




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro:	UNESPAR/EMBAP		Protocolo:
Em:	24/08/2020 13:21		16.839.162-5
Interessado 1:	ANA PAULA PETERS		
Interessado 2:	-		
Assunto:	RECURSOS HUMANOS	Cidade:	CURITIBA / PR
Palavras-chave:	ALOCACAO		
Nº/Ano	17/2020		
Detalhamento:	SOLICITAÇÃO DE RELOTAÇÃO DOCENTE DA PROFESSORA ANA PAULA PETERS, DO CENTRO DE MÚSICA PARA O CENTRO DE ARTES DO CAMPUS DE CURITIBA I.		
Código TTD:	-		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



MEMORANDO 17 – DCM

À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP

Profª Sandra Salete

Solicitação de Relotação Docente

Do Centro de Música para o Centro de Artes

do *Campus* de Curitiba I.

Através deste vimos apresentar a solicitação da professora Ana Paula Peters, de relotação do Centro de Música (Colegiado de Licenciatura em Música) para o Centro de Artes (Colegiado de Museologia).

Sendo o que se apresenta,

Ana Lúcia Vasquez

Diretora do Centro de Música

Curitiba, 24 de agosto de 2020.

RESOLUÇÃO Nº 002/2016 – CAD/UNESPAR ANEXO II
SOLICITAÇÃO DE RELOTAÇÃO – DOCENTE

Ilma. Profª Drª Sandra Salete de Camargo Silva
Pro-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

Conforme Resolução nº 002/2016 – CAD/Unespar, solicitamos de V.Sa. a especial atenção de proceder a relação interna do servidor abaixo identificado pelos seguintes motivos:

A professora Drª Ana Paula Peters fez parte da Equipe Técnica para a construção do projeto do curso de Bacharelado em Museologia, de 2014 até a sua aprovação e criação por decreto estadual em 11 de novembro de 2018. Desde a sua abertura, em 2019, a professora faz parte do corpo docente deste curso, ministrando as disciplinas de *História e Patrimônio do Paraná e História, Memória, Patrimônio e Museus*, que são seus objeto de pesquisa e interesse atuais, dada a sua formação também em História (graduação e doutorado), além da graduação em Música. A construção e contribuições que realizou para o curso de Licenciatura em Música continuará na sua inserção como docente do Mestrado em Música da UNESPAR, na linha de pesquisa Música, Cultura e Sociedade e em disciplinas sobre Arquivos Sonoros, do curso de Museologia e em projetos de extensão que atendam os dois cursos. A transição de um curso e centro de área para o outro vem sendo realizada de forma gradual, não prejudicando o codelgado e centro de origem. Neste momento, as suas pesquisas, participações em congresso e oportunidades profissionais vem se solidificando cada vez mais na área da Museologia e Arquivos Sonoros (pós-doutoramento).

NOME:	Ana Paula Peters		
RG:	5.885.214-7	ADMISSÃO:	06/05/2013
LOTAÇÃO ATUAL:	Colégio de Licenciatura em Música – Centro de Música		
NOVA LOTAÇÃO:	Colégio de Bacharelado em Museologia – Centro de Artes		
FUNÇÃO:	Docente (professora adjunta)		


Nome e assinatura do Servidor

Resolução 002/2016 – CAD/Unespar

Parecer do Colegiado e Centro de Origem (anexar cópia da ata): O Colegiado de Licenciatura em Música aprovou a solicitação por unanimidade, de acordo com a ata em anexo, desde que mediante criação de vaga doante do Centro de destino, para que a referida professora possa ser substituída por professor CES.
 Aprovado "ad referendum" do Centro de música.

Parecer favorável à remoção, condicionada ao recebimento da vaga do órgão de destino

Parecer favorável à remoção, condicionada ao recebimento de vaga a ser anuída

Parecer favorável à remoção sob permuta

Indefiro a remoção

Em, 24/08/2020

Carimbo e assinatura:

Ana Lúcia Vasquez

Ana Lúcia Vasquez
 Diretora do Centro de Música
 Campus de Curitiba I

Parecer do Colegiado e Centro de destino:

<input type="checkbox"/> Parecer favorável à remoção, com existência de vaga anuída ao centro de origem	
<input type="checkbox"/> Parecer favorável à remoção, com possibilidade de vaga a ser anuída	
<input type="checkbox"/> Parecer favorável à remoção sob permuta	
<input type="checkbox"/> Desfavorável à remoção	
Em, / /	Carimbo e assinatura:

Parecer da PROGESP:	
Em, / /	Carimbo e assinatura:

Resolução 002/2016 – CAD/Unespar



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



1

1 **Ata da 6ª reunião do colegiado de Licenciatura em Música 07/07/2020** – Aos sete dias do mês de
2 julho do ano de dois mil e vinte, reuniu-se remotamente (através da plataforma Jitsi.org) o colegiado
3 do curso de Licenciatura em Música desta instituição de ensino. Estavam presentes os professores
4 Adriano Giesteira, Ana Lúcia Vasquez, Ana Paula Peters, Anderson Zabrocki, Anete Weischselbaum,
5 Ângela Sasse, Cristiane Otutumi, Eduardo Lobo, Flávio Dias, Jean Pscheidt, Jeimerly Bornholdt,
6 Roberta Ravaglio, Susan Volkman e Vivian Siedlecki, além dos representantes discentes Corina
7 Hamerski (3ª série), Janine Dalmolin (4ª série) e Giulia Ferreira (2ª série). Todas as assinaturas serão
8 obtidas quando retornarmos às atividades presenciais. O professor Adriano iniciou a reunião
9 apresentando a discussão a respeito da relotação da professora Ana Paula Peters para o Centro de
10 Artes; a professora Ana Paula relata que vem trabalhando, nos últimos anos, com questões
11 relacionadas a acervo, patrimônio e outros itens ligados à Museologia e que, por isto, gostaria de
12 migrar para o colegiado deste curso. O professor Adriano explica que a migração é possível, mas
13 deve seguir um processo de tramitação institucional, a partir de Edital específico, lançado
14 geralmente em outubro e que essa tramitação pressupõe a aceitação pelos dois colegiados (de
15 origem e de destino) bem como a negociação entre eles, no que diz respeito às vagas. Considerando-
16 se que as vagas dos professores pertencem aos Centros de Área e que atualmente, não estão
17 ocorrendo concursos para substituição daqueles professores que se aposentaram nos últimos anos, é
18 necessário pensar nas vagas restantes no colegiado, para a eventual substituição dos professores
19 através de Processo Seletivo Simplificado. Assim, a proposta apresentada pelo professor Adriano e
20 aprovada por unanimidade, prevê a aceitação da migração da professora Ana Paula Peters para o
21 colegiado de Museologia, mediante cessão por parte do colegiado de destino, de uma vaga
22 (preferencialmente “anuída”) para o colegiado de origem, para que este possa, a qualquer tempo e
23 de acordo com a sua necessidade, substituir a referida professora por professor contratado através
24 de Processo Seletivo Simplificado. O professor Adriano lembrou a professora Ana Paula de que há a
25 disciplina de Etnomusicologia, que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música
26 e que foi proposta por ela, que ficará sem professor; a professora se comprometeu a ministrar a
27 referida disciplina enquanto não houver quem o faça. Em seguida, passou-se à discussão a respeito
28 do encerramento do semestre das atividades remotas e ficou acertado que o mesmo ocorrerá em 31
29 (trinta e um) de agosto, dando maior prazo para que os estudantes entreguem as atividades
30 avaliativas. Foi novamente reiterada a necessidade de flexibilizar os prazos e a quantidade de
31 atividades e tarefas cobradas aos estudantes, em razão do momento que atravessamos. A professora
32 Ana Lúcia trouxe a informação a respeito da adesão da Unespar ao aplicativo Aula Paraná, que tem
33 sido usado pela Educação Básica da rede pública de ensino e que estará disponível para as
34 instituições de ensino superior a partir do dia 13 (treze) de julho. Foi comentada também a doação
35 de 1200 (mil e duzentos) *smartphones* feita pela Receita Federal à Unespar, visando facilitar o acesso
36 dos estudantes às atividades remotas. A professora Cristiane Otutumi sugeriu que seja reduzida a
37 quantidade de tópicos abarcados por cada aula ministrada *on line*, especialmente no que diz respeito
38 às disciplinas especificamente “de música” (teorias e metodologias). O professor Adriano sugeriu que
39 sejam abertas para todos os colegas, no *Moodle*, as disciplinas, para que todos possam trabalhar
40 juntos e pensar em atividades e aulas que possam ser dadas ministrando conteúdos comuns a
41 diversas disciplinas. A professora Cristiane sugeriu 4 (quatro) grupos de disciplinas que poderiam ser
42 formados, visando a construção de módulos, para facilitar a adesão dos estudantes às atividades
43 remotas: 1) Teorias musicais; 2) Didática e Metodologias; 3) Humanidas e TCC; 4) Instrumentos. O
44 professor Adriano reafirmou que mesmo que adotemos o sistema de módulos, a carga horária de
45 cada disciplina não poderá sofrer alterações e propôs que sejam feitas reuniões entre os professores,
46 organizados por série, para pensar neste formato alternativo de realização de aulas na modalidade
47 remota; para tanto, propôs que um primeiro encontro entre os professores seja realizado na próxima



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



2

48 segunda-feira, dia 13, a partir das 14 (catorze) horas. Por último, o professor Adriano sugeriu que os
49 campos de estágio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da terceira série, sejam
50 ampliados a fim de flexibilizar as possibilidades de realização da disciplina, desta forma os estudantes
51 poderiam optar por realizar a carga horária destinada a educação básica neste ano ou na disciplina
52 de estágio curricular supervisionado II. Tais flexibilizações serão incorporadas no Projeto Político
53 Pedagógico do Curso para que o período da pandemia de Covid-19 não comprometa ainda mais o
54 período de integralização do curso dos nossos estudantes. Nada mais havendo a tratar eu, Ana Lúcia
55 Vasquez, secretária *ad hoc*, redigi esta ata que, depois de lida e aprovada por todos os presentes,
56 será arquivada.

CAMPUS DE CURITIBA I
CENTRO DE MUSICA

Protocolo: 16.839.162-5
Assunto: Solicitação de Relotação docente da Professora Ana Paula Peters, do Centro de Música para o Centro de Artes do Campus de Curitiba I.
Interessado: ANA PAULA PETERS
Data: 24/08/2020 13:23

DESPACHO

Solicitação de relotação professora Ana Paula Peters do Colegiado de Licenciatura em Música do centro de Música para o Colegiado de Museologia, do Centro de Artes.



SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

DOSSIÊ HISTÓRICO FUNCIONAL



RG: 58852147-PR **Linha Funcional (LF): 52** **Nº interno sistema (ID/Ord): 422956-2**
Nome: ANA PAULA PETERS **Sexo: Feminino**
Nascimento: 02/06/1973 **Tipo de Ingresso: 0 - Estatutário**
CPF: 859.162.859-49
PIS/PASEP: 125.45025.99-4

	Anos	Meses	Dias
Tempo para Efeitos Legais	12	05	13
Tempo para Adicional até 27/05/20	12	02	13
Tempo Contribuição até 15/12/98	00	00	00
Tempo Contribuição até 30/12/03	00	00	00
Tempo p/ Aposentadoria até 04/12/19	19	07	17
Tempo de Contribuição Facultativa	00	00	00
Tempo para Aposentadoria	20	04	11
Pedágio de 20%			
Pedágio de 40%			
Tempo Convertido			
Anos Bissextos			02

Ato de Nomeação: CC-DEC-08.028/16042013
Data Posse: 06/05/2013
Data Exercício: 06/05/2013
Cont Tempo Neg :
Data Admissão: 06/05/2013
Data Desligamento:
Quadro Funcional: IES
Órgão: EMBAP
Cargo: Professor Ensino Superior
Função do cargo: Professor Adjunto
Série de Classe: NA
Classe: III
Referência: B
Disciplina: PRATICA MUSICAL (VIOLAO/PIANO/FLAUTA)
Lotação: DIVISAO DE REC HUMANOS (Curitiba)

Empregos

Ord	LF	Quadro Func.	Órgão	Local de Trabalho	Cargo	Adic. Afast.	Exercício	Nomeação	Posse
1	51	CRES-001		UNESPAR - CAMPUS CURITIBA I	DOC-IEES - NA - M -		11/05/2007	24/11/2005	06/05/2013
2	52	IES	EMBAP	DIVISAO DE REC HUMANOS	PES - NA - III - B 2		06/05/2013	16/04/2013	06/05/2013
3	53	CC	UNESPAR	REITORIA UNESPAR	CC - NA - NA - NA 0		01/08/2019	12/08/2019	06/05/2013

Nomeações e Demais Alterações do Cargo

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Motivo	Denominação de Cargo	Classe	Nível	Refer	Data Exerc.
DEC	8028	16/04/2013	8938	16/04/2013	02	PES-Professor Ensino Superior	II		A	06/05/2013
POR	119	08/11/2013			PRO	PES-Professor Ensino Superior	III		A	01/11/2013
POR	606	28/07/2016			ASC	PES-Professor Ensino Superior	III		B	06/05/2016

Situação Atual

Ativo

Contagem de Tempo

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Efeito	Tipo	Tempo	Períodos	Local	Função	Protocolo
POR	17728	09/09/2014	9295	22/09/2014	AI	PV	7 anos e 328 dias	14/03/1995-16/02/1997	INSS	PROFESSOR	13.299.292-4
								06/04/2002-30/05/2003	INSS	PROFESSOR	
								01/02/2004-08/02/2004	INSS	AUTONOMO	
								09/02/2004-07/07/2004	INSS	PROFESSOR	
								01/03/2005-03/05/2006	INSS	PROFESSOR	
								11/05/2007-24/05/2009	INSS	PROFESSOR	
								01/05/2010-30/06/2010	INSS	AUTONOMO	
								01/11/2010-31/12/2010	INSS	AUTONOMO	
								01/11/2011-30/11/2011	INSS	AUTONOMO	
								01/02/2012-29/02/2012	INSS	AUTONOMO	
								01/04/2012-30/06/2012	INSS	AUTONOMO	
								01/09/2012-30/09/2012	INSS	AUTONOMO	
								01/01/2013-31/03/2013	INSS	AUTONOMO	
								01/04/2013-05/05/2013	INSS	PROFESSOR	

Nome do Emissor: 58852147-ANA PAULA PETERS (via Governo Digital)
 Data do Cálculo: 27/08/2020

Data da Emissão: 27/08/2020
 Hora da Emissão: 16:07:21



SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

DOSSIÊ HISTÓRICO FUNCIONAL



RG: 58852147-PR **Linha Funcional (LF): 52** **Nº interno sistema (ID/Ord): 422956-2**
Nome: ANA PAULA PETERS **Sexo: Feminino**
Nascimento: 02/06/1973 **Tipo de Ingresso: 0 - Estatutário**
CPF: 859.162.859-49
PIS/PASEP: 125.45025.99-4

POR 17729 09/09/2014 9295 22/09/2014 TL SE 5 anos e 49 dias 17/02/1997-05/04/2002 SEED/CLT PROFESSOR

Férias

Ano	Período Aqui.	Fruição	Interrupção	Dias Fruídos	Saldo	Tipo	Mês/Ano Pgto
2014	06/05/2013-05/05/2014	02/01/2015-31/01/2015		30	0	normais	02/2015
2015	01/01/2015-31/12/2015	04/01/2016-02/02/2016		30	0	normais	12/2015
2016	01/01/2016-31/12/2016	02/01/2017-31/01/2017		30	0	normais	12/2016
2017	01/01/2017-31/12/2017	02/01/2018-31/01/2018		30	0	normais	12/2017
2018	01/01/2018-31/12/2018	03/01/2019-01/02/2019		30	0	normais	12/2018
2019	01/01/2019-31/12/2019	07/01/2020-05/02/2020		30	0	normais	12/2019
2020	01/01/2020-31/12/2020	-			30		

Adicionais Tempo de Serviço

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Data a partir	Anos	Percentual
POR	18062	02/10/2014	9305	06/10/2014	12/08/2014	5	5 %
POR	13878	02/03/2018	10143	07/03/2018	15/03/2018	10	10 %

Funções Acadêmicas

- - - D E S I G N A - - -				- - D I S P E N S A - - -				Período		
Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Espécie	Nº	Data	DIOE	Data	
POR		334	03/05/2016		POR	772	15/08/2017			29/04/2016-31/07/2017
Nível:	FA-3	Local:	EMBAP		Função:	Encarregado de Seção ou Supervisor de Serviço				
POR		810	21/08/2018		POR	347	06/05/2019			09/08/2018-12/02/2019
Nível:	FA-2	Local:	EMBAP		Função:	Chefe de Divisão				

Gratificações

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Motivo	Denominação da Gratificação	Período
DEC	8028	16/04/2013	8938	16/04/2013	CN	TITULACAO · 05U - Adicional de Titulação	06/05/2013-31/10/2013
POR		119	08/11/2013		CN	TITULACAO · 05U - Adicional de Titulação	01/11/2013-
POR		117	13/11/2014		CN	TIDE · Grat. pelo Exercício de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva	06/11/2014-

Remoções/Alterações de Órgãos

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Data
DEC	8028	16/04/2013	8938	16/04/2013	06/05/2013 EMBAP-UNESPAR - CAMPUS DE CURITIBA I

Remoções/Alterações de Locais (Unidade de Organograma)

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Data	De:	Para:
DEC	8028	16/04/2013	8938	16/04/2013	06/05/2013	-	W360001 - DIVISAO DE REC HUMANOS

Remoções/Alterações de Locais (Centro de Trabalho)

Ato	Nº	Data	DIOE	Data	Data	De:	Para:
DEC	8028	16/04/2013	8938	16/04/2013	06/05/2013	-	36000001 - Curitiba

Nome do Emissor: 58852147-ANA PAULA PETERS (via Governo Digital)
 Data do Cálculo: 27/08/2020

Data da Emissão: 27/08/2020
 Hora da Emissão: 16:07:21



SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

DOSSIÊ HISTÓRICO FUNCIONAL



RG: 58852147-PR **Linha Funcional (LF): 52** **Nº interno sistema (ID/Ord): 422956-2**
Nome: ANA PAULA PETERS **Sexo: Feminino**
Nascimento: 02/06/1973 **Tipo de Ingresso: 0 - Estatutário**
CPF: 859.162.859-49
PIS/PASEP: 125.45025.99-4

Anotações Gerais

2 - Histórico Funcional

- 06/05/2016 SERVIDORA APROVADA EM ESTAGIO PROBATORIO ATRAVES DA PORTARIA Nº 605/2016.
- 28/08/2017 AFASTAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE POS-DOUTORADO NO EXTERIOR NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, EM AVEIRO, PORTUGAL, NO PERIODO DE 28/08/2017 A 31/12/2018 NOS TERMOS DA PORTARIA N.655/2018, PROTOCOLO N. 14.675.936-0.
- 14/07/2018 PORTARIA N. 570/2018 - UNESPAR, AUTORIZA O RETORNO ANTECIPADO DO AFASTAMENTO DOCENTE PARA REALIZAÇÃO DE POS-DOUTORADO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, PORTUGAL, A PARTIR DE 14/07/2018, REVOGANDO DISPOSIÇÕES EM CONTRARIO.

Fim de Relatório



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br>



INFORMAÇÃO Nº 008/2020 DRH - CAMPUS DE CURITIBA I

DA: Divisão de Recursos Humanos - Campus de Curitiba I
PARA: Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Desenvolvimento/PROGESP
ASSUNTO: **Relotação da Docente Ana Paula Peters**
RG: **58852147-PR**
ID: **422956-2**
CLASSE: III-B

Prezada Pró-Reitora

Em atendimento ao Edital Nº 153/2020–PROGESP/UNESPAR e à Resolução Nº 002/2016-CAD/UNESPAR, estamos encaminhando a solicitação de relotação da docente ANA PAULA PETERS do Colegiado de Licenciatura em Música, do centro de Música para o Colegiado de Museologia, do Centro de Artes.

O processo contém solicitação da docente, cópia da ata do Colegiado de origem, dossiê funcional e o parecer favorável do Colegiado e do Centro de Área de origem, condicionado à cessão de vaga docente do Centro de destino, para que haja substituição da professora por docente CRES.

Solicitamos análise da documentação e posterior encaminhamento ao Centro de Área de Destino (Centro de Artes, Campus de Curitiba I).

Curitiba, 25 de agosto de 2020.

Profa. Eveline Favero
Chefe da Divisão de Recursos Humanos
Portaria nº 560/2020 Reitoria/Unespar

Documento: **INFORMACAO0082020DRHUnesparCuritibaRelotacaoANAPAU LAPETERS.pdf**.

Assinado por: **Eveline Favero** em 27/08/2020 18:12.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Eveline Favero** em: 27/08/2020 18:12.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
f31acc4af967325d693605c252c04a1a.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRO-REITOR DE GESTAO DE PESS. E DESENV.**

Protocolo: 16.839.162-5
Assunto: Solicitação de Relotação docente da Professora Ana Paula Peters, do Centro de Música para o Centro de Artes do Campus de Curitiba I.
Interessado: ANA PAULA PETERS
Data: 08/09/2020 10:33

DESPACHO

À Diretoria de REcursos Humanos

Para análise e prosseguimento.

Atenciosamente,

Prof Dra Sandra Salete de Camargo Silva
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento
Progesp

Documento: **Despacho_2.pdf**.

Assinado por: **Sandra Salete de Camargo Silva** em 08/09/2020 10:33.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Sandra Salete de Camargo Silva** em: 08/09/2020 10:33.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
8cab096128170f56a629404f5f2eb26f.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS**

Protocolo: 16.839.162-5
Assunto: Solicitação de Relotação docente da Professora Ana Paula Peters, do Centro de Música para o Centro de Artes do Campus de Curitiba I.
Interessado: ANA PAULA PETERS
Data: 15/09/2020 17:23

DESPACHO

Ao Centro de Artes do Campus de Curitiba I

Considerando a solicitação de relotação da professora Ana Paula Peters do Centro de Música para o Centro de Artes do Campus de Curitiba I, verificamos a documentação e informamos que está atendendo Ao Ed. 153/2020. Encaminhamos a este Centro para manifestação quanto a aceitação da referida professora e informar qual vaga CRES será cedida para aquele campus.

Atenciosamente

Maria Perpétua Abib Antero

PROGESP/DRH

Documento: **Despacho_3.pdf**.

Assinado por: **Maria Perpetua Abib Antero** em 15/09/2020 17:24.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Maria Perpetua Abib Antero** em: 15/09/2020 17:23.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
45666bb4251df88c309dbfddfc76f03.

CAMPUS DE CURITIBA I
CENTRO DE ARTES

Protocolo: 16.839.162-5
Assunto: Solicitação de Relotação docente da Professora Ana Paula Peters, do Centro de Música para o Centro de Artes do Campus de Curitiba I.
Interessado: ANA PAULA PETERS
Data: 04/11/2020 21:40

DESPACHO

Prezada Pró -Reitora de Gestao de Pessoas
Maria Pérpetua Abib Antero

Segue parecer do colegiado do curso de Bacharelado em Museologia e do Centro de Artes do campus de Curitiba I - Embap, sobre a relotação da professora **Dra Ana Paula Peters** do Centro de Música para o Centro de Artes do mesmo campus. Atendendo a solicitação de vaga anuida segue a **vaga do professor Vasco Carneiro dos Santos Filhos**, que nos foi destinada em **conselho de campus de 15/12/2015** conforme cópia da ata que segue no anexo do PPC do curso de Bacharelado em Museologia nas páginas 215 e 216 do processo.

Atenciosamente,
Jackelyne Corrêa Veneza
Diretora do Centro de Artes
Embap/Unespar



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_4.pdf**.

Assinado por: **Jackelyne Correa Veneza** em 04/11/2020 21:51.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Jackelyne Correa Veneza** em: 04/11/2020 21:40.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
17d46506d53bd8970a78b4822b89e60d.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



MEMORANDO 17 – DCM

À Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGESP

Prof^ª Sandra Salete

Solicitação de Relotação Docente

Do Centro de Música para o Centro de Artes

do *Campus de Curitiba I*.

Através deste vimos apresentar a solicitação da professora Ana Paula Peters, de relotação do Centro de Música (Colegiado de Licenciatura em Música) para o Centro de Artes (Colegiado de Museologia).

Sendo o que se apresenta,

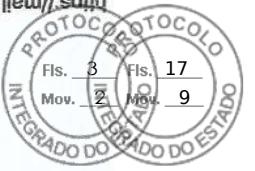
Ana Lúcia Vasquez

Diretora do Centro de Música

Curitiba, 24 de agosto de 2020.

Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Ana Lucia de Lima Passos Vasquez em: 24/08/2020 13:22.

Assinado por: Jackelyne Correa Veneza em 04/11/2020 21:51. Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Jackelyne Correa Veneza em: 04/11/2020 21:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: 50a7f0d4be895aa9e4c1b91b9c499b27.



RESOLUÇÃO Nº 002/2016 – CAD/UNESPAR ANEXO II
SOLICITAÇÃO DE RELOTAÇÃO – DOCENTE

Ilma. Profª Drª Sandra Salete de Camargo Silva
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

Conforme Resolução nº 002/2016 – CAD/Unespar, solicitamos de V.Sa. a especial atenção de proceder a relação interna do servidor abaixo identificado pelos seguintes motivos:

A professora Drª Ana Paula Peters fez parte da Equipe Técnica para a construção do projeto do curso de Bacharelado em Museologia, de 2014 até a sua aprovação e criação por decreto estadual em 11 de novembro de 2018. Desde a sua abertura, em 2019, a professora faz parte do corpo docente deste curso, ministrando as disciplinas de *História e Patrimônio do Paraná e História, Memória, Patrimônio e Museus*, que são seus objeto de pesquisa e interesse atuais, dada a sua formação também em História (graduação e doutorado), além da graduação em Música. A construção e contribuições que realizou para o curso de Licenciatura em Música continuará na sua inserção como docente do Mestrado em Música da UNESPAR, na linha de pesquisa Música, Cultura e Sociedade e em disciplinas sobre Arquivos Sonoros, do curso de Museologia e em projetos de extensão que atendam os dois cursos. A transição de um curso e centro de área para o outro vem sendo realizada de forma gradual, não prejudicando o colegiado e centro de origem. Neste momento, as suas pesquisas, participações em congresso e oportunidades profissionais vem se solidificando cada vez mais na área da Museologia e Arquivos Sonoros (pós-doutoramento).

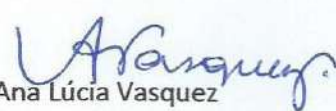
NOME:	Ana Paula Peters		
RG:	5.885.214-7	ADMISSÃO:	06/05/2013
LOTAÇÃO ATUAL:	Colégio de Licenciatura em Música – Centro de Música		
NOVA LOTAÇÃO:	Colégio de Bacharelado em Museologia – Centro de Artes		
FUNÇÃO:	Docente (professora adjunta)		


Nome e assinatura do Servidor

Resolução 002/2016 – CAD/Unespar

Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Ana Lucia de Lima Passos Vasquez em: 24/08/2020 13:22.

Assinado por: Jackelyne Correa Veneza em 04/11/2020 21:51. Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Jackelyne Correa Veneza em: 04/11/2020 21:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: 50a7f0d4be895aa9e4c1b91b9c499b27.

Parecer do Colegiado e Centro de Origem (anexar cópia da ata): O Colegiado de Licenciatura em música aprovou a solicitação por unanimidade, de acordo com a ata em anexo, desde que mediante anuência de vaga doante do Centro de destino, para que a referida professora possa ser substituída por professor CES.	
Aprovado "ad referendum" do Centro de música.	
<input checked="" type="checkbox"/> Parecer favorável à remoção, condicionada ao recebimento da vaga do órgão de destino	
<input type="checkbox"/> Parecer favorável à remoção, condicionada ao recebimento de vaga a ser anuída	
<input type="checkbox"/> Parecer favorável à remoção sob permuta	
<input type="checkbox"/> Indefiro a remoção	
Em, 24/08/2020	Carimbo e assinatura:  Ana Lúcia Vasquez Diretora do Centro de Música Campus de Curitiba I


Parecer do Colegiado e Centro de destino: O Colegiado do Bacharelado em Museologia e o Conselho do Centro de Artes é de parecer favorável a relocação da professora Dra Ana Paula Peters do Centro de Música para o Centro de Artes. Apesar do centro de Música possuir 37 docentes a mais que o Centro de Artes aprovou-se que a vaga disponibilizada em Conselho de Campus de 15/12/2015 pela aposentadoria do professor Vasco Carneiro dos Santos Filho para atender a solicitação dos peritos para aprovação do

Resolução 002/2016 – CAD/Unespar

inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Ana Lucia de Lima Passos Vasquez em: 24/08/2020 13:22

Bacharelado em Museologia. E tendo em vista que o professor em questão é do Centro de Música retornamos - a vaga para atender a relotação do professora Ana Paula Peters no Centro de Artes,

- Parecer favorável à remoção, com existência de vaga anuída ao centro de origem
- Parecer favorável à remoção, com possibilidade de vaga a ser anuída
- Parecer favorável à remoção sob permuta
- Desfavorável à remoção



Em, 04 / 11 / 2020

Carimbo e assinatura: Jackelyne Corrêa Veneza
Diretora do Centro de Artes
EMBAP/UNESPAR

Parecer da PROGESP:

Em, / /

Carimbo e assinatura:

Resolução 002/2016 – CAD/Unespar

1 **Ata da 6ª reunião do colegiado de Licenciatura em Música 07/07/2020** – Aos sete dias do mês de
2 julho do ano de dois mil e vinte, reuniu-se remotamente (através da plataforma Jitsi.org) o colegiado
3 do curso de Licenciatura em Música desta instituição de ensino. Estavam presentes os professores
4 Adriano Giesteira, Ana Lúcia Vasquez, Ana Paula Peters, Anderson Zabrocki, Anete Weischselbaum,
5 Ângela Sasse, Cristiane Otutumi, Eduardo Lobo, Flávio Dias, Jean Pscheidt, Jeimerly Bornholdt,
6 Roberta Ravaglio, Susan Volkman e Vivian Siedlecki, além dos representantes discentes Corina
7 Hamerski (3ª série), Janine Dalmolin (4ª série) e Giulia Ferreira (2ª série). Todas as assinaturas serão
8 obtidas quando retornarmos às atividades presenciais. O professor Adriano iniciou a reunião
9 apresentando a discussão a respeito da relotação da professora Ana Paula Peters para o Centro de
10 Artes; a professora Ana Paula relata que vem trabalhando, nos últimos anos, com questões
11 relacionadas a acervo, patrimônio e outros itens ligados à Museologia e que, por isto, gostaria de
12 migrar para o colegiado deste curso. O professor Adriano explica que a migração é possível, mas
13 deve seguir um processo de tramitação institucional, a partir de Edital específico, lançado
14 geralmente em outubro e que essa tramitação pressupõe a aceitação pelos dois colegiados (de
15 origem e de destino) bem como a negociação entre eles, no que diz respeito às vagas. Considerando-
16 se que as vagas dos professores pertencem aos Centros de Área e que atualmente, não estão
17 ocorrendo concursos para substituição daqueles professores que se aposentaram nos últimos anos, é
18 necessário pensar nas vagas restantes no colegiado, para a eventual substituição dos professores
19 através de Processo Seletivo Simplificado. Assim, a proposta apresentada pelo professor Adriano e
20 aprovada por unanimidade, prevê a aceitação da migração da professora Ana Paula Peters para o
21 colegiado de Museologia, mediante cessão por parte do colegiado de destino, de uma vaga
22 (preferencialmente “anuída”) para o colegiado de origem, para que este possa, a qualquer tempo e
23 de acordo com a sua necessidade, substituir a referida professora por professor contratado através
24 de Processo Seletivo Simplificado. O professor Adriano lembrou a professora Ana Paula de que há a
25 disciplina de Etnomusicologia, que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música
26 e que foi proposta por ela, que ficará sem professor; a professora se comprometeu a ministrar a
27 referida disciplina enquanto não houver quem o faça. Em seguida, passou-se à discussão a respeito
28 do encerramento do semestre das atividades remotas e ficou acertado que o mesmo ocorrerá em 31
29 (trinta e um) de agosto, dando maior prazo para que os estudantes entreguem as atividades
30 avaliativas. Foi novamente reiterada a necessidade de flexibilizar os prazos e a quantidade de
31 atividades e tarefas cobradas aos estudantes, em razão do momento que atravessamos. A professora
32 Ana Lúcia trouxe a informação a respeito da adesão da Unespar ao aplicativo Aula Paraná, que tem
33 sido usado pela Educação Básica da rede pública de ensino e que estará disponível para as
34 instituições de ensino superior a partir do dia 13 (treze) de julho. Foi comentada também a doação
35 de 1200 (mil e duzentos) *smartphones* feita pela Receita Federal à Unespar, visando facilitar o acesso
36 dos estudantes às atividades remotas. A professora Cristiane Otutumi sugeriu que seja reduzida a
37 quantidade de tópicos abarcados por cada aula ministrada *on line*, especialmente no que diz respeito
38 às disciplinas especificamente “de música” (teorias e metodologias). O professor Adriano sugeriu que
39 sejam abertas para todos os colegas, no *Moodle*, as disciplinas, para que todos possam trabalhar
40 juntos e pensar em atividades e aulas que possam ser dadas ministrando conteúdos comuns a
41 diversas disciplinas. A professora Cristiane sugeriu 4 (quatro) grupos de disciplinas que poderiam ser
42 formados, visando a construção de módulos, para facilitar a adesão dos estudantes às atividades
43 remotas: 1) Teorias musicais; 2) Didática e Metodologias; 3) Humanidas e TCC; 4) Instrumentos. O
44 professor Adriano reafirmou que mesmo que adotemos o sistema de módulos, a carga horária de
45 cada disciplina não poderá sofrer alterações e propôs que sejam feitas reuniões entre os professores,
46 organizados por série, para pensar neste formato alternativo de realização de aulas na modalidade
47 remota; para tanto, propôs que um primeiro encontro entre os professores seja realizado na próxima

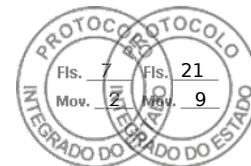


Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



2



48 segunda-feira, dia 13, a partir das 14 (catorze) horas. Por último, o professor Adriano sugeriu que os
49 campos de estágio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da terceira série, sejam
50 ampliados a fim de flexibilizar as possibilidades de realização da disciplina, desta forma os estudantes
51 poderiam optar por realizar a carga horária destinada a educação básica neste ano ou na disciplina
52 de estágio curricular supervisionado II. Tais flexibilizações serão incorporadas no Projeto Político
53 Pedagógico do Curso para que o período da pandemia de Covid-19 não comprometa ainda mais o
54 período de integralização do curso dos nossos estudantes. Nada mais havendo a tratar eu, Ana Lúcia
55 Vasquez, secretária *ad hoc*, redigi esta ata que, depois de lida e aprovada por todos os presentes,
56 será arquivada.

Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Ana Lucia de Lima Passos Vasquez em: 24/08/2020 13:22.

Assinado por: Jackelyne Correa Veneza em 04/11/2020 21:51. Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Jackelyne Correa Veneza em: 04/11/2020 21:43. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: 50a7f0d4be895aa9e4c1b91b9c499b27.

Documento: **ProcessoRelotacaoAnaPaulaparecerfinal.pdf**.

Assinado por: **Jackelyne Correa Veneza** em 04/11/2020 21:51.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Jackelyne Correa Veneza** em: 04/11/2020 21:43.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
50a7f0d4be895aa9e4c1b91b9c499b27.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP



Ata nº 04/2020 da reunião ordinária online do Colegiado do Curso de Bacharelado em Museologia, da UNESPAR – Campus de Curitiba I – EMBAP. No dia vinte e sete de maio de dois mil e vinte às quinze horas e trinta minutos em Curitiba – Paraná reuniram-se em ambiente virtual devido à pandemia do Covid-19, a Coordenadora do Curso de Museologia Patrícia Gaulier, a Diretora de Centro e membro do colegiado de Museologia Jackelyne Veneza e os demais professores alocados e convidados no Colegiado de curso, a saber: Prof. Allan Hanke, Prof. Ana Paula Peters, Prof. Anderson Borgéa, Prof. Juliane Fuganti, Prof. Katiucya Perigo, Prof. Luana Caroline Damião, Prof. Luiz Carlos Sereza, Prof. Rossana Guimarães, Prof. Vinícius Souza de Azevedo e Prof. Vivian Busnardo Marques. Também estavam presentes os discentes representantes de turmas: Daiane Assen e Isabella Krol Simba. A Prof. Patrícia apresentou as seguintes pautas: 1) Aprovação da ata nº 03/2020; 2) Professores para participar da composição do colegiado; 3) Outros assuntos. A Prof. Patrícia abre a reunião com a votação da Ata nº 03/2020, que é aprovada por todos e avisa que o Prof. Roberto Pitella justificou sua ausência da reunião por motivos de saúde. **Pauta 2) Professores para participar da composição do colegiado.** A Prof. Jackelyne retoma e apresenta as questões debatidas na reunião de NDE para os professores do colegiado. Esclarece que ganhamos uma nova professora para o nosso colegiado, a psicóloga Prof. Eveline Favero. Eveline era docente da UNIOESTE e pediu remoção para a nossa universidade. Até então ela estava atuando na PROGESPE, mas virá para o nosso campus, onde assumiu o compromisso de dedicar a maior parte da sua carga horária ao RH. Ela também irá ministrar a disciplina "Psicologia e Desenvolvimento Humano" na Museologia, curso que irá recebê-la, uma vez que não temos ninguém disponível para ministrar tal disciplina. Além disso, a Diretora de Centro destaca que não vamos precisar ceder uma vaga docente em prol da professora, questão que foi acordada em negociação. Eveline será uma professora efetiva a mais no Centro de Artes, podendo ficar lotada no colegiado de Museologia. Por se tratar de um ganho e que não afetará futuras contratações docentes para o curso, todos concordam com a remoção da Prof. Eveline. A Prof. Jackelyne passa a comentar sobre a Prof. Miliandre Garcia de Souza, que também solicitou remoção para o nosso colegiado. O pedido de remoção da Prof. Miliandre está fora dos prazos de editais da UNESPAR, ela fez uma solicitação especial devido à um problema de saúde em sua família que exige sua presença constante na cidade de Curitiba e que também dificulta seu traslado para Ponta Grossa, cidade onde atua profissionalmente. Miliandre tem sua formação no campo da História e poderia assumir disciplinas desse cunho no curso, além de desenvolver projetos de pesquisa. Entretanto, a sua remoção para o Colegiado de Museologia, diferente do caso da Prof. Eveline, ocuparia uma vaga docente do curso. Com isso, a Prof. Jackelyne pede que a Prof. Ana Paula faça uma colocação sobre sua relotação para o Colegiado de Museologia e, portanto, para o Centro de Artes. A Prof. Ana Paula esclarece que vem planejando sua transição do Centro de Música para o Centro de Artes de forma a não prejudicar seu colegiado de origem. Destaca que também atua como Diretora de Cultura da UNESPAR e que neste semestre está ofertando duas disciplinas obrigatórias na Museologia, "História e Patrimônio do Paraná" e "História, Museu, Patrimônio e História", e apenas uma disciplina optativa na Música. Mesmo não necessitando ofertar tais matérias, devido a sua carga horária no cargo de diretoria, resolveu não abandonar as disciplinas para efetivar sua integração no curso e os novos rumos de sua carreira, que vai focar em questões sobre patrimônio e etnomusicologia. Além disso, atua no Mestrado de Música, na linha de pesquisa "Música, Cultura e Sociedade", orientando trabalhos sobre arquivos e memória sonora, desse modo entende que segue uma linha lógica para a área e para integrar o curso de Museologia que, inclusive, contribuiu para que fosse criado dentro da UNESPAR. A Prof. Ana Paula comentou ainda que seu pós-doutorado, realizado em Portugal, na Universidade de Aveiro, foi sobre arquivos sonoros e que participou da organização e da comissão científica de uma exposição e conferência internacional chamada Rádio Con:vida. A Prof. Jackelyne destaca que como o curso de Museologia é novo na universidade o interesse por remoção e relotação vai ser comum e pode fortalecer o curso, mas que nesse caso, o colegiado terá que definir a quem será dada a preferência para ocupação dessa vaga docente, se para a Prof. Ana Paula ou para a Prof. Miliandre, tendo em vista que as duas atuam na mesma área



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP



acadêmica e concorrem a mesma vaga no Centro de Artes. A Prof. Patrícia coloca que a Prof. Miliandre possui um currículo exemplar, se encaixa no perfil das disciplinas de história da arte que atualmente estão sendo ministradas pelo Prof. Luiz Carlos Sereza e também destaca o lado humano do pedido da docente, por toda a sua questão de problemas de saúde na família, então entende que mesmo que não possamos ofertar a vaga para ela nesse momento, seria interessante apontar algumas alternativas que possam ajudá-la. A Prof. Juliane aponta que, dados aos esclarecimentos trazidos pela Prof. Jackelyne, entende que a atuação da Prof. Ana Paula no curso se justifica por toda a sua trajetória na construção do mesmo e o interesse anterior em integrar o colegiado, fala que é corroborada pelas Profs. Katiucya e Rossana. A exposição da trajetória de Ana Paula e todo o movimento feito por ela para integrar o presente colegiado é reforçado pelas falas da professora Juliane Fuganti, de Rossana e Katiucya. Tais professoras afirmam que se sensibilizam com o problema de Miliandre, mas entendem que o colegiado, neste momento, já conta com professores para suprir as disciplinas que Miliandre poderia ministrar. O colegiado já tem dois professores efetivos de história da arte e conta com Ana Paula que atua na área de patrimônio, memória, história. As professoras destacam ainda a importância de obtermos dois museólogos (as), estas sim, vagas que precisam ser supridas com urgência dentro do colegiado. Tais colocações são endossadas também pela professora Vivian Busnardo. A professora Rossana reitera que as competências da professora Ana Paula na área de música são de uma riqueza e um diferencial que não podemos preterir e que nos colocará em contato com a área de museus de imagem e de som, trazendo assim um considerável ganho para o nosso curso. O Prof. Luiz concorda com o apontamento da Prof. Juliane, mas destaca que a Prof. Miliandre é uma grande docente e pesquisadora em seu campo de atuação, além de ser professora na rede estadual, então, mesmo que não tenhamos a vaga para ela nesse momento, nem disciplinas que ela poderia ministrar, poderíamos acenar para um interesse futuro por sua inserção no Centro de Artes. A Prof. Luana concorda com os apontamentos da Prof. Patrícia e Juliane e destaca a urgência do pedido da Prof. Miliandre, devido às questões de saúde na família, por isso sugere a indicação da docente para integrar o curso de Música, tendo em vista a relotação da Prof. Ana Paula e de modo a suprir as necessidades urgentes de remoção da Prof. Miliandre. A Prof. Jackelyne diz que acha possível a sugestão de remoção para a Música, questão endossada pela Prof. Ana Paula. O Prof. Anderson coloca que o cargo de docente de História no Bacharelado em Música Popular da FAP está ocupado por um professor temporário, então seria outra possibilidade de atuação para a Prof. Miliandre. A Prof. Patrícia coloca que será aguardado o edital para oficialização da relotação da Prof. Ana Paula e diz que já computa a sua atuação no curso dada a sua trajetória na Museologia, todos concordam. Além disso, diz que será dado o encaminhamento no caso da Prof. Miliandre de indicá-la para os Centros de Música da EMBAP e FAP e endossa a relevância de seu currículo para a universidade, todos concordam. **Pauta 3) Outros assuntos. Teste seletivo.** A Prof. Jackelyne destaca que será lançado novo edital para professores colaboradores entre agosto e setembro de dois mil e vinte e coloca que o NDE deve fazer um levantamento das prioridades para o teste seletivo. **Pauta 3) Outros assuntos. Lotação do Prof. Anderson Bogéa.** A Prof. Patrícia esclarece que o Prof. Anderson está registrado como docente da FAP e é convidado no curso de Museologia, por isso, será convidado para participar das reuniões de colegiado, mas pode optar por comparecer apenas nas que versem sobre suas disciplinas no curso. A professora Vivian Busnardo também solicita a inserção nesta Ata do registro de sua licença luto de 24 de abril a 30 de abril de 2020, devido ao falecimento do pai. Nada mais havendo a tratar, eu, Luana Caroline Damião, lavro a presente ata e as assinaturas dos presentes serão colhidas no retorno das atividades presenciais. Esta ata será aprovada na próxima reunião do Colegiado do Curso de Bacharelado em Museologia.

Documento: **ata042020MuseoAnaPaula.pdf**.


Assinado por: **Jackelyne Correa Veneza** em 04/11/2020 21:52.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Jackelyne Correa Veneza** em: 04/11/2020 21:45.



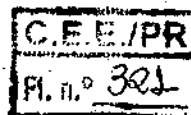
Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5bc9af7613b49e6883fe46c733adda29.

Cadastro:	SETI	
Em:	23/12/2010 14:17	
Assunto:	CONTRATO/CONVENIO	
Protocolo:	Vol.:	Cidade: CURITIBA / PR
10.812.215-3	1	Origem: CONSELHO
		Código TTD: -
Nº/Ano Dcto:	1823/2010	
Interessado 1:	CEE/PR	
Interessado 2:	-	
Palavras chaves:	ENCAMINHAMENTO	
Complemento:	ENCAMINHAMOS A SETI O PARECER N. 258/10-CEE PARA FINS DE HOMOLOGAÇÃO E POSTERIOR EMISSAO DE DECR ESTADUAL, E PROC 2203/10 PARA CONHECIMENTO DESSA SETI, A QUAL DEVERÁ DEVOLVER-LO AO CEE NO PRAZO DE SESENTA DIAS.MJM	
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



Ofício n.º 1823/10-CEE

Curitiba, 17 de dezembro de 2010.

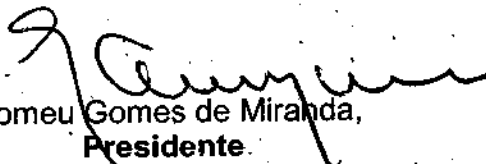


Senhor Secretário:

Encaminhamos a essa Secretaria o Parecer n.º 258/10-CEE, para fins de homologação e posterior emissão de Decreto Estadual, em conformidade com o inciso IV, artigo 10, da Lei n.º 9394/96.

Encaminhamos ainda, o processo n.º 2203/10 para conhecimento dessa Secretaria, a qual deverá devolvê-lo ao CEE, no prazo de 60 dias.

Atenciosamente,

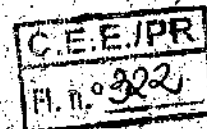

Romeu Gomes de Miranda,
Presidente.

Exmo. Sr.
Nildo José Von Lübke,
D.D. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,
Nesta Capital.

SISTEMA INTEGRADO DE DOCUMENTOS
SETI
NUM. 10.812.215-3
DATA- **23 DEZ 2010**



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



PROCESSO N.º 2203/10

PROTOCOLO N.º 7.582.947-7

PARECER CEE/CES N.º 258/10

APROVADO EM 15/12/10

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ – EMBAP

MUNICÍPIO: CURITIBA

ASSUNTO: Pedido de Autorização para funcionamento do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado.

RELATORA: MARIA TARCISA SILVA BEGA

I – RELATÓRIO

1. Histórico

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, por meio do Ofício n.º 1443/10 – CES/GAB/SETI (fls. 165), de 03 de novembro de 2010, com a Informação n.º 135/10 – CES/SETI (fls. 153), de 29 de outubro de 2010, encaminha a este Conselho protocolado em referência, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, do Município de Curitiba, que por meio do Ofício n.º 79/09 (fls. 02), de 20 de maio de 2009, solicita autorização para funcionamento do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado.

O processo foi convertido em diligência, em 03 de dezembro de 2010, junto à SETI, considerando que o projeto pedagógico não contemplava a disciplina Libras, como optativa, em cumprimento à legislação em vigor; despacho do Governador, sem data e assinatura (fls. 175) e a preocupação desta Relatora quando aos investimentos face à transitoriedade do Executivo Estadual e a Lei de Responsabilidade Fiscal. O respectivo processo retornou a este Conselho, em 09 de dezembro de 2010, por meio do Ofício n.º 1580/10-CES/GAB/SETI, de 08 de dezembro de 2010, apresentando justificativas e incluindo a disciplina Libras (fls. 313-319). Quanto ao despacho do Governador, em 14 de julho de 2010, o mesmo, por iniciativa desta Relatora, localizou a publicação do despacho (www.dioe.pr.gov.br), página 16, edição n.º 8262.

Dados gerais do curso pretendido

Curso: Museologia – Bacharelado

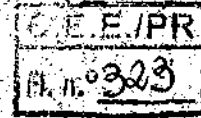
Carga horária: 3016 (Três mil e dezesseis) horas

Turno de funcionamento: noturno

Número de matrículas/anuais: 35 (trinta e cinco)

Regime de matrícula: anual

Prazo para integralização: mínimo 3 (três), máximo 5 (cinco) anos



PROCESSO N.º 2203/10

Justificativa (fls. 195)

A justificativa para a proposição do curso de graduação em Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP fundamenta-se basicamente, em um tripé: as proposições institucionais, contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais, para a área museológica; a demanda de profissionais em Museologia, notadamente no Estado do Paraná e a preparação técnico-científica teórico-prática com vistas à educação, investigação, docência na área da Museologia e à participação na formulação das políticas culturais em âmbito estadual e municipal.

(...)

Tem-se assistido no Brasil, nesses últimos anos, a uma manifesta preocupação com a formação de nível superior nos vários domínios da Museologia, de modo a dar resposta às demandas de agentes especializados com os quais se defrontam as instituições da área museológica para a gestão e valorização dos bens patrimoniais. Mas, até o momento no Brasil não chegam a cinco as instituições de nível superior que oferecem, efetivamente, cursos de graduação na área. Essa situação, à qual urge dar a solução adequada, tem induzido ao surgimento de iniciativas museológicas, por todo o país, promovidas no âmbito das autarquias e das mais diversas associações e instituições culturais.

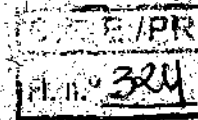
(...)

No Paraná, o campo museal está em franca expansão com significativo impacto na área cultural e econômica. Atualmente, o setor é composto por 140 museus (conforme dados publicados no Catálogo de Equipamentos Culturais do Paraná). Neles atuam, apenas 10 profissionais com formação em museologia.

(...)

A Secretaria da Cultura do Estado do Paraná em suas análises já identificou a necessidade da criação de um curso superior de Museologia a partir da constatação da existência de um exíguo número de profissionais qualificados em nível superior, do forçoso aproveitamento de alunos da EMBAP que frequentam cursos afins para a realização de estágios nos diversos museus de Curitiba e outras IES nos museus do interior do Estado, bem como pelo reconhecimento do caráter emergencial da oferta de cursos e de oficinas de curta duração.

Articulada com as ações da Secretaria da Cultura, e com a finalidade de qualificar profissionais bem como acumular expertise na área museológica, em iniciativa pioneira no Estado do Paraná, a EMBAP criou em 2003 o curso de pós-graduação 'lato-sensu' em Museologia, com clientela oriunda não só das diversas regiões do Paraná, mas de diferentes estados do país. Para tanto selecionou um corpo docente com professores das mais conceituadas universidades brasileiras (...).



PROCESSO N.º 2203/10

Concepção do Curso (fls. 199)

A museologia tem sido definida como um meio de intervenção social e de comunicação ao serviço do desenvolvimento das comunidades que serve, não se limitando às tarefas tradicionais em que tantas vezes é colocada e reduzem o Museu à simples condição de armazém de objetos (...)

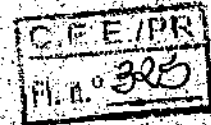
Superando paradigmas e investindo sistematicamente em novas experimentações, a Museologia se interessa em resgatar nos indicadores da memória os diferentes sentidos e significados, ou melhor, é uma área de conhecimento que se preocupa em preservar a lucidez dos olhares perceptivos que se apropriam de referências culturais, coleções e acervos para a constituição de instituições metodológicas, mas sempre, com a intenção de possibilitar a reversibilidade destes olhares, de permitir novos arranjos patrimoniais e novas apropriações culturais. Essas perspectivas reforçam a importância dos museus para as sociedades. Elas coincidem, por diferentes caminhos, nos seguintes aspectos: a) a percepção da realidade e a preservação da herança cultural; b) o apego aos bens patrimoniais e o uso de coleções e acervos como suportes de informações e mensagens sócio-políticas e culturais; c) a necessidade de salvaguardar e comunicar os acervos, valorizados para a percepção da humanidade; d) a dimensão educacional que pode ser desvelada a partir dos acervos museológicos.

O curso é concebido no movimento social de crescente demanda por profissionais da área museológica para a consolidação de políticas públicas de preservação e dinamização da memória e patrimônio cultural brasileiro, sintonizadas com políticas culturais do Estado do Paraná.

Nesta perspectiva, o plano curricular do Curso de Graduação em Museologia da EMBAP, tem em consideração duas questões. O posicionamento dos museus no contexto da sociedade brasileira, enquanto produtores de informação e de serviços, dependendo a sua viabilidade da abertura às técnicas modernas de gestão. A necessidade de criar um corpo de investigadores e docentes capazes de desenvolver a Museologia aplicando métodos científicos (...)

Objetivos (fls. 200)

- Desenvolver o ensino de Museologia formando profissionais competentes, criativos e conscientes no exercício da profissão;
- Desenvolver a pesquisa científica visando a geração e difusão da cultura museológica;
- Atuar de forma integrada e interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, desenvolvidas nas atividades acadêmicas da EMBAP;
- Viabilizar formas de democratização de acesso ao conhecimento científico cultural e técnico na área museológica;



PROCESSO N.º 2203/10

Perfil do Egresso (fls. 203)

O egresso do curso de Museologia deverá atuar em museus e órgãos que desenvolvam atividades museológicas, com domínio dos conteúdos da museologia e preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas da sua prática profissional, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros culturais, patrimônio, memória, serviços ou redes de informação de documentação e preservação da cultura.

Organização Curricular

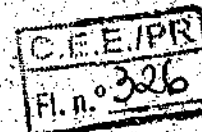
Descreve a EMBAP, que o Curso está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica.

A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde às matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso.

Os conteúdos específicos constituem o núcleo básico destinado a formação do profissional em Museologia.

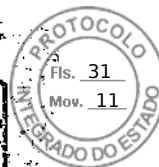
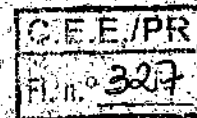
Matriz Curricular

Disciplinas	Carga Horária	Total	Modalidade
1ª série			
Antropologia Cultural	2	68	Teórica
Filosofia da Cultura	2	68	Teórica
Fundamentos da Arte	2	68	Teórica
História da Cultura	3	102	Teórica
História Geral I	4	136	Teórica
Metodologia Científica	2	68	Teórica
História da África e cultura afro-brasileira e indígena	2	68	Teórica
Fundamentos da Museologia	3	102	Teórica
Gestão de Museu	4	136	Teórica
Subtotal 1ª série	24	816	



PROCESSO N.º 2203/10

2ª série			
Antropologia do Brasil	2	68	Teórica
Estética e Linguagem das Artes Visuais	2	68	Teórica
História Geral II	2	68	Teórica
História da Arte I	2	68	Teórica
Técnicas de Processos Artísticos	2	68	Teórica
Políticas Públicas de Instituições Culturais	2	68	Teórica
Acervo, Coletorismo e Coleções	3	102	Teórica
Documentação Museológica I	2	68	Teórica
Museografia - Espaços Museais	2	68	Teórica
Teoria da Conservação e Preservação I	2	68	Teórica
Estágio Profissionalizante	1	34	Teórica
Estágio Profissionalizante		116	Prática
Fotografia	3	102	Teórica
Subtotal 2ª série	25	966	
Disciplinas			
		Semestral	Categoria
3ª série			
História da Arte II	2	68	Teórica
Educação em Museus	2	68	Teórica
Administração Cultural/Marketing	2	68	Teórica
Estágio Profissionalizante	1	34	Prática
Estágio Profissionalizante		116	Teórica
Exopografia	2	68	Teórica
Museologia e Meio Ambiente	2	68	Teórica
Museu, Patrimônio e Turismo	2	68	Teórica
Documentação Museológica II	2	68	Teórica
Segurança de Museus	2	68	Teórica
Teoria da Preservação e Conservação II	2	68	Teórica
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	2	68	Prática
Museologia, Comunicação e Público	2	68	Teórica
Subtotal 3ª série	23	858	



PROCESSO N.º 2203/10

Disciplinas Opcionais*			
Metodologia Aplicada à Museologia	2	68	Teórica
Processos Curatoriais	2	68	Teórica
Preservação e Conservação de Fotografias	2	68	Teórica
Língua Brasileira de Sinais - Libras	2	68	Teórica
Subtotal (quatro disciplinas)	8	272	
Atividades Complementares		200	
TOTAL GERAL		472	

*Dentre as 04 (quatro) disciplinas optativas ofertadas pelo curso, o aluno deverá cursar duas disciplinas, num total de 136 horas.
*As atividades complementares serão desenvolvidas durante as três séries do curso.

Corpo Docente

A relação dos docentes indicados para lecionar as disciplinas do Curso proposto está anexada (fls. 229/230) ao processo, totalizando 09 (nove) professores, sendo 6 (seis) com Regime de Trabalho em Tempo Integral (TIDE) e 03 (três) com RT-40.

Comissão Verificadora

A Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior-SETI, por meio da Portaria n.º 036/10, de 03 de agosto de 2010 (fls. 11) constituiu Comissão Verificadora, composta por **MARÍLIA XAVIER CURY**, Doutora em Ciências da Comunicação pela USP e Professora de Museologia, da USP, e **SONIA MARIA SPERANDIO LOPES ADUM**, Doutora em História Social pela USP e Coordenadora de Ensino Superior – CES/SETI, para verificação *in loco*, considerando o pedido de Autorização para funcionamento do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP.

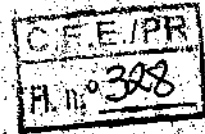
A Comissão Verificadora efetuou a visita *in loco* no dia 20 de setembro de 2010 e emitiu Relatório (fls. 13) favorável ao pleito da Instituição.

2. No Mérito

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado, atende:



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



PROCESSO N.º 2203/10.

- Resolução CNE/CES n.º 21/2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Museologia;
- Resolução CNE/CES n.º 2/2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, cuja carga horária mínima é de 2400 horas e integralização mínima em 03 anos.
- Resolução CNE/CES n.º 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados, quanto ao conceito de hora-aula.

II – VOTO DA RELATORA

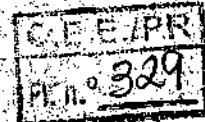
Com base no Artigo 46, da Deliberação n.º 01/2010 – CEE/PR, somos pela autorização para funcionamento, do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, carga horária de 3016 (três mil e dezesseis) horas, funcionamento no período noturno, 35 (trinta e cinco) vagas/anuais, regime de matrícula anual e prazo para integralização: mínimo 03 (três) e máximo 05 (cinco) anos.

Alerta-se à Faculdade quanto ao prazo estabelecido para protocolar o pedido de reconhecimento do Curso autorizado (artigo 49, da Deliberação n.º 01/10-CEE/PR).

É o Parecer.



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



PROCESSO N.º 2203/10

DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.
Curitiba, 15 de dezembro de 2010.


Romeu Gomes de Miranda
Presidente do CEE


Oscar Alves
Presidente da CES



Secretaria de Estado da Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior



INFORMAÇÃO

Protocolo n.º 10812 215-3 110.

COORDENADORIA DE ENSINO SUPERIOR - CES	
RECEBIDO EM 23/12/11. Rubrica	
<p>Ja Cassio Cassio, coordenador a pedido n.º 32110-SETI, o ofício n.º 1666110-CES 1666110 o coordenador de Ensino. Em, 27/12/11</p>	
COORDENADORIA DE ENSINO SUPERIOR - CES	
RECEBIDO EM 29/03/11. Rubrica	

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350. – Jardim Botânico
80.210-170 - Curitiba - Paraná
Telefone: (41) 3281-7398 - fax: (41) 3281-7332
www.seti.gov.br



– CTJ/CC, a celebração do Termo de Cessão de Uso de Bem Móvel, que firmam o Estado do Paraná, por meio da SEAB e a Associação de Trabalhadores na Educação e Produção em Agroecologia Milton Santos, visando a cessão pelo SEAB à Associação de 01 (uma) carreta de duas rodas com capacidade de 4.000 kg, marca Ibi, 01 (um) subsoador de caco liúbas, marca Ibi, 01 (um) pulverizador de barra para 600 lt, marca Montana e 01 (um) basculador, marca Montana, pelo prazo de 04 anos. Em 14/07/10. (Enc. proc. à SEAB, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA E DA JUVENTUDE

9.951.382-898 – Of. n.º 328/10 - Solicita autorização para formalizar 1º termo aditivo ao Convênio n.º 289/08, firmado entre a SECI, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - Cedca/PR, o Fundo Estadual para a Infância e Adolescência FIA/PR e a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro (Hospital Pequeno Príncipe), tendo por objeto prorrogar o prazo de vigência do convênio por 24 (vinte e quatro) meses, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o art. 9º do Decreto Estadual n.º 897/2007, nos termos do Parecer n.º 2836/2010 - CTJ/CC, a formalização do 1º Termo Aditivo ao Convênio n.º 289/08, firmado entre a Secretaria de Estado da Criança e da Juventude - SECI, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - Cedca/PR, o Fundo Estadual para a Infância e Adolescência FIA/PR e a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro (Hospital Pequeno Príncipe), visando prorrogar o prazo de vigência do Convênio por 24 (vinte e quatro) meses. Em 14/07/10. (Enc. proc. à SECI, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E ASSUNTOS DO MERCOSUL

10.379.039-5/10 – Of. n.º 145/10 - Solicita autorização para formalizar Termo de Cooperação Técnica, com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, tendo por objeto a implantação, operacionalização e administração do Projeto "Primeira Exportação", no Estado do Paraná, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o art. 87, inciso XVIII da Constituição do Estado do Paraná e o art. 9º do Decreto n.º 897/2007, e nos termos do Parecer n.º 2954/2010 - CTJ/CC, a formalização do Termo de Cooperação Técnica, entre a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio e Assuntos do MERCOSUL e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, objetivando a implantação, operacionalização e administração do Projeto "Primeira Exportação", no Estado do Paraná. Em 14/07/10. (Enc. proc. à SEIM, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

7.076.922-0/10 – Of. n.º 131/10 - Solicita autorização para instaurar procedimento licitatório, a ser realizado na modalidade Pregão Eletrônico n.º 116/10 - DEAM/SEAP, tendo por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção elétrica, preventiva e corretiva, visando atender as necessidades do Centro de Convenções de Curitiba - CCC, pelo período de 12 (doze) meses, conforme especifica. "AUTORIZO, com fulcro no Art. 1º, caput, do Decreto Estadual n.º 897/07 c/c Art. 40, I, "j)", da Lei Estadual n.º 15.608/07, e ainda, nos termos do Parecer n.º 2852/2010 - CTJ/CC, a instauração de procedimento licitatório, na modalidade Pregão Eletrônico n.º 116/2010 - DEAM/SEAP, tendo por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção elétrica, preventiva e corretiva, visando atender as necessidades do Centro de Convenções de Curitiba - CCC, pelo período de 12 (doze) meses, no importe global máximo de R\$ 69.600,00 (sessenta e nove mil e seiscentos reais). Em 14/07/10. (Enc. proc. à SETU, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

10.322.841-7/10 – Of. n.º 651/10 - Solicita autorização para aquisição de mobiliário, áudio e vídeo, utensílios e persianas, através de uso de ata de Registro de Preços, decorrente de procedimento licitatório realizado na modalidade Pregão Eletrônico n.º 376/09, pelo DEAM/SEAP, visando atender 193 (cento e noventa e três) unidades do Projeto Biblioteca Cidadã, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o Decreto Estadual n.º 2.391/08 e, ainda, nos termos do Parecer n.º 2811/2010 - CTJ/CC, a aquisição de mobiliário, áudio e vídeo, utensílios e persianas, através de uso de ata de Registro de Preços decorrente do procedimento licitatório realizado na modalidade Pregão Eletrônico sob o n.º 376/2009, pelo Departamento de Administração de Materiais - DEAM/SEAP, destinados a atender 193 (cento e noventa e três) unidades do Projeto Biblioteca Cidadã, no valor global de R\$ 1.628.633,30 (um milhão, seiscentos e vinte e oito mil, seiscentos e trinta e três reais e trinta centavos). Em 14/07/10. (Enc. proc. à SEEC, em 14/07/10).

10.020.996-9/09 – Of. n.º 662/10 - Solicita homologação do procedimento licitatório, realizado na modalidade Convite n.º 002/10, o qual teve por objeto a contratação de empresa especializada para fornecimento de 180 (cento e oitenta) lanches diários (quantidade estimada), para atender aos funcionários da RTVE, conforme especificações do Anexo I do Edital, pelo período de 12 (doze) meses, conforme especifica. "HOMOLOGO, com base no art. 90, inciso I, da Lei Estadual n.º 15.608/2007 c/c art. 1º, caput, do Decreto Estadual n.º 897/07 e, ainda, com base no Parecer n.º 2863/2010 - CTJ/CC, o procedimento licitatório realizado na modalidade Convite n.º 002/2010, o qual teve por objeto a contratação de empresa especializada para fornecimento de 180 (cento e oitenta) lanches diários (quantidade estimada), para atender aos funcionários da RTVE, conforme especificações do Anexo I do Edital, pelo período de 12 (doze) meses, no importe global de R\$ 28.512,00 (vinte e oito mil, quinhentos e doze reais). Em 14/07/10. (Enc. proc. à SEEC, em 14/07/10).

10.170.797-0/10 – Of. n.º 567/10 - Solicita autorização para instaurar procedimento licitatório, a ser realizado na modalidade Convite, tendo por objeto a aquisição de projetor de vídeo, para atender às necessidades do Centro Cultural Teatro Guaíra, conforme especifica. "AUTORIZO, com fulcro no Art. 1º, caput, do Decreto Estadual n.º 897/07 c/c Art. 40, I, "j)", da Lei Estadual n.º 15.608/07, e nos termos do Parecer n.º 2923/2010 - CTJ/CC, a instauração do procedimento licitatório, na modalidade Convite, tendo por objeto a aquisição de projetor de vídeo, para atender às necessidades do Centro Cultural Teatro Guaíra, no importe global máximo de R\$ 28.800,00 (vinte e oito mil e oitocentos reais). Em 14/07/10. (Enc. proc. à SEEC, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO

9.858.141-3/00 – Of. n.º 2836/10 - Solicita autorização para formalizar 3º termo aditivo ao contrato celebrado entre a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba e a empresa Empo Empresa Curitibaana de Saneamento e Construção Civil Ltda., tendo por objeto a prorrogação do prazo para execução dos serviços, por um período de 60 (sessenta) dias, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o art. 104, inc. II da Lei Estadual 15.608/07 c/c o Art. 8º, do Decreto Estadual n.º 897/2007 e, ainda, nos termos do Parecer n.º 2833/2010 - CTJ/CC, a formalização do 3º Termo Aditivo ao contrato celebrado entre a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba e a empresa EMPO EMPRESA CURITIBANA DE SANEAMENTO E CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA., visando a prorrogação do prazo para execução dos serviços, por um período de 60 (sessenta) dias. Em 14/07/10. (Enc. proc. à SEDU, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, EMPREGO E PROMOÇÃO SOCIAL

10.437.714-9/10 – Of. n.º 388/10 - Solicita autorização para formalizar o 2º termo aditivo ao contrato n.º 84/09 celebrado com a empresa Lar Pequeno Aconchego Ltda - ME, tendo por objeto prorrogar o prazo de vigência do contrato de prestação de serviços especializados para o atendimento em regime de abrigo, de até 85 (oitenta e cinco) pessoas entre 04 a 60 anos, órfãs e abandonadas, em situação de risco pessoal ou social, portadoras de distúrbios psiquiátricos, com deficiência mental associada ou não, por mais um período de 12 (doze) meses, contados a partir de 01.07.2010, bem como, o reajuste do valor do contrato ao índice de 4,13%, para o período, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o arts. 103, II, 106 e 113 da Lei Estadual n.º 15.608/07 c/c o art. 8º do Decreto 897/07, e ainda, com fulcro nos Pareceres n.º 0223/2010 - ATJ/SETP e 2769/2010 - CTJ/CC, a formalização do 2º termo aditivo ao contrato n.º 084/2009 celebrado entre a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social e a empresa Lar Pequeno Aconchego Ltda - ME, visando prorrogar o prazo de vigência do contrato de prestação de serviços especializados para o atendimento em regime de abrigo, de até 85 (oitenta e cinco) pessoas entre 04 a 60 anos, órfãs e abandonadas, em situação de risco pessoal ou social, portadoras de distúrbios psiquiátricos, com deficiência mental associada ou não, por mais um período de 12 (doze) meses, contados a partir de 01.07.2010, bem como, o reajuste do valor do contrato ao índice de 4,13%, perfazendo o valor total de R\$ 1.848.097,20 (um milhão, oitocentos e oitenta e sete reais e sete centavos) para o período. Em 14/07/10. (Enc. proc. à SETP, em 14/07/10).

CASA MILITAR

10.483.791-3/10 – Of. n.º 269/10 - Solicita homologação do procedimento licitatório, realizado na modalidade Pregão Presencial n.º 120/10, o qual teve por objeto a contratação de empresa de Taxi Aéreo para locação de aeronave a jato, com capacidade para no mínimo 05 (cinco) passageiros, conforme

especificações do Edital, conforme especifica. "DEIXO DE APROVAR, o procedimento licitatório realizado na modalidade Pregão Presencial n.º 120/2010, o qual teve por objeto a contratação de empresa de Taxi Aéreo para locação de aeronave a jato, com capacidade para no mínimo 05 (cinco) passageiros, conforme especificações do Edital, pelos critérios de oportunidade e conveniência. Abra-se vista aos interessados, pelo prazo legal, para ciência desta decisão, em respeito ao contraditório e à ampla defesa. Transcorrido o prazo legal sem a interposição de recurso fica o procedimento automaticamente revogado, nos moldes do Art. 132, Caput, da Lei Estadual n.º 15.608/07, pelos motivos elencados no Item 01, devendo ser arquivado no órgão de origem. Em 14/07/10. (Enc. proc. à CM, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

7.582.947-7/09 – Of. n.º 655/10 - Solicita autorização para implantar o curso de Graduação em Musicologia na Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAAP, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com a lei. Em 14/07/10. (Enc. proc. à SETI, em 14/07/10).

GOVERNADORIA

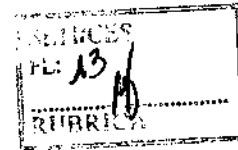
10.369.925-8/10 – Of. n.º 346/10 - Companhia Paranaense de Energia - Solicita autorização para formalizar convênio entre o município de Rolândia e a COPEL Distribuição S/A, subsidiária integral da COPEL, tendo por objeto a eficiência energética nas instalações do município, visando a substituição do sistema de sinalização semafórica por tecnologias mais eficientes, os quais proporcionarão economicidade, eficiência energética, conforto, comodidade e melhor funcionamento dos sistemas, permitindo-se a COPEL DIS destinar a energia economizada para outras áreas, como também evitar dispêndios de recursos financeiros, para a consecução de investimentos em energia elétrica, pelo período de 24 (vinte e quatro) meses, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o art. 9º do Decreto Estadual n.º 897/2007 c/c arts. 133 e 134 da Lei Estadual n.º 15.608/07 e, ainda, de acordo com o Parecer n.º 2860/2010 - CTJ/CC, a formalização do convênio entre o Município de Rolândia e a COPEL Distribuição S/A, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia - COPEL, tendo por objeto a eficiência energética nas instalações do Município, visando a substituição do sistema de sinalização semafórica por tecnologias mais eficientes, os quais proporcionarão economicidade, eficiência energética, conforto, comodidade e melhor funcionamento dos sistemas, permitindo-se a COPEL DIS destinar a energia economizada para outras áreas, como também evitar dispêndios de recursos financeiros, para a consecução de investimentos em energia elétrica, no valor total de R\$ 139.850,56 (cento e trinta e nove mil, oitocentos e cinquenta reais e cinquenta e seis centavos), pelo período de 24 (vinte e quatro) meses. Em 14/07/10. (Enc. proc. à COPEL, em 14/07/10).

7.656.317-9/09 – Of. n.º 509/10 - Companhia de Saneamento do Paraná - Solicita autorização para instaurar procedimento licitatório, a ser realizado na modalidade Pregão Eletrônico, tendo por objeto a aquisição de equipamentos de informática descrito no Anexo I do Edital, conforme especifica. "AUTORIZO, com fulcro no Art. 1º, caput, do Decreto Estadual n.º 897/07 c/c Art. 40, I, "j)", da Lei Estadual n.º 15.608/07, nos termos do Parecer n.º 2816/2010 - CTJ/CC, a instauração do procedimento licitatório, na modalidade Pregão Eletrônico, tendo por objeto a aquisição de equipamentos de informática descrito no Anexo I do Edital, no importe global máximo de R\$ 1.192.883,24 (um milhão, cento e noventa e dois mil, oitocentos e oitenta e três reais e vinte e quatro centavos). Em 14/07/10. (Enc. proc. à SANEPAR, em 14/07/10).

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

10.439.563-5/10 – Of. n.º 1147/10 - Solicita autorização para aquisição de bolsas de sangue dupla e tripla destinadas ao atendimento da divisão de reprodução do HEMEPAR, através de Uso da Ata de Registro de Preços oriunda do Pregão Eletrônico n.º 377/09, conforme especifica. "AUTORIZO, de acordo com o art. 1º "caput" do Decreto Estadual n.º 897/07 e nos termos do Parecer n.º 2905/2010 - CTJ/CC, a aquisição de bolsas de sangue dupla e tripla destinadas ao atendimento da divisão de reprodução do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná - HEMEPAR, através de Uso da Ata de Registro de Preços oriunda do Pregão Eletrônico n.º 377/2009, no valor total de R\$ 1.193.440,00 (um milhão, cento e noventa e três mil, quatrocentos e quarenta reais). Em 14/07/10. (Enc. proc. à SESA, em 14/07/10).

10.439.560-0/10 – Of. n.º 1349/10 - Solicita autorização para aquisição de frascos de cultura destinados a atender o HEMEPAR, pelo período de 12 (doze) meses, conforme especifica. "AUTORIZO, nos termos do Parecer n.º 2909/2010 - CTJ/CC, a aquisição de frascos de cultura destinados a atender o



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 302/10-SETI

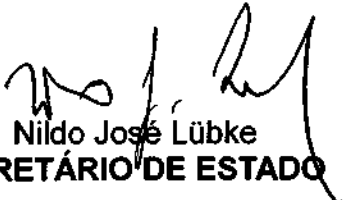
O Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no uso de suas atribuições legais, considerando os dispositivos da Lei Federal n.º 9.394 de 20/12/96, o Artigo 34 da Lei Estadual n.º 11.713 de 07/05/97, o estabelecido no Artigo 1º, inciso V do Decreto Estadual n.º 95 de 20/03/91, e o contido no protocolado n.º 10.812.215-3

RESOLVE:

I - HOMOLOGAR o Parecer nº258/10 do Conselho Estadual de Educação do Paraná - CEE, de 15/12/10, favorável a autorização de funcionamento do curso de graduação em Museologia – Bacharelado, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, carga horária de 3016 (três mil e dezesseis) horas, funcionamento no período noturno, 35 (trinta e cinco) vagas/anuais, regime de matrícula anual e prazo para integralização: mínimo 03 (três) e máximo 05 (cinco) anos.

II - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, 23 de dezembro de 2010.


Nildo José Lübke
SECRETÁRIO DE ESTADO

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico
80 210-170 Curitiba - Paraná
Telefone: (41) 3281-7302 – 3281-7304 Fax: (41) 3281-7334
www.seti.gov.br



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

SEI/CES
FL: 14
RUBRICA



Ofício n.º 1666/10-CES/GAB/SETI

Curitiba, 23 de dezembro de 2010.

Senhor Governador:

Segue à apreciação de Vossa Excelência, o protocolado n.º 10.812.215-3, capeando o Ofício n.º 1823/10- CEE, do Conselho Estadual de Educação, que encaminha o Parecer n.º 258/10, de 15 de dezembro de 2010, daquele Colegiado. Trata-se da autorização de funcionamento do curso de Museologia – Bacharelado, com carga horária de 3016 (três mil e dezesseis) horas, no período noturno, 35 (trinta e cinco) vagas/anuais, regime de matrícula anual e prazo de integralização de no mínimo 03 (três) e máximo 05 (cinco) anos, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, no município de Curitiba, mantida pelo Governo do Estado.

Outrossim, destacamos que a autorização de funcionamento do Curso apresenta um impacto financeiro de cerca de R\$300.000,00 (trezentos mil reais) anuais para despesas de pessoal, custeio e investimentos já autorizado pelo Governo de Estado, conforme publicação no DIOE n.º 8262 de 14/07/2010.

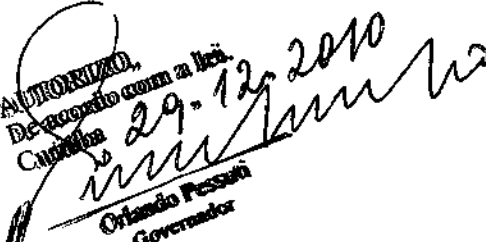
Diante do exposto e, de acordo com o inciso IV, art. 10 da Lei Federal 9.394/96, solicitamos a Vossa Excelência, seja publicado o ato legal competente, para o que anexamos a respectiva Minuta de Decreto.

À oportunidade, subscrevemo-nos

Atenciosamente,


Nildo José Lübke
SECRETÁRIO DE ESTADO

Excelentíssimo Senhor
Orlando Pessuti
Governador do Estado - Palácio das Araucárias
N/CAPITAL


AUTORIZADO,
De acordo com a Lei.
Curitiba, 29.12.2010
Orlando Pessuti
Governador

Av. Prefeito LOTHÁRIO MEISSNER, 350 – Jardim Botânico
83.210-170 - Curitiba - Paraná
Telefone: (41) 3281-7302 – 3281-7304 - Fax (41) 3281-7334
www.seti.gov.br



DECRETO Nº /2010

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Artigo 87 da Constituição Estadual, o contido no inciso IV do Artigo 10 combinado ao Art. 17 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 258/10, de 15/12/2010, do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE, protocolado nº 10.812.215-3, com base no protocolado nº 7.582.947-7,

DECRETA:

Art. 1º – Fica autorizado o funcionamento do curso de Museologia – Bacharelado, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, carga horária de 3016 (três mil e dezesseis) horas, funcionamento no período noturno, 35 (trinta e cinco) vagas/anuais, regime de matrícula anual e prazo para integralização: mínimo 03 (três) e máximo 05 (cinco) anos.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, em .. de de 2010, da Independência e da República.

~~ORLANDO PESSUTI~~
GOVERNADOR DO ESTADO

~~NILDO JOSÉ LÜBKE~~
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico
CEP 80210-170 – Curitiba – Paraná – Brasil
Telefone: (41) 3281-7300 – 3281-7304 Fax: (41) 3281-7334
www.seti.pr.gov.br

16.812.215-3



INFORMAÇÃO

Protocolo Nº

PROTOCOLO Nº 10.812.215-3

Encaminhe-se o presente à Coordenadoria
Técnica Jurídica - CTJ.

Em 27 de dezembro de 2010

DORIS MARQUES CORREIA

Centro de Apoio Operacional



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

PROTÓCOLO Nº 10.812.215-3

<p>(1) Fazer autorizações do chefe de Ofício executivo em of. 14 e anexar ao CEE/CES nº 258/10 - o presente protocolo deve renovar (para) o Codo Civil para que seja expedido ao competente Depto.</p> <p>(2) Trata-se de procedimento formal para que seja redigido o vestibular do curso de Engenharia/Embap/ Universidade Estadual do Paraná.</p> <p>29/12/2010 W. J. H.</p> <hr/> <p>28/03/11</p> <p>Elabore-se nota minuta de Decreto e expresse-se expediente de encaminhamento para o Governador Carlos Lupatkin. Verbo (pública).</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

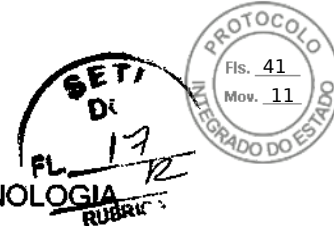
Av. Prefeito Lohário Meissner, 350 - Jardim Botânico
80.210-170 Curitiba - Paraná
Telefone: (41) 3281-7302 - 3281-7304 Fax: (41) 3281-7334
www.seti.pr.gov.br

Alípio Leal
Secretário de Estado



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

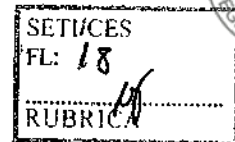
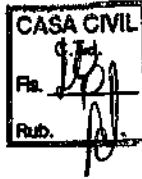
PROCOLO Nº: 10.812.215-3



De Ordens	
A SETI/CES	
Carta 04-04-11	
M ^a Aparecida da Silva Assessoria AFDG	
COORDENADORIA DE ENSINO SUPERIOR - CES	
RECEBIDO EM 19.03.11 Rubrica	
À Casa Civil, para encaminhamento ao Ofício nº 405/11 - CES/ GPRO/SETI e a M. M. da desta.	
Em 05/04/11	
À EMBAR conforme Ofício nº 55/11 - CES/ SETI, para conhecimento. CES/SETI: Em. 06/06/11.	



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Ofício n.º 405/11-CES/GAB/SETI

Curitiba, 31 de março de 2011.

Senhor Governador

Segue à apreciação de Vossa Excelência, o protocolado n.º 10.812.215-3, capeando o Ofício n.º 1823/10– CEE, do Conselho Estadual de Educação, que encaminha o Parecer n.º 258/10, de 15 de dezembro de 2010, daquele Colegiado. Trata-se da autorização de funcionamento do curso de Museologia – Bacharelado, com carga horária de 3.016 (três mil e dezesseis) horas, no período noturno, 35 (trinta e cinco) vagas/anuais, regime de matrícula anual e prazo de integralização de no mínimo 03 (três) e máximo 05 (cinco) anos, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, no município de Curitiba, mantida pelo Governo do Estado.

Outrossim, destacamos que a autorização de funcionamento do Curso apresenta um impacto financeiro de cerca de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) anuais para despesas de pessoal, custeio e investimentos já autorizado pelo Governo na data de 29/12/2010 (fls. 14) e conforme publicação no DIOE n.º 8262 de 14/07/2010, referente ao protocolado n.º 7.582.947-7/09 (fls.12).

Diante do exposto e, de acordo com o inciso IV, art. 10 da Lei Federal 9.394/96, solicitamos a Vossa Excelência, seja publicado o ato legal competente, para o que anexamos a respectiva Minuta de Decreto.

À oportunidade, subscrevemo-nos

Atenciosamente



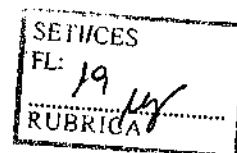
Alípio Leal
SECRETÁRIO DE ESTADO

Excelentíssimo Senhor
Carlos Alberto Richa
Governador do Estado - Palácio das Araucárias
N/CAPITAL

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico
80 210-170 - Curitiba - Paraná
Telefone (41) 3281-7302 – 3281-7304 - Fax. (41) 3281-7334
www.seti.gov.br



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



DECRETO Nº /2011

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Artigo 87 da Constituição Estadual, o contido no inciso IV do Artigo 10 combinado ao Art. 17 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 258/10, de 15/12/2010, do Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE, protocolado nº 10.812.215-3, com base no protocolado nº 7.582.947-7,

DECRETA:

Art. 1º – Fica autorizado o funcionamento do curso de Museologia – Bacharelado, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, carga horária de 3.016 (três mil e dezesseis) horas, funcionamento no período noturno, 35 (trinta e cinco) vagas/anuais, regime de matrícula anual e prazo para integralização: mínimo 03 (três) e máximo 05 (cinco) anos.

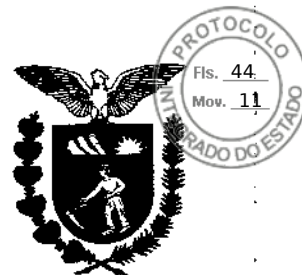
Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, em .. de de 2011, da Independência e da República.

CARLOS ALBERTO RICHIA
GOVERNADOR DO ESTADO

ALÍPIO LEAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico
CEP 80210-170 – Curitiba – Paraná – Brasil
Telefone: (41) 3281-7300 – 3281-7304 Fax: (41) 3281-7334
www.seti.pr.gov.br



INFORMAÇÃO

Protocolo N°

PROTOCOLO N° 10.812.215-3

Encaminhe-se o presente à Coordenadoria
Técnico Jurídica - CTJ.

Em 06 de abril de 2011

DORIS MARQUES CORREIA

Centro de Apoio Operacional



PROTOCOLO N.º: 10.812.215-3

INTERESSADOS:

1. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI

INFORMAÇÃO N.º: 1021/2011 – C T J /CC

Através de Ofício, o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI submete à apreciação governamental o presente expediente que versa sobre a expedição de Decreto para autorização do funcionamento do curso de graduação em Museologia – Bacharelado, ofertado pela Escola de Músicas e Belas Artes do Paraná - EMBAP, do município de Curitiba.

É informado pelo Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através do Ofício de fls. 18, que a presente autorização apresenta um **impacto financeiro de cerca de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais)** anuais para despesas de pessoal, custeio e investimentos já autorizados pelo Governo na data de 29/12/2010 e conforme publicação no DIOE n.º 8262 de 14/07/2010, referente ao protocolado n.º 7.582.974-7/09.

Entretanto, antes de dar prosseguimento ao pedido é imprescindível o encaminhamento dos autos à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral e à Secretaria de Estado da Fazenda para manifestação e para que sejam anexadas as Informações Financeiras necessárias à viabilidade do pedido

Após retornar para análise e parecer.

CTJ, em 25 de abril de 2011.

Daniella Lopes de Lima
Daniella Lopes de Lima
 Acadêmica de Direito

<p>1. Revisado; 2. Encaminhe-se ao Coordenador.</p> <p>Em, <u>1</u> / <u>04</u> / 2011.</p> <p><i>Tatiany Almeida</i> Tatiany Almeida Assessora Jurídica - Revisora</p>	<p>1. De acordo; 2. Encaminhe-se à Diretoria Geral da Casa Civil.</p> <p>Em, <u>26</u> / <u>04</u> / 2011.</p> <p><i>Ricardo Vinicius Cuman</i> Ricardo Vinicius Cuman Coordenador da CTL/CC respondendo pela CTJ/CC</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO GERAL

22
EP

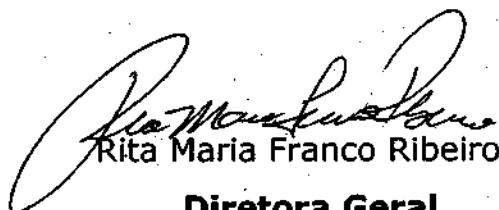
Protocolo: 10.812.215-3

Interessado: SETI/CEE/PR

Assunto: Pedido de autorização para
funcionamento do Curso de Graduação em
Museologia – Bacharelado.

Encaminhe-se à COP/SEPL, para análise e
informação.

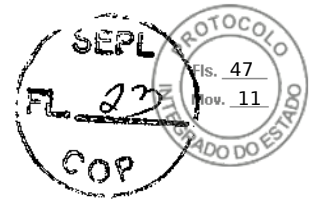
Curitiba, 26 de abril de 2011.


Rita Maria Franco Ribeiro
Diretora Geral

els



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ



win3/n574

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL COORDENAÇÃO DE ORÇAMENTO E PROGRAMAÇÃO

INFORMAÇÃO Nº 115 /2011

INTERESSADO: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

ASSUNTO: Autorização para funcionamento de curso de graduação.

PROTOCOLO: nº 10.812.215-3.

Trata o presente protocolado da autorização de funcionamento do curso de Museologia – Bacharelado, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, o qual representará um impacto financeiro de cerca de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) anuais, para despesas com pessoal, custeio e investimentos.

Considerando que toda geração de despesa, obrigatoriamente deve atender o disposto nos artigos 16 e 17 da Lei Complementar nº 101/2000, assim como estar contemplada no Plano Plurianual 2008-2011, na Lei Orçamentária Anual de 2011 e ainda nas Metas de Governo 2011-2014, o entendimento desta Coordenação de Orçamento e Programação – COP, é que nenhum dos quesitos retro mencionados foram satisfeitos.

Outrossim, informamos que os 30% (trinta por cento) destinados constitucionalmente à educação, já encontram-se comprometidos com as atuais ações do Governo.

Com o exposto, afóra a ausência de embasamento legal, denota-se a inexistência de aporte orçamentário para o presente pleito.

Atendendo Informação da Casa Civil, encaminhe-se à SEFA.

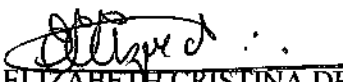
É a informação.

Curitiba, em 28 de abril de 2011.


MARCIA CRISTINA REBONATO DO VALLE
Assistente Técnica

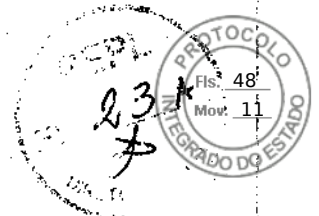
Com a informação supra
encaminhe-se à DG/SEPL

Em, 28 / 4 /2011.


ELIZABETH CRISTINA DE AZEVEDO
Coordenadora da COP/SEPL



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E
COORDENAÇÃO GERAL



Protocolo: 10.812.215-3

Interessado: SETI/CEE/PR

Assunto: Pedido de autorização para funcionamento do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado.

Tendo em vista a Informação nº 115/2011 COP/SEPL, encaminhe-se à SEFA/DG, para manifestação.

Curitiba, 28 de abril de 2011.



Rita Maria Franco Ribeiro

Diretora Geral



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

**SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA GERAL**

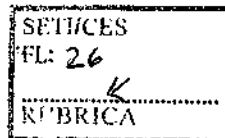


PROTOCOLO: 10.812.215-0
INTERESSADO: SETI
ASSUNTO: Funcionamento de Curso de Graduação

Em face da Informação nº 115/2011, fls. 23, da SEPL/COP,
encaminhe-se à SETI para manifestação.

SEFA/DG, em 29 de abril de 2011.

AMAURI ESCUDERO MARTINS
Diretor Geral



Ofício n.º 55/2011 - CES/SETI

Curitiba, 26 de maio de 2011.

Senhora Diretora:

De ordem do Sr. Diretor desta Pasta e tendo em vista o contido na Informação n.º 115/2011 da Coordenação de Orçamento e Programação da SEPL/PR, ***dando conta da inexistência de recursos orçamentários para o atendimento do pleito de implantação do Curso de Museologia nessa Escola***, retornamos os Protocolados n.ºs 07.582.947-7 e 10.812.215-3, para arquivo e demais providências, no âmbito dessa IES.

Atenciosamente,


Sueli Édi Rufini

COORDENADORA DE ENSINO SUPERIOR

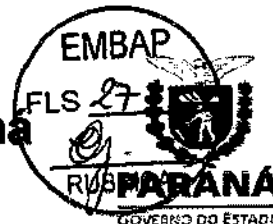
À Professora

ANA MARIA LACOMBE FEIJÓ

**Diretora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP
Curitiba/PR.**



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ofício nº 143/2014 UNESPAR Campus I – EMBAP

Curitiba, 23 de abril de 2014.

Magnífico Reitor,

Tendo em vista o processo em questão e a solicitação de arquivamento de implantação do Curso de Bacharelado em Museologia citado na página 26, fizemos um novo estudo da distribuição da carga horária entre os professores efetivos da EMBAP e com a oportunidade de duas vagas oriundas de anuências por aposentadoria, poderemos efetiva-las para completar o quadro dos docentes do Curso de Museologia. Fizemos um levantamento da Carga Horária de cada professor otimizando a divisão já existente constatamos que estas duas vagas não prejudicam nenhum outro curso de graduação da Instituição. Além do quadro de docentes contamos com dois Técnicos com Especialização em Museologia.

Também informamos que o curso funcionará no período matutino na atual sede da EMBAP onde já possuímos infraestrutura, equipamentos e serviços. Utilizaremos os laboratórios do Museu Oscar Niemeyer – MON (Convênio já efetuado), justificando a informação anterior onde necessitaríamos de mais custos para locação de imóvel e contratação de serviços terceirizados. Sendo assim, informamos que não haverá impacto financeiro na implantação do Curso de Bacharelado em Museologia (citado na página 14), tornando-o viável.

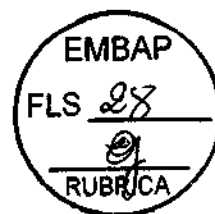
Em virtude de reestudo do projeto do Curso de Museologia tendo como parâmetro outros cursos (Exemplos: UFRGS 2.835 horas, UFBA 2.684 horas, UNB 2.535 horas), a Comissão chegou ao consenso de 2.818 horas e atualizou a Matriz Curricular. No trabalho de adequação do Curso e atendendo as orientações da perita Dra. Marília Xavier Cury foram incluídas as disciplinas de: Fotografia e Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia. Foram substituídas algumas disciplinas e incluídas as: Museologia Comunicação e Público, Hipertexto, Hipermídia e Museus Virtuais. Segue documentos anexos.

Feito essas adequações entendemos que é de suma importância a implantação do Curso de Museologia dentro da UNESPAR

Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Maria José Justino
Diretora da EMBAP

Magnífico Reitor
Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Curitiba - PR

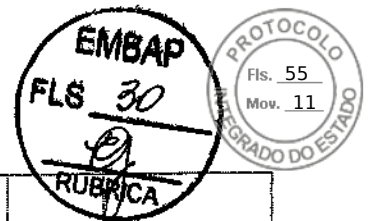


PLANO DE IMPLANTAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Ano	Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga Horária		
				Semanal	Total	Categoria
2015		1ª série				
	MUSE 01	Antropologia Cultural		2	68	
	MUSE 02	Fundamentos da Arte		2	68	
	MUSE 03	História Geral		4	136	
	MUSE 04	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia		2	68	
	MUSE 05	História da África e cultura afro-brasileira e indígena		2	68	
	MUSE 06	Fundamentos da Museologia		3	102	
	MUSE 07	Atividades de Campo		2	68	
	MUSE 08	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano		2	68	
MUSE 09	Museologia, Comunicação e Público		2	68		
		Sub-total		21	714	

2016	MUSE 10	2ª série Estética e Linguagem das Artes Visuais		2	68	Teórica
	MUSE 11	História e Patrimônio do Paraná		2	68	Teórica
	MUSE 12	História da Arte I		2	68	Teórica
	MUSE 13	Técnicas de Processos Artísticos		2	68	Teórica
	MUSE 14	Políticas Públicas de Instituições Culturais		2	68	Teórica
	MUSE 15	Acervo, Colecionismo e Coleções		3	102	Teórica
	MUSE 16	Documentação Museológica I		2	68	Teórica
	MUSE 17	Museografia		2	68	Teórica
	MUSE 18	Laboratório de Conservação I		2	68	Prática
	MUSE 19	Estágio Supervisionado I		3	102	Teo-Pra
	MUSE20	Fotografia		2	68	Teo-Pra
	MUSE21	Hipertexto, hipermídia e museus virtuais		2	68	Teo-Pra
			Sub-total		26	884
Ano	Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga Horária		
				Semanal	Total	Categoria
2017	MUSE 22	3ª série História da Arte II	MUSE 12	2	68	Teórica
	MUSE 23	Educação em Museus		2	68	Teórica
	MUSE 24	Administração Cultural/ Marketing		2		
		Gestão de Museu		4	68	Teórica
	MUSE 25	Estágio Supervisionado II	MUSE 19	4	136	Teórica
	MUSE 26	Expografia		2	136	
	MUSE 27	Museologia e Meio Ambiente		2	68	Teo-Pra
	MUSE 28	Museu, Patrimônio e Memória		2	68	Teórica
	MUSE 29	Documentação Museológica II	MUSE 16	2	68	Teórica
	MUSE 30	Laboratório de Conservação II	MUSE 18	2	68	Teórica
MUSE 31	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		2	68	Teórica	
		Sub-total		26	884	



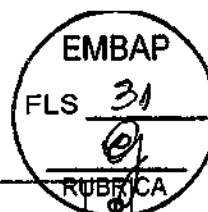
		Disciplinas Optativas *				
	MUSE 32	Metodologia Cientifica		2	68	Teórica
	MUSE33	Processos Curatoriais		2	68	Teórica
		• E todas as demais optativas oferecidas pelos cursos de graduação.				
		Sub-Total (duas disciplinas)		4	136	
		Atividades Complementares **			200	
		TOTAL GERAL			2818	

* Dentre as disciplinas optativas ofertadas pela UNESPAR/EMBAP, o aluno deverá cursar duas disciplinas, num total de 136 horas.

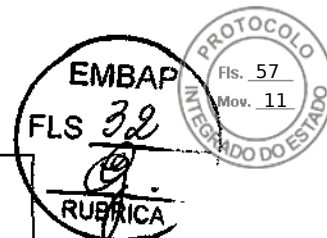
**As atividades complementares serão desenvolvidas durante o curso.

CORPO DOCENTE PARA O CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA – UNESPAR/EMBAP

Docente	Titulação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas
Ana Lúcia Vasquez	Doutora	Antropologia	40 (TIDE)	Antropologia Cultural
Fabício Vaz Nunes	Mestre (Doutorando)	Artes Visuais	40 (TIDE)	Estética e Linguagem das Artes Visuais
Fabício Vaz Nunes	Mestre (Doutorando)	Artes Visuais	40 (TIDE)	Fundamentos da Arte
Ana Paula Peters	Doutora	História	40	História e Patrimônio do Paraná
Ana Paula Peters	Doutora	História	40	História Geral I
Sandra Turra	Doutora	Serviço social / Direito	40 (TIDE)	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia
Sandra Turra	Doutora	Serviço social / Direito	40 (TIDE)	Metodologia Científica (optativa)
Sandra Lewis	Doutora	Direito	40 (TIDE)	Políticas Públicas de Instituições Culturais
Sandra Lewis	Doutora	Direito	40	Trabalho de Conclusão de Curso



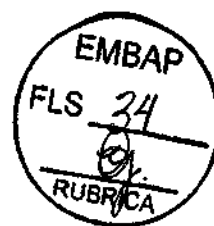
			(TIDE)	Curso - TCC
Patrícia Gaulier	Doutora	Etinologia, Antropologia e Pré-História	40 (TIDE)	História da Arte I
Patrícia Gaulier	Doutora	Etinologia, Antropologia e Pré-História	40 (TIDE)	História da África e cultura afro-brasileira e indígena
Noili Elizabet Campos Lamtmann Moraes	Mestre	Educação	40	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano
Allan Sostenis Hanke	Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	40 (TIDE)	Técnicas de Processos Artísticos
Allan Sostenis Hanke	Mestre	Artes Visuais Conservação e Restauração de bens Culturais Móveis	40 (TIDE)	Laboratório de Conservação I
Katiucya Perigo	Doutor	História	40 (TIDE)	Acervo, Coleccionismo e Coleções
Pedro Paulo Lacombe Feijó	Especialista	Arquitetura História da Arte	40	Museografia
Roberto Pitella	Mestre	Artes Visuais	40 (TIDE)	Fotografia
Keila Kem	Mestre (Doutoranda)	Pintura História da Arte	40 (TIDE)	História da Arte II



Jackelyne Corrêa Veneza	Mestre	Educação	40 (TIDE)	Educação em Museus
Jackelyne Corrêa Veneza	Mestre	Educação	40 (TIDE)	Estágio Supervisionado I
Vivian Leticia Busnardo Marques	Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	40	Laboratório de Conservação II
Vivian Leticia Busnardo Marques	Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	40	Atividades de Campo
Vivian Leticia Busnardo Marques	Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	40	Estágio Supervisionado II
Jack Holmer	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	Hipertexto, hiperídia e museus virtuais
Paula Rigo Tramuja	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	Expografia
Paula Rigo Tramuja	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	Museologia, Comunicação e Público
Maria José Justino	Doutora	História da Arte	40 (TIDE)	Processos Curatoriais (optativa)
Museólogo	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	Fundamentos da Museologia

*Museólogo	Mestrado Museologia	Museologia	40	Documentação Museológica I
*Museólogo	Mestrado Museologia	Museologia	40	Documentação Museológica II
*Museólogo	Mestrado Museologia	Museologia	40	Museologia e Meio Ambiente
*Museólogo	Mestrado Museologia	Museologia	40	Gestão de Museu
*Museólogo	Mestrado em Museologia	Museologia	40	Administração Cultural/ Marketing
*Museólogo	Mestrado em Museologia	Museologia	40	Museu, Patrimônio e Memória

***Observação: Duas (2) vagas para Museólogo a serem redirecionadas de aposentadas de UNESPAR/EMBAP.**





**CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA
COREM 5ª REGIÃO PR/SC**

Lei nº. 7287 de 18.12.84 Decreto 91.775/85 C.G.C. 80.317 829/0001-51

Ofício nº 021/2013

Florianópolis, 21 de outubro de 2013.

Prezado Senhor,

Parabenizamos a Escola de Música e Belas Artes do Paraná pelo propósito de implementação do Curso de Graduação em Museologia, com ampla visão de atender as necessidades e demandas do setor museológico no estado do Paraná, que há tantos anos vem ambicionando essa conquista, com direto acompanhamento deste COREM- Conselho Regional de Museologia 5ª. Região PR/SC.

A missão dos museus, alinhada crescente a sua valorização, tem razão no papel que esses centros de pesquisa, educação e cultura exercem na difusão do conhecimento, vem contribuir significativamente para a formação de melhores indivíduos, construção de uma coletividade mais justa e inclusiva, valorizando a cidadania.

Portanto, o COREM-5R como autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho, oferece maiores esclarecimentos quanto as diretrizes pertinentes aos museus de sua jurisdição, abrangendo, inclusive, a atuação dos profissionais responsáveis pela profissionalização dessas instituições.

De acordo com a lei 7.287 de 18 dez de 1984, que regulamenta a profissão de Museólogo, o exercício da profissão é privativo aos diplomados em Bacharelado ou Licenciatura Plena em Museologia, dos diplomados em Mestrado ou Doutorado assim como dos diplomados em Museologia por escolas estrangeiras reconhecidas pelas Leis do país de origem, cujos títulos tenham sido revalidados no Brasil, na forma da legislação.

A aprovação do Projeto Pedagógico – Museologia e conseqüente implantação do Curso de Bacharelado em Museologia, será um marco histórico-cultural de relevada importância. Este processo, que agrega professores e profissionais da área, construído democraticamente, representa um reforço necessário para todo o campo museal do Paraná, não só como instrumento de valorização e reconhecimento da área, como também, complementando e apoiando sua principal legislatura – Lei de regulamentação da profissão de museólogo que instrui no seu parágrafo único a obrigatoriedade do profissional na instituição museu.

Avenida Governador Irineu Bornhausen, n 5.600, Agrônômica, CEP 88.025.202, Florianópolis/SC
Contato: (48) 3953-2375 / (47) 9969-0925 / corem5r@gmail.com



**CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA
COREM 5ª REGIÃO PR/SC**

Lei nº. 7287 de 18.12.84 Decreto 91.775/85 C.G.C. 80.317 829/0001-51

Atualmente no Paraná, existem aproximadamente 350 instituições museológicas, com diferentes tipologias de atuação e abrangência; espaços físicos e vínculos institucionais, que valorizam o patrimônio cultural paranaense e apresentam nossa diversidade cultural, sendo importantes agentes educacionais e comunitários.

A aprovação deste curso se faz urgente e irá beneficiar os museus do Paraná, o patrimônio cultural, os trabalhadores desses museus e o público que os visitam. E, fundamentalmente, irá qualificar o setor no Estado do Paraná, garantindo a atuação dos museus de forma mais abrangente e cumprindo de fato sua função na sociedade. Além de inserir o Estado no cenário nacional nas discussões das práticas museológicas e a ampliação das políticas públicas para área museológica.

Contando com o representativo apoio de Vossa Excelência no processo de aprovação do primeiro curso superior de museologia do Estado do Paraná, colocamos ao seu dispor enviando nossos votos da mais alta consideração e respeito. Este conselho fica a disposição para prestar informações e esclarecimentos que, se tornarem futuramente necessários.

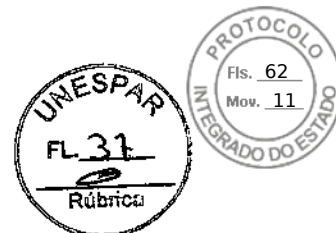
Atenciosamente,

Marco Antonio Figueiredo Ballester Junior
Presidente - COREM 5ª Região PR/SC

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Dr. João Carlos Gomes

Avenida Governador Irineu Bornhausen, n 5.600, Agrônômica, CEP 88.025.202, Florianópolis/SC
Contato: (48) 3953-2375 / (47) 9969-0925 / corem5r@gmail.com



**CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA
COREM 5ª REGIÃO PR/SC**

Lei nº. 7287 de 18.12.84 Decreto 91.775/85 C.G.C. 80.317 829/0001-51

Ofício nº 020/2013

Florianópolis, 21 de outubro de 2013.

Prezado Senhor,

Parabenizamos a Escola de Música e Belas Artes do Paraná pelo propósito de implementação do Curso de Graduação em Museologia, com ampla visão de atender as necessidades e demandas do setor museológico no estado do Paraná, que há tantos anos vem ambicionando essa conquista, com direto acompanhamento deste COREM- Conselho Regional de Museologia 5ª. Região PR/SC.

A missão dos museus, alinhada crescente a sua valorização, tem razão no papel que esses centros de pesquisa, educação e cultura exercem na difusão do conhecimento, vem contribuir significativamente para a formação de melhores indivíduos, construção de uma coletividade mais justa e inclusiva, valorizando a cidadania.

Portanto, o COREM-5R como autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho, oferece maiores esclarecimentos quanto as diretrizes pertinentes aos museus de sua jurisdição, abrangendo, inclusive, a atuação dos profissionais responsáveis pela profissionalização dessas instituições.

De acordo com a lei 7.287 de 18 dez de 1984, que regulamenta a profissão de Museólogo, o exercício da profissão é privativo aos diplomados em Bacharelado ou Licenciatura Plena em Museologia, dos diplomados em Mestrado ou Doutorado assim como dos diplomados em Museologia por escolas estrangeiras reconhecidas pelas Leis do país de origem, cujos títulos tenham sido revalidados no Brasil, na forma da legislação.

A aprovação do Projeto Pedagógico – Museologia e conseqüente implantação do Curso de Bacharelado em Museologia, será um marco histórico-cultural de relevada importância. Este processo, que agrega professores e profissionais da área, construído democraticamente, representa um reforço necessário para todo o campo museal do Paraná, não só como instrumento de valorização e reconhecimento da área, como também, complementando e apoiando sua principal legislatura – Lei de regulamentação da profissão de museólogo que instrui no seu parágrafo único a obrigatoriedade do profissional na instituição museu.

Avenida Governador Irineu Bornhausen, n 5.600, Agronômica, CEP 88.025.202, Florianópolis/SC
Contato: (48) 3953-2375 / (47) 9969-0925 / corem5r@gmail.com



**CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA
COREM 5ª REGIÃO PR/SC**

Lei nº. 7287 de 18.12.84 Decreto 91.775/85 C.G.C. 80.317.829/0001-51

Atualmente no Paraná, existem aproximadamente 350 instituições museológicas, com diferentes tipologias de atuação e abrangência; espaços físicos e vínculos institucionais, que valorizam o patrimônio cultural paranaense e apresentam nossa diversidade cultural, sendo importantes agentes educacionais e comunitários.

A aprovação deste curso se faz urgente e irá beneficiar os museus do Paraná, o patrimônio cultural, os trabalhadores desses museus e o público que os visitam. E, fundamentalmente, irá qualificar o setor no Estado do Paraná, garantindo a atuação dos museus de forma mais abrangente e cumprindo de fato sua função na sociedade. Além de inserir o Estado no cenário nacional nas discussões das práticas museológicas e a ampliação das políticas públicas para área museológica.

Contando com o representativo apoio de Vossa Excelência no processo de aprovação do primeiro curso superior de museologia do Estado do Paraná, colocamos ao seu dispor enviando nossos votos da mais alta consideração e respeito. Este conselho fica a disposição para prestar informações e esclarecimentos que, se tornarem futuramente necessários.

Atenciosamente,

Marco Antonio Figueiredo Ballester Junior
Presidente - COREM 5ª Região PR/SC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
Magnífico Reitor. Prof. Antonio Carlos Aleixo

Avenida Governador Irineu Bornhausen, n 5.600, Agrônômica, CEP 88.025.202, Florianópolis/SC
Contato: (48) 3953-2375 / (47) 9969-0925 / corem5r@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR

PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

PROTOCOLO N°:

- A Direção do
Campus Curitiba I
- Retorne-se a presente
proposição de implanta-
ção de novo curso, para
que a mesma seja
reencaminhada contendo
o Projeto Político Pedag-
ógico interno, com
atendimento das questões
administrativas e estrutu-
rais, a fim de que
o mesmo possa transi-
tar nas instâncias inter-
nas e ser analisado
para efeitos de delibe-
ração dos colegiados
CEPE, CAD e COV da
Universidade (ver, como refe-
rência, o protocolo nº
7.582.947-7).
- A seguir retorne-se
a esta PROGRAD.

Em 16/05/14

Mário Cândido de Azevedo Júnior
Tit. Diretor de Estudos de Graduação
Reitoria UNESPAR



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ofício nº 109/2015 UNESPAR Campus I – EMBAP

Curitiba, 29 de julho de 2015.



Senhor Pró-Reitor de Ensino de Graduação,

Encaminhamos o Projeto do Curso de Graduação em Museologia e Ata da sua aprovação no Conselho de Campus (anexos).

Solicitamos análise e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, Conselho de Planejamento Administração e Finanças - CAD e encaminhamento ao Conselho Universitário - COU para que este curso seja ofertado à comunidade no próximo vestibular.

Colocamo-nos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

Dra. Maria José Justino
Diretora da EMBAP UNESPAR

Senhor
Mário Cândido de Athayde Júnior
Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UNESPAR
Paranavaí- PR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CURITIBA I
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO DO CURSO DE BACHARELADO EM
MUSEOLOGIA

CURITIBA
2015



BETO RICHÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

FLAVIO JOSÉ ARNS
VICE GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

JOÃO CARLOS GOMES
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
ENSINO SUPERIOR

ANTONIO CARLOS ALEIXO
REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

MARIA JOSÉ JUSTINO
DIRETORA DO CAMPUS DE CURITIBA I EMBAP/UNESPAR

ANNA MARIA LACOMBE FEIJÓ
VICE-DIRETORA DE CURITIBA I EMBAP/UNESPAR

JACKELYNE CORRÊA VENEZA
CHEFE DE DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

FÁBIO GUILHERME POLETTI
COORDENADOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

RENATE LIZANA WEILAND
COORDENADORA DE EXTENSÃO E CULTURA

JULIANE FUGANTTI
DIRETORA DE CENTRO DE ARTE

DENISE BORUSH
DIRETORA DE CENTRO DE MÚSICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO DO CURSO DE BACHARELADO EM
MUSEOLOGIA

ASSESSORES “ad hoc” - 2007

Gina Issberner (Museóloga)

Lineu Bley (UFPR)

Suely Deschermayer (MON)

EQUIPE TÉCNICA - 2010:

Allan Sostenis Hanke

Clarete Marganhotto (Museóloga)

Solange Garcia Pintagueira

EQUIPE TÉCNICA - 2014:

Ana Paula Peters

Jackelyne Corrêa Veneza.

Vivian Letícia Busnardo Marques

CURITIBA
2015

SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
2 – LEGISLAÇÃO	7
3 - DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
3.1 Histórico do Campus de Curitiba I EMBAP	7
3.2 Cursos, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	11
4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	15
4.1 Caracterização	15
4.2 MISSÃO	16
4.2.1 Missão UNESPAR	16
4.2.2. Missão Campus de Curitiba I EMBAP	16
4.3 PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, METAS E AÇÕES POR ÁREA DE ATUAÇÃO	16
4.3.1 Princípios	16
4.3.2 Objetivos e Metas	17
4.3.3 Responsabilidade Social	19
4.3.4 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação	19
4.3.5 Ações para o Ensino de Graduação	21
5 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	22
6 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	24
7 CONCEPÇÃO DO CURSO	26



8 OBJETIVOS DO CURSO	
9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUSEÓLOGO	28
10 MERCADO DE TRABALHO	29
11 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO	30
12 PERFIL DO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	31
12.1 Perfil do Egresso	32
12.2 Competências e Habilidades	32
13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
14 DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO	34
14.1 Estrutura Curricular – Currículo Pleno	35
14.2 Carga Horária dos Núcleos de Formação Geral e Específica por Período	36
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	39
16 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	40
17 FORMA DE INGRESSO	46
18 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS	47

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	
20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
21 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	48
22 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	50
23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	51
24 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO	55
25 RECURSOS HUMANOS PARA O CURSO	59
26 RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICO	59
26.1 LABORATÓRIOS	59
26.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS	59
26.3 ATELIÊS E LABORATÓRIOS	60
27 CÁLCULO DO IMPACTO FINANCEIRO	60
ANEXO 1	61
ANEXO 2	71
ANEXO 3	90



1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

NÚMERO DE VAGAS: 40

MODALIDADE: BACHARELADO

TURNOS: MATUTINO

CARGA HORÁRIA: 2642 horas

INTEGRALIZAÇÃO: Tempo máximo: 05 anos – 10 semestres

Tempo mínimo: 03 anos – 6 semestres

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2016

2 - LEGISLAÇÃO:

CRIAÇÃO DO CURSO

Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Parecer CNE/CES nº492/01 de 03/04/2001

Parecer CNE/CES nº1363/01 de 12/12/2001

Resolução CNE/CES 21, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (*)

CEE –Resolução nº01/05, de 15 de março de 2005.

LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO

Lei nº7.287 de 18 de dezembro de 1984.

Decreto nº91.775 de 15 de outubro de 1985

3 - DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico do Campus de Curitiba I EMBAP

A reivindicação da criação de uma Instituição de Ensino Superior de Arte em Curitiba surgiu no final do século XIX, com Mariano de Lima, que criou a

Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886), instituição voltada mais ao desenho técnico do que propriamente às artes. A criação de uma escola com enfoque artístico foi um ideal perseguido constantemente por Alfredo Andersen, o pai da pintura paranaense, desde sua chegada no Paraná em 1903 até seu falecimento em 1937. Esse ideal foi abraçado por muitos de seus discípulos e admiradores, entre eles Teodoro De Bona.

O movimento em prol da criação da EMBAP surgiu em 1947 na Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), que recebeu apoio da Academia Paranaense de Letras, do Círculo de Estudos Bandeirantes, do Centro de Letras do Paraná, do Centro Feminino de Cultura, da Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen do Instituto de Educação e do Colégio Estadual do Paraná. Um documento contendo a proposta de criação foi entregue ao então Governador do Estado do Paraná, Sr. Moysés Lupion, que encaminhou parecer favorável, por meio de mensagem à Assembléia Legislativa.

Os trabalhos de organização da Escola foram confiados ao Professor Fernando Corrêa de Azevedo que viajou a diversos lugares para estudar a estrutura de entidades congêneres, visando adotar modelos consolidados. Visitou a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (RJ), Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, Escola de Desenho da Associação de Artistas Brasileiros, Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, Conservatório Dramático Musical de São Paulo, Escola de Belas Artes de Niterói e o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

Voltando dessa incursão, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo reuniu um grande grupo de professores para formar o corpo docente da Escola, entre eles: Altamiro Bevilacqua, Artur Nísio, Benedito Nicolau dos Santos, Bento Mussurunga, Bianca Bianchi, Charlotte Frank, Edgard Chalbaud Sampaio, Estanisilau Traple, Francisco Stobbia, Frederico Lange de Morretes, Guilherme Carlos Tiepelmann, Inez Colle Munhoz, Iolanda Fruet Correia, João Ramalho, João Woiski, Jorge Frank, Jorge Kaszás, José Coutinho de Almeida, José Peón, Lido de Lima, Ludwig Seyer, Ludwig Seyer Junior, Luiz Eulógio Zilli, Margarida Solheid Marques, Margarida Zugueib, Natália Lisboa, Oswaldo



Lopes, Oswaldo Pilotto, Prudência Ribas, Raul Menssing, Remo de Persis, Renée Devrainne Frank, Severino d'Atri e Waldemar Curt Freyesleben.

Em 03 de outubro de 1949, por meio da Lei nº259, a Assembléia Legislativa oficializou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, já em atividade desde a sua fundação em 17 de abril de 1948 na sua primeira sede, situada no nº50 da Rua Emiliano Pernetá, onde permaneceu por três anos. Somente em 1951, a Embap ocupou a sua sede oficial, no prédio de número 179 da mesma rua. Em 22 de dezembro de 1954 foi reconhecida pelo Governo Federal através do decreto nº36.627, publicado no Diário Oficial da União em 22 de Janeiro de 1955.

Em 17 de julho de 1991, a EMBAP foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual nº9.663. A EMBAP como uma Instituição especializada no ensino das Artes.

Atualmente oferece oito cursos de graduação, sendo quatro na área de Música (Licenciatura em Música, Superior de Instrumento, Superior de Composição e Regência e Superior de Canto) e igual número na área de Artes Visuais (Licenciatura em Desenho/Artes Visuais, Superior de Gravura, Superior de Escultura e Superior de Pintura). Na área de Música são também ofertados cursos especiais: Formação Musical I, Formação Musical II e o Curso Avançado em Música e Canto, pelo Programa Institucional de Extensão em Educação Musical.

A partir de dezembro de 2013 a EMBAP passou a integrar a Universidade Estadual do Paraná–UNESPAR, instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº13.283, de 25 de outubro de 2011, alterada pela Lei Estadual nº13.385, de 21 de dezembro de 2011, Lei Estadual nº15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI –Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior.



A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013.

Conta com 68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas, 30 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, 36 cursos de especialização, um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e dois programas de pós-graduação strictu sensu (Mestrado) aprovados pela CAPES, um no campus de Paranavaí, outrô no campus de Campo Mourão.

O quadro de docentes da UNESPAR totaliza 688 (seiscentos e oitenta e oito (100%)), distribuídos em todos os campi, sendo 151 (cento e cinquenta e um) doutores (22%), 406 (quatrocentos e seis) mestres (59%), 117 (cento e dezessete) especialistas (17%) e 14 (quatorze) graduados (2%). Com relação ao regime de trabalho, contempla 480 (quatrocentos e oitenta) docentes em tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), ou seja, 70% do total, 170 (cento e setenta) docentes em tempo integral (40 horas semanais), correspondendo a 25% do total, e por fim, 38 (trinta e oito) docentes em tempo parcial (12 a 20 horas semanais), representando 5% dos docentes remanescentes.

Atualmente a EMBAP/UNESPAR está situada em três endereços alugados, Rua Comendador Macedo nº254; Rua Francisco Torres, nº253 e na Rua Benjamim Constant, nº303, todos os endereços no centro de Curitiba.

Em 2007, o projeto do curso de Museologia foi enviado a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI recebendo parecer favorável em 2010 e na sequência encaminhado ao Conselho Estadual de Educação –



CEE, recebendo aprovação em dezembro de 2010 sendo encaminhado para Casa Civil.

Em 2011 o referido projeto foi reencaminhado para a EMBAP/UNESPAR, de forma que fosse revisto o impacto financeiro, já que naquele momento de acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral e a Secretaria de Estado da Fazenda manifestaram a inexistência de aporte orçamentário necessário para implantação do curso. Esse projeto foi revisto, em 2014, no que concerne a um enxugamento (de 3016 horas em 4 anos de curso passamos para 2552 horas em 3 anos), a readequação de professores e a viabilizar a implantação do curso, sem ônus para o Estado. No caso, estamos abrindo vagas para concurso público aproveitando e redirecionando vagas já existentes, por ocasião de aposentadorias, sem prejuízo dos cursos já existentes.

3.2 Cursos ofertados, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

A EMBAP/UNESPAR é uma Instituição especializada no ensino de artes que oferece quatro cursos de graduação na área de Música: Licenciatura em Música, Superior de Instrumento, Superior de Composição e Regência e Superior em Canto e igual número na área de Artes Visuais: Licenciatura em Artes Visuais, Superior de Gravura, Superior de Escultura e Superior de Pintura.

Na Pós-Graduação "*Lato Sensu*" a Instituição ofereceu em anos anteriores o curso de Especialização em Museologia entre outros e atualmente oferece Especialização em História da Arte Moderna e Contemporânea, Curso de Especialização em Poéticas Visuais, Especialização para Professores de Música do Ensino Fundamentale Especialização em Pedagogia do Instrumento e Performance.

Na Pós-Graduação "*Stricto Sensu*", em 2007, a Embap firmou parceria com a Universidade Federal da Bahia - Ufba, Capes e Fundação Araucária mediante convênio, realizando o curso de Mestrado Interinstitucional (Minter)

na área de Música, tendo como áreas de concentração: Execução Musical, Educação Musical e Composição e Regência, em 2010, convênio com a mesma UFBA realizou o Minter em Artes Visuais com áreas de concentração em História da Arte e Processos Criativos e atualmente desenvolve o convênio com a Universidade Federal de Porto Alegre, para o Dinter em Música.

Quadro 1 – Cursos Ofertados na EMBAP/UNESPAR

Programa Institucional de Extensão em Educação Musical

CURSO	DURAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	TOTAL DE ALUNOS
Formação Musical I	5 anos	7 a 11 anos	106
Formação Musical II	3 anos	9 a 14 anos	57
Formação Musical III	3 anos	A partir de 15 anos	63
TOTAL GERAL			226

Fonte: EMBAP/UNESPAR 2014

CURSOS DE GRADUAÇÃO		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Licenciatura em Música	40	114
Superior de Instrumento	50	106
Superior de Canto	20	28
Superior de Composição e Regência	15	66
Licenciatura em Artes Visuais	30	88
Superior de Gravura	30	91
Superior de Escultura	25	36
Superior de Pintura	30	81

TOTAL GERAL	240	610
-------------	-----	-----

Fonte: EMBAP/UNESPAR 2014

PÓS-GRADUAÇÃO		
CURSOS "LATO SENSU"		
CURSOS	VAGAS INICIAIS ALUNOS	MATRICULADOS
Música (2007 e 2008)	35	35
História da Arte Moderna e Contemporânea (2007 e 2008)	35	39
Museologia (2007 e 2008)	35	22
História da Arte Moderna e Contemporânea (2008 e 2009)	35	48
Educação Musical (2008 e 2009)	35	30
História da Arte Moderna e Contemporânea (2009 e 2010)	35	38
Performance Musical (2009 e 2010)	35	23
História da Arte Moderna e Contemporânea (2010/2011)	35	41
Educação Musical (2011/2012)	40	37
História da Arte Moderna e Contemporânea (2011/2012)	40	39
Educação Musical (2012/2013)	40	37
História da Arte Moderna e Contemporânea (2012/2013)	40	47

Poéticas Visuais (2013/2014)	30	32
Pedagogia Instrumental e Performance (2013/2014)	30	20
Esp. para Professores de Música do Ensino Fundamental Público (2013/2014)	30	36
Esp. para Professores de Música do Ensino Fundamental Público (2014/2015)	30	30
Poéticas Visuais (2014/2015)	30	22
Total	590	576

PÓS-GRADUAÇÃO
CURSOS "STRICTO SENSU"
Mestrado em Música - Aprovado pelo COU -UNESPAR
Em trâmite para a CAPES
Previsão de início 2016

O Corpo Docente é formado por 117 professores, sendo 104 efetivos (destes 9 vagas de professores aposentados estão em processo de concurso) e 13 professores colaboradores. Destes, 54,07% possuem TIDE, 39,3% têm regime (RT) de trabalho de 40 horas e 5,9% estão com RT de 20 horas.

A existência de 54% do Corpo Docente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva revelam que a EMBAP possui um percentual de docentes com este regime de trabalho superior ao mínimo exigido pela Lei de Diretrizes e Bases.

É igualmente relevante destacar a existência do plano de cargos e salários compatível com o sistema de ensino superior do Estado do Paraná. De acordo com o plano, os docentes estão enquadrados nas seguintes classes: 19 Auxiliares, 54 Assistentes, 30 Adjuntos, enquanto 4 aparecem como Titulares.

A titulação dos docentes do Campus I EMBAP esta distribuída da seguinte forma: 10 são graduados, 15 especialistas, 58 mestres e 34 doutores.

O quadro técnico administrativo e de serviços gerais da EMBAP/UNESPAR é formado por 15 servidores efetivos e 18 terceirizados.

4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI do Campus de Curitiba I EMBAP elaborado durante o ano de 2002 e atualizado em 2006, pautado na perspectiva do planejamento estratégico, visualiza as perspectivas de médio e longo prazo, tendo como universo temporal 10 anos para sua implementação. Considerando a flexibilidade inerente aos processos de planejamento, deverá ser revisto periodicamente.

Para contextualizar a inserção do curso na Instituição, serão apresentados os tópicos mais relevantes.

4.1 Caracterização

Desde 2003 o Campus de Curitiba I EMBAP tem realizado estudos através de reuniões e seminários internos que culminou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Com base na sua origem, evolução recente, natureza, especificidade de área de atuação, objetivos, valores e propósitos, caracteriza por ser:

- *Instituição universitária, pública e gratuita na oferta de ensino de graduação;*



- *Instituição especializada na formação de artistas, docentes de Arte e preparação de caráter propedêutico e profissional em diferentes faixas etárias;*
- *Instituição que em suas atividades de investigação científica e artística enfatiza a pesquisa paranaense e brasileira;*
- *Instituição que se constitui como espaço cultural para difusão de sua produção científica e artística.*

4.2 MISSÃO

4.2.1 Missão UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.

4.2.2. Missão Campus de Curitiba I EMBAP

A EMBAP/UNESPAR tem por Missão formar profissionais de Arte, preservar, gerar e difundir o conhecimento científico, artístico e tecnológico, mediante o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e Produção Cultural, nas áreas do saber artístico, com a finalidade de promover a cidadania, o desenvolvimento cultural, humano e sustentável, em âmbito estadual e nacional.

4.3 PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, METAS E AÇÕES POR ÁREA DE ATUAÇÃO

4.3.1 Princípios

De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- I. Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- II. Autonomia universitária;

- III. Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- IV. Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- VI. Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- VII. Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

4.3.2 Objetivos e Metas

São objetivos institucionais da UNESPAR:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;

- g) Aperfeiçoar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;

- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

4.3.3 Responsabilidade Social

A política de responsabilidade social na UNESPAR perpassa o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética. Nessa perspectiva a UNESPAR busca um planejamento de ações com vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura. Os projetos que espelham o compromisso de responsabilidade social da instituição, já desenvolvidos nos campi, serão mantidos e ampliados para atender com maior eficiência as necessidades de inclusão e fomentar o desenvolvimento regional.

4.3.4 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

A definição de políticas de graduação e de pós-graduação será realizada pela Pró-Reitoria de Graduação depois de ampla consulta à comunidade acadêmica e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As políticas de

graduação e de pós-graduação devem nortear as ações da Universidade, atendendo à missão da instituição, ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). 1.8.1 Ensino de Graduação A formação acadêmica deve propiciar a reflexão, a postura crítica, a construção do conhecimento científico e a livre expressão da cultura e das artes, tendo sempre como objetivo a formação humana integral. A política de graduação estará associada às características de cada região, sendo que esse viés tem evidente relação com as propostas de expansão da Universidade. As características acadêmicas, para melhor formação dos acadêmicos, levarão em consideração a demanda regional, sem descuidar das demandas de caráter global, decorrentes da sociedade. As políticas de graduação atenderão às diferentes áreas do conhecimento. As diretrizes políticas para o ensino devem ter a mesma temporalidade do PDI, sendo que toda alteração nesse instrumento, ou no PPI deverá motivar a reflexão sobre a adequação dessas diretrizes à nova realidade. Devido a sua origem, a UNESPAR apresenta duplicidade de cursos de graduação nos diferentes campi, cada qual detentor de projeto político-pedagógico próprio, mas adequado as Diretrizes Nacionais. Tendo em vista essa característica, as pró-reitorias envolvidas no desenvolvimento das políticas de ensino deverão favorecer a cooperação e intercâmbio entre os mesmos cursos, incluindo corpo docente, infraestrutura e atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. As políticas de ensino devem primar pela interdisciplinaridade na organização de suas matrizes curriculares, possibilitando aos acadêmicos exercitar sua criatividade com temas contemporaneamente relevantes, além da formação necessária para o bom desempenho do egresso. A prática de ensino deve prever ações que estimulem a criatividade, a reflexão e a crítica, tanto no mundo do trabalho quanto a atuação na sociedade. No contexto da graduação, a UNESPAR deve começar a discutir a internacionalização de seus diplomas. Assim, a dupla titulação, a abertura de possibilidades de intercâmbio, é importante para o avanço da graduação, principalmente no contexto de integração regional do Mercosul e também com outros países.

4.3.5 Ações de Caráter Continuado para o Ensino de Graduação

- 1) discutir internamente e viabilizar a implantação de novos cursos de acordo com as demandas de cada campus, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade;
- 2) implementar políticas e programas de educação inclusiva;
- 3) discutir a necessidade de ampliação da oferta de cursos em turno diverso, a fim de otimizar o uso de estruturas físicas e de pessoal instalada;
- 4) implantar um sistema de informações integrando os campi;
- 5) organizar uma base de dados sobre os cursos de graduação;
- 6) realizar estudos, pesquisas e fóruns para discutir a educação a distância como modalidade complementar aos cursos de graduação e avaliar a pertinência de sua implantação em cada área de formação profissional, bem como as garantias para a manutenção da qualidade de ensino;
- 7) propiciar aos alunos dos cursos noturnos as mesmas oportunidades de acesso aos serviços de apoio acadêmico oferecidos aos cursos diurnos.
- 8) ampliar programas de cooperação e apoio à educação básica pública.
- 9) assegurar às pessoas deficientes condições para a sua inclusão e acessibilidade ao ambiente universitário e seus recursos materiais e didáticos.
- 10) apoiar a realização de cursos de curta duração e eventos presenciais, semipresenciais e a distância, aproveitando a competência acadêmica multicampi da Universidade.
- 11) fomentar programas de intercâmbio e mobilidade multicampi e interinstitucionais de discentes e docentes.
- 12) ampliar e valorizar oportunidades de iniciação científica, com o fortalecimento de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

13) criar estratégias para preservar e ampliar o vínculo do egresso com a Universidade.

5 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A proposição do curso de Bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR fundamenta-se basicamente, em: (a) as proposições institucionais contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais, para a área museológica; (b) a demanda de profissionais em Museologia no sul do país e, notadamente, no Estado do Paraná; (c) a preparação técnico científica, teórico prática com vistas à educação e investigação em Museologia e (d) a formulação de políticas culturais em âmbito estadual e municipal.

Do ponto de vista institucional, este projeto fundamenta-se no texto do decreto 5.264, de 5 de novembro de 2004 que instituiu o Sistema Brasileiro de Museus e estabelece no inciso II, do art. 1º, a finalidade de promover: a disseminação de conhecimento específicos no campo museológico. E, no inciso XI do art.4º. a necessidade de incentivar a formação, atualização e a valorização dos profissionais de instituições museológicas.

O Ministério da Cultura ao propor, em 2003, uma política nacional voltada ao setor museológico brasileiro, o Sistema Nacional de Museus, listou sete eixos programáticos. Entre esses eixos, destacou-se, pelo aprofundado e amadurecido nível de discussão, o eixo de número 3, intitulado: Formação e Capacitação de Recursos Humanos. Esse eixo referia-se ao programa nacional de formação e capacitação de recursos humanos, com os objetivos de ampliar a oferta e apoiar a realização de cursos de Museologia, sublinhando a importância da criação de cursos de graduação. Entre os principais problemas identificados, em Fórum para avaliação do Programa, foi apontada a ausência de cursos de formação e capacitação, na área da Museologia, em diversas regiões do país.

O Brasil, nesses últimos anos, manifesta forte preocupação com a formação de nível superior nos vários domínios da Museologia, de modo a dar resposta às demandas de agentes especializados com os quais se defrontam as instituições da área museológica para a gestão e a valorização dos bens patrimoniais. Mas até o momento no Brasil não chega a treze as instituições de nível superior que oferecem, efetivamente, cursos de graduação na área. Essa situação, à qual urge dar a solução adequada, tem induzido ao surgimento de iniciativas museológicas, por todo o país, promovidas no âmbito das autarquias e das mais diversas associações e instituições culturais.

Entretanto estas iniciativas equacionam apenas de forma emergencial o incremento da demanda representada recentemente pelo surgimento de novos museus locais que possuem propósitos relevantes de criar instituições inovadoras com forte ligação ao meio onde estão inseridas, partilhando com o poder local responsabilidades crescentes na identificação e valorização do patrimônio histórico e cultural.

No Paraná, o campo museal está em franca expansão com significativo impacto na área cultural e econômica. Atualmente, o setor é composto por 328 instituições museológicas (Museus, Casas e Salas de Memória: 211 e Espaços Museais 117), conforme dados publicados no catálogo intitulado, Espaços da Memória: Museus e Acervos do Paraná de 2010, segundo o referido catálogo apenas 10 profissionais com formação em museologia, atuam nestes espaços.

A Secretaria da Cultura do Estado do Paraná em suas análises já identificou a necessidade da criação de um curso superior de Museologia a partir da constatação da existência de um exíguo número de profissionais qualificados em nível superior, do forçoso aproveitamento de alunos do Campus de Curitiba I EMBAP que frequentam cursos afins para a realização de estágios nos diversos museus de Curitiba e outras instituições do interior do Estado, bem como pelo reconhecimento do caráter emergencial da oferta de cursos e de oficinas de curta duração.



Articulada com a Secretaria da Cultura, e com a finalidade de qualificar profissionais bem como acumular expertise na área museológica, a EMBAP/UNESPAR em iniciativa pioneira no Estado do Paraná criou, em 2003, o curso de pós-graduação "Lato-Sensu" em Museologia. Atendeu uma clientela oriunda não só das diversas regiões do Paraná, mas de diferentes estados do país. Esta especialização não teve continuidade pelo fato do não reconhecimento do especialista como museólogo, conforme o Art. 2º da Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984. O reconhecimento da profissão museólogo é dado exclusivamente ao graduado, mestre ou doutor. Essa situação levou a EMBAP/UNESPAR a propor o curso de graduação em Museologia.

A formação de bacharéis pelo curso de Museologia aqui proposto vem preencher a lacuna no Estado do Paraná, acima citada, contribuindo para a formação superior dessa categoria profissional.

A formação de graduados em Museologia, com sólida formação técnica, teórica e metodológica deve habilitar os formandos, especificamente, para dirigir e coordenar instituições museológicas; mediação cultural e ação educativa em museus; capacitar a formação em sistemas de informação e documentação museológica; habilitar os graduados para plena integração em equipes interdisciplinares no que se refere às questões de memória e preservação do patrimônio cultural.

6 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A relação institucional do Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR com a Museologia e a conseqüente motivação para criar e ofertar este curso decorre da história de 67 anos de atuação na área de artes. Trata-se da primeira instituição criada no Paraná, em 1948, para formar artistas plásticos e músicos.

Neste período habilitou, não somente artistas de renome, bem como profissionais que no presente atuam em museus. Dentre eles, destacam-se restauradores, curadores, críticos, entre outros, que desenvolvem atividades no âmbito da cultura, tanto dirigindo espaços culturais e formulando políticas públicas para o Estado do Paraná, quanto profissionais autônomos, que assessoram, prestam consultorias, realizam perícia, emitem laudos e pareceres para os diversos órgãos culturais do Estado e do País.

Sendo a primeira instituição de ensino superior do Estado formadora no campo da Arte, já contempla em seus cursos, componentes curriculares relacionados ao campo museal, como restauração, crítica de arte, história da arte, conservação, antropologia cultural e outras, contando com docentes qualificados para atuar no curso de Museologia, o que facilita a adoção da modalidade de parcerias com outros cursos.

O relacionamento com a Secretaria da Cultura do Estado e as Secretarias ou órgãos municipais da Cultura, pelas atividades culturais desenvolvidas em parceria, pode também caracterizar a inserção do curso não somente no ambiente institucional, mas também, por extensão, na sociedade.

Pela sólida formação que oferece, o Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR é requisitada para encaminhar seus alunos aos estágios em museus de Curitiba, atendendo a necessidade da Secretaria da Cultura do Estado, o que facilita o entendimento dos mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho na área museológica, além de favorecer a aquisição de competências e habilidades para elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos educativos e culturais nesta área de conhecimento.

A crescente relação do Campus de Curitiba I EMBAP com o campo museal pode ser também demonstrada, pelo fato de possuir um acervo relevante em fase de transformação em museu-escola, o que possibilita o desenvolvimento de atividades práticas constantes do currículo do curso de Museologia. Atualmente existe um Termo de Cooperação entre a Associação dos Amigos do MON – Museu Oscar Niemeyer e a Universidade Estadual do



Paraná/Campus de Curitiba de Curitiba I EMBAP para disseminar projetos culturais no Estado.

Pelo exposto e articulação entre cultura e arte, justifica-se a inserção institucional do curso de bacharelado em Museologia na EMBAP/UNESPAR e, por extensão, na sociedade paranaense.

7 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Museologia tem sido definida como um meio de intervenção social e de comunicação voltada ao desenvolvimento das comunidades que serve, não se limitando às tarefas tradicionais em que tantas vezes é colocada e reduzem o Museu à simples condição de armazém de objetos. Nos últimos séculos os museus têm legado importantes contribuições para a educação, “colaborando com o desenvolvimento científico, com a fruição estética, com a apropriação de bens patrimoniais, com a extroversão de acervos preservados e, em especial, com a aproximação entre objetos interpretados e protegidos e os olhares interpretantes e desafiadores”, conforme afirmação de BRUNO* (1997, p5).

As ações dos museus têm provocado, segundo a citada museóloga, “o desabrochar de muitas áreas de conhecimento e propiciaram a guarda de significativos indicadores para a consolidação de processos patrimoniais”. É verdade que, em certa medida, essa contribuição privilegiou os segmentos sociais favorecidos economicamente e os acervos valorizados pelas elites sócio-culturais.

O século XX registrou importantes mudanças na trajetória dos museus, ampliando os repertórios patrimoniais e desdobrando os espaços museológicos. A Museologia, enquanto disciplina aplicada tem colaborado não somente para que os museus refinem as suas formas de representação e se estabeleçam como lugares de argumentação, constatação e preservação, mas também, espaços para acolhimento e aprendizagem.

Superando paradigmas e investindo, sistematicamente, em novas experimentações, a Museologia se interessa em resgatar nos indicadores da

memória os diferentes sentidos e significados, ou melhor, é uma área de conhecimento que se preocupa em preservar a lucidez dos olhares perceptivos que se apropriam de referências culturais, coleções e acervos para a constituição de instituições museológicas, mas, sempre, com a intenção de possibilitar a reversibilidade destes olhares, de permitir novos arranjos patrimoniais e novas apropriações culturais. Essas perspectivas reforçam a importância dos museus para as sociedades. Elas coincidem, por diferentes caminhos, nos seguintes aspectos:

- a) a percepção da realidade e a preservação da herança cultural;
- b) o apego aos bens patrimoniais e o uso de coleções e acervos como suportes de informações e mensagens sócio-políticas e culturais;
- c) a necessidade de salvaguardar e comunicar os acervos, valorizados para a percepção da humanidade e,
- d) a dimensão educacional que pode ser desvelada a partir dos acervos museológicos.

O curso é concebido no movimento social de crescente demanda por profissionais da área museológica para a consolidação de políticas públicas de preservação e dinamização da memória e patrimônio cultural brasileiro, sintonizadas com políticas culturais do Estado do Paraná.

Nesta perspectiva, o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR, tem em consideração duas questões: o posicionamento dos museus no contexto da sociedade brasileira, enquanto produtores de informação e de serviços, dependendo a sua viabilidade da abertura às técnicas modernas de gestão e a necessidade de criar um corpo de investigadores e docentes capazes de desenvolver a Museologia aplicando métodos científicos.

Com base neste referencial delinham-se as finalidades e objetivos do curso de Museologia.

8 OBJETIVOS DO CURSO

- Desenvolver o ensino em Museologia formando profissionais competentes, criativos e conscientes no exercício da profissão;
- Desenvolver a pesquisa científica e artística visando à geração e difusão da cultura museológica;
- Atuar de forma integrada e interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, desenvolvidas nas atividades acadêmicas da EMBAP/UNESPAR;
- Viabilizar formas de democratização de acesso ao conhecimento científico cultural e técnico na área museológica.

9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUSEÓLOGO

A Museologia é a área do conhecimento que estuda MUSEU e espaços museológicos e suas relações com a realidade – a partir das interações entre homem, cultura e natureza, no âmbito dos diferentes sistemas simbólicos e pensamento de cada época.

A profissão de museólogo no Brasil é regulamentada por lei desde 1984 e tem seus direitos garantidos através dos conselhos estadual (Cosem), regionais (Corem) e do Conselho Federal de Museologia (Cofem) e de uma orientação política nacional dos museus coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MINC).

Considerando-se o desenvolvimento da Museologia no mundo contemporâneo, os profissionais dessa área atuam em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, arquivos, bibliotecas, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural da humanidade.

Dentre as áreas de atuação do museólogo inclui-se também a salvaguarda, prevenção, documentação, difusão e estudo analítico de acervos naturais e culturais; o planejamento, a programação e a realização de exposições; o desenvolvimento de programas educativos e culturais para museus; a construção de um discurso crítico sobre natureza, homem, sociedade e cultura; a defesa do patrimônio, em todos os âmbitos (local, regional, nacional, transnacional, global); a defesa dos ideais éticos de respeito a vida, a pluralidade biológica e cultural e a igualdade de direitos em todas as sociedades.

10 MERCADO DE TRABALHO

A Museologia é uma ciência recente, e no passado os museus eram ligados às coisas antigas e ultrapassadas. Atualmente, com a Museologia, essa idéia foi desvinculada das exposições, pois hoje, há uma forte tendência de exposições mais contemporâneas, que representem minorias, ou que remontem o passado de uma forma mais moderna. O profissional da museologia usa, no seu dia-a-dia, a informática e as novas tecnologias para auxiliá-lo em quase todas as suas funções. A organização do acervo, com a ajuda da tecnologia digital, é muito mais eficiente.

Além disso, a evolução das técnicas de conservação e restauração faz com que esse campo seja muito procurado.

No Paraná há hoje uma mudança do contexto museológico com o surgimento contínuo de novos museus, abertos para a participação popular, com diferentes formas de atuação, adaptados aos atuais conceitos e as necessidades das comunidades em que se inserem.

Considerando-se a constituição da diversidade étnica do Estado do Paraná (comunidades indígenas, quilombolas, alemães, italianos, japoneses, ucranianos, poloneses, russos, entre outras), as áreas de atuação do museólogo, as demandas na área de formação profissional e de capacitação e

de acordo com os Conselhos Regionais de Museologia – COREM, o contexto museológico atualmente, pode ser configurado em:

Área Técnica – Museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais, órgãos do patrimônio histórico, artístico e cultural, projetos de educação patrimonial, exposições e documentação de coleções.

Área de Pesquisa – Relação da sociedade como o patrimônio cultural e construção das memórias e identidades por meio do patrimônio cultural musealizado.

Área Empresarial – Empresas especializadas em exposições nacionais e internacionais, organização de eventos, produção cultural e marketing e Centros de documentação, memória empresarial.

Área Turística – Atividade relacionada ao turismo patrimonial (sítios históricos e arqueológicos, instituições biográficas e monográficas, museus ao ar livre, parques naturais e trilhas ecológicas, zoológicos).

Área de Conservação – Empresas de assessoria e prestação de serviços de conservação de bens culturais.

11 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO

A regulamentação da profissão do museólogo, bem como a criação dos Conselhos de Museologia, como órgãos de registro profissional e de fiscalização no exercício da profissão estão dispostos na Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984.

Considerando-se a diversidade de áreas de atuação, a regulamentação da profissão de museólogo e as variáveis no mercado de trabalho delineiam-se as atribuições do museólogo, dentre as quais se destaca as seguintes:

- Executar todas as atividades técnicas concernentes ao funcionamento dos Museus;

- Solicitar o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos;
- Coletar, preservar, divulgar o acervo museológico;
- Planejar e executar serviços de identificação, classificação, cadastramento de bens culturais;
- Promover estudos e pesquisas sobre bens museológicos;
- Definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda do acervo;
- Informar os órgãos competentes sobre o irregular deslocamento de bens culturais, no interior do país, bem como para o exterior;
- Dirigir, chefiar, administrar os setores técnicos da museologia nas instituições da Administração Pública, direta ou indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;
- Prestar serviços de assessoria e consultoria na área de Museologia;
- Realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como de sua autenticidade;
- Orientar, supervisionar, executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas das áreas de Museologia e Museografia, como atividade de extensão;
- Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional e internacional e de outras atividades de âmbito museológico, bem como nelas fazer-se representar.

12 PERFIL DO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórica-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão as atribuições do museólogo e o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Museologia delinea-se o perfil

profissional do museólogo bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.



12.1 Perfil do Egresso

O egresso do curso de Museologia deverá atuar em museus e órgãos que desenvolvam atividades museológicas, com domínio dos conteúdos da Museologia e preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros culturais, patrimônio, memória, serviços ou redes de informação de documentação e preservação da cultura.

12.2 Competências e Habilidades

O egresso deste curso deverá desenvolver competências e habilidades, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com as exigidas pela legislação que regulamenta a profissão, que podem ser assim classificadas:

a) Gerais:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar;

- Prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas:

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.
-

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de Museologia está organizado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, prevendo uma estrutura flexível, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES n°492/01 de 03/04/2001 e CNE/CES n°1363/01 de 12/12/2001.

O Curso conta com o regime seriado anual, prevendo a integralização curricular de no mínimo 3 anos e no máximo 5 anos, como condição para sua efetiva conclusão.

Está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica. A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde às matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Os conteúdos

específicos constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional em Museologia.

As disciplinas referentes ao núcleo de formação geral e específica, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas adiante.

A carga horária total será de 2642 horas, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- 774 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.
- 1206 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica
- 54 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.
- 408 horas com disciplinas optativas.
- 200 horas com outras atividades complementares.

A seguir, o quadro 7, apresenta o elenco das disciplinas, agrupadas nos núcleos de formação geral, específica, optativas, agregando-se também a carga horária referente ao estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades acadêmicas complementares.

No quadro 8, visualiza-se a distribuição da carga horária semanal e anual das disciplinas dos núcleos e séries, seguido do quadro resumo da matriz curricular.

No quadro 9, configura-se o plano de implantação com a distribuição anual das disciplinas, com respectiva carga horária semanal e anual, bem como os códigos e pré-requisitos.

14 DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO

De acordo com a Resolução Nº.2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Museologia do Campus I EMBAP é de 2660h, distribuídas em seis semestres ou três anos, a integralização do mínima

e máxima do curso é a que segue: Limite mínimo para integralização: 3 (três) anos ou 6 (seis) semestres; Limite máximo para integralização: 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres.

14.1 Estrutura Curricular – Currículo Pleno

QUADRO 7 - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia	36
	Estética	54
	História e Patrimônio do Paraná	54
	História da Arte I	54
	Técnicas de Processos Artísticos	72
	História da Arte II	54
	Sociologia da Cultura	36
	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54
	Cultura e Arte Indígena	54
	História da Arte III	54
	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36
	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	54
	História da Arte IV	54
	História da Arte V	54
	História da Arte VI	54
[Sub-Total	774

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Fundamentos da Museologia	54
	Gestão de Museus	72
	Acervo, Coleccionismo e Coleções	54
	Documentação Museológica I	72
	Documentação Museológica II	72
	Museografia	54
	Laboratório de Conservação I	72
	Laboratório de Conservação II	72
	Administração Cultural e Marketing	54
	Expografia	54

	Museologia e Meio Ambiente	54
	História, Museu, Patrimônio e Memória	36
	Fotografia	54
	Museologia, Comunicação e Público	54
	Mídia e Museus Virtuais	54
	Educação em Museus	54
	Processos Curatoriais	54
	Estágio Supervisionado I	108
	Estágio Supervisionado II	108
	Sub-Total	1206

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	54
	Optativas	408
	Atividade Complementares	200
	Sub-Total	662
TOTAL GERAL		2642

* O período de aulas dos semestres letivos do curso de Bacharelado em Museologia é de 18 semanas.

** A duração da hora-aula fica mantida em cinquenta minutos.

*** A carga horária semestral de cada disciplina passa a ser definida pelo número de horas-aula semanais da disciplina multiplicada por dezoito semanas.

**** A carga horária semestral dos outros componentes curriculares que não demandam atividades letivas, continua a ser computada em horas.

***** A carga horária semestral de dezoito horas-aula, independentemente de ser teórica, prática, de laboratório ou de campo, corresponde a um crédito.

***** Dentre as disciplinas optativas ofertadas pelo o aluno deverá totalizar 108 créditos.

***** As atividades complementares serão desenvolvidas durante todo o curso.

14.2 Carga Horária dos Núcleos de Formação Geral e Específica por Período

QUADRO 8 –DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA ANO/PERÍODO

Ano	Código	Disciplina	CH semanal	CH semestral	T	P	Pré Requisito
2016	1º e 2º Período						
	01	Antropologia	2	36	3		
	02	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia	3	54	2	1	
	03	Cultura e Arte Africana e afro-brasileira	3	54	3		
	04	Fotografia	3	54	2	1	
	05	Fundamentos da Museologia	3	54	3		
	06	Sociologia da Cultura	2	36	2		
	07	Museografia	3	54	3		
	08	Psicologia e Desenvolvimento Humano	2	36	2		
	09	Museologia e Meio Ambiente	3	54	2	1	
	10	História da Arte I	3	54	3		
11	História da Arte II	3	54	3			
		Sub-total	30	540	26	3	

		3º e 4º Período				
	11	Estética	3	54	3	
	12	História e Patrimônio do Paraná	3	54	3	
	13	Técnicas de Processos Artísticos	4	72	2	2
2017	14	Acervo, Colecionismo e Coleções	3	54	2	1
	15	Documentação Museológica I	4	72	3	2
	16	Museologia, Comunicação e Público	3	54	2	1
	17	Estágio Supervisionado I	6	108	3	3
	18	Educação em Museus	3	54	2	1
	19	Administração Cultural e Marketing	3	54	3	
	20	Cultura e Arte Indígena	3	54	3	
	21	História da Arte III	3	54	3	
	22	História da Arte IV	3	54	3	
		Sub-total	44	738	32	10
		5º e 6º Período				
	23	Expografia	3	54	2	1
	24	História da Arte V	3	54	4	
	25	História da Arte VI	3	54	4	
	26	Gestão de Museu	4	72	2	2
	27	Estágio Supervisionado II	6	108	2	4

2018	28	História, Museu, Patrimônio e Memória	2	36	2	
	29	Laboratório de Conservação I	4	72	2	2
	30	Documentação Museológica II	4	72	2	2
	31	Mídia e Museus Virtuais	3	54	2	1
	32	Laboratorio de Conservacao II	4	72	2	2
	33	Processos Curatoriais	3	54	3	
	34	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	3	54	2	1
		Sub-total		42	756	29
		Disciplinas Optativas		408		
		Atividades Complementares		200		
		Sub-Total		608		
		TOTAL GERAL		2642		

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Além dos instrumentos institucionais oriundos do Ministério de Educação e Cultura - MEC, da Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior do Paraná - SETI e do Conselho Estadual de Educação - CEE como avaliação para autorização, reconhecimento e renovação do curso e o ENADE, o curso de Bacharelado em Museologia deverá ser objeto de avaliação continuada através do seu corpo docente, por meio de instrumentos a serem criados pela Comissão Própria de Avaliação.

16 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º Ano – 1º e 2º semestres

ANTROPOLOGIA

Antropologia e Ciências Humanas. Antropologia Cultural, Etnologia, Etnografia. Diversidade Cultural, Identidade, Subjetividade e Alteridade.

CULTURA E ARTE INDÍGENA

Trajatória histórica dos povos indígenas na construção da cultura brasileira, memória, práticas culturais, tradições e resistência, relações étnico-raciais: o índio invisível na sociedade contemporânea.

SOCIOLOGIA DA CULTURA

Conceituação e objeto da sociologia. Cultura e sociedade, estrutura e organização social. Sociologia e Museologia. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.

METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA

Construção do conhecimento científico. Abordagens quantitativas e qualitativas. Metodologia do trabalho científico com ênfase nas possibilidades de pesquisa específicas da Museologia: Museologia Geral, Museologia Especial e Museologia Aplicada.

FUNDAMENTOS DA MUSEOLOGIA

Origem dos Museus e desenvolvimento destas instituições na Europa, nas Américas, Brasil e no Estado do Paraná. O Museu e sua função na atualidade. Espaço cultural e memorial. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia. A formação do Museólogo: as possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo.

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Análise do desenvolvimento humano, na interrelação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

HISTÓRIA DA ARTE I

Introdução à História da Arte: os principais estilos de época. Aspectos da figuração da arte antiga ao século XIV.

HISTÓRIA DA ARTE II

Aspectos da figuração na tradição clássica entre os séculos XV e XVIII.

2ª Ano – 3º e 4º semestres

ESTÉTICA

Conceito de Estética. Poética, Crítica e História da Arte. Ontologia da obra de Arte. As linguagens da Arte. Epistemologia da Arte. Estética da Recepção.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO PARANÁ

Formação da sociedade e do território paranaenses. Pesquisas contemporaneas sobre a história paranaense. Patrimônio material e imaterial que possuem representatividade para a história e a identidade do Estado do Paraná.

CULTURA E ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Análise da construção histórica da identidade negra e seu papel na formação da sociedade brasileira, identidade, legados e práticas culturais afro-brasileiras e as relações inter-raciais na sociedade contemporânea.



ACERVO, COLECIONISMO E COLEÇÕES

Processos de formação de acervos. Formação de acervos museológicos: políticas de formação, colecionismo, conceito de coleção, tipologia de coleções e natureza de objetos.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I

Conceitos, fluxograma, critérios para formação de acervos, entrada de acervo, formulários e cartas, livro de registro, inventário e fichamento, marcação de objetos, medição, tesauroização.

MUSEOGRAFIA

A relação entre preservação, investigação, comunicação e arquitetura de museus. Edifícios adaptados, edifícios construídos e preservação de edifícios históricos. Sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, parâmetros de segurança. Segurança nas áreas expositivas e nas reservas técnicas. Acessibilidade e conforto ambiental. Normatização vigente.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO I

Histórico da Preservação, Conservação e Restauração. Leis e códigos de ética da profissão do conservador restaurador. Análise, diagnóstico e fatores de deterioração do objeto museal. Estudo do conjunto de técnicas que visam a preservação e a conservação dos objetos museais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica ou na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição.

FOTOGRAFIA

Desenvolvimento do senso de observação do espaço tridimensional, e a maneira de enquadrá-lo num espaço bidimensional. Técnicas de fotografia. Projeto fotográfico aplicado à Museologia.

HISTÓRIA DA ARTE III

Crise da Representação. Trajetórias da figuração no século XIX. Discussão da figuração e mimese na arte contemporânea.

HISTÓRIA DA ARTE IV

Desenvolvimento do pensamento formal nas vanguardas históricas e demais movimentos modernos (Europa e Américas). Aspectos da arte abstrata na arte de vanguarda e no modernismo tardio.

3º Ano – 5º e 6º semestres

HISTÓRIA DA ARTE V

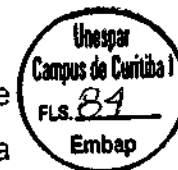
Conceito de modernidade e seus limites históricos. A crise da modernidade no interior das vanguardas e seus desdobramentos contemporâneos na arte pop e na arte conceitual.

HISTÓRIA DA ARTE VI

A pluralidade de vertentes na arte contemporânea: a arte conceitual, o minimalismo, a *arte povera* e o neo-realismo. A arte contemporânea e o uso de novas tecnologias. As instituições, as grandes exposições, o mercado de arte e a academia no contexto contemporâneo.

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos. As possibilidades de trabalho



cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade. Organização de sistemas de recepção de visitantes. O setor educativo dos Museus e sua organização.

ADMINISTRAÇÃO CULTURAL E MARKETING

Política Nacional de Museus. Formas de administração de instituições culturais. Planejamento, orçamento, custeio de atividades culturais. Política de fomento e parcerias entre estado, iniciativa privada e terceiro setor (ONGs, OS, OCIFE, fundações etc.). Leis de incentivo à cultura: municipal, estadual e federal.

GESTÃO DE MUSEUS

Política e criação de museus. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Organogramas institucionais. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Processos de tombamento de acervos culturais. Regimento interno e planos diretores. Gestão financeira dos museus.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica e na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição. Deverá privilegiar uma área diferente daquela onde foi realizado o estágio curricular I, dentro do mesmo museu, ou, preferencialmente, outro museu e de outra tipologia. O objetivo é preparar o aluno para a atuação em diferentes textos e contextos museológicos.

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

MUSEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Conceitos de ambiente e patrimônio cultural. Teorias da relação do homem com o meio ambiente. Sustentabilidade e áreas de preservação. Ética e meio ambiente. O papel do museu na construção de um meio ambiente equilibrado.

HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Introdução sobre a construção do conhecimento histórico, através do estudo das fontes, das discussões bibliográficas e das formas narrativas. História e historiografia do Paraná e as formas de abordagens didático-pedagógicas. História, memória e identidade. Memória social, individual e coletiva. Memória escrita, memória oral e metodologia da história oral. Memória e Patrimônio Cultural. Patrimônio material e imaterial.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II

A importância da documentação museográfica. Documentação e pesquisa nos museus. Processamento técnico, preservação e gestão da informação. A construção de bases de dados. Sistemas informatizados disponíveis no Brasil para tratamento de informações. Novas tecnologias da informação e da comunicação. Inventário e catalogação. A construção de redes de informação. Política de documentação: da aquisição ao descarte.

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO II

Conceitos teóricos. Aplicabilidade de técnicas que visam à conservação do objeto museal. Preservação da arte efêmera. Projetos de Conservação.

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre Museologia, Educação e Comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados.

PROCESSOS CURATORIAIS

Debates conceituais e procedimentos metodológicos das práticas curatoriais nos principais espaços museológicos, atentando-se especialmente para os nexos entre acervo, aquisição, pesquisa, colecionadores, conceito e montagem de exposições.

MÍDIA E MUSEUS VIRTUAIS

Hiperlinks, hipertexto, hipermídia e multimídia. Ciberespaço. Inovações tecnológicas midiáticas. Acervos e a memória digital. Museus virtuais. Simulações e novas mídias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas, são disciplinas de livre escolha do estudante, dentre as disciplinas oferecidas em outros cursos e no caso da Unespar em outros *campis*, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao estudante iniciar-se numa diversificação de conteúdo. Deve constar na matriz curricular na respectiva fase que será cursada e a carga horária será computada no total geral da carga horária do curso, desde que cursada com aproveitamento pelo estudante (registro de nota e frequência).

17 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso será feita mediante processo seletivo, destinado a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas. Os procedimentos seguirão diretrizes e determinações constantes no Regimento Geral da EMBAP/UNESPAR.

18 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício.

As atividades do estágio curricular obrigatório serão orientadas por um/a professor/a do curso de Museologia, responsável pelo estágio, e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de

Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Elaboração de trabalho de conclusão a partir das linhas de pesquisa definidas no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Museologia, podem ser monografias ou experiência de aplicação com a respectiva reflexão teórica e trabalho monográfico. As atividades finais para a realização do trabalho de conclusão de curso serão desenvolvidas em disciplina especial que não compreende conteúdos, mas funciona como um espaço de orientação e supervisão por um professor que coordena, sistematiza e registra as relações entre professores orientadores e alunos orientados. Ao final haverá a defesa da monografia perante uma banca, com a participação do professor orientador e de um professor convidado, conforme regulamento próprio a ser elaborado no primeiro ano de implantação do curso e aprovado nos órgãos superiores do Campus de Curitiba I EMBAP.

20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares é o conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas dos cursos de graduação. Sendo um instrumento para o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional do curso. São apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista: Complementar a formação do acadêmico, considerando a matriz curricular de cada curso; expandir o conhecimento teórico-prático com atividades intra e extra institucionais; fomentar a prática de trabalho entre grupos; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos e, enriquecer a formação pessoal e profissional do acadêmico.

As Atividades Complementares no Campus I EMBAP estão classificadas em 05 (cinco) grupos: Atividades Complementares de Ensino; Atividades Complementares de Extensão; Atividades Complementares de Pesquisa; Representação Estudantil e Atividades Artísticas, de Ação Social e Cultural.

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso terá atividades complementares, no total de 200 horas e seu desenvolvimento seguirá a regulamentação para Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da EMBAP/UNESPAR.

21 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Museologia da EMBAP/UNESPAR atribui em sua proposta político-pedagógica, relevância à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que, o ensino a ser ministrado no curso é incondicionalmente vinculado à pesquisa e à extensão, como se pode observar na composição da matriz curricular que prevê distribuição entre a teoria e a prática, na organização das suas disciplinas, voltadas à reflexão das temáticas



próprias do campo museológico e disciplinas centradas na pesquisa, na prática laboratorial e em atividades de extensão.

Destarte, o ensino de Museologia será realizado por meio da leitura e reflexão da produção teórica do campo disciplinar, de sua experimentação em investigações científicas específicas da área, especialmente estimulando a participação estudantil no Programa de Iniciação Científica e nos projetos de extensão institucionalizados, proporcionando diversas atividades educativas e científicas-culturais.

O desenvolvimento do aperfeiçoamento na EMBAP/UNESPAR, historicamente revelam que os convênios do MINTER e do DINTER - Capes se constituem em fatos importantes no processo de qualificação dos docentes para o exercício da pesquisa, das atividades de ensino e de extensão.

Especificamente, na área de museologia a EMBAP ofereceu o curso de especialização com ênfase dada na pesquisa museológica, contribuiu para definir linhas de pesquisa, e para a realização de trabalhos científicos. As linhas de pesquisa concentraram-se em:

- Tendências da museologia contemporânea;
- Administração de museus e marketing;
- Arte Educação em museus;
- Conservação preventiva e conservação de objetos de museus.

Além das linhas de pesquisas da área museológica e áreas afins com enfoque em história da arte foram desenvolvidas as linhas de pesquisa (neste contexto foram desenvolvidos vários trabalhos acadêmicos - Anexo 1):

- Artes Visuais no Brasil;
- Artes Visuais no Paraná;
- Linguagens artísticas na contemporaneidade

O curso de Bacharelado em Museologia inicialmente desenvolverá as seguintes linhas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso:

- **Linha de Pesquisa Preservação e Conservação em Espaços Museais.**
- **Linha de Pesquisa Museologia e Cultura.**
- **Linha de Pesquisa Museologia e Educação.**

Além da disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia e da disciplina optativa de Metodologia Científica, os estudantes poderão também participar do programa de iniciação científica, do Fórum de Pesquisa em Arte, da Semana de Arte e dos demais eventos institucionais promovido anualmente pela EMBAP/UNESPAR.

22 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

As atividades de Extensão e Cultura do Campus de Curitiba I EMBAP desenvolvem anualmente projetos que versam nas seguintes modalidades: cursos, oficinas, master class, concursos, encontros, simpósios, seminários, palestras, produções artísticas, exposições, mostras, recitais, espetáculos, concertos, entre outros.

É responsável em auxiliar no desenvolvimento dos projetos pertencentes ao Programa Universidade Sem Fronteiras - USF/SETI, aonde desenvolve ações nos subprogramas Apoio as Licenciaturas e Incubadoras Sociais, com a comunidade da Penitenciária Feminina de Piraquara e com crianças e adolescentes do município de Almirante Tamandaré.

Os projetos de extensão universitária atingiram no ano de 2013, um público de mais de 1000 estudantes e docentes universitários, cerca de 400 estudantes e docentes da Educação Básica e mais de 3000 representantes da sociedade civil, cumprindo com seu objetivo maior de atender não só



comunidade acadêmica do Campus I EMBAP, mas a comunidade do Estado do Paraná, do país e de países europeus e da América Latina.

Assim, na área de extensão o curso de Bacharel em Museologia ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes e estudantes da instituição, através de novas atividades de extensão universitária em espaços museais. Dentro desta proposta será disponibilizado a sala de exposições da EMBAP, situada na Rua Francisco Torres e os espaços conveniados do MON – Museu Oscar Niemeyer.

23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Da Avaliação do Rendimento Escolar (de acordo com o Regimento Geral da UNESPAR)

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.



Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

O aluno que ingressar no Campus de Curitiba I EMBAP/UNESPAR por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

24 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

QUADRO 13

Docente	Titulação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas
Allan Sostenis Hanke	Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	40 (TIDE)	- Técnicas de Processos Artísticos - Laboratório de Conservação I
Ana Lúcia Vasquez	Doutora	Antropologia	40 (TIDE)	- Antropologia - Psicologia e Desenvolvimento Humano - Sociologia da Cultura
Ana Paula Peters	Doutora	História	40	- História e Patrimônio do Paraná - Museu, Patrimônio e Memória



RECEBEMOS DE

OS PRODUTOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL INDICADA AO LADO

JEVERSON J. REGLY - Com Atac DE PROD DE L. Eireli

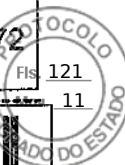
NF-e

Nº 000.011.172
SÉRIE : 000

DATA DE RECEBIMENTO

IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR

19/06/2018



Identificação do Emitente JEVERSON J. REGLY - Com Atac DE PROD DE L. Eireli RUA GRACA ARANHA, 970 VARGEM GRANDE CEP 83321-020 PINHAIS - PR Telefone: (41) 3033-6901		DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 0 - ENTRADA 1 - SAÍDA Nº 000.011.172 SÉRIE 000 FOLHA 01/02	
NATUREZA DA OPERAÇÃO VENDA		CHAVE DE ACESSO 4118 0608 0873 7400 0106 5500 0000 0111 7210 0186 8132	
INSCRIÇÃO ESTADUAL 9037526026		Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora	
IE DO SUBST. TRIBUTÁRIO		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 141180099171572 13/06/2018 18:51:48	
CNPJ 08.087.374/0001-06			

DESTINATÁRIO / REMETENTE

NOME/RAZÃO SOCIAL UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA		CPF/CNPJ 05.012.896/0001-42	DATA DA EMISSÃO 13/06/2018
ENDEREÇO RUA COMENDADOR MACEDO, 254		BAIRRO/DISTRITO CENTRO	CEP 80060-030
MUNICÍPIO Curitiba	UF PR	INSCRIÇÃO ESTADUAL	DATA DA ENTRADA/SAÍDA 13/06/2018
FONE / FAX 3017-2060	UF PR	INSCRIÇÃO ESTADUAL	HORA DA ENTRADA/SAÍDA 18:49

FATURA

13/07/18 3133,35 !

CÁLCULO DO IMPOSTO

BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO 0,00	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS 3.133,35
VALOR DO FRETE 0,00	VALOR DO SEGURO 0,00	DESCONTO 0,00	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS 0,00	VALOR DO IPI 0,00
				VALOR TOTAL DA NOTA 3.133,35

TRANSPORTADOR VOLUMES TRANSPORTADOS

RAZÃO SOCIAL		FRETE POR CONTA 9 - Sem Frete	CÓDIGO ANTT	PLACA DO VEICULO	UF	CNPJ/CPF
ENDEREÇO			MUNICÍPIO		UF	INSCRIÇÃO ESTADUAL
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NUMERAÇÃO	PESO BRUTO 384,010	PESO LÍQUIDO 370,970	

DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS

COD. PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS / SERVIÇOS	NCM / SH	CSOSN	CFOP	UNID.	QUANT.	V. UNIT.	V. TOTAL	V. DESC.	BC ICMS	V. ICMS	V. IPI	ALIQ ICMS	ALIQ IPI
9460	22 AGUA SANITARIA 1 litro Hiper Plus	28289019	0500	5405	FRC	85	5,28	448,80	0,00	0,00	0,00		0	
90140	4371 ALCOOL 70º 1 L FACILITA Audax	38089419	0102	5102	FRC	12	4,10	49,20	0,00	0,00	0,00		0	
1933	49 ALCOOL GEL frasco 480g DA ILHA	22090000	0500	5405	FRC	6	3,98	23,88	0,00	0,00	0,00		0	
1592	61 BALDE Plast 8 L AROPLAST	39249000	0500	5405	UND	5	3,69	18,45	0,00	0,00	0,00		0	
9178	46095 BALDE Plast Grande 20 Lts Reciclado Arqplast	39249000	0102	5102	UND	5	8,90	44,50	0,00	0,00	0,00		0	
5625	2426 COPO DESCARTAVEL 180ml 3000 un (30 tiras)	39241000	0500	5405	UND	3	54,25	162,75	0,00	0,00	0,00		0	
91021	4565 DESINFETANTE 5LT CLARA FRAGRANCIAS	38089429	0102	5102	GAL	20	5,38	107,60	0,00	0,00	0,00		0	
8589	1586 DETERGENTE LAVA LOUCAS 500ml NEUTRO SuperLar	34022000	0102	5102	FRC	85	1,48	125,80	0,00	0,00	0,00		0	
3023	186 ESCOVA SANITARIA PLASTICA Coau POTE RJ 181 Br redon	96039000	0102	5102	UND	6	4,28	25,68	0,00	0,00	0,00		0	
7125	17 ESPONJA LA ACO pacote c/8un TOP BRILHO	73231000	0102	5102	PCT	10	1,15	11,50	0,00	0,00	0,00		0	
9465	5122 LANELA BRANCA (38x58cm) 40x60 G	63079090	0102	5102	UND	30	1,42	42,60	0,00	0,00	0,00		0	
3851	3426 INSETICIDA AEROSOL 300ml ULTRA D LINE	38089119	0500	5405	UND	6	6,66	39,96	0,00	0,00	0,00		0	
90152	195 LIMPA VIDROS frasco 500 mL FACILITA audax	34022000	0500	5405	FRC	12	2,28	27,36	0,00	0,00	0,00		0	
90150	4374 LUSTRA MOVEIS 200ml BUTTERFLY audax	34052000	0102	5102	FRC	30	3,00	90,00	0,00	0,00	0,00		0	
1026	169 LUVA LATEX AZUL MEDIO VOLK multiuso 10.51.044.82	40151900	0102	5102	PAR	30	2,10	63,00	0,00	0,00	0,00		0	
5099	3376 ODORIZADOR 360ml ULTRA FRESH * DIVERSOS *	33074900	0500	5405	LAT	20	6,28	125,60	0,00	0,00	0,00		0	
90112	193 PANO PRATO 50x70 ref 1104 eco MARTINPANOS	63079090	0500	5405	UND	16	2,32	37,12	0,00	0,00	0,00		0	
3361	2158 PAPEL H. BR INST FD/8x300 PARANA folha simples	48181000	0500	5405	FRD	30	15,33	459,90	0,00	0,00	0,00		0	
5169	4862 PEDRA SANITARIA 25g Desoral instta	38089999	0102	5102	UND	12	1,00	12,00	0,00	0,00	0,00		0	

CÁLCULO DO ISSQN

INSCRIÇÃO MUNICIPAL	VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS	BASE DE CÁLCULO DO ISSQN	VALOR DO ISSQN
----------------------------	---------------------------------	---------------------------------	-----------------------

DADOS ADICIONAIS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES Empenho 18001749 - Pedido 18002071 - Pregão 001/2018 processo 031/2018 Campus Curitiba I Unespar Centro - Av Comendador macedo, 254 Centro "DOCUMENTO EMITIDO POR OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL" II - "NAO GERA DIREITO A CREDITO FISCAL DE ICMS, E IPI" (email para contato financeiro_max@terra.com.br) BANCOS: BANCO SANTANDER (033) AGE 4524 CC 13001445-9 /// BANCO DO BRASIL S.A AGE: 2456-2 CC 34385-4 Razaó Jeverson J Regly ** Valor Carga Tribut R\$825,17 F IBP1	RESERVADO AO FISCO
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------

* Este código deverá ser inserido no mesmo endereço de destino.

Desenvolvido por IDEALSOFT

Inserido ao protocolo 16.839.162-5 por: Jackelyne Correa Veneza em: 04/11/2020 21:50.

Everaldo Skrock	Doutor	Artes Visuais	40	- Estética
Fabrcio Vaz Nunes	Doutor	Artes Visuais	40 (TIDE)	- História da Arte I e II
Jackelyne Corrêa Veneza	Mestre	Educação	40 (TIDE)	- Educação em Museus - Trabalho de Conclusão de Curso –TCC
Jack Holmer	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	- Mídia e Museus Virtuais - Fotografia
Katiucya Perigo	Doutor	História	40 (TIDE)	- História da Arte III e IV
Keila Kern	Doutora	Pintura História da Arte	40 (TIDE)	- História da Arte V e VI

Maria José Justino	Doutora	Estética e Ciências das Artes	40 (TIDE)	- Processos Curatoriais
Museólogo (vaga aposentadoria)	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	Estágio Supervisionado II Fundamentos da Museologia Gestão de Museu
Museólogo (vaga aposentadoria)	Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	40	- Documentação Museológica I e II - Museologia e Meio Ambiente - Administração Cultural/ Marketing
Patricia Laure Gaulier	Doutora	Antropologia, Etnologia, Pré História	TIDE	- Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira - Cultura e Arte Indígena
Paula Rigo Tramuja	Mestre	Comunicação e Linguagens	40	- Expografia - Museologia, Comunicação e Público

Pedro Paulo Lacombe Feijó	Especialista	Arquitetura História da Arte	40	Museografia
Sandra Lewis	Doutora	Direito	40	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia
Vivian Leticia Busnardo Marques	Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	40	- Laboratório de Conservação II - Estágio Supervisionado I

25 RECURSOS HUMANOS PARA O CURSO

Para os serviços administrativos de secretaria, de coordenação de curso, de coordenação de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e cultura e os serviços dos agentes universitários, todos serão desenvolvidos pelos profissionais já efetivos no Campus I EMBAP.

26 RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICOS

26.1 LABORATÓRIOS

- LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO:

Visa à aplicação da prática e teoria da conservação. Enquanto o Campus I EMBAP busca implantar seu Laboratório de Conservação, as aulas teóricas e práticas poderão ser ministradas dentro do MON- Museu Oscar Niemeyer, o qual possui espaço e laboratório de conservação equipado.

- LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO:

Visa o ensino das novas tecnologias de informação e comunicação. Laboratório contendo os seguintes equipamentos: Máquinas fotográficas, computadores, impressoras, data-show, tela de projeção, filmadora, softwares.

26.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

O Curso tem à disposição a Biblioteca do Campus de Curitiba I EMBAP, cujas instalações integram uma das sedes provisórias, situada na Rua Comendador Macedo, 254. O acervo possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos.

26.3 ATELIÊS E LABORATÓRIOS

LABORATÓRIOS E ATELIÊS PARA MUSEOLOGIA:

1. Ateliê de Desenho (UNESPAR/EMBAP);
2. Ateliê de Pintura (UNESPAR/EMBAP);
3. Laboratório de Conservação (MON - Museu Oscar Niemeyer);
4. Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação (UNESPAR/EMBAP).

27 CÁLCULO DO IMPACTO FINANCEIRO

Quadro 21 –Despesa com Pessoal Docente

Quantidade	Titulação	RT	Custo Mensal	Custo Anual
01*	COORDENAÇÃO DE CURSO FA1	20h	R\$1.220,67	R\$ 19.042,52
TOTAL ANUAL				R\$19.042,52

A matriz curricular proposta apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus à Instituição pois, será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria.

*O único gasto efetivo é a criação da função de Coordenador de Curso.

ANEXO 1

MONOGRAFIAS DAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE

MONOGRAFIAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA

N ^o	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
02	MONTEIRO, Paula Regina Bragança André	A atuação do curador Contemporâneo	2007
03	FIALLA, Zelinda Helena Stonoga	Museu Municipal Atilio Rocco espaço físico, identidade e paradigmas	2007
04	MANENTE, Hamilton Luiz Delmutti	Multiplicidade do espaço para abrigar a arte contemporânea	2007
05	SILVEIRA, Eni Alpendre	Conservação preventiva do acervo bibliográfico David Carneiro	2007
06	SANTOS, Mauro Cândido dos	Conservação do acervo dos discos de vinil da EMBAP	2007
07	ROSENMANN, Solange de Cácia Chemin	Arqueologia da comunicação: uma memória nas vivências em museu de arte	2007
08	SILVA, Fernanda Marochi	Moda contemporânea como Artigo de Museu –uma análise sobre o vínculo entre moda e museu na contemporaneidade	2007
09	HUMPHREYS, Adriana Munari	Restauração da Madeira no Patrimônio Histórico	2007
10	REINERT, Jussara Ferreira	Conservação preventiva de materiais bibliográficos: Gibis raros na gibiteca de Curitiba	2007
11	TEIXEIRA, Tassiana Neves	“Propostas científicas de conservação e restauração: acervos de obras de arte sobre Papel”	2007
12	WEBER, Kátia Regina	Sinhazinha Rebello	2007
13	SANDY, Danielly Dias	Técnica Pictórica de Alfredo Andersen	2007
14	COSTA, Elaine Andréa Moro	Memória empresarial, memória, história e identidade	2007
15	RUSKE, Andressa	O funcionamento museológico do museu metropolitano de arte de Curitiba (MUMA) quanto à arte-educação	2007

1 6	LIMA, Caciano Silva	O fandango no museu paranaense: um processo de preservação da cultura popular a partir de uma documentação museológica	2007
1 7	SANTOS, Içara Ribeiro dos	O acervo do Congado da Lapa no Museu Paranaense	2007
1 8	BROOKE, Geny Hecke van der	Formas de organização e atuação das associações de amigos de museus	2007
1 9	PIRES, Rita de Cássia Baduy	Espaços comerciais que possuem características museológicas em Curitiba	2007
2 0	NOGUEIRA, Vilma de Fátima	Guidoá–Arte-educação	2007
2 1	CHMIELOWSKI, Roseli Maria	O sistema de signos em museus de arte contemporânea	2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
2 2	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	O acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná	2007
2 3	BLEY, Lineu	Museu na cidade de Morretes: uma proposição	2007
2 4	SILVA NETO, Pedro Moreira da	O pequeno museu de alguém	2007

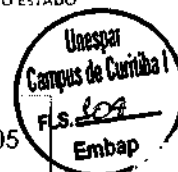
MONOGRAFIAS EM LINHAS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	ALMEIDA, Juliana Gisi Martins	O Auto-retrato fotográfico contemporâneo e a situação do sujeito.	2003
02	ANTOCEVEIZ, Juliano de Paula	Arte marginal a arte fora dos eixos	2005
03	ANTUNES, José Roberto	O uso político da estética. O caso curitibano	1996
04	ANTUNES, Luciano José	A sensibilidade eletrônica na videoarte e videoinstalação de Laércio Redondo	2004
05	AQUINO, áZeni Marchiori de	Arte contemporânea na Escola. Um olhar sobre o ensino básico da rede municipal de Curitiba	2005

Unespar
Campus de Curitiba
FLS. 103
Embap

06	ASTOLFI, Inês Sionara	O "Sapeco da Erva mate" de Alfredo Andersen: um ícone paranista	1994
07	BAPTISTA, Christini Vianna	Bruno Lechowski	1998
08	BENKE, Regina Richartz	Os salões Banestado de artistas inéditos: 1983-1993	1995
09	BERNARDES, Márcia Cibele	Inami Custódio Pinto, um folclorista e seus métodos de pesquisa	1994
10	BLOOMFIELD, Tânia Bittencourt	Casa Arte: análise de uma proposta de história da arte para o 1º ciclo	2000
11	BONATTO, Maria Luiza Araujo	De Bona – Um precursor do Modernismo na Arte Paranaense	2004
12	BORBA, Lígia Beatriz de	Os "Jogos do olhar e os planos centrais"	1994
13	BORGES, Mario Gilberto	Maria Nicolas: uma visão inocente no mundo	1995
14	BRAGA, Alfredo Luiz Teixeira Soares	Arthur Bispo do Rosário - Marcel Duchamp	2001
15	BRANCO, Mariana	Ludicidade Arte_Virtual a poética da obra de arte como elemento lúdico da Sociedade no ambiente Virtual_internet	2003
16	BRAÜNERT, Renata Maria	A Estética e a Abstração	2003

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
17	BRZEZINSKI, Adriana da Costa	Carina Weidle: a artista e seu tempo	2002
18	BUJOKAS, Silvia Furtado	Arte como meio de comunicação	2005
19	BUSNARDO, Vivian Letícia	Orientação sobre a conservação de obras de artes bidimensionais do século XX depositadas em suporte papel	2000
20	CALÓ, Flávia Camerlingo	Pintura Mural e Grafites: Travessa da Lapa, Curitiba, Brasil	2004
21	CAPISTRANO, Elaine Wernek de	O expressionismo na obra Helena Wong	1996
22	CARDOSO, Beni Moura	Arte Contemporânea em Paranaguá de 1990 a 2000	2005
23	CARNEIRO, Antonio Ricardo	A formação de artistas gravadores em ateliê livre	1998



24	CARNEIRO, Esther Margarida de Araujo	Produção Artística de Lygia Pape	2005
25	CARVALHO, Acirlene Cruz de	Análise Histórica e Artístico Cultural do edifício do Museu Paranaense	2004
26	CARVALHO, Daniel Chaves de	Geraldo de Barros: Foto formas.	2004
27	CASAGRANDE, Juliane	A gravura contemporânea do Paraná	
28	CASAGRANDE, Juliane Fuganti	A importância de Uira Bartira para a gravura contemporânea do Paraná	1998
29	CAVASSIM, Roseclair Cordova	A mulher nas artes plásticas Paranaense. 1890 a 1960	2005
30	CHAGAS, Anderson Luiz	Gerhard Léo Linzmeyer	1998
31	CHEINQUER, Themis Vieira Silva	Iberê Camargo e a Ultra-Figura	1998
32	CHERUBINI, Jussara Dinah Antunes	Francisco Faria Paisagem - Despaisagem - a expressão poética da imagem - desenhos	2004
33	CORRÊA, Ane Soraida Mello Cazamajou	A formação do plástico no ateliê livre de arte de Edilson Viriato	2005
34	COSTA, Ana Regina de Oliveira Mello	As Artes Plásticas no contexto sócio-cultural no clube Curitibano	2004
35	COSTA, Márcia Gollnick	Avaliando produtos, compreendendo processos.	2004
36	D'ALMEIDA, Ana Paula Nicolodi	O mundo transparente, a Arte Vitral	2003
37	DIAS, Edna Colli	Fotografia Cega: trabalho de Evgen Bavcar	2003
38	DOBIGNIES, Jeanine M. S.	A pintura abstrata no Paraná	2000
39	DUDEQUE, Marco Cesar	O teatro Guaira e a perenidade / Rubens Meister	1998

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
40	DUMKE, Silvia Regina	A interpenetração estilística na obra de Rones Dumke	1996
41	ESPINDOLA, Denise Maria	A fotografia como recurso na produção artística contemporânea de Rosangela Rennó	2005
42	FASSINA, Marice Kincheski	A influência da vanguarda Russa na poética de Lygia Clark	2004

43	FERNANDES, JoséCarlos	As artes plásticas viram notícia: os artistas que ocuparam o centro da mídia em Curitiba de 1995 a 1999	2000
44	FLUGEL, érica.	Processo de criação	2002
45	FRANÇA, Roberta LúSimião	Guita soifer no Cenário das Artes Paranaenses	2005
46	FRANCISCO, Valdir	A obra escultórica de João Turin	2000
47	FRANCO, Larissa Marla Szopa	Gravuras islâmicas	1997
48	FUKUSHIMA, Kando	O grupo fluxos de George Maciunas e o fim da arte	2005
49	GOMES, Simone de Almeida	Grafite: uma nova expressão do desenho em Curitiba	2000
50	GONÇALVES, José	A importância da obra de MazéMendes no contexto da arte paranaense	1994
51	GONZÁVEZ, Ana	Espectador: apreciador ou consumidor	2004
52	GORIA, Pedro Luis	A importância da matéria na estruturação da linguagem plástica	2000
53	GUIMARÃES, Cláudia	A poética dos alienados	2000
54	GUIMARÃES, Rossana C.	Fragmento e multiplicidade: Questões contemporâneas na obra de Geraldo Leão	2003
55	GUNZI, Elisa Kiyoko	"I like érica and érica likes me": a efemeridade parcial em Joseph Beuys.	2000
56	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
57	GUTIERREZ, Sônia	Poty Lazaroto & Dalton Trevisan	2000
58	HOMER, Marli EscraVan de Castro	Vitral: a arte de João Genehr	1994
59	ISHIDA, Julia Inoue	A paisagem em Anselm Kiefer	2004
60	JACEWICZ, Priscila Camargo	O espírito das coisas de Liz Szczepanski: uma metáfora do universo dinâmico	2000
61	KALINOWSKI, Adriana	A escultura no salão paranaense: do academismo à contemporaneidade	1994
62	KESIKOWSKI, Cláudia Regina Calasans	Obras de arte realizada em paoel, sua conservação e a conscientização dos artistas contemporâneos.	2003
63	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005

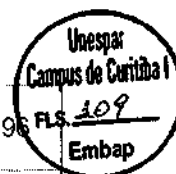
Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
64	KOEHLER, Ana Luiza	Bairro Alto: Um olhar fotográfico	2004
65	LACERDA, Adalgisa Antunes Bentim de	A intimidade do olhar de Cláudia Andujar	2005
66	LANDAL, Simone	Revista Joaquim (1946-1948). Veículo e meio da arte moderna no Paraná	2001
67	LAURO, Elizabeth Beatriz di	Ilustração na propaganda paranaense	1994
68	LEITE, Lizete Maria Toscani	Janele Fernandes: uma contribuição à arte paranaense	1994
69	LOPES, Maria Olinda	A Gravura Paranaense na década de 60	2003
70	MACCARI, Elisângela Drabzinski Felber	Autonomia? Como!	2004
71	MAFFESSIONI, Fabiana	Londrina anos noventa: um norte à arte	2000
72	MARIN, Deise Cristina	Bicicleta e moto contínuo: a arte fazendo história em Curitiba	2000
73	MARIOTTO, Gladys	A Pós-Modernidade	2005
74	MENDES, Maria Cristina	O tempo na pintura de Paulo Pasta e Daniel Senise: uma poética do olhar	2000
75	MENTA, Glauco	Artistas do Século XIX no Paraná.	2003
76	MIRANDA, Laura Steff	Caminhando - A Inverção do corpo do mundo.	2002
77	MORSCHER, Silvana Tereza Martins	Maria do Carmo Fortes: a arte singela de uma alma grande	1997
78	MOURA, Vera Lucia	Projeto acontece arte: o relato de uma experiência	2001
79	NIEZER, Maria de Lourdes	A Escola como espaço de socialização da Arte	2003
80	NORONHA, Fábio Jabur de	O Readymade e a Colagem	2003
81	NUNES, Elizete	A cruz nas artes plásticas	1995
82	NUNES, Fabrício	Waldemar Cordeiro: ideologia e estética da arte concreta.	2003
83	ODAHARA, Rosemeire	A litografia em Curitiba	1995
84	OLIVEIRA, Luiz Mozart de	Zaco Paraná- além de seu tempo	1994

85	OLIVEIRA, Marcolino Gomes de Neto	Modernidade no Paraná. Da obra satírica de João Pedro - o mulato à pintura expressionista de Guido Viaro	2001
86	PAES, Cristina Danielle Pessoa	Corina Ferraz e o pós-moderno	2000
87	PANEK, Bernadette Maria	A contemporaneidade da gravura em discussão	1998
88	PAULIN, Lígia Beatriz Nocera	O neo expressionismo na obra de Raul Cruz	1994

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
89	PEIXOTO, Maria Inês Hamann	A concepção de arte em Kant: uma crítica à elitização da arte	1998
90	PINTO, Maria Letícia Gracia Marques de Lima	Arte, Web art e tecnologia na escola	2005
91	PROCOPIAK, Ana Lúcia Jorge	Espedito Rocha; O universo transformador do popular.	1994
92	PROLIK, Eliane	A natureza do destino: Miguel Bakun	2000
93	RAGAZZI, Alexandre	Aceitação do feio como elemento estético	2002
94	REINALDIM, Ivair Junior	Principais abordagens teórico-metodológicas da arte Brasileira, entre os anos 1975 a 1987	2005
95	RIBEIRO, Karin Brozza	Do modo surreal	2005
96	RINALDI, Ruth Avany de Mattos Nanni	Espaço público, escultura urbana: uma contribuição ao estudo analítico da escultura pública em Curitiba	2000
97	ROCHA, Newton Filho	Território concreto de idéias: o além do específico na obra de Cildo Meireles	2000
98	SABADINI, Zilar Salomão	A contemporaneidade moderna na obra de Cláudio Alvarez	2000
99	SALGADO, Luis Antônio Zahdi	"Nome": a obra multimídia de Arnaldo Antunes	2000
100	SALVÃO, Marcianita Marcondes	Estela Sandrini, sua trajetória nas artes Plásticas	2004
101	SAMPAIO, Fernanda	A fotografia como recurso na Arte contemporânea	2005
102	SANTOS, Samantha Balduino dos	A influência da ditadura militar na obra escultórica de Espedito Oliveira da Rocha	2000

103	SERENO, Luciane A. Macedo Silva	Arte POP um fenômeno cultural.	2005
104	SILVA, Álvaro de Jesus Zanatta da	Hélio Oiticica e as transformações na arte Brasileira.	2005
105	SILVA, Ana Paula França Carneiro da	Abstração em Helena Wong	2005
106	SILVA, Mário Barros da	A obra transgressiva de Edilson Viriato	1994
107	SILVA, Renata Rodrigues da	Retrato do Brasileiro: O olhar dos artistas para a construção da identidade nacional	2004
108	SIMÃO, Giovana Terezinha	Arte e Educação: Um percurso do ensino tradicional às novas concepções estético-pedagógicas no ensino de arte no Brasil	2003
109	SIQUEIRA, Lilian Ignez	O turbilhonamento visual no processo de reconstrução pictórica de Carlos Novaes	2005
110	SOUZA, Denise Munhoz da Rocha Ribeiro de	Murais curitibanos de Poty: memória e história em quadros	1994
111	SPRICIGO, Vinícius Pontes	Arte e Vida. Poética e Política na Obra de Hélio Oiticica (1964, 1969).	2002

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
112	THOMAZ, Didonet	Espólio de Romollo Gomes de Castro Deus Teatro Monótono Pesquisa Comunitária em Arte	2003
113	TIZZOT, Regina Maria Abreu	O aproveitamento da temática do folclore nas artes plásticas	1997
114	TRENTIN, Siani	Do objetual na arte	2005
115	VEIGA, Marinês Santana Pereira Victor	A pintura brasileira do Século XX com ênfase social de Emiliano Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Cândido Portinari	2005
116	WENDT, Denise Cristina	Adolph David - vida e obra	1997
117	WOLF, Lizete Maria Zem	Cor, matéria viva que pulsa na pintura	2000
118	ZANLORENZI, Vivien Patrícia	A xilogravura de Oswaldo Goeldi	2000



11 9	ZARUVNE, M ^o Cristina Calixto	A arte abstrata de Fernando Calderari	1996
12 0	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005
12 1	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	A Formação do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.	2006
12 2	SANTO, Gladis Gonçalves do Espírito	Fornese de Andrade: Um universo	2006
12 3	BERTONI, Izabella Gomes Lopes	Conceitualismo e experimentação em um contexto político autoritário: formas de atuação na obra de Gildo Meireles (1970-1975)	2007
12 4	PRUDENTE, Simone Resende	Arthur Bispo do Rosário: Vida e Obra	2007
12 5	DUMKE, Daniela Maria	Alceu Chichorro - Caricaturista Paranaense	2006
12 6	FONSECA, Fábio	Samico e o Cordel: A cultura popular como identidade nacional	2006
12 7	ANDRADE, Vera Lúcia Afonso Moreira de	Ateliê de gravura da Universidade Federal do Paraná	2006
12 8	WAGNER, Teruko Shoji	A Paródia na obra de Carina Weidle	2007
12 9	VOSNIKA, Adriana Mosele	Traçando a cultura Guarani: O artesanato na reserva de Rio D'areia	2006
13 0	SILVA, Huellingtoñ Robert Vargas da	O retrato e o auto-retrato	2006
13 1	CESCHIN, Luciana	Imagens da mulher, ativismo artístico e a obra de Estela Sandrini	2007
13 2	MENDES, Adriano Barrozo	Andersen e Paranaguá	2007
13 3	SURJUS, Sulamit Botteri	Quando me vejo a experiência do auto-retrato	2007
13 4	VELO, Kátia Godoi	O sagrado e o Profano na obra de Edilson Viriato "The hot Angel"	2007
13 5	WEIGERT, Marilda Wanke	www.parana.arte e - meio.br	2007
13 6	ARAÚJO, Lúcio Henrique de	Orquestra organismo: Poética do agenciamento coletivo	2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
----	-------	--------	-----



13 7	ABDALA, Bianca Ardanuy	O símbolo na obra de samico	2007
13 8	LINDNER, Estela	Arte-Educação e Política na Ditadura Militar - 1964 - 1984 no Paraná	2007
13 9	BOBATO, Elisangela	A arte relacional e a performance, e seus registros fotográficos e vídeos	2007
14 0	PEIXOTO, Helena Felix	O boicote a x Bienal de São Paulo	2007
14 1	OLIVETTI, Maria Inez Schmidt	VIDEOARTE	2007
14 2	ASANOME, Miriam	Intervenções Urbanas	2007
14 3	ABRÃO, Caroline Daniele	Como se deu a entrada do pensamento moderno no Paraná	2007
14 4	DÖRING, Lilian	A matriz digital e seu caráter híbrido: a construção de novas composições	2007
14 5	BETTIO, Silvio C. de	Tradução e resenha crítica do livro "Arte del fotográfico - 1 confini Della Fotografia e La riflessione teorica degli ultimi Vent'anni", do pesquisador Italiano Roberto Signorini	2007
14 6	MIKOLAYCZYK, JoséFrancisco	A Planaridade e a materialidade na obra de Fábio Noronha	2007
14 7	BAGGIO, Adriana Tulio	A relação entre arte e publicidade	2007
14 8	CAVICHIOLO, Edney Ricardo	Lirio Abramo: sempre moderno	2007
14 9	HIGA, Aline	"Coleta, Acúmulo e Edição"	2007

ANEXO 2

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA PARA O CURSO DE MUSEOLOGIA

(a ser adquirida com o orçamento já destinado em 2015/2016)

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: LAPA/Roco, 1996.

ACAYABA, Marlene Millan. Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira: Costumes –Editora: EDUSP, 2002.

ADORNO, Theodor e Horkheimer. “A Indústria cultural”em Luiz Costa Lima (org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura.

ALMEIDA, Adriana Mortara, VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 5, p. 325-334, 1995.

ALMEIDA, Candido José Mendes de. A arte é capital. Visão aplicada de marketing cultural. Editora Rocco, Rio de Janeiro 1994.

ALMEIDA, Maria Christina B. de (coord). Guia de museus brasileiros. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ALTHÖFER, H. Il restauro delle opere d’arte moderne e contemporanee. Firenze: Nardini, 1991 (Arte e Restauro).

ALTSHULER, Bruce. The Avante-garde in Exhibition: New Art in the 20th. Los Angeles: University of Californi Press, 1998.



AMADO, Janaina e FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Brasil 1500: Quarenta Documentos. Ed. Imprensa Oficial SP, 2001.

AMARAL, Aracy. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: Perfil de um acervo. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo/ Techint, 1988.

APEL. Survey of the legal and professional responsibilities of the Conservator-Restorers as regard the other parties involved in the preservation and conservation of cultural heritage. Roma: ECCO, 2001.

ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado. Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliensis, 1994.

ARANTES, Otília (org.). Política das Artes. In: Textos Escolhidos I -Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995.

ARJANA, Martha. Museo y Cultura. In Museologia y Patrimonio Cultural: Críticas y Pespectivas. Bogotá. Instituto Colombiano de Cultura PNUD/UNESCO, 1979/80.

ARRECHEA, Júlio e SOTO, Victoria Dicionário de Pintura - Século XX. Ed. Estampa, 2002.

ASHBERY, John e CHOAY, Alan Bird, Françoise, et all. Dicionário da Pintura Moderna. Ed. Hemus, 2004.

BADAREL, Alex e NÓBREGA, Antonio. O Brasil de Pierre Verger. Ed. Fundação Pierre Verger. 2006.

BARBOSA, Ana Mae T. B. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva / Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, I.V. Apontamentos para a História das Coleções e dos Estudos de Museologia em Portugal. Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, 1985.

BARDI, Lina Bo; EYCK, Aldo van. Museu de Arte de São Paulo/ São MIES VAN DER ROHE.

BARDI, Pietro Maria. História do Masp. São Paulo: Instituto Quadrante, 1992.

BARR Jr. Master of Modern Art: The Museum of Modern Art, New York. New York: Simon and Schuster, 1954.

BARR Jr., Alfred H. La definición del arte moderno. Madrid: Alianza, 1989.

BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural. Campinas: Papyrus, 2000.

BASBAUM, Ricardo. "Documenta, I Love Etc.-Artists". Em E-Flux. Electronic Flux Corporation.

BAUDRILLARD, Jean (1986). Simulacros e simulações. Lisboa, Edições 70, 1981. BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica" em Luiz Costa Lima (org.).

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BAZIN, Germain. Le temps des musées. Brussels: Desoer, [1967].

BAZIN, Germain. The Louvre. London: Thames and Hudson, 1957.

BENHAMOU, Françoise. L'économie de la culture. Coleção „Repères“, Éditions La Découverte, Paris, 2000.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas –Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, 253 p.

BENNETT, Tony. The birth of the museum. London: Routledge, 1995.

BESSET, Maurice. Obras, espacios, miradas. El museo en la historia del arte contemporáneo" apud A & V Monografías de Arquitectura y Vivienda, Madrid, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. As crianças e os museus. In: -----, A Viena de Frêud e outros ensaios. Rio de Janeiro : Campus, 1991.

BISILLIAT, Maureen e SOARES Renato. Museu do Folclore Edison Carneiro - Sondagem na Alma do Povo –Ed. Empresa das Artes, 2005.

BITTENCOURT, José, BENCHETRIT, Sarah e TOSTES, Vera História Representada: o dilema dos Museus. 2003, Ed; MinC/ IPHAN.

BLASER, Werner. West Meet East: Mies van der Rohe. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1996.

BLOM, Phillip. Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOURDIEU, Pierre e Darbel, Pierre. O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seus públicos. EDUSP/ZOUK, São Paulo, 2003.

Bourdieu, Pierre. La Distinction. Critique sociale du jugement. Éditions de Minuit, Paris, 1979.

BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp; Zouk, 2003.

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro - Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela. Ed. Rio, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 24.ed. São Paulo : Brasiliense, 1989.

BRAWNE, Michael. The New Museum. Architecture and Display. New York: Frederick A. Praeger, Publishers, 1965.

BRUNO, Maria Cristina. Museologia: Princípios, problemas e métodos. Lisboa: ULHT.1996.

BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999.

CALLAN, Georgina O'Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à Década de 90, Ed. Companhia das Letras, 2007.

CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp. 68-96.



CARDINAL, Roger. "Collecting and collage-making: the case of Kurt Schwitters".

CARNEIRO, Edison. Antologia do Negro Brasileiro. Ed. Ediouro, 2005.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CESNIK, Fábio de Sáe MALAGOD, Maria Eugenia I. Projetos Culturais: Elaboração, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrocínios. 2001.

CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. Memória e Patrimônio: Ensaios Contemporâneos. Ed. DP&A. 2003.

CHIARELLI, Tadeu (ed.). O Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1998.

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais. Ed. EDUSP. 2005.

COELHO, Teixeira (org.). Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997.

COHN, Gabriel (org.). Comunicação e indústria cultural. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1973.

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Conservação e Restauo I –Recomendações e projetos em andamento na Universidade de São Paulo. São Paulo: CPC/USP, 1997.

CONACULTA/INAH. Museus do México y del mundo. México: Inah, 2004.

CONDEPHAT. Catálogo de Tombamento do Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 13 de maio de 1982.

COSTA, Helouise & SILVA, Renato Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: CosacNaify, 2004.

COSTA, Helouise. Waldemar Cordeiro: a ruptura como metáfora. São Paulo: CosacNaify, 2002.



COSTA, Helouise. Sem medo da vertigem –Rafael França. São Paulo: Paço das Artes/Marca D'Água, 1997.

CRARY, Jonathan. Suspensions of perception. Attention,

CRIMP, Douglas. On the museum's ruins. Cambridge: The MIT Press, 1997.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas dos museus. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CROW, Thomas. Painters and public life. New Haven e Londres: Yale University Press, 2000.

CURY, Marília Xavier. Exposição: Conceção, Montagem e Avaliação. Ed. Annablume, 2006.

D'ALAMBERT, Clara C. et al. Conservação: postura e procedimentos. São Paulo.

D'ONOFRIO, Salvatore. Pequena Enciclopédia da Cultura Ocidental. Ed. Campus, 2005.

DAGEN, Philippe. L'art impossible. De l'inutilité de la création dans le monde contemporain. Paris: Grasset, 2002.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRET, Jean-Baptiste. Caderno de Viagem - Júlio Bandeira Ed. Sextante, 2006.

DEGAND, Léon. Do figurativismo ao abstracionismo. São Paulo: MAM, 1949.

DELOCHE, Bernard. Museologica. Contradictions et logique du musée. Pref. André Desvallées. Éditions W, Mâcon, 1989.

DESVALLÉES, André. Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie França: W MNES, 1994 vols. 1 e 2.

DORFMUND, Luiza P. Geografia e História do Paraná. São Paulo, FTD.

DORTA, Sônia Ferraro e CURY, Marília Xavier. A Plumária Indígena Brasileira. Ed. EDUSP, 2000, Coleção: USPIANA Brasil 500 Anos.



DRUMMOND, Siobhan e YEOMAN, Ian. Questões de Qualidade nas Atrações de Visitação a Patrimônio. Ed. Roca, 2004.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Coleção Debates, Editora Perspectiva/ SESC, São Paulo, 1999.

DUNCAN, Carol. Civilizing rituals. Inside public art museums. London and New York: Routledge, 1997.

EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. Ed. UNESP, 2005.

EISNER, Elliot, DOBBS, Stephen M. Silent Pedagogy: How Museums Help Visitors Experience Exhibitions. s.l. : s.n., s.d. 26 p. dat.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: -----, Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo : Cortez, 1997.

ELDERFIELD, John (ed.). The Museum of Modern Art at Mid-Century: continuity and change. New York: The Museum of Modern Art: Harry N. Abrams, Inc., 1995.

ELSNER, John. "A collector's model of desire: the house and museum of Sir John Soane". In: CARDINAL, Roger & ELSENER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp.153-176.

Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda. SP/RJ, 1986, p. 7.942 e segs.

ERMAKOFF, George. Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX. Ed. G. Ermakoff Casa Editorial, 2004.

FALK, DIERKING. The museum experience. Washington : Whalesback Books, 1992.

FARIA, Hamilton (org.). Desenvolver-se com arte. Instituto Pólis, São Paulo, 1999.

FARIAS, Juliana Barreto, GOMES, Flávio dos Santos, SOARES, Carlos Eugenio Libano et alli. Cidades Negras. Ed. Alameda, 2006.

FERÁNDEZ, Luis Alonso. Museologia y museografía. Barcelona: Ediciones del Sarbal, 1999.



FERNANDES, Florestan. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. Ed.Globo, 2006.

FERNANDES, Marcus Vinicius de Moraes et alli História dos Estados Unidos - Leandro Karnal, Luiz Estevam, Ed. Contexto, 2007.

FERNANDES, Neusa. Introdução a museologia. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1993.

FERNANDEZ, L.A. Museologia: introduccion a la teoria y práctica del museo. Madrid: Is tmo,s.d.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Introduccion a la Nueva Museologia Ed. ALIANZA EDITORIAL.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museologia y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino da arte. São Paulo : Cortez, 1993.

FILIPI, P., LIMA, S. F., CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografias. 2ªed. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FONSECA, Ana Carla. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. Ed. Thomson Pioneira: 2002.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.

FROTA, Leila Coelho. Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro: Século XX. Ed. Aeroplano, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo e ORSER Jr, Charles e SCHIAVETTO, Solange. Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea -. Ed. Annablume, 2005.

FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO CENTRAL DE BOLÍVIA. Guia do Museo Casa Nacional de Moneda.. La Paz: Gima, 2002.

GALDINO, Luiz. Peabiru - Os Incas no Brasil. 2002.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



GASPARINI, Andrey. Tombamento e Direito de Construir. Ed. Fórum, 2005.

GEERTZ, Clifford. „A arte como sistema cultural“in: O Saber Local. Novos ensaios em antropologia intepretativa. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.

GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIRAUDY, D. & BOULHIT, H. O Museu e a Vida: MinC/SPHAN,1990.

GLAESER, Ludwig. Architecture of Musems. New York: The Museum of Modern Art, 1968.

GOLDSTEIN, Ilana e GOLDSTEIN, Norma. A arte e suas conexões. Editora Escolas Associadas, São Paulo, 2004.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. ENTRE CENOGRAFIAS: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX.

GOUVÊA, Guaracira e MARANDINO, Martha e LEAL, Maria Cristina. Educação e Museu: A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Ed. Access, 2003.

GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce; NAIRNE, Sandy (orgs.). Thinking about exhibition. London: Routledge, 1996.

GRINDER, Alison, McCOY, E. The good guide: a sourcebook for interpreters, docents and tour guides. 15.ed. Arizona : Ironwood, 1998.

GRUPO RUPTURA –revisitando a exposição inaugural. São Paulo: Centro Cultural Maria Antonia- USP e Cosac e Naify, 2002.

GUIA de Museus Brasileiros - 2001 - Comissão de Patrimônio Cultural.

HASKELL, Francis. Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália Barroca. São Paulo: Edusp, 1997.

HEGEWISH, Katharina. L'Art de l'exposition. Paris: Éditions du Regard, 1998.

HOOD, Marilyn G. Staying away: why people choose not to visit museums. Museum News, v. 61, n. 4, Apr. 1983.



HOOPER-GREENHILL, Eilean. The Educacional Role of the Museum. London: Routledge, 1994.

HORTA, M., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Guia básico de educação patrimonial: Brasília : IPHAN, 1999.

HOUSEN, Abigail. The eye of the beholder: measuring aesthetic development. s.l : Faculty of graduate school of education of Harvard University, 1983. Diss. (doctoral)

ICOM. Code of ethics for museums. Paris: ICOM, 2002.

IPHAN. Musas –Revista Brasileira de Museus e Museologia n.1. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2004.

JUNYENT, Alberto. Uma Disciplina Esteto-Cienófica la Museologia. Caracas. Revista Nacional de Cultura, 1944.

KACHUR, Lewis. Displaying the marvelous. Marcel Duchamp, Salvador Dali and Surrealist Exhibition Installations. Cambridge / Massachusetts: MIT Press, 2001.

KANTOR, Sybil Gordon. Alfred H. Barr Jr.: and the Intellectual Origins of the Museum of Modern Art. Massachusetts: Institute of Technology, 2002.

KEENAN, Thomas (coord.). The End(s) of the Museum/ Els limits del museu. Barcelona: FuncadióAntoni Tàpies, 1995.

KLÜSER, Bernd (ed.) –L'art de l'exposition: une documentation sur trente expositions exemplaires du XX^e siècle. Paris: Editions du Regard, 1998.

KOGAN, Reguina e CHUKOVA, Tatiana. Museo del Ermitage . San Petersburgo: Alfa-Colour, 1998.

KOSSOY, Boris Fotografia & História. Ed Ateliê. 2001.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA MUSEOLOGIE: selon Georges Henri Rivieri. França: Dunod, 1989.

LAGO, Pedro Correia do e Bia. Os Fotógrafos do Império. Ed. Capivara, 2005.

LANARI, João Batista. Proteção do Patrimônio na UNESCO: Ações e Significados. Ed. UNESCO, 2003.

LE CORBUSIER. "Outros ícones: o museu". In: A arte decorativa de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉON , A El museo: teoria, práxis y utopia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1978.

LEON, Aurora. El museo: teoria, praxis y utopia. 5 ed. Madrid, Catedra, 1990, p.9-65.

LODY, Raul. O Negro no Museu Brasileiro. Ed. Bertrand Brasil, 2005.

LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: Edusp, 1999.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Operários da modernidade. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1995.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Catálogo geral de obras. São Paulo: Imesp, 1988.

LUCA, Mark. The Museum as Educator. In: MUSEUMS Imagination and Education. Paris : UNESCO, 1973.

MACK, Gerhard. With a contribution by Harald Szeemann. Art Museums Into the 21st Century. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1999.

MAINARDI, Patricia. The end of the Salon. Art and state in the early Thrid Republic. Cambridge: University of Cambridge, 1994.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de SáEd. Escrituras Projetos Culturais, 2004.

MALRAUX, André. O Museu Imaginário. Lisboa: Edições 70, 1965.



MANOVICH, Lev (2001). The language of new media. Cambridge, MIT Press.

MANUAL de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme - Grupo de Trabalho SAUSP, Ed. EDUSP, 2005.

MARCELLINI, Rusty. Caminhos do Sabor: a Rota dos Tropeiros. Ed. Gutenberg, 2005.

MARTINS COSTA, Lygia. De Museologia, Artes e Políticas de Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

MARTINS, Clerton. Patrimônio Cultural: Da Memória ao Sentido de Lugar. Ed. Roca, 2006.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Editora Guairá.

MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. 5ªed. ver. e atual. por Steven Sheehan. Trad. Cristine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEIHY, JoséCarlos Sebe Bom. Manual de História Oral. Ed. Loyola, 2005.

MENDES, M. et al. (Org.) Conservação: conceitos e práticas. Trad. V. L. Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MENDES, Maryika, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bevilacqua e SILVEIRA, Luciana da. (org.). Conservação - Conceitos e Práticas. Ed. UFRJ, 2001.

MENEZES, JoséNewton Coelho. História & Turismo Cultural – Ed. Autêntica, 2004.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro. Ed. Del Rey, 2006.

MOISÉS, JoséÁlvaro. Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

MOLLARD, Claude. L'ingénierie culturelle. Presses Universitaires de France, Paris, 1994.

MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Arquitectura de la segunda mitad del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

MONTANER, Josep Maria. Nuevos museos: espacios para el arte y la cultura. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

MONTANER, Josep Maria. Arquitectura y critica. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

MONTANER, Josep. J. Die Museumsbauten der neuen Generation. The Museums of the Last Generation. Stuttgart: Krämer, 1987.

MONTE, Antonio Carlos e LOPES, Luis Felipe Dias. Qualidade dos Suportes no Armazenamento de Informações. Ed. Visual Books, 2004.

MOULIN, Raymond. Le marché de l'art. Mondialisation et nouvelles technologies. Flammarion, Paris, 2000.

MUSEOLOGIA - Palestras e Debates. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 7º.

MUSEOLOGIA - Relatórios Técnicos - Resource -The Council for Museums. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 6º.

MUSEOLOGIA: Roteiros Práticos - vol 8 - resource: concil of museuns. Ed. EDUSP, 2005, Volume: 8.

NADALIN, Sergio Odilon. Paraná: Ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

NATALE, Edson e Olivieri, Cristiane (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004. Editora Zédo Livro, São Paulo, 2003.

NEIMAN, Zysman e MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Ed. Manole, 2005.

NEUMEYER, Fritz. The Artless Word: Mies van der Rohe on the building of Art. Cambridge: MIT Press, 1991.

NEWHOUSE, Victoria. Towards a new museum. New York: The Monacelli Press, 1998.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Por um Inventário dos Sentidos. Ed. Hucitec, 2005.

NOVA Objetividade Brasileira. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1967.

O'DOROTHY, Brian. No interior do cubo branco. A ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. Coleção Sociologia, Editora Ática, São Paulo, 1983.

OTT, Robert William. Teaching Criticism in Museum: The Museum Education Anthology / The National Art Education Association. jun. 1988. dat.

PALABO, Francesco. Guida al Museo di Reggio Calabria. Genova: Editrice Effe, 1994.

PALMER, Joy A. 50 Grandes Educadores Modernos: de Piaget a Paulo Freire. Ed. Contexto, 2006.

PANORAMA da Arte Brasileira 2005. MAM, SP, Ed. MAM, 2006.

PANOSSO Netto, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia. Ed. Aleph, 2005.

PEARCE, Susan M. On collecting. An investigation into collecting in the european tradition. London and New York: Routledge, 1999.

PEREIRA, Edithe. Arte Rupestre na Amazônia: ParáEd. UNESP. 2004.

PERROT, Michelle. História da Vida Privada: da Revolução Francesa àPrimeira Guerra. Ed. Companhia das Letras, 2003.

PEVSNER, Nikolaus. "Museos". In: Historia de es tipologias arquitectonicas. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Ed. Martins Fontes, 2002.



- PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. Ed. Contexto, 2005.
- POLÍTICAS Institucionais, práticas curatoriais. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampuiha, 2004.
- POMIAN, Krzysztof. "Colecção". In: *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1. *Memória-História*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. *Turismo, Memória e Patrimônio Cultural*. Ed. Roca, 2004.
- PRENTICE & DAVIES & BEEHO. Seeking generic motivations for visiting and not visiting museums and like cultural attractions. In: *Museum management and curatorship*. London: Pergamon, vol.16, n.1, p. 45-70, 1997.
- PRICE, N. S., TALLEY JR., M. K., VACCARO, A. M. (Ed.). *Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage*. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1996.
- PRICE, Sally. *Arte primitiva em centros civilizados*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- PRIORE, Mary Del. *Ancestrais: Uma introdução à História da África*. Ed. Campus, 2004.
- QUEIROZ, Tito Henrique Silva. *Brasil: História e Turismo*. Ed. UniverCidade, 2005.
- RAMIREZ, Mari Carmen/PAPANIKOLAS, Theresa. *Collecting latin american art for the 21st century*. Houston: International Center for the Arts of the Americas. The Museum of Fine Arts, 2002.
- RAMOS Francisco e LOPES, Regis. *A Doação do Objeto: O Museu no Ensino de História*. Ed. Argos, 2004.
- RAMOS, Arthur. *O Folclore Negro do Brasil*. Ed. Martins Fontes, 2007.
- RASSE, Paul. *Les Musées à la lumière de l'espace public*. Paris: L'Harmattan, 1999.
- REBOLLO GONÇALVES, Lisbeth. *Entre Cenografias*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.



REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. Pioneira Thomson Learning, São Paulo 2003.

RESENDE, Cláudio Joaquim (org.). Paranáespaço e memória. Curitiba. Editora Bagozzi. 2005.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –4- Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –5-Parâmetros para conservação de acervos. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus. Trad. Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Vitae, 2003.

RICO, Juan Carlos. Montaje de exposiciones: museos, arquitectura, arte. Madri: Sílex, 1996.

RICO, Juan Carlos. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madri: Sílex, 1994.

RILEY, Terrence; BERGDOLL, Barry. Mies in Berlin. New York: The Museum of Modern Art, 2001.

RISÉRIO, Antônio. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1995. (Pontos sobre o Brasil).

RODRIGUES, Jaime. De Costa a Costa: Escravos, Marinheiros e Intermediários do Tráfico... . Ed. Companhia das Letras, 2005.

ROSE, C. Courierspeak: A phrase book for couriers of museum objects. Washington, D.C.: The Smithsonian Institute Press, 1993.

RÚSSIO, Guarnieri Waldisa. L'Interdisciplinaritéen Museologie. Muwop. Stockholm. ICOFOM/SHN, 1981.

SANTOS, F. H. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SCHAER, Roland. L'invention des musées. Paris: Gallimard, 1993

SCHWARCZ, Lilia Moritz. "O nascimento dos museus brasileiros: 1870-1910". In: BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de (org). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ. Espaços da Memória: museus e acervos do Paraná. Curitiba: SEEC, 2010. 336p.

SHAER, R. L'Invention des musées. Evreux: Decouvertes Gallimard, 1993.

SHAFFER, E. Os Museus Europeus: um ensaio. In: Ver. História, São Paulo, 1963.

SHELTON, Anthony Alan. "Cabinets of transgression: renaissance collections and the incorporation of the new world". In: CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997.

SHORTO, Russel. A Ilha no Centro do Mundo. Ed. Objetiva, 2004.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Históricas Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Edusp/ Ed. Peirópolis. 2003.

SILVA, Fernando Pedro da. Arte Pública: Diálogo com as Comunidades. Ed. C/Arte, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. Ed. Contexto, 2005.

SOUSA, Mauro Wilton de. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SUJEITO, o lado oculto do receptor. São Paulo : ECA-USP/Brasiliense, 1995.

SPINELLI JÚNIOR, J. Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Depto. de Processos Técnicos, 1997.

STANISZEWSKI, Mary Anne. The Power of Display: A History of Exhibition Installations at the Museu of Modern Art. Cambridge: MIT Press, 1998.

STRINATI, Dominic. Cultura popular. Uma introdução. Editora Hedra, São Paulo, 1999.

SUANO, Marlene. O que é Museu. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1986.

THOMSON, G. The Museum Environment. 2nd ed. Butterworth-Heinemann: London, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. As Festas no Brasil Colonial Ed. 34. 2000.

TOMAN, Rolf e BEDNORZ, Achim. Barroco: Arquitectura, Escultura e Pintura. Ed. Könemann, 2004.

TRIGGER, Bruce G.. História do Pensamento Arqueológico. Ed. Odysseus, 2004.

TUGNY, Rosângela Pereira de e QUEIROZ, Ruben Caixera de Músicas Africanas e Indígenas no Brasil. Ed. UFMG, 2006.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos. A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.

UFRJ/FAU. Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Rio de Janeiro: Gráfica Laerka, 2005.

VALADARES, José. Museus para o Povo: um estudo sobre museus americanos. Secretaria de Educação e Saúde, Bahia.

VANDENBERG, Maritz. New National Gallery, Berlin: Ludwig Mies van der Rohe. London: Phaidon, 1998.

VARINE-BOHAN, H. Los Museos en el Mundo. Barcelona: Salvat, 1979.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e Museus. Ed. Aleph, 2006.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Contemporary Theory of Conservation. Ed. Butterworth-Heinemann. Local de Publicação: Western Europe.

WACHTER, Gabriela. Mies van der Rohe's New National Gallery in Berlin. Berlin: Vice Versa Verlag, s.d.

WARD, P. The nature of conservation: a race against time. Marina del Rey, California: The Getty Conservation Institute, 1986.



WRIGHT, Jonathan. Os Jesuítas: Missões, Mitos e Histórias –Ed. Relume Dumará, 2006.

YUDICE, George. A Conveniência da Cultura –Usos da Cultura na Era Global. Ed. UFMG, 2004.

ZAKZUK, Maísa e KONDO, Daniel. Meu Museu. Ed. Panda Books. 2004.

ANEXO 3

LISTA DO ACERVO DA EMBAP RELAÇÃO DAS OBRAS DO ACERVO

RG	TITULO	AUTOR	TÈCNICA	MEDIDAS
0001	Orgulho de Avó	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	61 X 48
0002	Alzira, Minha Filha	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	26 X 35
0003	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	56 X 46
0004	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/papelão	35 X 26
0005	Perfil de Estanislau Traple	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Eucatex	38,5 X 46
0006	Retrato de João woiski	Waldemar Curt Freyesleben	Óleo s/ Eucatex	48,5 X 40
0007	Auto Retrato	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	47.5 X 37
0008	Um Pensamento Baixou	Waldemar Curt Freyesleben	Óleo s/ papelão	71 X 61
0009	Carlos Gomes	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	59 X 84
0010	Escalada para Ontem	João Osório Brzezinski	Técnica mista /colagem/s/te la	1,40 X 1,10
0011	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Pintura s/ Eucatex	50 X 40

0012	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Grafite s/papel vegetal	67 X 60
0013	Marinha	Fernando Senna Calderari	Talha	82,5 X 95,5
0014	Época de Eleições	Mario Rubinski	Pintura s/ Eucatex	40 X 25
0015	Retrato de João Turin	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37
0016	Retrato de Guilherme Carlos Tielpeman	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	46,5 X 37
0017	Retrato de Menssing	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37
0018	Retrato de Hugo Barros	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37
0019	Retrato de Natália Lisboa Ussyk	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47,5 X 37
0020	Retrato de Maria Jose	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37
0021	Retrato de Rômulo Gutierrez	Estanislau Traple	Pintura s/tela s/papelão	47 X 37
0022	Retrato de Lange de Morretes	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	47 X 36,5
0023	Retrato Ludovico	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46,5 X 37
0024	Retrato Benedito Nicolau dos Santos	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46 X 36,5
0025	Retrato Osvaldo Lopes	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 40

0026	Retrato de Edgar C. Sampaio	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 46
0027	Retrato de Claudio Stresser	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	54 X 40
0028	Retrato de Fernando Azevedo	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50,5 X 40,5
0029	Retrato de João Ramalho	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0030	Retrato de Henriqueta P. Monteiro Garcez Duarte	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 41
0031	Retrato de David Carneiro	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 x 40
0032	Retrato de Francisco Stobbia	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	47 X 37
0033	Ret. Jorge Frank	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0034	Retrato de Osvald piloto	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0035	Auto Retrato	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0036	Orlando Silveira Pereira	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40
0037	Retrato figura de Imaginação	João Woiski	Pintura s/ tela	45 x 37
0038	Natureza Morta Laranjas com castiçal	Gina Bianchi	Pintura s/ tela	42 X 44
0039	Gente Nossa, Nossa gente	Olney da Silveira Negrão	Eucatex	62,5 X 44

0040	Auto Retrato	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	46 X 36
0041	Paisagem	João Moro Araujo	Papel/ecoline	57 X 56
0042	Paisagem	GB do Nascimento	Pintura s/Eucatex	46,5 X 54,5
0043	Guaraqueçaba	Lange de Morretes.	Pintura s/tela	39.5 X 59
0044	Parafernália Circense	Ricardo Pedreira Désio	Pintura s/tela	92 X 72
0045	Retrato de Franz Litz	Adélia Rossi	Pastel	69 X 44
0046	A Professora	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Madeira	22 X 16
0047	Retrato de Remo Persis	Guido Viaro	Pintura s/Eucatex	46,5 X 34
0048	Paisagem	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	80 X 110
0049	Paisagem	Guilherme Matter	Pintura s/ tela	50,5 X 61
0050	Ônibus com Passageiros	Luis Carlos de Andrade Lima	Pintura s/ tela	92 X 73
0051	Auto Retrato	José Feliz Maria Bianco	Pintura s/ tela	38 X 48,4
0052	S/Título	Hélio Gomes	Pintura s/ tela	50 X 40
0053	Paisagem	Eloina Motta	Pintura s/ tela	54 X 46
0054	Calvário Paranaense	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	120 X 172

0055	A Natureza	Langue de Morretes	Pintura s/ tela	228 X 145
0056	Luar do Sertão	João Turin	Gesso	50 X 110
0057	Auto Retrato	Adolph David	Escultura bronze	40 X 40
0058	Madona	Guido Viaro	Lápis grafite s/papel Desenho	29 X 35,5
0059	Retrato Adalice Araujo	Sofia Diminski	Pintura s/papelão	50 X 40
0060	S/Titulo	Eloina Motta	Pintura s/ tela	29 X 38
0061	Freiras	Jair Mendes	Pintura s/ tela	30 X 40
0062	S/Titulo	Estela Sandrini	Pintura mista s/Eucatex	63 X 87
0063	Momento Azul	Silvia da Costa	Pintura s/tela	90 X 70
0064	S/Titulo	Rexim	Desenho s/papel	40 X 50
0065	Canto	Estela Sandrini	Pintura s/ tela	85 X 125
0066	S/Titulo	Jussara Age	Pintura s/ tela	85 X 125
0067	Mãe Natureza	Elisabeth Dias Tilton	Terracota Policroma da	24,8 X 29,0 X 51,2
0068	Série Animais Eletrodomésticos	Ligia Borba	Pedra Sabão Escultura	23 X 40 X 15
0069	Paissagem com Pinheiros	Desconhecido	Tapeçaria	3.00x2.00

0070	Natureza Morta Com pinhão e Canecão	Leonor Botteri	Pintura s/ tela	50 X 60
0071	Colônia D. Pedro	Sergio Kirdziej	Pintura s / Eucatex	45 x 61
0072	Composição s/ Papel	Ivens Fontoura	Eucatex c/ papel	59 X 59
0073	S/título	Uiara Bartira	Metal ponta Seca, gravura	52 X 38
0074	Sem título	Uiara Bartira	Gravura Água tinta (papel)	54x40
0075	O filósofo	João Jacó Paraná	Escultura Gesso	38,5 X 24 X 29,5
0076	Cabeça de Curt Freyesleben	Erbo Stenzel	Gesso	40 X 21
0077	S/Título	Uiara Bartira	Água Tinta Gravura	52 X 38
0078	A negação	Uiara Bartira	Pintura s/ tela	50 X 50
0079	Sem título	Juliane Fuganti	Água Tinta Gravura	1,10 X 70
0080	Sem título	Juliane Fuganti	Água Tinta Gravura	64,5 X 89
0081	Sem título	Juliane Fuganti	Água Tinta/relevo Gravura	1,20 X 90
0082	Sem título	Juliane Fuganti	Monotipia Gravura	42 X 62,5
0083	Sem título	Joseane Túlio	Guache Desenho	48 X 31
0084 A	Objetos Utilitários Jarra de Leite	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20

0084 B	Objetos Utilitários Regadores	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20
0084 C	Objetos Utilitários Vidro de Compota	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20
0085	Mozart	Ir.Fo.Rumpf Pinx	Impressão s/papel Gravura	51 X 40
0086	Natureza Morta	Karin Othel	Pintura s/tela	41,5 X 51,5
0087	S/Titulo	Desconhecido	Xilogravura s/papel	60 X 39,5
0088	Palheta	Waldemar Curt Freyesleben	Objeto Eucatex	51.5
0089	Beethoven	W.B	Estampa colorida s/Eucatex	50,5 X 40,5
0090	César Frank	Jean Villenave	Nanquim s/papel Desenho	70 X 45
0091	Militar	S/Assinatura	Pastel s/papel	50,5 X 40
0092	Sem Titulo	Desconhecido	Impressão /foto jornal Gravura	40 X 32,5
0093	Cristo	Lafayette Rosa	Entalhe em madeira Escultura	50 X 34
0094	Auto – Retrato	Leonor Botteri	Pintura s/Eucatex	30 X 20
0095	S/Titulo	Adalice Araujo	Pintura s/tela	53,5 X 37
0096	Esteques	Instrumentos de Erbo stenzel	Madeira e Metal	55 X 65
0097	Um Instante p/ Contemplar	Renato Good Camargo	Talha em madeira e papelão	74 X 72

0098	Eletrônica	Franco Giglio	Impressão mista Eucatex s/ papel	90 X 90
0099	Project To Build A Sky	Carmela Gross	Desenho e Lapis Nanquin s/papel	30 X 40
0100	Noturno	Fernando Calderari	Pintura s/ tela	50,5 X 50
0101	Figura em Descanso	Marcelo Calado	Pintura s/ tela	70 X 40
0102	Zulmira	Zilar Salomão Sabadini	Pintura s/ tela	50 X 40
0103	S/Titulo	Regina S.	Pintura s/Eucatex	48 X 43
0104	S/Titulo	Allan hanke	Pintura s/ tela	1,00X 1,19
0105	Obra levada Pelo autor Bailarinas	Ivan Garret	Pintura	
0106	S/Titulo	Desconhecido	Impressão s/ tecido	42 X 59
0107	S/Titulo	Beatriz Nocera	Pintura s/ tela	90 X 35,5
0108	Os cajueiros	José Francisco Borges	Xilogravura s/papel	37 X 65,5
0109	S/Titulo	Regina Tissot	Pintura s/ tela	1,00 X80
0110	Retrato Henrique Morozowski	André Luis Pinto dos Santos	Pintura s/tela	50 X 40
0111	Mano Sinistra	Bianca	Desenho Grafite s/papel	23,5 X 31,5

0112	Composição (Decorativa)	Desconhecido	Desenho Grafite s/ papel	26,5 X 40,5
0113	Replica do Museu Louvre	Ercilia, Cecchi	Desenho Grafite s/ papel	27,5 X 34,5
0114	Ornamenti Classici Capitello di Pilastro	Desconhecido	Impressão s/papel	20 X 27
0115	Marinha com Pedras	Atribuído	Pintura sobre tela	
0116	Maleta do Pintor	Atribuída Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Madeira	7 X 35
0117	Cavalete de Campo	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Madeira	83 X 10
0118	Guarda-Pó do Artista	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso Tecido	1,04 X 61
0119	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso forma Baixo relevo	1,5 X 33
0120	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo relevo	42 X 33
0121	Abraço amigo Dedicatório	Juarez Machado	Pincel atômico S/Eucatex	48,5X 58
0122	Dedicatória	Fred Mills	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58
0123	Dedicatória	Roberto Tibiriçá	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58
0124	Medalha Embap	José Peon e Tortato	Baixo relevo Metal e madeira	27 X 27
0125	Placa Comemorativa Aos 20 anos da Embap	Oswald Lopes	Gesso e metal	65 X 40
0126	Placa Embap	Desconhecido	Bronze	29 X 38,5

0127	Placa Auditório Embap	Desconhecido	Metal	40 X 30
0128	Zaco Paraná Barão do Rio Branco	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0129	Retrato do Pintor Theodoro de Bona	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0130	Alfredo Andersen	Cid Destefani	Foto reprodução	40 X 30
0131	João Turin, Bruno Lechowsk e Estanislau Traple	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0132	Atelier João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0133	Turin e modelo Sentada	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0134	Cena de Caça João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0135	Poty na Praça 29 De março	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0136	Gesso Bento Mossurunga	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0137	Zaco Paraná João Turin Bruxelas	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0138	Atelier Zaco Paraná no Rio de Janeiro	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0139	Bento Mossurunga E coral	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30

0140	Bento Mossurunga e Orquestra no Auditório	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0141	Maestro Bento Mossurunga	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0142	João Turin com Modelo em pé	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0143	Cabeça em Gesso João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0144	Diploma João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0145	Langue de Morretes	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0146	João Turin Político Felino	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0147	As Quatro Estações João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0148	Jéferson Cesar	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0149	Retrato de Estanislau Traple	- Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0150	Desconhecido	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0151	Gesso Movimento Paranista Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0152	Retrato Zaco Paraná	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0153	Escola Carvalho	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0154	Escola Mariano De Lima	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30

0155	Retrato Mariano De Lima	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	4 0 X 30
0156	Cabeça Julia Wanderley	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0157	Escultura onça Em gesso João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0158	Fachada Atelier João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0159	Tiradentes João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0160	Capitel Paranista João Turin	Cid Destefani	Foto reprodução P/B	40 X 30
0161	Perfil de mulher	Oswald Lopes 1941	Molde Gesso Baixo relevo	41 X 32
0162	Cabeça Feminina	Desconhecido	Gesso	50x40
0163	Busto Masculino	Desconhecido	Gesso	70x60
0164	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso	70x40
0165	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso	60x40
0166	Elefante	Desconhecido	Gesso Oval	34 X 38 X 1
0167	Rosto Masculino	Desconhecido	Gesso	40x30
0168	Rosto Beethoven	Desconhecido	Gesso	40x30
0169	Rosto Masculino	Adolf David	Gesso	40x30

0170	Mascara de Rosto	Desconhecido	Gesso	40x30
0171	Perfil de Mulher	Elenir	Gesso Retangular	30x26
0172	Retrato de Cachorro	Desconhecido	Gesso Oval	25x30
0173	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0174	Perfil de mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	30x28
0175	Indio	João Turin	Gesso Retangular	40x35
0176	Perfil masculino	João Turin	Gesso Retangular	30x25
0177	Ornamento	João Turin	Gesso Retangular	40x35
0178	Perfil soldado	João Turin	Gesso Retangular	30x25
0179	Folha	João Turin	Gesso Retangular	35x25
0180	Cabeça onça	João Turin	Gesso Retangular	30x20
0181	Perfil Adolfo Konder	João Turin	Gesso Retangular	40x28
0182	Onça	João Turin	Gesso Retangular	Não consta No acervo
0183	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x28
0184	Perfil Masculino	Desconhecido	Gesso Oval	40x20
0185	Ornamento flor De Liz	Desconhecido	Gesso Retangular	40x40
0186	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	36 X 20 X 56. 5

0187	Peixe	Desconhecido	Gesso Retangular	25 X 33 X 30
0188	Perfil Alfredo Andersen	João Turin	Gesso Retangular	47 X 32 X 60
0189	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	35 X 35 X 25
0190	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	25 X 21.5 X 30
0191	Flor	Sergio	Gesso Retangular	33.5 X 27.5 X 40
0192	Perfil Carlos Gomes	João Turin	Gesso com Pátina Retangular	27 X 20.5 X 4
0193	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	36 X 28 X 45
0194	Felino	João Turin	Gesso com Pátina Retangular	20 X 30 X 4
0195	Alexandre Konder	João Turin	Gesso Retangular	42 X 31 X 55
0196	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	298 X 40.5 X 2.5
0197	Ornato Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	42 X 33 X 50
0198	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	47.5 X 27 X 8
0199	Ornato Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48 X 41 X 2
0200	Perfil masculino Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	47x35x5
0201	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Oval	50x41x3
0202	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	42x33x6

0203	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21
0204	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21
0205	Perfil Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo Relevo	42x33
0206	Cabeça Cachorro	Desconhecido	Gesso/Cópia Oval Baixo Relevo	20x30
0207	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3
0208	Cabeça dragão	Aline 1955	Gesso Retangular	33x42x5
0209	Cabeça Feminina	Sirlei	Gesso Retangular	40x30x5
0210	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	43x26x5.5
0211	Índios Caçando Onça	João Turin	Gesso Retangular	40x45x5
0212	Cara de lobo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x3
0213	Rosto de Menina	Malié aluno 1º ano	Gesso Retangular	28x23.5x4
0214	Ânfora/vaso	Trabalho aluna Mariza	Gesso Retangular	26.5x19.5x3
0215	Freira	Desconhecido	Gesso Retangular	33x38x4
0216	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	51.5x39x4
0217	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x30x7
0218	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	38x34x7
0219	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x2.5

0220	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40.5x28x3
0221	Perfil feminino	lolle	Gesso Retangular	39x31x7
0222	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	38x33
0223	Dragão alado	Desconhecido	Gesso Retangular	40x52x3
0224	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	52x39.5x4
0225	Futebol	João Turin	Gesso Retangular	40x27.5x5
0226	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	48x24x6
0227	Cabeça Cachorro	Desconhecido	Gesso Retangular	22x30x4
0228	Crucifixo	Desconhecido		40x21x3
0229	Perfil de homem Com óculos	Oswald Lopes	Gesso Retangular	34.5x28x5
0230	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48x31x10
0231	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	31x25x3
0232	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	25.5x29x6
0233	Cabeça galo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x23x5
0234	Leão com asa Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x2
0235	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3
0236	Perfil Menina	Desconhecido	Gesso Retangular	36x29x6

0237	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular Gesso/cópia	36X29X6
0238	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular Cópia	54x39x6
0239	Folha Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	48x32x15
0240	Duas figuras de Perfil	Oswald Lopes	Gesso Oval	35.5X36X2
0241	Rosto de Cristo	Desconhecido	Gesso	38x40x15
0242	Perfil de Mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	36x33x8
0243	Homem no Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	52x57x5
0244	Folha	Desconhecido	Gesso	43.5x74x12
0245	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Retangular	42x31x8
0246	Ornamento Decorativo	Desconhecido	Gesso Retangular	43x33x8
0247	Cabeça de galo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x26.5x4
0248	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	48x36.5x2
0249	Perfil Senhora	Desconhecido	Gesso Retangular	36x25x4
0250	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	43x31x4.5
0251	Folha em Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	50x36x12
0252	Mascara rosto Mitológico	Desconhecido	Gesso Retangular	52x41x15
0253	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x31x4



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba - Paraná



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



0254	Busto Masculino Com Bigode	Desconhecido	Gesso	48x28.5x33
0255	Busto Masculino Com Roupa de Padre	Desconhecido	Gesso	50x40
0256	Busto Fausto	Desconhecido	Gesso	41x27x31
0257	Busto feminino	Desconhecido	Gesso	58x42x25
0258	Torso Vênus	Desconhecido	Gesso	78x47x42
0259	Torso masculino Semi deitado	Desconhecido	Gesso	51x82x48
0260	Torso masculino Mão	Desconhecido	Gesso	60x50x35
0261	Pedestal com cabeça	Desconhecido	Gesso	52X30X36
0262	Busto de Mulher Jovem	Desconhecido	Gesso	35x33x28
0263	Biga Romana	Desconhecido	Gesso Retangular	70x93x6
0264	Corpo de Mulher	Desconhecido	Gesso	1.00x70
0265	Busto Carlos Gomes	João Turin	Gesso c/patina bronze	80x57x30
0266	Perfil masculino Com Bigode	Osvald Lopes	Gesso Oval	28.5X23X1
0267	Figura com Anjo	Desconhecido	Gesso Oval	30x25
0268	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0269	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0270	Perfil feminino com cabelo curto	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26

Rua Comendador Macedo, 254 – Bairro Centro – Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.060-030
Fone (41) 3026-0029 – FAX: (41) 3017-2070 - www.embap.br



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba - L-040



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



0271	Perfil de Senhor Com Terno	Osvald Lopes	Gesso Retangular	38.5X25X4
0272	Perfil masculino Com terno	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0273	Perfil masculino Óculos/ careca	Osvaldo Lopes	Gesso Retangular	30x26
0274	Perfil de figura Masculina com Terno e gravata	Osvald Lopes	Gesso Retangular	46X31X6
0275	Gesso com figura Militar	Desconhecido	Gesso Oval	30x26
0276	Leão	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0277	Cabeça de Galo Estilizado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0278	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0279	Figura de Perfil Com cabelo Cacheado	Osvaldo Lopes	Gesso Oval Cor Bronze	37X34X1.5
0280	Molde Figurativo	Desconhecido	Gesso Patinado	29X35x1
0281	Perfil de figura Masculina com Terno Gravata e Bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	42X29X2
0282	Figura de Galo	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0283	Homem com Rabo de peixe Segurando Cobra	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0284	Perfil de rapaz	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0285	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0286	Estrela	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26

0287	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0288	Perfil Feminino	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0289	Perfil de Imperador	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0290	Homem com Rabo de peixe Lanterna na Mão	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0291	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0292	Soldado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0293	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0294	Homem com Barba e chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0295	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0296	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	30x28
0297	Cabeça de Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0298	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	30x26
0299	Formas	Desconhecido	Gesso patinado	25x35
0300	Leão com pátina	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0301	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0302	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	25x35
0303	Formato Geométrico Com linhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32

0304	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0305	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0306	Forma Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0307	Figura Geométrica de Pendulo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0308	Galho com Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0309	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Patinado	27x32
0310	Perfil de fausto	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0311	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0312	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0313	Perfil de Senhor	Desconhecido	Gesso Retangular	27x32
0314	Perfil de mulher com Cabelos cacheados	Oswald Lopes	Gesso Oval	35X29X1
0315	Perfil masculino com Óculos	Seful	Gesso Retangular	33X24X1
0316	Perfil de Olavo Bilac	Desconhecido	Gesso Retangular	35x28
0317	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0318	Figura de Anjo c/ Rocaille	Desconhecido	Gesso c/ pátina	40x30
0319	Perfil de Homem Calvo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30

0320	Perfil de figura Masculina com óculos e bigode	Osvaid Lopes	Gesso Retangular	45X29X4
0321	Perfil de Senhor Com óculos	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0322	Perfil de Senhor com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0323	Perfil de Homem Velho	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0324	Perfil de Senhora	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0325	Perfil masculino com gola	Osvaid Lopes	Gesso Retangular	35X26x2
0326	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0327	Perfil de padre Monsenhor Celso	João Turin	Gesso Oval	40x30
0328	Perfil figura feminina	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0329	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0330	Figura geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0331	Molde folha	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0332	Cabeça bode	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0333	Perfil figura Feminina Grega	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0334	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0335	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0336	Ânfora	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26

0337	Figura rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0338	Rosácea	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0339	Molde rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0340	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0341	Perfil de mulher Com corpo de Cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	35x26
0342	Flor c/ folhas	Desconhecido	Gesso Patinado	35x26
0343	Flores	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0344	Forma geométrica	Desconhecida	Gesso Retangular	32x26
0345	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0346	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0347	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0348	Perfil soldado	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0349	Perfil senhora Com brinco	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0350	Velha com coqui	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0351	Perfil masculino Com ramo de louro	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0352	Perfil de homem com óculos	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0353	Perfil figura religiosa	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26

0354	Perfil de velho Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0355	Flor	Desconhecido	Gesso patinado Forma	32x26
0356	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0357	Perfil figura grega	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0358	Perfil figura Feminina	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0359	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0360	Leão alado	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0361	Figura soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0362	Perfil soldado c/ Cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0363	Perfil fausto	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0364	Perfil moça	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0365	Camelos	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0366	Perfil de velho	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0367	Molde soldados	Desconhecido	Gesso Oval	32x26
0368	Vaso	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0369	Perfil de moça com gorro	Desconhecido	Gesso patinado	32x26
0370	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26

0371	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	32x26
0372	Figura perfil com louro na cabeça	Desconhecido	Gesso patinado Oval	32x26
0373	Perfil soldado c/ cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0374	Figura militar	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0375	Rocaille c/ flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0376	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0377	Coluna	Desconhecido	Gesso	40x30
0378	Folha	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0379	Perfil de soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0380	Galo c/ crista oval	Desconhecido	Gesso patinado Oval	40x30
0381	Cabeça leão	Desconhecido	Gesso	40x30
0382	Perfil masculino c/ bigode e barba	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0383	Índio com arco	João Turin	Gesso ou molde	40x30
0384	Rosácea com pinhão	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0385	Perfil masculino de Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0386	Perfil de mulher c/ cabelo longo	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0387	Figura feminina com anjo	Desconhecido	Gesso Oval	40x30

0388	Perfil masculino com barba, bigode e costeleta	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0389	Perfil masculino Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Patinado Oval	40x30
0390	Cabeça	Atribuído a Oswald Lopes	Barro	40x30
0391	Perfil de masculino Calvo com bigode	Oswald Lopes	Gesso Retangular	40X29X1
0392	Perfil de figura humana Masculina	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0393	Cabeça de menino Cássio Lopes	Oswald Lopes	Gesso patinado Oval	40x30
0394	Perfil de figura Jovem	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0395	Perfil de militar	Desconhecido	Gesso patinado	40x30
0396 A	Forma	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0396 B	Molde	Desconhecido	Gesso Oval	40x30
0397	Folha Ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0398	Perfil feminino	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0399	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0400	Rocaite ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0401	Carneiro	Desconhecido	Gesso Patinado	40x30
0402	Perfil de Moça Com turbante	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30

0403	Cabeça cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0404	Placa compasso	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0405	Placa geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0406	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0407	Figura Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular	40x30
0408	Flor com enfeite	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0409	Placa Geométrica em Relevo	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0410	Vaso Forma	Desconhecido	Gesso Patinado	35x30
0411	Carneiro	Desconhecido	Gesso Retangular	35x30
0412	Cristo	Desconhecido	Gesso Oval	35x30
0413	A lavadeira	Oswald Lopes	Pinturas/madeira	35x30
0414	Choupana na praia	Oswald Lopes	Pinturas/madeira	30x46
0415	Bosque colégio N.S.Lourdes	Oswald Lopes	Pintura s/tela	38x46
0416	Amanhecer com pinheiro	Oswald Lopes	Pintura s/tela	16.5x31.5
0417	Paisagem rural	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	37x47
0418	Paisagem com ribeirinha	Oswald Lopes	Pintura s/tela s/madeira	30x 41
0419	Igreja com cemitério	Oswald Lopes	Pintura s/madeira	17x25

0420	Mesa com flores brancas	Oswald Lopes	Pintura s/tela	29x36
0421	Vaso com plantas	Oswald Lopes	Pintura s/tela e Colada em madeira	41x30.5
0422	A miséria	Oswald Lopes	Pintura s/ tela	71x60
0423	Moça deitada na cama	Oswald Lopes	Pintura s/ tela	44.5x60
0424	Entardecer com três pinheiros	Oswald Lopes	Pintura s/ tela	26.5x34
0425	Meninos brincando no campo	Oswald Lopes	Pintura s/ madeira	26x31
0426	Placa comemorativa 10 anos Embap	Desconhecido	Bronze formato de palheta	30x30
0427	Placa com nome dos Fundadores Embap	Desconhecido	Metal	50x40
0428	Botom comemorativo 60 anos Embap	Diego Bachamann	Metal	0.5x.0.5
0429	Documento 1ª ata da Embap	Desconhecido	Livro	35x30
0430	Primeiro Álbum de Formandos em desenho	Desconhecido	Álbum fotográfico	35x30
0431	Diploma de Erbo Estenzel	Desconhecido	Papel	60x60
0432	Diploma Salão Paulista Erbo Stenzel	Desconhecido	Papel	60x60
0433	Placa de bronze	Desconhecido	metal	40x30
0434	Viola de 1950	Eurico Zottolo	Instrumento	
0435	Porta de entrada da Embap	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30

0436	Porta de sala de exposição	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0437	Porta para recanto Dona Zulmira	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0438	Escada para sótão	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0439	Portas para sala Sete A	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0440	Três portas	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30
0441	Prato com Ovos	Ligia Beatriz Nocera	Pintura s/tela	40x30
0442	Pintura	Fabio Noronha	Óleo e paintstick s/tela	1.70x50
0443	Composição de quadrados 3	Adriana Vaz	Acrílico s/tela	35x80
0444	16 gramas – linguagem não verbal	Vivian Busnardo	Papel japonês e metil celulose	70x70
0445	Da série: Agora o eterno presente	Rossana Guimaraes	Fotografia	1.10x80
0446	Sem título	Keila Kern	Madeira	70x70
0447	Cidades	Ligia Borba	Cerâmica	1.0x1.0
0448	Sem título	Karina Weidle	Gesso, óleo e azulejos	30x30
0449	Pudim	Uiara Bartira	Xilogravura	45x65
0450	Mulher sentada	Uiara Bartira	Gravura	30x40
0451	Mulheres com criança No colo		Gravura	30x40
0452	Figuras sentadas		Gravura	30x40

0453	Paisagem com canoas	Ligia	Aquarela s/ papel	30x40
0454	Barcos	Fernando Calderari	Gravura s/papel	30x40
0455	Retrato Maria Jose Justino	Atribuído Fernando Calderari	Pintura s/Eucatex	46x36
0456	Sociedade	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0457	Busto Masculino	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0458	Dorso Feminino	João Zaco Paraná	Desenho s/papel	40x30
0459	Escultura de Mulher	João Zaco Paraná	Desenho s/ papel	40x30
0460	Composição Ocre	Domício Pedroso	Pintura s/ tela	40x30
0461	Cor na sua essência	Estela Sandrini	Pintura s/ tela	1.80x1.60
0462	Dialogo de forma solene 2	Fernando Velloso	Pintura mista sobre tela	1.0x0.80
0463	Sem título	Mario Rubinski	Pintura sobre Eucatex	60x50
0464	Sem título	Guilmar Silva	Pintura sobre tela	70x60
0465	Sem título	Beatriz Nocera	Pintura sobre tela	80x1.0
0466	Sem título	Jussara Age	Pintura sobre tela	1,10x0,90
0467	Sem título	Estela Sandrini	Monoprint sobre papel	1,10x0,80
0468	Da serie "de cima" Rio entre nuvens	Dulce Osinski	Pintura acrílica sobre plotagem plastica	1,32x2,10
0469	Sem Título	Dulce Osinski	Pintura Acrilica sobre tela	1,40x2,40

0470	Da série "Varsóvia" Remonte II	Heliana Grudzien	Pintura mista e colagem sobre papel de embrulho e jornal	1,0x1,0
0471	"Da série" Pra que"	Eliane Prolik	Aluminio e epóxi pó	13x40
0472	Mulher sentada na cadeira	Leonor Botteri	Pintura sobre tela	70x60
0473	Natureza morta	Leonor Botteri	Pintura sobre tela	50x40
0474	O velho	Alfredo Andersen	Desenho	40x30
0475	Recanto aprazível	Tereza Koch Cavalcanti	Aquarela sobre papel	36,0x42,0
0476	Monocromia II	Tereza Koch Cavalcanti	Pintura sobre papel colada em compensado	44,0x58,8
0477	Gralha azul	Ida Hannemann de campos	Tecelagem e Lã	1,45x1,90
0478	O Par I	Linha Iara Otto	Acrilica e papel/mista sobre aglomerado	32,0x40,0
0479	Cenário	Rubens Esmanhoto	Vinil Encerado	99,0x79,0
0480	Sem Titulo	Denise Roman	Metal sobre papel	3x8x3,4
0481	Minotaure Buteur ET femmes em cores suaves	Denise Roman	Lapis de cor sobre papel	48x0x66,0
0482	Sem Titulo	Ademir Paixão	Nanquim e Guache/mista sobre papel	45,0x62,5
0483	Sem titulo	Eduardo B. do Nascimento	Serigrafia sobre Papel	47.5x67.5

0484	Sem Titulo	Ângela Parra Munhoz	Esferográfica acrílica e pastel sobre papel	48,0x67,0
0485	Sem Titulo	Ronald Simon	Acrilica sobre papel	48,0x66,0
0486	Sem Titulo	Ricardo Carneiro	Aquarela e guache sobre papel	62,0x48,0
0487	Pra celebrar Picasso para esquecer Picasso	Fernando Augusto dos Santo Neto	Grafite guache e nanquim/ mista sobre papel	50,0x65,0
0488	Sem Titulo	Euro Brandão	Aquarela e carvão em papel colado sobre aglomerado	30,7x21,3
0489	Do outro lado	Claudio Kambé	Giz e acrílica mista sobre papel colado em aglomerado	69,5x91,5
0490	Sem Titulo	Inocência Falce	Carvão e crayon sobre papel	56,3x43,5
0491	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,88x59,5
0492	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,88x59,5
0493	Sem Titulo	Bem Ami Voloch	Óleo sobre tela	1,87x73,0
0494	Difícil amar assim cortado em meios	Heliana Grudzien	Desenho lápis de cor	60x70
0495	Sem titulo	Dorotheia Wiedemann	Gravura em metal	32.5x25
0496	Frangipani	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	22,0x21,0

0497	Coconut Plantion	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	25,5x20,5
0498	Kapo	Dorotheia Wiedemann	xilogravura	25,0x19,5
040499	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	56,0x26,0
000500	Old priest with speche of fat man	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	66,0x48,0
000501	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	65,2x49,0
0502	Sem titulo	Dorotheia Wiedmann	xilogravura	66,0x50,0
0503	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x45,0
0503	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	63,0x42,0
0505	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	57,0x40,0
0506	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	66,0x50,0
0507	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	52,0x37,0
0508	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x46,0
0509	Gente nossa nossa gente	Olney S. Negrão	serigrafia	65,0x45,0
0510	Sem titulo	Dulce Osinsky	Gravura em metal	53,0x55,0
0511	Sem titulo	Mazé Mendes	litogravura	35,0x50,0
0512	Sem titulo	Mazé Mendes	Ponta seca	26,0x53,0
0513	Sem titulo	Juliane Fuganti	Gravura	25,0 x 33,0



0514	Sem título	Jair Mendes	Gravura	48,0 x 33,0
0515	Sem título	Fernando	Gravura	22,0 x 20,0
0516	Sem título	Anna Comodo	Técnica Mista	43,0 x 62,0

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS- CAMPUS DE CURITIBA I - ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

1 Aos vinte e sete dias do mês de julho de dois mil e quinze reuniu-se o
 2 Conselho de Campus do Campus de Curitiba I - Embap, conforme lista de
 3 presença em anexo, após convocação datada de vinte de julho de dois mil e
 4 quinze, para deliberar sobre a seguinte pauta: Informes; **Item 1.** Indicar nomes
 5 para Comissão da Unespar que irá elaborar o Regulamento de TIDE para
 6 docentes e Agentes Universitários e para a Comissão que irá estabelecer
 7 indicadores de distribuição dos recursos provenientes do Sisu; **Item 2.**
 8 Homologação do Curso de Graduação de Museologia; **Item 3.** Comissão
 9 Própria de Avaliação; **Item 4.** Encaminhamento da Homologação do resultado
 10 final das Eleições de Coordenadores de Curso de Graduação; **Item 5.**
 11 Graduação e PIEM – prioridades; **Item 6.** Calendário Acadêmico; **Item 7.**
 12 Regulamento do Laboratório Experimental de Vídeo (L.EX.VÍDEO). Dando
 13 início à sessão a conselheira Elaine Garcia fez a leitura da ata da última
 14 reunião que foi aprovada por unanimidade. Em seguida passou-se para a
 15 deliberação da pauta. **Item 1. Indicar nomes para Comissão da Unespar que**
 16 **irá elaborar o Regulamento de TIDE para docentes e Agentes**
 17 **Universitários e para a Comissão que irá estabelecer indicadores de**
 18 **distribuição dos recursos provenientes do Sisu.** A prof.^a Maria José Justino
 19 explica sobre esta indicação a qual foi solicitada via ofício pelo reitor. Após
 20 esclarecimentos sobre o assunto foram indicados os seguintes representantes:
 21 A Prof.^a Beatriz Helena Furlanetto, para a Comissão de Elaboração de
 22 Regulamento do TIDE/Docentes, o Agente Universitário, Mauro Cândido dos
 23 Santos, para a Comissão de Elaboração de Regulamento do TIDE/Agentes, a
 24 Prof.^a Jackelyne Correa Veneza, para a Comissão Especial que irá estabelecer
 25 indicadores de distribuição dos recursos provenientes do Sisu. A representante
 26 dos discentes para esta mesma comissão, Tauana Romanelli Assumpção, foi
 27 indicada em assembleia estudantil. Colocado em votação as indicações.
 28 **Aprovado por unanimidade. Item 2. Homologação do Curso de Graduação**
 29 **de Museologia.** Prof.^a Maria José fez um histórico sobre o projeto do curso de
 30 graduação em museologia lembrando que ele já havia sido aprovado pelo
 31 Conselho de Educação. Foram feitas atualizações quanto ao quadro de
 32 professores, ementas, carga horária e recursos. Após prof.^a Maria José passa
 33 a palavra para prof.^a Jackelyne, que apresenta o projeto com as novas
 34 adequações. A professora explica que houve reformulações citadas pela prof.^a
 35 Maria José, diminuindo o impacto financeiro. Também colocou que o curso
 36 será semestral e vai atender uma demanda de profissionais no Estado e região
 37 sul do Brasil. Após a apresentação e esclarecimentos foi colocado em votação
 38 a homologação do projeto do curso de graduação em Museologia. Aprovado
 39 por unanimidade. Será enviado ao CEPE. **Item 3. Comissão Própria de**
 40 **Avaliação.** Prof.^a Maria José explica que a Unespar está organizando o

41 regulamento da avaliação institucional e a orientação é que, tenhamos uma
42 comissão local que irá organizar o processo no campus. Como a Belas Artes já
43 possui a comissão, estamos recompondo-a, pois a anterior está desatualizada
44 com membros que não podem mais atender esta comissão. Foram indicadas:
45 Prof.^a Jackelyne Corrêa Veneza como presidente, Prof.^a Carina Maria Weidle,
46 Prof. Marco César Xavier, a Agente Universitária Sandra Cristina Kawalic
47 Kurosawa e os representantes discentes indicados em assembleia estudantil,
48 Roberta Bentes Micaloski Kowalski e Ana Caroline de Oliveira. Colocado em
49 votação. Aprovado por unanimidade. **Item 4. Encaminhamento da**
50 **Homologação do resultado final das Eleições de Coordenadores de Curso**
51 **de Graduação.** Prof.^a Maria José apresenta o Edital n.º 006/2015 da
52 Comissão de Eleição que homologa o resultado das eleições para o cargo de
53 Coordenadores dos Cursos de Graduação que foi encaminhado ao Conselho
54 para referendá-lo e dar encaminhamento para a nomeação dos eleitos.
55 Colocado em votação. Aprovado por unanimidade. **Item 5. Graduação e PIEM**
56 **– prioridades.** Prof.^a Maria José explica que esta questão já foi debatida em
57 reunião do antigo Conselho Departamental e está registrado em ata do dia
58 vinte e cinco de junho de 2013. Solicita que a Elaine faça a leitura da referida
59 ata. Após leitura a prof.^a Maria José afirma ser de extrema importância que se
60 estabeleça a carga horária mínima de aulas da graduação, pois está
61 acontecendo um desequilíbrio com a carga horária de alguns professores em
62 relação ao PIEM. Ela deixa claro que a prioridade é o ensino superior, a
63 graduação. Prof. Pedro diz que para que o Programa Institucional do Ensino de
64 Música – PIEM não acabe, acha necessário que os professores reservem em
65 sua carga horária pelo menos duas vagas para os alunos do programa. . Prof.
66 Marcos Xavier defende que esta questão deveria ser mais amadurecida em
67 debates nos colegiados Após longo debate a respeito do assunto, todos
68 concordaram em não realizar nenhuma proposta neste momento e devolver
69 esta questão aos colegiados e, posteriormente, essa questão retorne ao
70 Conselho de Campus. Aprovado por unanimidade. **Item 6. Calendário**
71 **Acadêmico.** Prof.^a Maria José diz que após discussões nos colegiados,
72 chegou-se ao consenso de que a “Opção A” é a mais interessante para nosso
73 campus. Também relatou que os alunos em assembleia estudantil escolheram
74 a “Opção A”. Apresentou o calendário e após esclarecimentos foi colocado em
75 votação. Aprovada por unanimidade a indicação da “Opção A” para ser levada
76 ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE. **Item 7. Regulamento**
77 **do Laboratório Experimental de Vídeo (L. EX.VÍDEO).** Prof.^a Maria José
78 apresenta o regulamento encaminhado pelo Prof. Fabio Noronha e solicita que
79 Elaine faça a leitura, pois os conselheiros alegaram não terem conseguido abrir
80 o arquivo encaminhado para leitura prévia. Após a leitura uma sugestão de
81 alteração na redação foi sugerida pela Profa. Maria José, a retirada da palavra
82 “**exclusivamente**” do Art. 1º. Prof. Pedro Gorla propõe modificação no Art. 6º
83 no primeiro item. A redação proposta: “Incentivar a criação artística e inovação
84 tecnológica na Unespar/Embap; e a sugestão de alteração foi: “**Incentivar a**



85 **produção artística em inovação tecnológica na Unespar/Embap**". E NO
86 mesmo Artigo, no quarto item foi sugerido a inclusão do PIBID, ficando assim a
87 redação: **Auxiliar Discentes na execução de Monografias, Dissertações e**
88 **Teses (Pós-Graduação); PIBID, PIC e TCC (Graduação); observando-se a**
89 **destinação que consta Art. 1º.** Colocado em votação. Aprovado por
90 unanimidade. A Direção do Campus emitirá ofício encaminhando à reitoria as
91 decisões deste Conselho. Em seguida, a presidência do Conselho questionou
92 se alguém desejaria acrescentar mais algum ponto. Nada mais havendo a
93 tratar e, para registrar, eu Elaine Aparecida Garcia de Oliveira, secretária *ad*
94 *hoc*, lavrei a presente ata, que será aprovada, após leitura em sessão posterior.



PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



OFÍCIO Nº 007/2015-PROGRAD

Paranavaí, 27 de novembro de 2015.

Senhora Diretora:

Dando prosseguimento à tramitação dos Protocolados 07.582.947-7, de 22/05/2009 e 10.812.215-3 (cópias físicas encaminhadas via Malote), que tratam da *criação do Curso de Bacharelado em Museologia nesse Campus desta Universidade*, encaminhamos, em anexo, o Relatório da Comissão Assessora de Verificação, designada pela Portaria nº 001/2015-PROGRAD, para ciência e manifestação formal desta Direção, ouvida a equipe técnico-pedagógica responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso, quanto às sugestões e indicações registradas pela Comissão.

O posicionamento ora solicitado constitui-se peça necessária à instrução do referido processo em sua tramitação junto aos Conselhos Superiores da Unespar.

Sendo o que se nos apresenta, destacamos a relevância da matéria e renovamos protestos de estima e consideração.

Saudações Universitárias,



Mário Cândido de Athayde Júnior
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ilma. Sra.
Maria José Justino
Diretora do Campus Curitiba I da UNESPAR
CURITIBA - PR

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

III

RELATÓRIO DOS CONSULTORES EXTERNOS PARA O PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, *CAMPUS* CURITIBA I

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Protocolos:

07.582.947-7 de 22/05/2009

10.812.215-3 de 23/12/2010

1.2 A Instituição

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Curitiba I (EMBAP).

1.3 Ato de Credenciamento

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, foi oficializada pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná em 03 de outubro de 1949, por meio da Lei nº 259. Em 22 de dezembro de 1954 foi reconhecida pelo Governo Federal através do decreto nº 36.627, publicado no Diário Oficial da União em 22/01/1955. Em 17 de julho de 1991, a EMBAP foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual nº 9.663. A partir de dezembro de 2013 a EMBAP passou a integrar a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR¹.

Assunto

Implantação do Curso de Graduação em Museologia, a partir do ano letivo de 2016.

Relação do PDI com o curso proposto

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em linhas gerais, é um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. O curso proposto está articulado com o PDI, pois a sua criação contempla, necessariamente, os objetivos, valores e propósitos apresentados no referido documento. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia fundamenta-se na responsabilidade social, construção e no fortalecimento de uma educação pública, gratuita e de qualidade, bem como na difusão do

¹ A UNESPAR foi criada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2011; Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006; e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

conhecimento científico, artístico-cultural e tecnológico com vistas à promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável. O curso proposto baseia-se no princípio de democratização do acesso ao ensino superior, ampliando e consolidando o diálogo com a sociedade, assim como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; um tripé que constitui a nota fundamental, o alicerce da Universidade brasileira. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia objetiva, inclusive, o fortalecimento da parceria com a Secretaria da Cultura do Estado, as Secretarias Municipais da Cultura e o Museu Oscar Niemeyer. As referidas parcerias visam o desenvolvimento de atividades de interesse mútuo e de impacto social. Objetiva-se também a formação de profissionais habilitados que contribuam para o desenvolvimento social, além de assegurar o pluralismo como elemento inerente à vida acadêmica. A criação do Curso de Bacharelado em Museologia deverá possibilitar o desenvolvimento da consciência crítica, o desenvolvimento de uma postura reflexiva, a construção do conhecimento científico, a livre expressão da cultura e das artes objetivando a formação humana. A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Museologia atende, necessariamente, às demandas da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Campus Curitiba I, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR. Por todo o exposto, afirma-se existir profunda relação do PDI com o Curso proposto.

1.4 Data de verificação *in loco*

A verificação *in loco* da Comissão ocorreu nos dias 22 e 23 de outubro de 2015.

2 O CURSO

2.1 Nome do curso

Curso de Graduação em Museologia

2.2 Vagas iniciais

40 vagas

2.3 Modalidade

Bacharelado

2.4 Turno

Matutino

2.5 Regime de matrícula

Semestral

2.6 Carga horária total

2642 horas

2.7 Integralização

Tempo mínimo: 03 anos (06 semestres)

Tempo Máximo: 05 anos (10 semestres)

3 ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa da criação do curso

A Instituição de Ensino Superior fundamenta a necessidade do pedido de implantação do Curso de Bacharelado em Museologia, levando-se em consideração as proposições institucionais contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais para a área museológica, bem como nas reais demandas por profissionais Museólogos no setor público e privado em decorrência do amplo crescimento da Museologia e conseqüente valorização do patrimônio cultural no Brasil, na região sul do país e, em especial, no Estado do Paraná. A justificativa de criação do Curso de Bacharelado em Museologia está alicerçada na necessidade de preparação técnico-científica, teórico-prática com vistas à educação e investigação em Museologia, assim como a criação e consolidação de políticas culturais em âmbito estadual e municipal. A proposta de criação do Curso de Bacharelado em Museologia, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, fundamenta-se na necessidade de promover a disseminação de conhecimentos específicos do campo museológico e incentivo à formação, atualização e valorização dos profissionais de instituições museológicas, conforme estabelecido no Decreto 5.264, de 5 de novembro de 2004 que instituiu o Sistema Brasileiro de Museus. Do mesmo modo, a sua criação justifica-se pela construção de uma Política Nacional para os Museus, proposta pelo Ministério da Cultura, no ano de 2003, voltada ao setor museológico brasileiro. Ressalta-se que a criação da Política Nacional para os Museus contempla a Formação e Capacitação de Pessoal para atuar na área da Museologia, com vistas a expandir as ofertas e apoiar a realização de cursos de Museologia, em especial a criação de cursos de graduação, tendo em vista, ainda, a ausência de Cursos de Formação e Capacitação, na referida área, nas diversas regiões do país. Vale destacar também a crescente preocupação no Brasil em atender às demandas de aprimoramento de recursos humanos das instituições museológicas de modo a assegurar o desempenho de todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus. Por outro lado, ainda é insuficiente o número de cursos de graduação na área em todo o país. Importante frisar o expressivo crescimento do campo museal local e a disparidade com o reduzido número de profissionais Museólogos, dado assinalado pela própria Secretaria de Cultura do

Estado, o que acentua, sobremaneira, a necessidade de criação do Curso de Bacharelado em Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. A criação de um Curso de Formação e Capacitação de bacharéis em Museologia deverá habilitar os formandos para atuar com a competência necessária para o enfrentamento das demandas apresentadas pelos museus, no campo da memória coletiva e nas várias atividades das instituições de proteção, documentação e conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Por todo o exposto, é fundamental e relevante a criação do Curso de Bacharelado em Museologia, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Campus de Curitiba I.

3.2 Concepção, finalidade e objetivos do curso

A proposta originalmente enviada à PROGRAD foi submetida antes ainda da visita *in loco* à apreciação dos consultores externos. Feita a análise, constatou-se a pertinência necessária na idealização do Curso de Bacharelado em Museologia, haja vista a crescente demanda por profissionais Museólogos para atuarem na preservação, defesa e difusão do patrimônio cultural, no desenvolvimento de documentação museológica, no planejamento e realização de exposições, desenvolvimento de programas educativos e culturais, em especial, na dinamização da memória no Estado do Paraná. Existe pertinência também nos objetivos norteadores do Curso de Bacharelado em Museologia que prevê a formação de profissionais responsáveis e conscientes quanto ao exercício da profissão de Museólogo, o desenvolvimento de pesquisas, a atuação de forma integrada e dialógica com demais áreas do conhecimento, além de promover a democratização do acesso ao conhecimento científico, cultural e técnico, pertinentes à área museológica.

3.3 Organização curricular

- 3.3.1 Carga horária total: 2642 horas.
- 3.3.2 Número de turmas e turnos: 1 turma de entrada no período matutino
- 3.3.3 Número de dias letivos anuais: 200 (Duzentos)
- 3.3.4 Número de semanas letivas anuais: 18 semanas semestrais
- 3.3.5 Número de dias letivos semanais: 05 (Cinco)
- 3.3.6 Regime de matrícula: Semestral

3.4 Docente responsável pela implantação e coordenação do curso

- 3.4.1 Nome: Vivian Leticia Busnardo Marques

3.4.2 Titulação/área: Mestre em Comunicação e Linguagens Midiáticas pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP (2009).

3.4.3 Regime de Trabalho: T40

A professora indicada para coordenar o Curso de Bacharelado em Museologia é uma profissional que possui mestrado em Comunicação e Linguagens, cujo trabalho é intitulado “Comunicação Imagética: do museu ao web-museu” e também possui, dentre outros títulos, especialização em Conservação e Restauro, que é uma área que se relaciona muito intimamente com a Museologia. Em visita realizada *in loco*, pelos consultores externos, constatou-se que a professora indicada para coordenar o referido Curso demonstra possuir o perfil adequado para liderar as atividades do mesmo, estando o seu foco de atenção, dentre outros aspectos, na gestão didático-pedagógica de qualidade.

4 CORPO DOCENTE

4.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente do Sistema Estadual do Ensino Superior do Paraná está em conformidade com a Lei nº 11.713, de 07 de maio de 1997. Assim, há cinco categorias e vários níveis: Professor auxiliar (níveis A, B, C e D), Professor assistente (níveis A, B, C e D), Professor adjunto (níveis A, B, C e D), Professor associado (níveis A, B, C) e Professor titular.

4.2 Titulação do corpo docente do curso

TITULAÇÃO	TOTAL	PERCENTUAL
DOUTORES	09	52,9%
MESTRES	05	29,4%
ESPECIALISTAS	01	05,9%
GRADUAÇÃO	02	11,8%
TOTAL	17	100,00%

Conforme exposto no quadro acima, o corpo docente previsto para o Curso de Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná atingiu um índice de 82,3% de sua titulação em nível *stricto sensu*, sendo que destes, 52,9% em nível de doutorado. Por ocasião da visita *in loco* dos consultores externos, observou-se que uma das metas exaradas no Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR é oportunizar a formação de seus servidores com intuito de “atualizar,

desenvolver e formar quadros humanos qualificados em todas as áreas de atuação da Universidade, de forma a garantir um processo de melhoria de desempenho institucional". Apoiar o servidor no processo de sua capacitação e oportunizar aos mesmos o afastamento das atividades para frequentar programas de pós-graduação *stricto sensu* demonstra o comprometimento da IES com ações desenvolvidas não apenas no ensino, mas também na pesquisa e extensão. Em razão disso, destaca-se que o corpo docente proposto para atuar no Curso de Graduação em Museologia, além da titulação acadêmica *stricto sensu* e da adequada formação em relação à área de atuação da Museologia, possui considerável experiência no ensino superior. Além disso, no diálogo mantido durante a visita *in loco*, foi possível perceber o comprometimento dos docentes na construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

4.3 Regime de trabalho do corpo docente do curso

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	PERCENTUAL
TIDE	08	47,06%
T-40	09	52,94%
TOTAL	17	100,00%

Observou-se, por meio da visita *in loco* e da documentação analisada, que 47,06% do corpo docente da IES está enquadrado no regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), e 52,94% enquadra-se no Regime de Trabalho (RT) de 40 horas. Considerando a legislação vigente, especialmente aquela preconizada pelo Ministério da Educação, estes índices apresentam-se de forma satisfatória para a composição do corpo docente do Curso de Museologia. Vale ressaltar, baseado nas informações expostas na seção 4.4 (Relação do corpo docente do curso Bacharelado em Museologia) deste relato, que a Escola de Música e Belas Artes do Paraná compromete-se com a abertura de concurso público para duas vagas em regime de trabalho T-40 na área de Museologia, sendo uma já requerida por meio do edital de concurso público nº 037/2015-CPPS², e a segunda que virá do processo de aposentadoria do quadro docente da IES.

² Disponível em: <http://200.201.19.20/unespar_concursos/data/uploads/2015/edital_037_2015_unespar/edital-037-2015-retificado-18-11-2015.pdf>

4.4 Relação do corpo docente do Curso Bacharelado em Museologia

DOCENTE	RT	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	DISCIPLINA	CH	SÉRIE
Allan Sostenis Hanke	40/TIDE		Mestre	Artes Visuais Conservação e restauração de bens Culturais Móveis	Técnicas de Processos Artísticos	72	2
					Laboratório de Conservação I	72	3
Ana Lúcia Vasquez	40/TIDE		Doutora	Antropologia	Antropologia	36	1
					Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36	1
					Sociologia da Cultura	36	1
Ana Paula Peters	40/TIDE		Doutora	História	História e Patrimônio do Paraná	54	2
					História, Museu, Patrimônio e Memória	36	2
Everaldo Skrock	40		Doutor	Artes Visuais	Estética	54	2
Fabrício Vaz Nunes	40/TIDE		Doutor	Artes Visuais	História da Arte I	54	1
					História da Arte II	54	1
Jackelyne Corrêa Veneza	40/TIDE		Mestre	Educação	Educação em Museus	54	2
					Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	54	3
Jack Holmer	40		Mestre	Comunicação e Linguagens	Mídia e Museus Virtuais	54	3
					Fotografia	54	1
Katiucya Perigo	40/TIDE		Doutora	História	História da Arte III	54	2
					História da Arte IV	54	2
Keila Kern	40/TIDE		Doutora	Pintura História da Arte	História da Arte V	54	2
					História da Arte VI	54	2

DOCENTE	RT	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	DISCIPLINA	CH	SÉRIE
Maria José Justino	40/TIDE		Doutora	Estética e Ciências das Artes	Processos Curatoriais	54	3
Museólogo	40		Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	Estágio Supervisionado II	108	2
Museólogo	40		Graduação ou Mestrado Museologia	Museologia	Fundamentos da Museologia	54	1
					Gestão de Museus	72	2
					Documentação Museológica I	72	2
					Documentação Museológica II	72	3
					Museologia e Meio Ambiente	54	1
					Administração Cultural e Marketing	54	2
Patrícia Laure Gaulier	TIDE		Doutora	Antropologia, Etnologia, Pré História	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54	1
					Cultura e Arte Indígena	54	2
Paula Rigo Tramujas	40		Mestre	Comunicação e Linguagem	Expografia	54	2
					Museologia, Comunicação e Público	54	2
Pedro Paulo Lacombe Feijó	40		Especialista	Arquitetura e História da Arte	Museografia	54	1
Sandra Lewis	40		Doutora	Direito	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia	54	1
Vivian Leticia Busnardo Marques	40		Mestre	Comunicação e Linguagens Conservação e Restauração	Laboratório de Conservação II	72	3
					Estágio Supervisionado I	108	2

5 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS – INFRAESTRUTURA

5.1 Condições existentes para o funcionamento do curso

Durante a visita *in loco*, de apreciação dos consultores externos, verificaram-se as condições mínimas necessárias à criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Ressalta-se que os serviços administrativos, necessários ao seu funcionamento, assim como a coordenação de curso, a coordenação de graduação, de pesquisa e pós-graduação, de extensão e cultura, bem como os serviços realizados pelos agentes universitários serão desenvolvidos por profissionais já efetivados na Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná.

5.2 Salas de aula, salas para professores, salas ambientes, salas de estudo para os alunos

Verificou-se na visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, que as salas de aula, as salas para professores, salas ambientes e mesmo as salas de estudos para os alunos são compatíveis com as necessidades pertinentes à implantação e funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia. A capacidade, a iluminação, a ventilação e os mobiliários estão minimamente adequados à criação e devido funcionamento do referido Curso.

5.3 Laboratórios

Durante a visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, constatou-se a existência do Laboratório de Tecnologias de Informação, que objetiva o ensino das novas tecnologias de informação e comunicação. O referido laboratório dispõe de máquinas fotográficas, computadores, impressoras, data-show, tela de projeção, filmadora e softwares. De igual modo, constatou-se a existência dos Ateliês de Desenho, Pintura e Gravura, além de galeria para a realização de exposições curriculares. No que se refere ao Laboratório de Conservação, enquanto o mesmo não for implantado na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, as aulas teóricas e práticas serão ministradas no Museu Oscar Niemeyer, que dispõe de equipamentos modernos que conferem destaque à instituição museológica no trabalho em peças de papel, pintura e escultura. O Laboratório de Conservação objetiva a aplicação da prática e teoria da conservação. A mencionada parceria se dará por meio de um Termo de Cooperação entre o Museu Oscar Niemeyer e a Universidade Estadual do Paraná, com vistas ao desenvolvimento mútuo e o incremento no interesse no campo cultural. Sugere-se, no entanto, a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio. Vale destacar que as referidas sugestões, de criações de novos laboratórios, não representam um impedimento à criação do Curso de Bacharelado em Museologia. Não

obstante, é importante ressaltar que existam laboratórios especializados que subsidiem a formação do profissional Museólogo.

5.4 Espaço de convivência, circulação, lazer

Durante a visita *in loco*, realizada pelos consultores externos, verificou-se que os espaços de convivência, circulação e lazer são basicamente adequados ao funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia.

5.5 Equipamentos

Verificou-se na visita *in loco*, desenvolvida pelos consultores externos, a existência de televisores, projetores multimídia, computadores, além dos equipamentos que compõem laboratórios e ateliês, todos à disposição dos estudantes.

5.6 Biblioteca

O Curso de Bacharelado em Museologia terá à sua disposição a Biblioteca do Campus de Curitiba I – EMBAP, cujas instalações integram uma das sedes provisórias, situada à Rua Comendador Macedo, 254. O acervo bibliográfico possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos. Em visita *in loco*, dos consultores externos, verificou-se que o espaço físico da biblioteca, embora modesto, dispõe de espaços de leitura, locais de pesquisa, terminais para consultas com computadores e acesso à internet, balcões de atendimento. A referida biblioteca destaca-se também pela eficiência operacional. Em relação à bibliografia específica para o Curso de Bacharelado em Museologia, a ser adquirida através de orçamento já destinado em 2015/2016, verificou-se a pertinência e adequação à área museológica, muito embora existam alguns títulos significativos para a área e que não constam na mencionada relação bibliográfica.

6 CONVÊNIOS/ PARCERIAS PREVISTOS

A Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná preocupa-se com o desenvolvimento e fortalecimento de parcerias com vistas à realização de atividades de cunho cultural, bem como a inserção e envolvimento dos cursos para além dos muros da Universidade, como consequência, por extensão, na sociedade. Dentre as parcerias que se pode destacar, estão o da Secretaria da Cultura do Estado; das Secretarias Municipais da Cultura; e com o Museu Oscar Niemeyer (MON). Sobre este último, vale a pena ressaltar, conforme consta no aludido Termo de Cooperação, que a AAMON se compromete a "[I] disponibilizar as instalações do MON para palestras, pesquisas, apresentações musicais e aulas inaugurais; [II] Especificar áreas temáticas de

pesquisa de interesse para o MON e apropriadas para pesquisas em universidades; [III] Cooperar com a UNESPAR na publicação de chamadas de propostas e na seleção de propostas de pesquisa a serem financiadas; e [IV] Oferecer contribuição técnica para o trabalho da AAMON". E a UNESPAR, por sua vez, no contexto do Termo supracitado, compromete-se em "[I] Desenvolver cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização e outros voltados para a área cultural; [II] Desenvolver projetos de pesquisa em áreas de interesse comum às instituições; [III] Organizar e ministrar palestras, aulas e workshops de interesse mútuo; [IV] Realizar concertos musicais e shows nas dependências do MON; e [V] Promover exposições".

7 IMPACTO FINANCEIRO

Em 2007, o projeto do Curso de Museologia da EMBAP foi encaminhado aos órgãos que regulam o ensino superior no Estado do Paraná para sua aprovação. Em 2010, após os trâmites regulares, o projeto do curso recebe parecer favorável, primeiro da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), e na sequência, do Conselho Estadual de Educação (CEE). Em 2011 o projeto foi reencaminhado para a EMBAP, de forma a serem revista as questões relacionadas ao impacto financeiro, uma vez que o governo alegava à época "inexistência de aporte orçamentário necessário para implantação do curso". Em 2014, já incorporada à UNESPAR, a EMBAP, agora Campus Curitiba I, retoma o processo, faz a revisão do projeto do Curso e promove redução da carga horária de 3016 horas em 4 (quatro) anos, para 2642 horas em 3 (três) anos. Importante frisar que tal mudança encontra amparo legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Museologia. Nesse contexto, a Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná assinala, por intermédio de sua direção, que a nova proposta curricular apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus ao tesouro do Estado, pois "[...] será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria". Ainda de acordo com a direção do campus, o único gasto efetivo seria a criação da função de Coordenador de Curso, que conforme demonstrado no quadro 21 da proposta (Cálculo do impacto financeiro – pág. 100), terá um custo mensal de R\$ 1.220,67 (Hum mil, duzentos e vinte reais e sessenta e sete centavos) e custo anual de R\$ 19.042,52 (Dezenove mil, quarenta e dois reais e cinqüenta e dois centavos), não considerando neste caso, os impostos que incidem sobre tais valores. Não se pode negar a existência de custos adicionais com a implantação de um curso superior, por menores que sejam; no entanto, observou-se, por meio da visita *in loco*, que ao longo dos últimos anos a direção do Campus Curitiba I, com criatividade, foi fazendo pequenos ajustes em relação à distribuição da carga horária dos demais cursos do Campus Curitiba I, de forma a priorizar a criação de um novo

curso com o mínimo impacto financeiro. Feita a análise documental, observou-se também que, com a implantação do curso em tela, os cursos que sofrerão impactos em relação ao seu corpo docente serão os bacharelados de Gravura, Pintura e Escultura, e os de Licenciaturas em Artes Visuais e em Música. Tal impacto está relacionado basicamente à redistribuição de aulas dos cursos mencionados, ou seja, a carga horária do Curso de Museologia será absorvida pelos docentes dos cursos supracitados, nomeadamente aqueles profissionais vinculados aos componentes curriculares do Curso de Graduação em Museologia. Porém, conforme relato da direção e do corpo docente daquela unidade da UNESPAR, a qualidade nos demais cursos não será comprometida. Vale observar, conforme mencionado, que tais ajustes proporcionarão a liberação de duas vagas de concurso para o Curso de Museologia, sendo uma já com Edital aberto para concurso, e outra aguardando ser anuída pelo Estado. Importante ressaltar, por fim, que o corpo docente da instituição afiançou tais mudanças conforme observado nas atas dos Conselhos Superiores da UNESPAR, campus Curitiba I, bem como no contato mantido com os docentes que atuam nos cursos anteriormente citados e aqueles que atuarão no Curso de Museologia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, **recomendamos a implantação** do Curso de Bacharelado em Museologia da Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná e indicamos o atendimento do que segue:

8.1 Antes do início das aulas:

- a) Realizar concurso público para a contratação de, ao menos, dois professores com formação específica em Museologia;
- b) Inserir a disciplina “Fotografia” no quadro de disciplinas de formação geral;
- c) Renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer (MON), considerando que o atual Termo de Cooperação vence em janeiro de 2016.

8.2 Antes da implantação de todas as séries do curso:

- a) Criar e compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso, inclusive com a presença dos professores com formação específica em Museologia;
- b) Fazer constar no Projeto Pedagógico do Curso item específico sobre o Núcleo Docente Estruturante;

- c) Explicitar em Projeto Pedagógico do Curso a informação de que as atividades de estágio curricular obrigatório deverão ser acompanhadas e orientadas por professor/a com formação específica em Museologia e em Conservação e Restauro;
- d) Elaborar regulamentos relativos aos Estágios Supervisionados e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e incluí-los no Projeto Pedagógico do Curso;
- e) Abranger todas as áreas específicas do fazer museológico, no tocante ao desenvolvimento das linhas de pesquisa para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- f) Incluir, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Semana Nacional de Museus aos demais eventos institucionais promovidos anualmente pela EMBAP/UNESPAR;
- g) Ampliar as ações extencionistas ligadas ao Curso de Bacharelado em Museologia para muito além dos espaços museais, compreendendo a abrangência da atuação do Museólogo, sem restringi-la, necessariamente, aos museus.

8.3 No menor prazo possível:

- a) Realizar a abertura de concurso público para a composição de mais duas vagas, totalizando quatro em todo o Curso, para a área de Museologia;
- b) Prever a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para a sua efetiva conclusão;
- c) Promover a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio;
- d) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação geral, a saber: Introdução à Filosofia e História Geral do Brasil;
- e) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação específica, a saber: História dos Museus, Teoria Museológica, Ciência, Divulgação Científica e Museus;
- f) Alterar a nomenclatura da disciplina “Fundamentos da Museologia” para “Introdução à Museologia” e incluir em sua ementa questões como, por exemplo: as principais correntes de pensamento da Museologia, a política do campo dos museus no Brasil,

as funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional;

- g) Inserir na ementa da disciplina “Gestão de Museus” questões como, por exemplo: noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas, análise de Planos e Programas Museológicos, composição dos recursos humanos em museus públicos e privados;
- h) Inserir na ementa da disciplina “Laboratório de Conservação I” itens como, por exemplo: medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro;
- i) Incluir na ementa da disciplina “Expografia” questões como, por exemplo: teoria sobre planejamento e programação de exposições, estudo sobre exposição de acervos, a exposição virtual;
- j) Acrescentar ao currículo do Curso disciplina obrigatória que objetive a realização de exposição museológica curricular;
- k) Incluir na ementa da disciplina “Museologia, Comunicação e Público” questões como, por exemplo: delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos, o uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público, as exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa;
- l) Incluir na ementa da disciplina “Educação em Museus” itens como, por exemplo: panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;
- m) Incluir à relação existente, bibliografias importantes e específicas para o Curso de Bacharelado em Museologia, a saber:

ALBERTI, S. J. M. M. Objects and the museum. Isis, v. 96, p. 559-571, 2005.

ALMEIDA, Adriana. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. Revista Ciências Humanas, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez. 2003.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : património e museus na contemporaneidade. Horiz. antropol, jun 2005, v.11, n.23, p.71-86.

ARAÚJO, Hermetes Reis de. Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

BELCHER, Michael. Organización y diseño de exposiciones: su relación con el museo. España: Ediciones Trea, 2.ed, 1997.

BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.) Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

BIBLIOTECA Salvat de Grandes Temas [Coleção]: Os Museus no Mundo. Rio de Janeiro: Salvat, 1979. 143 p.

BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, S. F. (Org.). Museus, ciência e tecnologia: livro do seminário internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 279 p. (Livros do Museu Histórico Nacional).

BO, João Batista Lanari. Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-49.

BONDUKI, Nabil Georges. Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2010. (Arquitetura; 3).

BOTTALLO, Marilúcia. Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 5, 1995: p. 283 a 287.

BOYLAN, Patrick J. (coord.). Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM/UNESCO, 2004.

BRAGANÇA GIL, Fernando. Museus de ciência: preparação do futuro, memória do passado. Colóquio Ciências, Revista da Cultura Científica, n 3, p. 74, out./1988.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Legislação sobre museus. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Política Nacional de Museus. Brasília, DF: MinC, 2007. 183 p.

BRUNO, C. *Museus, Identidades e Patrimônio Cultural*. In: CURY, M. X; SILVA, F. A. (eds.). *Museu, Identidades e Patrimônio Cultural*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Suplemento 7, pp. 145-151, 2008.

BRUNO, M.C.O. & FONSECA, A. & NEVES, K.R.F. – *Mudança Social e Desenvolvimento no Pensamento da Museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos*. IN: *Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingo*, 2008.

BRUNO, Maria Cristina. *Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial*. IN: *Cadernos de Diretrizes 2 – Mediação em Museus: Curadorias, Exposições e Ação Educativa*, Belo Horizonte: SUM, 2008.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Seleccionados*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.

BRUNO, Maria Cristina. *Formas de humanidade: concepções e desafios da museologia*. IN: *Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia*. Lisboa. ULHT, n. 9. 1996. p. 67 e 68.

BRUNO, Maria Cristina. *Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia (9)*. Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996.

Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002.

CADERNO de diretrizes museológicas 2: mediação em museus. Belo Horizonte: SEC, Superintendência de Museus: 2008.

CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA nº 16. Museologia, teoria e prática.

CALVO, Ana. *Conservacion y restauracion: materiales, tecnicas y procedimientos de la A a la Z*. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

CÂNDIDO, M.D. *As Ondas do Pensamento Museológico: Balanço Sobre a Produção Brasileira. Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingó*, 2008.

CÂNDIDO, M. D. *Diagnóstico museológico e planejamento: desafios da gestão de museus*. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. *Curso de Museología*. Gijón: Ediciones Trea, 2004.

CARVALHO, R. M. R.. *Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação*. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Maria Nélida

González de Gómez. (Org.). Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 127-148.

CARVALHO, R. M. R.. As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação. In: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, v. 2, p. 127-139.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CASTRO, Sonia Rabello de. O estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CAZELLI, Sibebe.; MARANDINO, Martha.; STUDART, Denise. Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: Guaracira Gouvêa; Martha Marandino; Cristina Leal. (Org.). Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 83-106.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma Teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, pp327-268.

CHAGAS, Mário. Museália. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

CHAGAS, Mário. Memória e poder: focalizando as instituições museais. Intersecções Revista de Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. n.2, p. 5-23, 2001.

CHAGAS, Mário. Pesquisa Museológica - In: Museu Instituição de Pesquisa, MAST, RJ, 2005. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287, 2011.

CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs.). Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais / Departamento de Processos Museais, 2009.

CHAGAS, Mário. Há uma Gota de Sangue em Cada Museu – A Ótica Museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 191 p. (Cadernos Museológicos ; v. 2).

CRESTANA, Silvério et al. (orgs.) (1998) Centros e museus de ciência, visões e experiências: subsídios para um programa nacional de popularização da ciência. São Paulo: Saraiva/Estação Ciência-USP.

CURY, Marília Xavier. X. Comunicação e Pesquisa de Recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento, 365-380, 2005.

CURY, Marília Xavier. Marcos teóricos e metodológicos para recepção de museus e exposições. UNIrevista - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006) ISSN 1809-4651.

CURY, Marília Xavier. Museologia. Marcos Referenciais. Cadernos do CEOM. Chapecó: Argos, n. 21, p. 45-73, 2005b.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação VITAE, 2001. - (Série Museologia, Roteiros Práticos, 1).

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p.

Documentação em Museus, MAST-Colloquia vol.10, Rio de Janeiro, 2008.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação no museu. In: CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2006.

FABIAN, Johannes. Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar. Mana, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro, 2010, p. 59 – 73.

FERREZ, Helena Dodd, BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana (orgs.) Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pp. 56-76.

FREITAS, Marcelo. A construção do tombamento. Belo Horizonte: Comunicação de Fato, 2012.

FRONER, Yacy-Ara. Conservação Preventiva e Patrimônio Arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 5, São Paulo: MAE-USP, 1995: p. 291 a 301.

FRONER, Yacy-Ara. O trabalho de conservação e restauro do acervo destinado à exposição de longa duração do MAE: a preservação das formas de humanidade. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia n. 7, São Paulo: MAE-USP, 1997: p. 143 a 152.

FUNARI, P.P.A. Os Desafios da Destruição e Conservação do Patrimônio Cultural no Brasil. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 41, 1/2, 2001, 23-32.

FUNARI, P.P.A. Patrimônio histórico e cultural, Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio. Conservación de bienes culturales: teoría, historia, principios y normas. 6. ed. Madri: Catedra, 2008. (Manuales Arte Cátedra).

GUARNIERI, W. R. Waldisa Russio Camargo Guarnieri: Textos e contextos de uma trajetória profissional. v. I. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, de 2010.

GUIMARÃES, Vanessa F. e SILVA, Gilson Antunes da. (orgs.) Implantação de Centros e Museus de Ciência. Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. España: Ediciones Trea, 2006.

HERNÁNDEZ, Joseph Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan i. Gestión del patrimonio cultural. Barcelona: Ariel, 2007.

HUGHES, Philip. Diseño de exposiciones. Londres: Promopress, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL).; BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. 36 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cartas Patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995. 343 p. (Caderno de Documentos; 3).

IZQUIERDO, Ivan. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2002:19-33;
Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

JODIDIO, Philip. Museums. Colônia (República da Alemanha): Taschen, 2011. (Série ArchitectureNow!).

LEAL, Fernando Machado. Restauração e Conservação de monumentos brasileiros: subsídios para seu estudo. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1977.

LOPES, C. História e Idéias da Nova Museologia. Textos de Museologia - Cadernos do Minom, n.º 1, 1991.

- LOPES, C. Objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO/UFG, 1994.
- LORD, Barry & LORD, Gail Dexter. Manual de Gestión de Museos, Barcelona, 1998.
- LOUREIRO, ML. Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço. Ciência da Informação, 33,dez. 2004.
- MAGALHÃES, Alice M. Museus e Comunicação: Exposições como objeto de Estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
- MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). Museu: lugar do público. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.
- MASON, Timothy. Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas
Série Museologia: Roteiros Práticos nº 7 Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.
- MATTHEWS, Geoffrey. Museus, galerias de arte e espaços para exposições temporárias. In: LITTLEFIELD; 2011 (p. 399-404).
- MENESES, Ulpiano. O Discurso Museológico: um desafio para os Museus. IN: Ciência em Museus n.4: Belém: CNPq, 1992.
- MENESES, Ulpiano. Os “Usos Culturais” da Cultura – Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais, in CARLOS; CRUZ & YÁZIGI (orgs.) Turismo – espaço paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996: p. 88 a 99.
- MENESES, Ulpiano. Para que Serve um Museu. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 2, nº 19. Abril, 2007.
- MENSCH, Peter Van. O objeto de estudo da Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. Museologia, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
- MESTRE, Joan S.; ANTOLÍ, Núria S. (orgs). Museografía didáctica. España: Ariel, 2005.
- MESTRE, Santacana Joan; ANTOLI, Núria Serrat. MUSEOGRAFIA didáctica. Espana: Ariel, 2005.
- MORO, Fernanda Camargo. Museu: aquisição e documentação. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.
- MOUTINHO, Mário. A Construção do Objeto Museológico. Lisboa: Universidade de Humanidades e Tecnologias, 1994.
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS [MAST]. Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia; 8).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Conservação de acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9).

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Museu: Instituição de Pesquisa. Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100 p. (MAST Colloquia; 7).

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. Planejamento de Exposições. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. Museologia: roteiros práticos 9. Conservação de coleções. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2005.

NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. Cadernos de Sociomuseologia – Centro de Estudos de Sociomuseologia, 11, ULHT, Lisboa, 1988.

PEARCE, Susan M. Museums, Objects and Collections: a cultural studie. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.

PIRES, Maria Coeli Simões. Da Proteção Cultural: o tombamento como principal instituto. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLO, Maria Violeta. Destaques da expografia brasileira. PESQUISA EM DEBATE. Ano I, n. 1, jul-dez 2004, p. 57-62.

POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. Bases. Teóricas de Museologia, UNIRIO, 2005, p. 01-06.

POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

PRIMO, Judite (org.). Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 15).

PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 16, p. 05-38. 1999.

RIVIERE, Georges Henri. La Museologia: Curso de Museologia: Textos y Testimonios. Madrid: Akal, 1993. 533 p.

SANTANA, C. B.. Para Além dos Muros: por uma comunicação dialógica entre museus e entorno. 1. ed. Brodowski; São Paulo: Associação Cultural dos Amigos do Museu Casa de Portinari e Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2011. v. 01. 120p.

SANTOS, Maria Célia. Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: Revista Ciências e Letras: Patrimônio e Educação. Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n. 31, 2002.

SANTOS, Maria Célia. Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na Criação dos Museus Brasileiros. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p. 115-137. 2002.

SCOVAZZI, Túlio. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: Olhar Multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: Forum, 2011, PP. 123-144.

SEGRE, Roberto. Museus brasileiros. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editorial, 2007, 208p.

SILVEIRA, Tatiana S. (orgs.) A comunicação pública da ciência. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 125 p. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer; 3).

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Bens culturais e sua proteção jurídica. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011.

STOCKING JR., George W. Objects and Others: essays on museums and material culture. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.

THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2003.

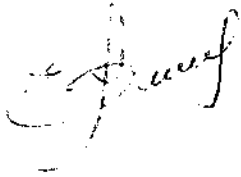
THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2004.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em exposições e museus . 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56p.

YU, Jasmin. Museum display design. Hong Kong: Design Media, 2012.


Este é o relato.

Curitiba, 25 de novembro de 2015.



Prof. Dr. Edmar Bonfim de Oliveira

Portaria PROGRAD/UNESPAR nº 001/15 de
16/10/2015

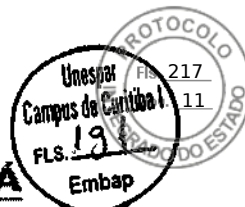


Profª Me. Sarah Maggitti Silva

Portaria PROGRAD/UNESPAR nº 001/15 de
16/10/2015



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ofício n.º 187/2014 Campus I - EMBAP

Curitiba, 16 de dezembro de 2015.

Senhor Pró-Reitor de Ensino de Graduação,

Em resposta ao Ofício n.º 007/2015 - PROGRAD, encaminhamos anexas as respostas ao relatório dos consultores externos do processo de autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus de Curitiba I - Embap.

Entendemos que todas as sugestões foram acatadas e atendidas.

Colocamos-nos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas.

Atenciosamente,


Maria José Justino
Diretora da UNESPAR/EMBAP

Senhor,
Mario Cândido Athayde Junior
Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Paranavaí - PR



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP



Resposta ao relatório dos consultores externos para o processo de autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus de Curitiba I - Embap

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Protocolos:

07.582.947-7 de 22/05/2009

10.812.215-3 de 23/12/2010

1.2 A Instituição

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Curitiba I (EMBAP).

1.3 Nome do curso

CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

2. RESPOSTAS ÀS CONSIDERAÇÕES DOS CONSULTORES EXTERNOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

2.1 ANTES DO INÍCIO DAS AULAS:

a) Realizar concurso público para a contratação de, ao menos, **dois professores** com formação Específica em Museologia;

RESPOSTA:

Concurso Público Edital 037/20115 - CPPS-Unespar - Subárea de Museologia - aprovada em primeiro lugar a candidata Renata Cardozo Padilha. (vaga da anuência Protocolo 13.074.947-0) . Edital de Resultado Final do Concurso Público n.º 051/2015 - CPPS-Unespar em anexo. (Anexo 1)

Duas vagas aprovadas em **Conselho de Centro de Área e Conselho de Campus** em 15/12/15: Vaga de anuência da aposentadoria do Prof. **Vasco Carneiro do Santos Filho** e vaga de anuência da aposentadoria da Prof. **Sandra Berenice Ferrari Turra**. Conforme atas em anexo. (Anexos 2 e 3).

b) Inserir a disciplina fotografia no quadro de disciplinas de Formação Geral.

RESPOSTA:

A sugestão foi aceita e a disciplina já se encontra no quadro de Desdobramento das áreas em Disciplinas – Formação Geral.

c) Renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer (MON), considerando que o atual Termo de Cooperação vence em janeiro de 2016.

RESPOSTA:

Foi encaminhado ao Museu Oscar Niemeyer - MON de Ofício n.º 179/2015 conforme anexo. (Anexo 4)

2.2 ANTES DA IMPLANTAÇÃO DE TODAS AS SÉRIES DO CURSO:

a) Criar e compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso, inclusive com a presença dos professores com formação específica em Museologia;

RESPOSTA

Logo que iniciarmos o curso e a coordenação formalizada, o Núcleo Docente Estruturante será composto.

b) Fazer constar no Projeto Pedagógico do Curso item específico sobre o Núcleo Docente Estruturante;

RESPOSTA:

No projeto pedagógico o item 15 terá a seguinte redação:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da UNESPAR/EMBAP tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Bacharelado em Museologia, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

c) Explicitar em Projeto Pedagógico do Curso a informação de que as atividades de estágio curricular obrigatório deverão ser acompanhadas e orientadas por professor/a com formação específica em Museologia e em Conservação e Restauro;

RESPOSTA:

No projeto pedagógico o item 18 terá a seguinte redação:

ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Para a realização dos estágios será necessário o estabelecimento de convênios entre os locais de estágio e a universidade, a assinatura de Termo de Compromisso entre o/a aluno/a e o local de estágio e o acompanhamento das atividades de estágio por parte da coordenação de estágios do curso de Museologia. Nos termos da legislação vigente o estágio não cria vínculo empregatício.

As atividades do estágio curricular obrigatório **serão orientadas por um/a professor/a com formação específica em Museologia e/ou em Conservação e Restauro** e supervisionadas por um/a profissional de museus, na instituição que receber o/a estagiário/a. As atividades do estágio curricular obrigatório estarão organizadas a partir das disciplinas constantes da matriz curricular do curso de Museologia. O estágio prevê a elaboração de relatórios parciais e um relatório final, nos quais incidirão a avaliação do/a professor/a orientador/a do estágio.

d) Elaborar regulamentos relativos aos Estágios Supervisionados e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e incluí-los no Projeto Pedagógico do Curso;

RESPOSTA:

Os regulamentos serão elaborados logo que constituído o colegiado de curso da Museologia e o NDE.

e) Abranger todas as áreas específicas do fazer museológico, no tocante ao desenvolvimento das linhas de pesquisa para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

RESPOSTA

Item 21 do PPP:

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Bacharelado em Museologia inicialmente desenvolverá as seguintes linhas para a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso:

- LINHA DE PESQUISA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO EM ESPAÇOS MUSEAIS
- LINHA DE PESQUISA MUSEOLOGIA E CULTURA
- LINHA DE PESQUISA MUSEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Entendemos que as três linhas já explicitadas no PPP contemplam as áreas específicas do fazer museológico. Todavia, com a entrada dos museólogos poderá sofrer alterações, se necessário.

f) Incluir, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Semana Nacional de Museus aos demais eventos institucionais promovidos anualmente pela EMBAP/UNESPAR;

RESPOSTA:

Contato efetuado com o Dr. Renato Carneiro Jr., representante da IBRAM no Paraná, em que solicitamos a parceria com a COSEM, com vistas à participação na Semana Nacional de Museus. Resposta afirmativa conforme e-mail. (Anexo 5).

g) Ampliar as ações extencionistas ligadas ao Curso de Bacharelado em Museologia para muito além dos espaços museais, compreendendo a abrangência da atuação do Museólogo, sem restringi-la, necessariamente, aos museus.

RESPOSTA

No projeto pedagógico o item 23 terá a seguinte redação:

ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

As atividades de Extensão e Cultura do Campus de Curitiba I EMBAP desenvolvem anualmente projetos que versam nas seguintes modalidades: cursos, oficinas, master class, concursos, encontros, simpósios, seminários, palestras, produções artísticas, exposições, mostras, recitais, espetáculos, concertos, entre outros.

É responsável em auxiliar no desenvolvimento dos projetos pertencentes ao Programa Universidade Sem Fronteiras - USF/SETI, aonde desenvolve ações nos subprogramas Apoio as Licenciaturas e Incubadoras Sociais, com a comunidade da Penitenciária Feminina de Piraquara e com crianças e adolescentes do município de Almirante Tamandaré.

Os projetos de extensão universitária atingiram no ano de 2013, um público de mais de 1000 estudantes e docentes universitários, cerca de 400 estudantes e docentes da Educação Básica e mais de 3000 representantes da sociedade civil, cumprindo com seu objetivo maior de atender não só a comunidade acadêmica do Campus I EMBAP, mas a comunidade do Estado do Paraná, do país e de países europeus e da América Latina.

Assim, na área de extensão o curso de Bacharel em Museologia ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes e estudantes da instituição, através de novas atividades de extensão universitária **em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, arquivos, bibliotecas, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural da humanidade.**

Dentro desta proposta será disponibilizado a sala de exposições da EMBAP, situada na Rua Francisco Torres e os espaços conveniados do MON – Museu Oscar Niemeyer.

2.3 NO MENOR PRAZO POSSÍVEL:

a) Realizar a abertura de concurso público para a composição de mais duas vagas, totalizando quatro em todo o Curso, para a área de Museologia;

RESPOSTA:

Concurso Público Edital 037/20115 - CPPS-Unespar - Subárea de Museologia - aprovada em primeiro lugar a candidata Renata Cardozo Padilha. (vaga da anuência Protocolo 13.074.947-0) . Edital de Resultado Final do Concurso Público n.º 051/2015 - CPPS-Unespar em anexo. (Anexo 1)

Duas vagas aprovadas em **Conselho de Centro de Área e Conselho de Campus** em 15/12/15:

Vaga de anuência da aposentadoria do Prof. **Vasco Carneiro do Santos Filho** e vaga de anuência da aposentadoria da Prof. **Sandra Berenice Ferrari Turra**. Conforme atas em anexo. (Anexos 2 e 3).

b) Prever a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para a sua efetiva conclusão;

RESPOSTA

No projeto pedagógico o item 14 terá a seguinte redação:

DURAÇÃO DO CURSO - INTEGRALIZAÇÃO

De acordo com a Resolução N.º 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos presenciais na forma de Bacharelados, e tendo em vista que a carga horária do curso de Museologia do Campus I EMBAP é de **2.848h distribuídas em oito (8) semestres ou quatro (4) anos, a integralização do mínima e máxima do curso é a que segue: Limite mínimo para integralização: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres; Limite máximo para integralização: 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.**

Está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica. A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde às matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Os conteúdos específicos constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional em Museologia.

As disciplinas referentes ao núcleo de formação geral e específica, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas adiante.

A carga horária total será de 2848 horas, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- **918 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.**
- **1272 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica**
- **300 horas com Estágio Supervisionado.**
- **108 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.**
- **300 horas com disciplinas optativas.**
- **250 horas com outras atividades complementares.**

c) Promover a criação de mais alguns laboratórios que contribuirão, sobremaneira, com a formação específica do profissional Museólogo, a saber: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio;

RESPOSTA

Acatamos a sugestão da criação dos laboratórios de: Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio que serão implementados no decorrer da integralização do curso, quando a Embap-Unespar já estará instalada na sede da AMBEV.

d) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação geral, a saber: Introdução à Filosofia e História Geral do Brasil;

e) Incluir no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de formação específica, a saber: História dos Museus, Teoria Museológica, Ciência, Divulgação Científica e Museus;

RESPOSTAS:

A disciplina História Geral do Brasil terá seus conteúdos contemplados nas disciplinas História, Museu, Patrimônio e Memória e História e Patrimônio do Paraná.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO DO PARANÁ

Formação da sociedade e do território paranaenses no contexto da História do Brasil. Pesquisas contemporâneas sobre a história e historiografia paranaense. Patrimônio material e imaterial que possuem representatividade para a história e a identidade do Estado do Paraná.

HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Introdução sobre a construção do conhecimento histórico, através do estudo das diferentes possibilidades de fontes. Introdução à história dos museus. Relações entre história, museu, patrimônio e memória. Memória social, individual e coletiva. Articulação entre memória, patrimônio e identidades culturais. Patrimônio material e imaterial.

QUADRO - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia	36
	Estética	54
	História e Patrimônio do Paraná	54
	História da Arte I	72
	Técnicas de Processos Artísticos	72
	História da Arte II	72
	Sociologia da Cultura	36
	Cultura e Arte Africana e Afro-brasileira	54
	Cultura e Arte Indígena	54
	História da Arte III	72
	Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano	36
	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia	54
	História da Arte IV	54
	História da Arte V	54
	História da Arte VI	54
	Introdução a Filosofia	36
Fotografia	54	
Sub-Total		918

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Introdução a Museologia	36
	Gestão de Museus	54
	Acervo, Colecionismo e Coleções	54
	Documentação Museológica I	72
	Documentação Museológica II	72
	Museografia	72
	Laboratório de Conservação I	72
	Laboratório de Conservação II	72
	Administração Cultural e Marketing	54
	Expografia	54
	Museologia e Meio Ambiente	36
	História, Museu, Patrimônio e Memória	36
	Museologia, Comunicação e Público	54
	Mídia e Museus Virtuais	54
	Educação em Museus	54
	Processos Curatoriais	54
	Estágio Supervisionado I	150
	Estágio Supervisionado II	150
	História dos Museus	36
Teoria Museológica	36	
Sub-Total		1272

ÁREA	DISCIPLINAS	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	54
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	54
	Optativas	300
	Atividade Complementares	250
	Sub-Total	658
	TOTAL GERAL	2848

Ementas das disciplinas sugeridas:

HISTÓRIA DOS MUSEUS

Os principais aspectos e noções que constituem o campo museal. Museu como instituição e processo históricos. A Museologia e seu objeto de estudo. O objeto/coleção museológica como produto sócio-cultural.

TEORIA MUSEOLÓGICA,

Museus e o(s) objeto(s) da Museologia. Teoria museológica e a problemática sobre a memória; sobre o arquivo e sobre a experiência Museológica como experiência técnica.

CIÊNCIA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MUSEUS (disciplina optativa)

Desenvolvimento dos museus como um dos contextos contemporâneos de divulgação da ciência moderna para o público em geral.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Formas de conhecimento como compreensão da realidade. A atitude filosófica. Principais correntes do conhecimento filosófico. Ontologia, Ética, Estética e Epistemologia. Introdução a temas e autores mais representativos da filosofia.

f) Alterar a nomenclatura da disciplina “Fundamentos da Museologia” para “Introdução à Museologia” e incluir em sua ementa questões como, por exemplo: as principais correntes de pensamento da Museologia, a política do campo dos museus no Brasil, as funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional;

RESPOSTA:

INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA

As principais correntes de pensamento da Museologia. A política do campo dos museus no Brasil. As funções museológicas, a regulamentação relativa ao estudo e à prática da Museologia, no âmbito nacional e também internacional. Organizações ligadas ao estudo e à prática da Museologia em nível nacional e internacional. As possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo. A formação do Museólogo: código de ética profissional.

g) Inserir na ementa da disciplina “Gestão de Museus” questões como, por exemplo: noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas, análise de Planos e Programas Museológicos, composição dos recursos humanos em museus públicos e privados;

RESPOSTA:

GESTÃO DE MUSEUS

Política e criação de museus. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Noções de gerenciamento de museus e coleções museológicas,. Análise de Planos e Programas Museológicos. Composição dos recursos humanos em museus públicos e privados. Organogramas institucionais. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Regimento interno e planos diretores. Gestão financeira dos museus.

h) Inserir na ementa da disciplina “Laboratório de Conservação I” itens como, por exemplo: medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro;

RESPOSTA

LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO I

Histórico da Preservação, Conservação e Restauração. Conceitos teóricos. Leis e códigos de ética da profissão do conservador restaurador. Análise, diagnóstico preliminar e fatores de deterioração do objeto museal, Estudo do conjunto de técnicas que visam à preservação e a conservação de pinturas, esculturas e demais objetos museais. Medidas de segurança e conservação, assim como legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais, Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, tombamento e preservação patrimonial, registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

i) Incluir na ementa da disciplina “Expografia” questões como, por exemplo: teoria sobre planejamento e programação de exposições, estudo sobre exposição de acervos, a exposição virtual;

RESPOSTA:

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições, exposição de acervos e exposição virtual. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

j) Acrescentar ao currículo do Curso disciplina obrigatória que objetive a realização de exposição museológica curricular;

RESPOSTA:

As disciplinas específicas que realizarão a exposição museológica curricular são: Expografia e Processos Curatoriais.

EXPOGRAFIA

Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação.. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. As exposições e seus diferentes públicos. Teoria sobre planejamento e programação de exposições, exposição de acervos e exposição virtual. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários.

PROCESSOS CURATORIAIS

Debates conceituais e procedimentos metodológicos Das práticas curatoriais nos principais espaços museológicos, atentando-se especialmente para os nexos entre acervo, aquisição, pesquisa, colecionadores, conceito e montagem de exposições museológicas virtuais.

k) Incluir na ementa da disciplina “Museologia, Comunicação e Público” questões como, por exemplo: delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos, o uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público, as exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa;

RESPOSTA:

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre Museologia, Educação e Comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados. Delimitação do conceito de informação e os seus desdobramentos históricos. O uso das novas tecnologias da informação para ampliação da interface com o público. As exposições museológicas como meio de comunicação com o público, estudo de público e a utilização de mecanismos de atração, acessibilidade arquitetônica e informativa.

l) Incluir na ementa da disciplina “Educação em Museus” itens como, por exemplo: panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;

RESPOSTA:

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos. As possibilidades de trabalho cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade.. Organização de sistemas de recepção de visitantes. O setor educativo dos Museus e sua organização. panorama histórico: museu e educação, avaliação das ações educativas, elaboração de projetos educativos;

m) Incluir à relação existente, bibliografias importantes e específicas para o Curso de Bacharelado em Museologia, a saber:

RESPOSTA:

O acervo da Biblioteca da Escola de Música e Belas Artes da Unespar conta atualmente com mais de 40 títulos específicos da área de Museologia. Outros títulos relacionados à área de História, História da Arte, Antropologia, Filosofia e afins somam aproximadamente 835 títulos, todos disponíveis para consulta e empréstimos da comunidade universitária da Unespar/Embap. Em relação às indicações dos consultores externos, 33 títulos já estão disponíveis em sites online ou através de links já identificados e reunidos em cd ou pastas no servidor da base de dados da Biblioteca, conforme lista abaixo e o restante já está em fase de orçamento junto ao fornecedor licitado pela Unespar, e outra relação de 39 títulos sugeridos já está em fase final de elaboração. O valor estimado para esta aquisição será de R\$ 8.000,00, provenientes de recursos próprios da Embap/Unespar.

A Unespar, em dezembro de 2015, firmou parceria de Acesso ao Portal de Periódicos da Capes. O Reitor designou os senhores Edvan Coan (Reitoria/TI) e Mauro Cândido dos Santos (Curitiba I/Bibliotecário/Chefe de Gabinete), como responsáveis pelo acesso e administração do portal. (Anexo 6)

MUSEOLOGIA – REVISTAS DISPONÍVEIS NA INTERNET

1. THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 4. Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2003. Disponível em pdf na base de dados da Biblioteca da Embap
2. THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Museologia: roteiros práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2004. Disponível em pdf na base de dados da Biblioteca da Embap
3. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Políticas da Memória na Criação dos Museus Brasileiros. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 19, p.115-137. 2002. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1801> Acesso em 2 de Dez. 2015
4. SANTOS, Maria Célia. Moura. Museu e Educação: conceitos e métodos. In: Revista Ciências e Letras: Patrimônio e Educação. Porto Alegre, Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n. 31, 2002. Disponível em: <http://www4.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/sum/sum31.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015
5. PRIMO, Judite Santos. Pensar Contemporaneamente a Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Cadernos de Sociomuseologia, n. 16, p. 05-38. 1999. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/33/showToc> Acesso em 2 de Dez. 2015

6. PRIMO, Judite (org.). *Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999. (Cadernos de Sociomuseologia, 15). Disponível em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/32/showToc> Acesso em 2 de Dez. 2015
7. POLO, Maria Violeta. Destaques da expografia brasileira. *PESQUISA EM DEBATE*. Ano I, n. 1, juldez 2004, p. 57-62. Disponível em:
http://www.pesquisaemdebate.net/docs/pesquisaEmDebate_1/PesquisaEmDebate_1.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
8. POLLACK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1941/1080> Acesso em 2 de Dez. 2015
9. NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. *Cadernos de Sociomuseologia – Centro de Estudos de Sociomuseologia*, 11, ULHT, Lisboa, 1988. Disponível em:
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/28> Acesso em: 01 dez. 2015. Acesso em 2 de Dez. 2015
10. MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. *Museologia: roteiros práticos 9. Conservação de coleções*. São Paulo: Edusp/ Fundação Vitae, 2005.
11. MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. *Planejamento de Exposições*. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 2).
12. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS [MAST]. *Discutindo exposições: conceito, construção e avaliação*. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 120p. (MAST Colloquia; 8). Disponível em: http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%208.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.
13. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. *Conservação de acervos*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. (MAST Colloquia; 9). Disponível em:
http://mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%209.pdf. Acesso em: 01 dez. 2015.
14. MASON, Timothy. *Museologia 7. Gestão museológica – desafios e práticas Série Museologia: Roteiros Práticos nº 7* Edusp; Fundação Vitae, São Paulo, 1ª edição, 2004.

15. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL):
BRAYNER, Natália Guerra. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. rev. e atual.
Brasília: IPHAN, 2012. 36 p. Disponível em:
<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/138/13767633911715480676.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015
16. DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação no museu. In: CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2006. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
17. FABIAN, Johannes. Colecionando pensamentos: sobre os atos de colecionar. Mana, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro, 2010, p. 59 – 73. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-93132010000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 2 de Dez. 2015
18. DAVIES, Stuart. Plano Diretor. São Paulo: Edusp; Fundação VITAE, 2001. - (Série Museologia, Roteiros Práticos, 1).
19. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p. Disponível em:
http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
20. Documentação em Museus, MAST-Colloquia vol.10, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:
http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_10.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
21. CURY, Marília Xavier. X. Comunicação e Pesquisa de Recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento, 365-380, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400019 Acesso em 2 de Dez. 2015
22. COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 191 p. (Cadernos Museológicos ; v. 2). Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
23. CHAGAS, Mário; NASCIMENTO JUNIOR, José do (orgs.). Subsídios para a criação de museus municipais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus e Centros



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I - EMBAP



Culturais / Departamento de Processos Museais, 2009. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015

24. CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma Teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, PP 237-268. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27301219> Acesso em 2 de Dez. 2015
25. CARVALHO, R. M. R.. As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação. In: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro: IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, v. 2, p. 127-139. Disponível em:
<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/Musas2.pdf> Acesso em 2 de Dez. 2015.
26. BRUNO, Maria Cristina. Formas de humanidade: concepções e desafios da museologia. IN: Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa. ULHT, n. 9. 1996. p. 67 e 68. Disponível em:
<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/3621/formas.pdf?sequence=1> Acesso em 2 de Dez. 2015
27. BRUNO, Maria Cristina. Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia (9). Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996. Caderno de Diretrizes Museológicas 1, Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, Belo Horizonte, 2002. Disponível em:
http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo-1.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
28. CADERNO de diretrizes museológicas 2: mediação em museus. Belo Horizonte: SEC, Superintendência de Museus: 2008. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf Acesso em 2 de Dez. 2015
29. CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA nº 16. Museologia, teoria e prática. Disponível em:
<http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/1798> Acesso em 2 de Dez. 2015
30. BRUNO, Maria Cristina. Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. IN: Cadernos de Diretrizes 2 – Mediação em Museus: Curadorias, Exposições e Ação Educativa, Belo Horizonte: SUM, 2008. Disponível em:
http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf (p. 24) Acesso em 2 de Dez. 2015

31. ALBERTI, S. J. M. M. Objects and the museum. *Isis*, v. 96, p. 559-571, 2005. Disponível em: <http://www.uio.no/studier/emner/hf/ikos/MUSKUN2000/v10/pdfversjon%20av%20ALBERTI%20ar%20tikkelen%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. 2015
32. ALMEIDA, Adriana. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. *Revista Ciências Humanas*, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul-dez. 2003. Disponível em: <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/modelcomunicapli-v9-n2-03.pdf>. Acesso em: 30 de Nov. de 2015.
33. ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura : património e museus na contemporaneidade. *Horiz. antropol*, jun 2005, v.11, n.23, p.71-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de Nov. 2015

MUSEOLOGIA – LIVROS PARA ORÇAMENTO

1. ARAÚJO, Hermetes Reis de. **Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998
2. ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.
3. BENCHETRIT, Sarah Fassa; BEZERRA, Rafael Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.) **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
4. BIBLIOTECA Salvat de Grandes Temas [Coleção]: **Os Museus no Mundo**. Rio de Janeiro: Salvat, 1999. 143 p.
5. BITTENCOURT, J. N.; GRANATO, M.; BENCHETRIT, S. F. (Org.). **Museus, ciência e tecnologia: livro do seminário internacional**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2007. 279 p. (Livros do Museu Histórico Nacional).
6. BO, João Batista Lanari. **Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados**. Brasília: UNESCO, 2003. p. 21-49.
7. BONDUKI, Nabil Georges. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2010. (Arquitetura; 3).

8. BOTTALLO, Marilúcia. **Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 5, 1995: p. 283 a 287.
9. BOYLAN, Patrick J. (coord.). **Como gerir um museu: manual prático.** Paris: ICOM/UNESCO, 2004.
10. BRAGANÇA GIL, Fernando. **Museus de ciência: preparação do futuro, memória do passado.** Colóquio Ciências, Revista da Cultura Científica, n 3, p. 74, out./1988.
11. BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Legislação sobre museus.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
12. BRASIL. Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Política Nacional de Museus.** Brasília, DF: MinC, 2007. 183 p
13. BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **O ICOM-Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: Documentos Selecionados.** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.
14. CÂNDIDO, M. D. **Diagnóstico museológico e planejamento: desafios da gestão de museus.** 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014
15. CARVALHO, R. M. R.. Exposição em museus e a relação com o público: o processo de comunicação e transferência da informação. In: Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Maria Nélide González de Gómez. (Org.). **Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem.** Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 127-148
16. CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos.** São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.
17. CASTRO, Sonia Rabello de. **O estado na preservação de bens culturais: o tombamento.** Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
18. FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana (orgs.) **Museus do Gabinete de Curiosidades à Museologia Moderna.** Belo Horizonte: Argumentum, 2005.
19. GUIMARÃES, Vanessa F. e SILVA, Gilson Antunes da. (orgs.). **Implantação de Centros e Museus de Ciência.** Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

20. LOUREIRO, ML. **Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço.** *Ciência da Informação*, 33,dez. 2004.
21. MAGALHÃES, Alice M. **Museus e Comunicação: Exposições como objeto de Estudo.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
22. MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). **Museu: lugar do público.** Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.
23. MATTHEWS, Geoffrey. Museus, galerias de arte e espaços para exposições temporárias. In: **LITTLEFIELD**; 2011 (p. 399-404).
24. MENESES, Ulpiano. Os “Usos Culturais” da Cultura – Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais, in CARLOS; CRUZ & YÁZIGI (orgs.) **Turismo – espaço paisagem e cultura.** São Paulo: HUCITEC, 1996: p. 88 a 99.
25. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Entrevista: Para que serve um museu.** *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, abr. 2007.
26. MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da Museologia.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994. *Museologia*, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
27. MORO, Fernanda Camargo. **Museu: aquisição e documentação.** Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.
28. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Museu: Instituição de Pesquisa.** Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100 p. (*MAST Colloquia*; 7).
29. PIRES, Maria Coeli Simões. **Da Proteção Cultural: o tombamento como principal instituto.** Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
30. POSTMAN, Neil. A Ampliação do Conceito de Museu. In: SCHEINER, Tereza. **Bases. Teóricas de Museologia**, UNIRIO, 2005, p. 01-06.
31. POULOT, Dominique. **Museu e Museologia.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
32. SANTANA, C. B.. **Para Além dos Muros: por uma comunicação dialógica entre museus e entorno.** 1. ed. Brodowski; São Paulo: Associação Cultural dos Amigos do Museu Casa de Portinari e Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2011. v. 01. 120p.

33. SANTOS, Maria Célia. **Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus**, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.
34. SCOVAZZI, Túlio. A Definição de Patrimônio Cultural Intangível. In: **Olhar Multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Forum, 2011, PP. 123-144.
35. SEGRE, Roberto. **Museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.
36. SILVEIRA, Tatiana S. (orgs.) **A comunicação pública da ciência**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
37. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 125 p. (Coleção Turismo, Cultura e Lazer; 3).
38. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2005, 2008, 2011.
39. TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca et al. **Caderno de acessibilidade: reflexões e experiências em exposições e museus**. 1. ed. São Paulo: Expomus, 2010. 56p.

EDITAL 051/2015-CPPS

O Presidente da Comissão Permanente de Processos Seletivos da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, no uso de suas atribuições, considerando os editais de n. 037/2015-CPPS a 050/2015-CPPS, em conformidade com as Bancas Examinadoras das áreas/subáreas abaixo relacionadas, referente ao Concurso Público para Professor de Ensino Superior da Unespar,

RESOLVE:

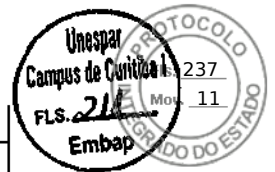
1. Divulgar o Resultado final, conforme abaixo:

<i>Campus - Área/Subárea: Apucarana - Pedagogia/Pedagogia</i>									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8791	RICARDO DESIDÉRIO DA SILVA	9,00	9,00	5,36	36,00	27,00	16,08	7,90	1º
9225	TATIELLE RITA SOUZA DA SILVA	9,00	8,50	4,48	36,00	25,50	13,44	7,49	2º
8978	MARIO BORGES NETTO	8,75	8,50	4,12	35,00	25,50	12,36	7,28	3º
9323	MÁRCIO DE OLIVEIRA	8,50	7,50	4,64	34,00	22,50	13,92	7,04	4º
8984	JEINNI KELLY PEREIRA PUZIOL	7,50	7,00	4,82	30,00	21,00	14,46	6,54	5º
<i>Campus - Área/Subárea: Apucarana - Ciência da Computação/Arquitetura de Computadores e Circuitos Digitais</i>									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8968	THIAGO ADRIANO COLETI	7,85	8,10	8,13	31,40	24,30	24,39	8,00	1º
9031	MARCOS OKAMURA RODRIGUES	7,25	8,11	6,54	29,00	24,33	19,62	7,29	2º
8776	FABIO TAKESHI MATSUNAGA	7,75	7,09	5,16	31,00	21,27	15,48	6,77	3º
<i>Campus - Área/Subárea: Apucarana - Contabilidade/Contabilidade</i>									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9063	EVELISE SLEWINSKI	7,85	10,00	5,46	31,40	30,00	16,38	7,77	1º
8948	ANDRÉ GOBETTE SANTANA	7,65	8,00	4,96	30,60	24,00	14,88	6,94	2º
8884	LETICIA MATIOLLI GREJO	7,00	9,50	3,93	28,00	28,50	11,79	6,82	3º

Av. Pernambuco, 858 Fone: (44) 3423-8944 CEP 87701-010 Paranavaí - PR

Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - Linguística, Letras e Artes / Linguística e Língua Portuguesa									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9340	ADÉLLI BORTOLON BAZZA	8,50	8,50	8,48	34,00	25,50	25,44	8,49	1º
9214	JULIANA DA SILVEIRA	8,25	7,50	9,20	33,00	22,50	27,60	8,31	2º
9244	JUSSARA MARIA JURACH	8,00	9,00	5,26	32,00	27,00	15,78	7,47	3º
Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - História/Teoria e Metodologia da História									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9227	CYNTIA SIMIONI FRANÇA	7,20	8,80	8,75	28,80	26,40	26,25	8,14	1º
9224	MÁRCIO JOSÉ PEREIRA	7,60	8,50	8,21	30,40	25,50	24,63	8,05	2º
9119	SÉRGIO CAMPOS GONÇALVES	7,70	7,00	9,37	30,80	21,00	28,11	7,99	3º
9318	JOANA MEDRADO NASCIMENTO	7,30	7,50	9,16	29,20	22,50	27,48	7,91	4º
9250	LUIS HENRIQUE MENEZES FERNANDES	7,60	9,00	6,68	30,40	27,00	20,04	7,74	5º
8918	VITÓRIA AZEVEDO DA FONSECA	7,30	7,00	8,52	29,20	21,00	25,56	7,57	6º
Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - Língua Inglesa/Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, Inglês Instrumental									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9359	RODRIGO CALATRONE PAIVA	8,33	7,83	3,76	33,32	23,49	11,28	6,80	1º
9049	DÉBORAH CAROLINE CARDOSO PEREIRA RORATO	7,26	9,50	1,28	29,04	28,50	3,84	6,13	2º
Campus - Área/Subárea: Campo Mourão - Turismo/Turismo e Meio Ambiente									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9005	RAQUEL LAGE TUMA	8,25	9,00	8,44	33,00	27,00	25,32	8,53	1º
8833	LEANDRO BAPTISTA	8,50	8,70	7,50	34,00	26,10	22,50	8,26	2º
9026	CARLA CAROLINE HOLM	9,00	7,50	7,50	36,00	22,50	22,50	8,10	3º
9257	JOÉLCIO GONÇALVES SOARES	8,75	7,50	6,80	35,00	22,50	20,40	7,79	4º
8991	FAGNO TAVARES DE OLIVEIRA	7,00	8,00	7,15	28,00	24,00	21,45	7,34	5º
Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Educação/Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado em Artes									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita	Didática	Títulos		

Av. Pernambuco, 858 Fone: (44) 3423-8944 CEP 87701-010 Paranavaí - PR



					4,0	3,0	3,0		
9310	RENATO TORRES	9,50	9,00	6,76	38,00	27,00	20,28	8,52	1º
9087	SONIA MARIA DA COSTA MENDES	8,00	7,00	8,97	32,00	21,00	26,91	7,99	2º
Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Educação Musical/Estágio Curricular Supervisionado									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8924	ADRIANO CHAVES GIESTEIRA	9,25	8,20	9,40	37,00	24,60	28,20	8,98	1º
9195	CARLOS EDUARDO DE ANDRADE E SILVA RAMOS	9,25	7,80	7,75	37,00	23,40	23,25	8,36	2º
9191	TADEU APARECIDO MALAQUIAS	8,18	7,30	5,23	32,72	21,90	15,69	7,03	3º
Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Museologia/Museologia									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8840	RENATA CARDOZO PADILHA	8,00	10,00	8,12	32,00	30,00	24,36	8,63	1º
8816	ANNA PAULA DA SILVA	10,00	9,33	5,75	40,00	27,99	17,25	8,52	2º
9071	ANDREA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI	8,50	7,50	4,77	34,00	22,50	14,31	7,08	3º
9215	INÊS GOUVEIA	7,75	7,00	5,48	31,00	21,00	16,44	6,84	4º
Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Música/Flauta Doce/Educação Musical para Iniciantes									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8971	NOARA DE OLIVEIRA PAOLIELLO	9,00	9,00	7,95	36,00	27,00	23,85	8,68	1º
Campus - Área/Subárea: Curitiba I - Música/Tuba/Eufônio									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
NÃO HOUVE CANDIDATO INSCRITO									
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Cinema / Edição Cinematográfica									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9246	LETIZIA OSORIO NICOLI	8,50	7,37	8,15	34,00	22,11	24,45	8,05	1º
9029	CARLOS ALBERTO DEBIASI	8,00	8,25	5,16	32,00	24,75	15,48	7,22	2º

Av. Pernambuco, 858 Fone: (44) 3423-8944 CEP 87701-010 Paranavaí - PR

Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Cinema / Fotografia Cinematográfica									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9156	LEANDRO MARTINS BORGES	9,40	9,00	4,50	37,60	27,00	13,50	7,81	1º
Campus - Área/Subárea: Curitiba II-Cinema / Roteiro e Direção Cinematográficos									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9219	IGNACIO DEL VALLE DÁVILA	9,25	8,20	8,35	37,00	24,60	25,05	8,66	1º
9067	MAURO ALEJANDRO BAPTISTA Y VEDIA SARUBBO	8,30	9,15	6,80	33,20	27,45	20,40	8,10	2º
9094	PAULO ROBERTO MUNHOZ	7,90	7,35	8,75	31,60	22,05	26,25	7,99	3º
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Música / Composição e Arranjos									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9009	ARTHUR RINALDI FERREIRA	8,90	8,50	8,33	35,60	25,50	24,99	8,60	1º
9216	RICARDO MENDONÇA PETRACCA	7,70	7,83	9,03	30,80	23,49	27,09	8,13	2º
9054	CLAYTON ROSA MAMEDES	7,20	8,33	8,67	28,80	24,99	26,01	7,98	3º
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Música / Rítmica e Percussão									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
NÃO HOUVE CANDIDATO APROVADO									
Campus - Área/Subárea: Curitiba II - Musicoterapia/Musicoterapia									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8956	ANDRESSA DIAS ARNDT	9,50	10,00	6,00	38,00	30,00	18,00	8,60	1º
9113	HERMES SOARES DOS SANTOS	9,25	9,60	5,81	37,00	28,80	17,43	8,32	2º
8869	MARIANA CARDOSO PUCHIVAILO	8,50	9,16	5,68	34,00	27,48	17,04	7,85	3º
9183	CAMILA SIQUEIRA GOUVÊA ACOSTA GONÇALVES	9,00	9,33	3,40	36,00	27,99	10,20	7,41	4º
Campus - Área/Subárea: Paranaguá - História/História Contemporânea									

Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8930	MARCELO CARREIRO DA SILVA	8,85	8,77	8,52	35,40	26,31	25,56	8,72	1º
9019	MARCO ANTÔNIO MACHADO LIMA PEREIRA	8,49	8,61	7,93	33,96	25,83	23,79	8,35	2º
8901	TIAGO MACHADO DE JESUS	7,63	8,49	8,67	30,52	25,47	26,01	8,20	3º
9240	JONAS WILSON PEGORARO	7,88	7,78	7,88	31,52	23,34	23,64	7,85	4º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - Educação/Metodologia de Ensino									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8931	CLAUDIA MARIA PETCHAK ZANLORENZI	8,75	10,00	8,70	35,00	30,00	26,10	9,11	1º
9161	BERNADETE MACHADO SERPE	8,00	7,50	9,13	32,00	22,50	27,39	8,18	2º
8933	VANESSA CAMPOS DE LARA JAKIMIU	8,00	7,00	7,98	32,00	21,00	23,94	7,69	3º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - Filosofia /Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9284	ESTEVÃO LEMOS CRUZ	7,75	9,00	7,20	31,00	27,00	21,60	7,96	1º
9281	FÁBIO RODRIGO LEITE	7,50	7,00	8,16	30,00	21,00	24,48	7,54	2º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - História/História									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8936	GEORGIANE GARABELY HEIL VAZQUEZ	8,95	8,20	9,37	35,80	24,60	28,11	8,85	1º
8910	FERNANDO MATTIOLLI VIEIRA	8,50	7,80	9,36	34,00	23,40	28,08	8,54	2º
Campus - Área/Subárea: União da Vitória - História/História do Brasil									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
8878	KELLY CRISTINA BENJAMIM VIANA	9,10	9,50	9,37	36,40	28,50	28,11	9,30	1º
9098	EDUARDO GOMES SILVA	7,20	8,90	8,83	28,80	26,70	26,49	8,19	2º
9021	DANIELA VALLANDRO DE CARVALHO	8,50	7,00	8,86	34,00	21,00	26,58	8,15	3º

Campus - Área/Subárea: Paranavaí - Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa									
Inscrição	Nome	Notas/Provas			Ponderação			Nota Final	Classificação
		Escrita	Didática	Títulos	Escrita 4,0	Didática 3,0	Títulos 3,0		
9133	LUCIANA FERREIRA LEAL	7,50	9,50	9,37	30,00	28,50	28,11	8,66	1º
8961	RITA DE CÁSSIA LAMINO DE ARAÚJO RODRIGUES	9,00	7,00	9,37	36,00	21,00	28,11	8,51	2º
9170	DÁRIO FERREIRA SOUSA NETO	8,50	7,00	8,85	34,00	21,00	26,55	8,15	3º

2. Publique-se no Suplemento de Concursos Públicos Estaduais do Diário Oficial do Estado do Paraná – DIOE, no quadro de Editais dos *campi* da Unespar e no sítio www.unespar.edu.br.

Paranavaí-PR, 10 de dezembro de 2015.

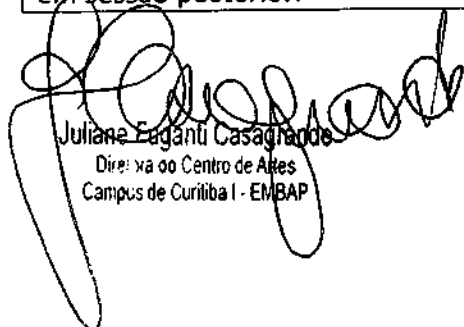
Prof. Heitor Rossitto Néia
 Presidente da CPPS/UNESPAR
 Portaria n. 486/2015-Reitoria/Unespar de 15/07/2015

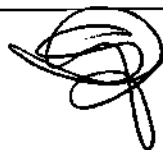


Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ata da quinta Reunião Extraordinária do Conselho do Centro de Artes, aos quinze dias de dezembro de dois mil e quinze às 15 horas, na Sala de Reuniões do Gabinete da Direção do *Campus* de Curitiba I – EMBAP, reuniu-se o Conselho do Centro de Artes, conforme lista de presença anexa. Os Conselheiros receberam o Edital de Convocação nº 05/2015 por meio de correspondência eletrônica, datada de 2015. Foi apresentado pela Professora Juliane Fuganti a Pauta da reunião: Liberação do Prof. Nildo José Lubke e Vaga Docente de Museologia. A Diretora do Centro de Artes deu as boas vindas aos presentes. A Presidente iniciou os trabalhos, explanando sobre o pedido de parecer enviado pelo Reitor da Unespar e apresentou os documentos que compõem o Processo – Unespar Protocolo n.º 13.865.106-1, de 27/11/2015: a) cópia do Ofício n.º 487/2015 – GP/SGP da Assembleia Legislativa do Paraná enviado ao Reitor da UNESPAR, solicitando, a partir de 1.º de novembro de 2015, a disposição funcional do servidor Nildo José Lübke, para desempenhar atribuições na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e b) Ofício n.º 184/2015 – UNESPAR/REITORIA encaminhado à Direção do Campus de Curitiba I – Embap para parecer e procedimentos dos trâmites legais. A Presidente acatou a decisão do Colegiado de Licenciatura em Artes Visuais (conforme Ata em anexo) e endossou a necessidade de teste seletivo de 01 (um) professor colaborador para suprir esta vaga, visto que, a docente que estava substituindo o Prof. Nildo José Lubke está em processo de aposentaria. A Presidente passou para o segundo assunto da Pauta, a indicação feita no Relatório dos Consultores Externos do Processo de Autorização de Funcionamento do Bacharelado em Museologia, a respeito das duas vagas de docentes para compor o quadro deste Curso de Graduação do *Campus* de Curitiba I – Embap. Professora Juliane relata que estudos internos foram efetuados e concluímos que podemos disponibilizar as vagas de aposentadorias do prof. Vasco Carneiro e da Prof.ª Sandra Turra que podem ser direcionadas para o Curso de Museologia. Após os debates, todos os presentes, por unanimidade, aprovaram os dois assuntos da Pauta da Reunião. Nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu, Solange Garcia Pitangueira, Secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pela presidente deste Conselho, Prof.ª Juliane Fuganti Casagrande e será aprovada, após leitura em sessão posterior.


Juliane Fuganti Casagrande
Diretora do Centro de Artes
Campus de Curitiba I - EMBAP



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS - Embap
CAMPUS DE CURITIBA I - ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO
PARANÁ – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR**

1 Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e quinze reuniu-se o
2 Conselho de Campus do Campus de Curitiba I - Embap, conforme lista de
3 presença em anexo, após convocação datada de 10 de dezembro de dois mil e
4 quinze, para deliberar sobre a seguinte pauta: Informes; **Item 1 - Vagas de**
5 **Concurso Público para Docentes do Curso de Museologia.** Dando início à
6 sessão a presidente, Prof.^a Maria José Justino inicia colocando em votação a
7 aprovação da ata da última reunião que foi enviada por e-mail a todos para
8 leitura prévia. Aprovada por unanimidade. Passando aos informes, a prof.^a
9 Maria José passa a palavra ao prof. Fábio Scardueli que fez um balanço sobre
10 o Simpósio Acadêmico de Violões que aconteceu no período de 06 a 12 de
11 dezembro de 2015. Informa que o Simpósio teve uma ótima participação da
12 comunidade acadêmica. Relata que contou com 31 comunicações, 17
13 concertos e palestras. A Embap-Unespar recebeu uma importante doação de
14 um Violão José Ramirez, Modelo Conservatório, no valor aproximado de sete
15 mil euros. Prof.^a Maria José solicita o registro em ata dos nossos
16 agradecimentos ao Prof. Fernando Aguera que, apesar de não ser mais
17 professor da Belas, trabalhou na organização do VIII Simpósio Acadêmico de
18 Violão. Na sequência, a Prof.^a Maria José informa sobre o almoço de
19 confraternização que será dia vinte e dois de dezembro, terça-feira na
20 churrascaria Recanto Gaucho. Todos estão convidados a participar. Informa
21 que, como os funcionários terceirizados também irão participar do almoço,
22 somente a sede da Comendador Macedo terá expediente até as dezoito horas.
23 Com a palavra a funcionária Elaine que é representante do *Campus* de Curitiba
24 I – Embap na Comissão Permanente de Processos Seletivos – CPPS da
25 Unespar, agradece a colaboração de todos na realização do concurso público,
26 que transcorreu muito bem e que o resultado já foi publicado na página da
27 Unespar. Os conselheiros questionam sobre quando sairá a nomeação dos
28 aprovados. Prof.^a Maria José informa que isso depende do Governador. Com a
29 palavra o funcionário Mauro informa que foi designado pelo reitor para ser um
30 dos administradores do Portal de Periódico da Coordenação de
31 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diz que a biblioteca virtual
32 possui um acervo de mais 37 mil títulos relacionados à produção
33 científica internacional e é disponível apenas para instituições de ensino
34 e pesquisa autorizadas. A liberação foi anunciada na semana passada
35 pela Capes e a universidade já celebrou o Termo de Cooperação
36 Técnica com o órgão, mas o acesso ainda não está disponível, pois
37 ainda será necessário realizar o cadastramento dos administradores
38 deste portal. Assim que tivermos a liberação divulgaremos para a
39 comunidade acadêmica. Na sequência, a prof.^a Clenice informa que seus
40 alunos de Música de Câmara, os formandos Denusa Castellain (flauta
41 transversal) e Samuel Júnior (clarinete) ambos alunos do 4º ano Superior em
42 Instrumento da UNESPAR/Embap conquistaram, no dia vinte e dois de
43 novembro de 2015, o 1º lugar no 5º Concurso de Música de Câmara do Núcleo
44 Pedagógico do 53º Festival Villa-Lobos, realizado nas dependências da Escola
45 de Música da UFRJ. Segundo a prof.^a Clenice trata-se do maior evento na

46 área da música de câmara atualmente realizado no Brasil, sendo esse
47 concurso o mais importante. Prof.^a Denise Sartori também informa que o ex-
48 aluno Hildomar Oliveira Silva foi ganhador do "Concurso Lirico internazionale
49 Ottavio Ziino 2015 - Associazione Culturale "Il Viaggio della Musica" - Roma" e
50 que nossa aluna, Karolyne Liesemberg venceu o VIII Concurso Estímulo para
51 Cantores Líricos 2015 em Campinas, São Paulo na categoria de "Melhor
52 Interpretete de Ópera de Carlos Gomes. Prof.^a Maria José parabeniza alunos e
53 professores envolvido e também cumprimenta o prof. Allan Sostenis Hanke que
54 foi aprovado no Programa de Doutorado da Universidade Tecnológica Federal
55 do Paraná - UTFPR. Todos aplaudem. Também informa que recebemos a
56 doação de seiscentos e quarenta e um livros específicos da área de arte, da
57 família da Prof.^a Leonor Boteri. São obras que do acervo particular da Prof.^a
58 Leonor Botteri e de sua filha Elisabeth. Possui valor artístico e acadêmico o
59 qual enriquecerá nossa biblioteca. Informa ainda que tomamos conhecimento
60 de que o Museu de Imagem e Som - MIS, está com a guarda de um acervo de
61 música paranaense, que segundo o diretor do museu, Fernando Severo,
62 pertencia à Belas Artes e que por algum motivo foi para o MIS. As professoras
63 Maria José e Elizabeth Prosser e o agente Mauro Cândido fizeram uma visita
64 ao MIS para verificar o material. Informa que já enviamos um ofício para o MIS
65 solicitando que este acervo retorne à Biblioteca da Belas Artes. Tudo indica
66 que dará certo. Prof.^a Maria José relata que na última reunião do Conselho
67 Estadual de Cultura - CONSEC, no qual ela é representante da Secretaria de
68 Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, foi aprovada uma "Moção de
69 Apoio" para a abertura do Curso de Bacharelado em Museologia. Em seguida
70 passou-se para a deliberação da pauta. **Item 1 - Vagas de Concurso Público
71 para Docentes do Curso de Museologia.** Com a palavra Prof.^a. Juliane
72 Fuganti Casagrande informa que o Conselho de Centro de Arte, em reunião no
73 dia de hoje, aprovou que as vagas de aposentadoria do Prof. Vasco Carneiro
74 dos Santos Filho e da Prof.^a Sandra Berenice Ferrari Turra sejam aproveitadas
75 no Curso de Bacharelado em Museologia. Ela solicita que o funcionário Mauro
76 leia a ata da reunião. Após a leitura da ata da reunião do Conselho de Centro
77 de Artes que segue em anexo, a professora Maria José informa que o reitor
78 sempre diz em reuniões que as vagas são da reitoria, mas por enquanto estão
79 respeitando nossas solicitações de abertura de concurso e PSS nas vagas que
80 temos anuência. Destaca a importância de sempre defendermos que a Belas
81 tem um diferencial, características diferentes como as aulas individuais, o
82 Programa Institucional de Extensão em Música - PIEM. Diz que já ganhamos
83 no Conselho Universitário - COU, a inclusão no Regimento da Universidade -
84 UNESPAR, o PIEM e as aulas Individuais, como também dos grupos artísticos.
85 Prof.^a Maria José fala sobre o relatório dos consultores externos que orienta
86 que tenhamos mais dois professores de Museologia no quadro do Curso de
87 Bacharelado em Museologia, totalizando três professores. No último concurso
88 foram aprovados quatro candidatos para o cargo de professor de Museologia,
89 portanto necessitamos somente da disponibilidade das vagas para atender a
90 essa orientação dos consultores. Sendo assim colocamos em votação a
91 homologação da decisão do Conselho do Centro de Artes que deliberou e
92 aprovou a disponibilização das vagas de aposentadoria Prof. Vasco Carneiro
93 dos Santos Filho e da Prof.^a Sandra Berenice Ferrari Turra. Colocado em
94 votação. Aprovado por unanimidade. Encerrando a pauta, a presidência do
95 Conselho questionou se alguém desejaria acrescentar mais algum ponto.

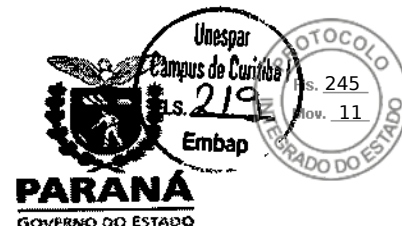


96 Como não houve mais nada a tratar, agradeceu a presença de todos. Para
97 registrar, eu Elaine Aparecida Garcia de Oliveira, secretária *ad hoc*, lavrei a
98 presente ata, que será aprovada, após leitura em sessão posterior.





Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ofício nº 179/2015 UNESPAR Campus I – EMBAP

Curitiba, 10 de dezembro de 2015.

Senhora Diretora,

Como é de seu conhecimento, a Embap-Unespar está criando o curso de Bacharelado em Museologia. A implantação desse curso vem atender um sonho antigo de quem lida com o patrimônio artístico, histórico e cultural de nosso estado. Por conseguinte, a nossa proposta vem recebendo relevantes apoios, desde esse renomado Museu Oscar Niemeyer aos COREM – Conselho Regional de Museologia e COSEM – Coordenação do Sistema Estadual de Museus, o que muito nos orgulha.

Recentemente, recebemos a sugestão dos peritos externos à UNESPAR para renovar o Termo de Cooperação entre UNESPAR e o Museu Oscar Niemeyer – MON, que vence em janeiro de 2016.

Nesse sentido, solicitamos o encaminhamento do processo de renovação para que nossas ações possam ser melhor planejadas e executadas.

Coloco-me à sua disposição.

Atenciosamente,


Dra. Maria José Justino
Diretora da EMBAP-UNESPAR

Senhora
Juliana Vellozo Almeida Vosnika
Diretora Presidente do Museu Oscar Niemeyer
Curitiba - PR

Remetente: "Renato Carneiro" <renatoc@seec.pr.gov.br>
Para: gabinete@embap.pr.gov.br
Data: 09/12/2015 15:40
Assunto: Fw: Re: Parceria

Maria José,
como solicitado, reenvio o mail que mandei hoje cedo.

Renato Carneiro Jr.

Coordenador do Sistema Estadual de Museus
Diretor do Museu Paranaense
www.museuparanaense.pr.gov.br
R. Kellers, 289 - São Francisco (55 41) 3304-3308
80410-100- Curitiba, PR, Brasil



----- Mensagem encaminhada -----

Remetente: "Renato Carneiro" <renatoc@seec.pr.gov.br>
Data: 09/12/2015 09:49 (05:49 horas atrás)
Assunto: Re: Parceria

Para: "Maria José Justino" <mjjustino@gmail.com>

Cara doutora e amiga Maria José Justino,

Vejo com prazer a notícia de que a UNESPAR/EMBAP está em vias de concretizar um sonho antigo de quem lida com o patrimônio artístico, histórico e cultural de nosso estado: a criação de um curso de graduação em Museologia.

Assim, acolhemos sua proposta com satisfação, prevendo que teremos muito a contribuir mutuamente para o Sistema Estadual de Museus, em particular para a 14ª Semana Nacional de Museus, para a qual oferecemos nossos préstimos e sugestões no sentido de inscrever as ações que a EMBAP estiver disposta a empreender entre os dias 16 e 22 de maio de 2016.

Proponho a realização de um Termo de Cooperação Técnica entre vocês e a Secretaria de Estado da Cultura, para que nossas ações possam ser melhor planejadas e executadas.

Coloco-me à sua disposição para nos reunirmos a qualquer tempo.

Atenciosamente,

Renato Carneiro Jr.

Coordenador do Sistema Estadual de Museus
Diretor do Museu Paranaense
www.museuparanaense.pr.gov.br
R. Kellers, 289 - São Francisco (55 41) 3304-3308
80410-100- Curitiba, PR, Brasil



Em 08/12/2015 às 18:31 horas, "Maria José Justino" <mjjustino@gmail.com> escreveu:

Caro Dr. Renato,

Dando prosseguimento ao processo de criação do Curso de Bacharelado em Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná ? Unespar, apresentamos o nosso interesse em efetuar parceria com a COSEM com vistas à Semana Nacional de Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus ? IBRAM.

Sendo o que se nos apresenta, renovamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Dra. Maria José Justino
Diretora da Embap-Unespar

SPArq 068260/2015



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06
CEP 70040-020 - Brasília, DF
Tel.: (61) 2022-6210

Ofício nº 154/2015 DPB/CAPES

Magno. Reitor
Prof. Antônio Carlos Aleixo
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
Rua Pernambuco, 858
87701-010 - Centro - Paranavaí - PR

Brasília, 27 de novembro de 2015.

Assunto: **acesso ao Portal de Periódicos da CAPES**

Senhor,

O **Portal de Periódicos**, iniciativa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES** é um dos mais importantes programas de apoio e incentivo à pesquisa acadêmico-científica no País e valioso instrumento para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Acompanhando a evolução da Produção Científica Brasileira podemos, certamente, destacar a enorme contribuição do Portal nos avanços e indicadores de desempenho científico recentemente obtidos.

Conforme solicitação, informamos que a **Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR** será contemplada com o acesso gratuito às bases do Portal de Periódicos, www.periodicos.capes.gov.br relacionadas(os) a seguir.

- A **Science Direct**, Freedom Collection da Editora Elsevier, que permite acesso à coleção de aproximadamente 1.800 periódicos em texto completo publicados em todas as áreas do conhecimento, mas com foco nas áreas de ciências, tecnologia e medicina. A cobertura de texto completo dos periódicos da coleção está disponível desde 1995 até o presente;
- A **SCOPUS**, base que indexa títulos acadêmicos revisados por pares, títulos de acesso livre, anais de conferências, publicações comerciais, séries de livros, páginas web de conteúdo científico (reunidos no Scirus) e, patentes de escritórios. Dispõe de funcionalidades de apoio à análise de resultados (bibliometria) como identificação de autores e filiações, análise de citações, análise de publicações e índice H. Cobre as

áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Físicas e Ciências Sociais.
Período de acesso desde 1823 até o presente.

A manutenção do acesso ao Portal de Periódicos dependerá da correspondente manutenção do perfil qualitativo alcançado por sua instituição, sendo que um eventual incremento da coleção posta à disposição de sua instituição dependerá do atendimento aos critérios de acesso, conforme publicados na página do Portal.

Estamos encaminhando o Termo de Compromisso, em 02 (duas) vias, a ser firmado entre a **Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR** e a **CAPES**, onde sua Instituição compromete-se a cumprir o Regulamento do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos – PAAP, as Normas para Uso das Publicações Eletrônicas, disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, e outros dispositivos legais que vierem a ser adotados durante a execução do Programa. A assinatura é necessária para que a sua instituição faça parte do grupo de usuários do Portal de Periódicos e, as duas vias assinadas do Termo de Compromisso devem ser enviadas a Capes.

Conforme destacado no Manual do AdminIP, é necessário a indicação formal, por meio de ofício assinado pelo dirigente da instituição, de dois servidores que terão acesso ao Sistema AdminIP como Administradores Institucionais. É recomendado que esses servidores tenham experiência e relação profissional com os assuntos do Portal de Periódicos, atuando, por exemplo, na coordenação do sistema de bibliotecas, na administração de redes de informática ou mesmo no setor administrativo, junto à pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação. O referido ofício, bem como as 2 vias do Termo de Compromisso assinadas deverão ser encaminhadas para:

*Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –
Capes – Coordenação-Geral do Portal de Periódicos
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 6 - 11º andar
Edifício Sede da CAPES
CEP: 70040-020 - Caixa Postal: 250*

Solicitamos, ainda, que sejam implementadas ações para divulgar e incentivar o uso do Portal junto aos alunos, professores, pesquisadores, técnicos e pessoal administrativo e, especialmente, os setores de bibliotecários, visando dar destaque à importância e manutenção deste programa junto à pós-graduação brasileira. Atividades como estas reforçam as ações da CAPES, permitindo a manutenção e ampliação deste programa, visando sua renovação contínua.

O Manual que acompanha este Ofício contém as instruções para o cadastro dos administradores institucionais designados por sua Instituição no AdminIP.

A parceria com a **Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR**, com certeza, promoverá benefícios para toda comunidade acadêmica contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país. E, na certeza de que a sua instituição será fortalecida com o uso de tão importantes recursos para o cumprimento de sua digna missão, despeço-me.

Atenciosamente,



Prof. Marcio de Castro Silva Filho
Diretor de Programas e Bolsas no País
CAPES /DPB/CGPP

CAPES
PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO DE PERIÓDICOS (PAAP)

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso que firma a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Prof. Dr. Antônio Carlos Aleixo com a CAPES referente à sua participação no Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), instituído através da Portaria CAPES Nº. 34, de 19/07/2001.

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Prof. Dr. Antônio Carlos Aleixo,

CONSIDERANDO

a necessidade e a possibilidade de oferecer acesso a **publicações eletrônicas científicas e tecnológicas internacionais e nacionais através do Portal de Periódicos da CAPES**, aos integrantes de seus programas acadêmicos,

os **benefícios diretos e imediatos para seus professores, pesquisadores e alunos**, em termos de qualidade e produtividade, que advêm do acesso a publicações eletrônicas disponíveis através de suas estações de trabalho e

a necessidade de participar do **planejamento e da execução de ações de forma articulada**, para que os serviços possam ser oferecidos nas melhores condições possíveis de custo e de facilidade de uso,

firma o presente Termo de Compromisso com a CAPES, comprometendo-se a:

a) cumprir o **Regulamento do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP)** e as **Normas para Uso das Publicações Eletrônicas**, documentos que integram o presente termo, bem como outros dispositivos legais que vierem a ser adotados durante a execução do Programa;

b) **divulgar e promover o uso dos serviços oferecidos pelo Portal de Periódicos da CAPES** nas instituições, mantendo programas semestrais de **treinamento usuários** para professores, pesquisadores, alunos e funcionários técnico-administrativos, com a colaboração da CAPES e dos fornecedores de publicações eletrônicas;

c) manter programa permanente de **comunicação direta com os usuários**, em colaboração com a Coordenação do Programa, com o objetivo de incentivar sua **participação**, de obter suas **sugestões e recomendações** e de avaliar seu nível de **satisfação**;

d) avaliar o **uso das publicações eletrônicas disponibilizadas no Portal no âmbito institucional**;

e) otimizar o **compartilhamento de recursos** entre as instituições participantes e a CAPES através do desenvolvimento de **programas de aquisição planejada e cooperativa**, em bases regionais ou temáticas, visando aumentar o número de publicações disponíveis;

f) informar a CAPES, até novembro do ano anterior, sobre as novas assinaturas da instituição previstas para o ano seguinte;

g) garantir a **manutenção e a expansão adequadas das redes e dos equipamentos** da instituição necessários para a utilização fácil e eficiente dos recursos disponíveis do Portal, incluindo a possibilidade de acesso remoto ao Portal pelos usuários da instituição, a **habilitação de todas as estações de trabalho** da instituição para acesso ao Portal e a disponibilidade de **ilhas de acesso público** nas bibliotecas da instituição;

h) garantir **recursos humanos** capacitados para a operacionalização do acesso ao Portal e para o bom funcionamento do Programa;

i) buscar **recursos adicionais** – orçamentários, próprios e de convênios com outras instituições de financiamento do ensino e da pesquisa – com a finalidade de complementar e ampliar, em nível institucional, local e estadual, os serviços oferecidos pelo Programa;

j) participar dos **estudos técnicos** propostos pela Coordenação e pelo Conselho Consultivo;

k) tomar todas as medidas razoáveis ao seu alcance para garantir a **segurança** no acesso às publicações eletrônicas e o **uso apropriado** da informação disponível por parte dos usuários autorizados, especialmente no que se refere aos direitos dos autores e editores e à utilização dos recursos exclusivamente para fins de ensino e pesquisa, cumprindo integralmente as **Normas para Uso das Publicações Eletrônicas**;

l) coibir o uso das publicações disponíveis no Portal para **fins comerciais**, de forma direta ou indireta, ou, ainda, para quaisquer finalidades que possam **violar os direitos autorais** aplicáveis;


m) permitir o serviço de intercâmbio entre bibliotecas oferecido pelas instituições participantes sob as normas a seguir relacionadas:

- m.1) As instituições poderão copiar itens para atender solicitações de intercâmbio entre bibliotecas desde que tal atendimento seja expressamente permitido pelas leis de direito autoral aplicáveis.
- m.2) Os documentos somente poderão ser fornecidos de forma impressa, como fotocópia ou transmitidos por fax ou Ariel.
- m.3) As instituições poderão cobrar do solicitante somente os custos referentes à reprodução do item e seu envio pelo correio ou transmissão por fax.
- m.4) Somente poderão ser atendidas solicitações provenientes de instituições de ensino e pesquisa e de instituições sem fins lucrativos localizadas no País.
- m.5) As instituições não poderão anunciar ou divulgar a possibilidade de fornecimento de cópias de documentos disponibilizados no Portal.

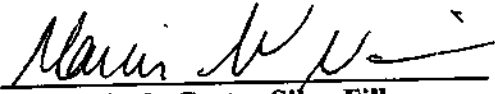
n) registrar **créditos à CAPES** em todos os portais mantidos pela instituição que oferecem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, bem como em todo o material impresso para divulgação e em todas as apresentações orais em que forem mencionados o Programa e seus serviços.

O não cumprimento de algum dos itens descritos anteriormente reservará à **CAPES** o direito de suspender, a qualquer momento, o acesso às Publicações Eletrônicas à Instituição beneficiária.

Brasília-DF, 27 de novembro de 2015.



Prof. Dr. Antônio Carlos Aleixo
Reitor



Márcio de Castro Silva Filho
Diretor de Programas de Bolsas no País
Capes – Ministério da Educação

CAPES
PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO DE PERIÓDICOS (PAAP)

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso que firma a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Prof. Dr. Antônio Carlos Aleixo com a CAPES referente à sua participação no Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), instituído através da Portaria CAPES Nº. 34, de 19/07/2001.

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Prof. Dr. Antônio Carlos Aleixo,

CONSIDERANDO

a necessidade e a possibilidade de oferecer acesso a publicações eletrônicas científicas e tecnológicas internacionais e nacionais através do Portal de Periódicos da CAPES, aos integrantes de seus programas acadêmicos,

os benefícios diretos e imediatos para seus professores, pesquisadores e alunos, em termos de qualidade e produtividade, que advêm do acesso a publicações eletrônicas disponíveis através de suas estações de trabalho e

a necessidade de participar do planejamento e da execução de ações de forma articulada, para que os serviços possam ser oferecidos nas melhores condições possíveis de custo e de facilidade de uso,

firma o presente Termo de Compromisso com a CAPES, comprometendo-se a:

a) cumprir o Regulamento do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) e as Normas para Uso das Publicações Eletrônicas, documentos que integram o presente termo, bem como outros dispositivos legais que vierem a ser adotados durante a execução do Programa;

b) divulgar e promover o uso dos serviços oferecidos pelo Portal de Periódicos da CAPES nas instituições, mantendo programas semestrais de treinamento usuários para professores, pesquisadores, alunos e funcionários técnico-administrativos, com a colaboração da CAPES e dos fornecedores de publicações eletrônicas;

c) manter programa permanente de comunicação direta com os usuários, em colaboração com a Coordenação do Programa, com o objetivo de incentivar sua participação, de obter suas sugestões e recomendações e de avaliar seu nível de satisfação;

d) avaliar o uso das publicações eletrônicas disponibilizadas no Portal no âmbito institucional;

e) otimizar o compartilhamento de recursos entre as instituições participantes e a CAPES através do desenvolvimento de programas de aquisição planejada e cooperativa, em bases regionais ou temáticas, visando aumentar o número de publicações disponíveis;

f) informar a CAPES, até novembro do ano anterior, sobre as novas assinaturas da instituição previstas para o ano seguinte;

g) garantir a manutenção e a expansão adequadas das redes e dos equipamentos da instituição necessários para a utilização fácil e eficiente dos recursos disponíveis do Portal, incluindo a possibilidade de acesso remoto ao Portal pelos usuários da instituição, a habilitação de todas as estações de trabalho da instituição para acesso ao Portal e a disponibilidade de ilhas de acesso público nas bibliotecas da instituição;

1

h) garantir **recursos humanos** capacitados para a operacionalização do acesso ao Portal e para o bom funcionamento do Programa;

i) buscar **recursos adicionais** – orçamentários, próprios e de convênios com outras instituições de financiamento do ensino e da pesquisa – com a finalidade de complementar e ampliar, em nível institucional, local e estadual, os serviços oferecidos pelo Programa;

j) participar dos **estudos técnicos** propostos pela Coordenação e pelo Conselho Consultivo;

k) tomar todas as medidas razoáveis ao seu alcance para garantir a **segurança** no acesso às publicações eletrônicas e o **uso apropriado** da informação disponível por parte dos usuários autorizados, especialmente no que se refere aos direitos dos autores e editores e à utilização dos recursos exclusivamente para fins de ensino e pesquisa, cumprindo integralmente as **Normas para Uso das Publicações Eletrônicas**;

l) coibir o uso das publicações disponíveis no **Portal** para fins comerciais, de forma direta ou indireta, ou, ainda, para quaisquer finalidades que possam violar os **direitos autorais** aplicáveis;

m) permitir o serviço de intercâmbio entre bibliotecas oferecido pelas instituições participantes sob as normas a seguir relacionadas:

m.1) As instituições poderão copiar itens para atender solicitações de intercâmbio entre bibliotecas desde que tal atendimento seja expressamente permitido pelas leis de direito autoral aplicáveis.

m.2) Os documentos somente poderão ser fornecidos de forma impressa, como fotocópia ou transmitidos por fax ou Ariel.

m.3) As instituições poderão cobrar do solicitante somente os custos referentes à reprodução do item e seu envio pelo correio ou transmissão por fax.

m.4) Somente poderão ser atendidas solicitações provenientes de instituições de ensino e pesquisa e de instituições sem fins lucrativos localizadas no País.

m.5) As instituições não poderão anunciar ou divulgar a possibilidade de fornecimento de cópias de documentos disponibilizados no Portal.


n) registrar **créditos à CAPES** em todos os portais mantidos pela instituição que oferecem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, bem como em todo o material impresso para divulgação e em todas as apresentações orais em que forem mencionados o Programa e seus serviços.

O não cumprimento de algum dos itens descritos anteriormente reservará à CAPES o direito de suspender, a qualquer momento, o acesso às Publicações Eletrônicas à Instituição beneficiária.

Brasília-DF, 27 de novembro de 2015.



Prof. Dr. Antônio Carlos Aleixo
Reitor



Márcio de Castro Silva Filho
Diretor de Programas de Bolsas no País
Capes – Ministério da Educação



**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE
CÂMARA DE ENSINO**

PARECER DA CÂMARA DE ENSINO

Parecer nº: 003/2016-CE/CEPE

Interessado: CENTRO DE ARTES, CAMPUS DE CURITIBA I

Matéria: APROVAÇÃO DO PPC DO CURSO DE MUSEOLOGIA, PARA EFEITO DE IMPLANTAÇÃO

A Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE da Universidade Estadual do Paraná, considerando:

- a) A reunião realizada no dia 30/03/2016;
- b) Após análise do processo, a Câmara é de PARECER FAVORÁVEL à matéria, com as seguintes alterações/complementações:
- Aprovação excepcionalmente incidindo sobre o PPC do Curso proposto, com indicação de encaminhamento da matéria ao CAD, antecedida dos posicionamentos da PRAF, PROGESP e PROPLAN, para subsidiar o encaminhamento à deliberação final do COU.

Encaminhe-se à plenária do CEPE, para deliberação.

Curitiba, 30 de março de 2016.

Mary Sylvia Miguel Falcão
Membro

Nilva de Oliveira Brito dos Santos
Membro

*Aprovado na 1ª Sessão do CEPE
em 31/03/16*

Denise Silvia Borusch
Membro

Eliane Cordeiro dos Santos de Oliveira
Membro

Mário Cândido de Athayde Júnior
Presidente

PARECER Nº 002/2016-CEPE-UNESPAR

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE analisou o parecer da Pró-reitoria de Ensino de Graduação sobre aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia – Bacharelado, com vistas à sua implantação no *campus* Curitiba I – EMBAP. Tendo em vista que o Projeto Pedagógico do referido curso atende aos requisitos mínimos exigidos para sua implantação e,

Considerando o disposto no inciso IX do artigo 4º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o disposto no inciso III do artigo 7º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o Parecer nº 001/2016 – PROGRAD, que foi FAVORÁVEL ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

Considerando o Parecer da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, que foi FAVORÁVEL ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

Considerando a 1ª Sessão do CEPE ocorrida em 31 de março de 2016 na sala de reuniões da SEAP, em Curitiba;

Considerando a recomendação de que os protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3 sejam encaminhados para a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento – PROGESP; Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN e Pró-reitoria de Administração e Finanças – PRAF, para emissão de parecer e posterior encaminhamento ao Conselho de Planejamento, Administração e Finanças - CAD;

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é de parecer FAVORÁVEL à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia – Bacharelado, a ser implantado no *campus* Curitiba I, devendo-se encaminhá-la para apreciação/aprovação do Conselho Universitário.

Paranavaí, 05 de abril de 2015.



Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar

Aprovado na 1ª Sessão do CEPE
em 31/03/16
Assado:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
Protocolos nº 07.582.947-7 e 10.812.215-3

Prezado Pró-reitor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento, professor Sydnei Kempa:

Conforme deliberado e recomendado na 1ª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, em 31 de março de 2016, encaminhamos os protocolos acima descritos para parecer da PROGESP e posterior devolução a esta Assessoria.

Att.

Luciane Jost Lemos do Prado

Assessora dos Conselhos Superiores

Curitiba, aos 28 de abril de 2016.
MEMORANDO 007/2016 - Reitoria/UNESPAR

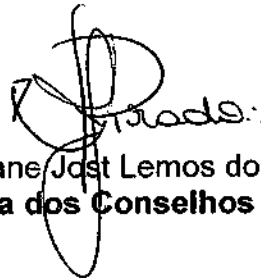
DE.....: Luciane J. L. do Prado – Assessora dos Conselhos Superiores

PARA...: Sydney Kempa – Pró-reitor de Gestão de Pessoas

ASSUNTO: Parecer nos protocolos 07.582.947-7 e 10.818.215-3 – Aprovação do PPC de Museologia

Conforme deliberado e recomendado na 1ª reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, peço a gentileza de V. S^a. Emitir parecer sobre a viabilidade da implantação do curso de Museologia – Bacharelado, no campus Curitiba I – EMBAP. Peço também, e se possível, que o parecer seja emitido o mais breve possível, pois o referido processo carece de parecer da PROPLAN e da PRAF para ser encaminhado ao CAD, na sessão de 18 de maio de 2016.

Respeitosamente,



Luciane Jost Lemos do Prado
Assessora dos Conselhos Superiores



PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO

PARECER

Parecer nº: 001/2016-PROGESP

Interessado: Centro de Artes – *Campus* Curitiba I

Matéria: PCC do Curso de Museologia – Protocolados 07.582.947-7 e 10.812.215-3

Considerando parecer 002/2016 – CEPE/UNESPAR;

Confirmando que a informação contida na folha 192 item 2.1, referente existência de vaga de concurso do edital 037/2015, corresponde à verdade e da mesma forma das vacâncias decorrentes das aposentadorias dos docentes Vasco Carneiro dos Santos Filho e Sandra Berenice Ferrari Turra. No entanto, é importante ressaltar as seguintes questões:

1. Não há previsão para nomeação dos aprovados no concurso aberto pelo Edital 037/2015, pois o mesmo ainda não foi homologado pela SEAP;
2. As vagas referentes as aposentadoria ainda não possuem protocolos de anuência, e por isso, não há previsão para abertura de concurso público;
3. As substituições temporárias das referidas vagas, no presente, estão ocupadas pelos colegiados de origem. E, portanto, instalado o curso de museologia, serão utilizadas pelo novo curso.

Conforme demonstrado no quadro apresentado nas folhas 174 e 175, **não há nenhuma** necessidade de expansão de vagas para instalação do curso de museologia. Além das vagas das vacâncias já redirecionadas para esse fim, serão aproveitados docentes que já fazem parte do quadro.

Portanto, qualquer necessidade de nova vaga, a ser destinada a consolidação do curso de museologia, deverá ter sua origem, no redirecionamento de futura vacância lotada no Centro de Artes ou de outro Centro de área do *campus*.

Desse modo, sou **FAVORÁVEL** à implantação do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus* Curitiba I.


Sydnei Roberto Kempa
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento

Paranavaí, 23 de maio de 2016
MEMORANDO 010/2016 - Reitoria/UNESPAR

DE.....: Luciane J. L. Do Prado – Assessora Conselhos Superiores

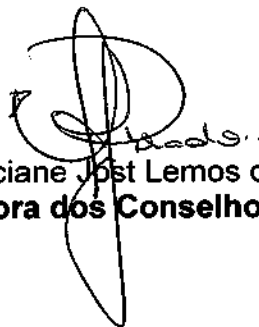
PARA...: Prof. Rogério Ribeiro - Pró-Reitor de Administração e Finanças
Prof. Flávio Brandão – Pró-reitor de Planejamento

ASSUNTO: Pedido parecer processo Museologia

Encaminhamos processos nº 07.582.947-7 e 10.812.215-3, que visa a criação do Curso de Museologia, a ser implantado no *campus* Curitiba I, para análise e parecer de vossas pró-reitorias, conforme aprovado na 1ª Sessão do CEPE, em 31 de março de 2016, em Curitiba.

Após, retorne o processo para esta Assessoria, para encaminhamento e deliberação na próxima sessão do Conselho de Planejamento, Administração.

Por gentileza, favor observar o prazo máximo de devolução, que é 06 de junho de 2016.



Luciane Jost Lemos do Prado
Assessora dos Conselhos Superiores

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



Memo. 015/2016-PROPLAN

Paranavá, 10 de junho de 2016.

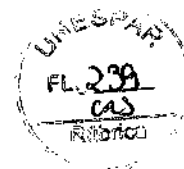
À Sr.^a Luciane J. L. do Prado
Assessoria dos Conselhos Superiores da UNESPAR

Assunto: Parecer sobre implantação do curso de Museologia.

Em atendimento ao solicitado no memo. 010/2016-Reitoria/UNESPAR, encaminhamos, juntamente com os autos do processo, o parecer da PROPLAN sobre a implantação do curso de Museologia, no *campus* Curitiba I.

Cordialmente.

Flávio Brandão Silva
Pró-Reitor de Planejamento



PARECER Nº 002/2016-CEPE-UNESPAR

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE analisou o parecer da Pró-reitoria de Ensino de Graduação sobre aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia – Bacharelado, com vistas à sua implantação no *campus* Curitiba I – EMBAP. Tendo em vista que o Projeto Pedagógico do referido curso atende aos requisitos mínimos exigidos para sua implantação e,

Considerando o disposto no inciso IX do artigo 4º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o disposto no inciso III do artigo 7º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o Parecer nº 001/2016 – PROGRAD, que foi FAVORÁVEL ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

Considerando o Parecer da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, que foi FAVORÁVEL ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

Considerando a 1ª Sessão do CEPE ocorrida em 31 de março de 2016 na sala de reuniões da SEAP, em Curitiba;

Considerando a recomendação de que os protocolos nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3 sejam encaminhados para a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento – PROGESP; Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN e Pró-reitoria de Administração e Finanças – PRAF, para emissão de parecer e posterior encaminhamento ao Conselho de Planejamento, Administração e Finanças - CAD;

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é de parecer FAVORÁVEL à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia – Bacharelado, a ser implantado no *campus* Curitiba I, devendo-se encaminhá-la para apreciação/aprovação do Conselho Universitário.

Paranavaí, 05 de abril de 2015.


Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar



PARECER Nº 002/2016 – CAD/UNESPAR

O Conselho de Planejamento, Administração e Finanças – CAD analisou os pareceres das Pró-reitorias de Planejamento - PROPLAN, de Administração e Finanças - PRAF e de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - PROGESP sobre aprovação das condições administrativas e financeiras da criação do Curso de Museologia (processos nº 07.582.947-7 e 10.812.215-3), no *campus* Curitiba I - EMBAP. Tendo em vista que o contido nos protocolos do referido curso atende aos requisitos mínimos exigidos para sua implantação e,

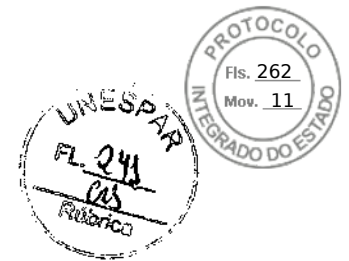
Considerando o disposto no inciso IX do artigo 4º e inciso III do artigo 7º do Regimento Geral da Unespar;

Considerando o disposto nos Pareceres das Pró-reitorias de Planejamento - PROPLAN, de Administração e Finanças – PRAF, de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - PROGESP e seus apontamentos, que foram FAVORÁVEIS ao contido nos protocolos nº 07.582.947-7 e 10.812.215-3;

Considerando a 3ª Sessão ocorrida em 27 de julho de 2016 na sala de reuniões do *campus* Curitiba II – FAP, o Conselho de Planejamento, Administração e Finanças é de parecer **FAVORÁVEL** à aprovação das condições administrativas e financeiras da criação do Curso de Museologia no *campus* Curitiba I - EMBAP, devendo-se encaminhá-lo para aprovação do Conselho Universitário – COU, uma vez que já foi APROVADO pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Paranavaí, 27 de julho de 2016.


Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar



RESOLUÇÃO Nº 008/2016 – COU/UNESPAR

Aprova a criação do curso de Museologia a ser implantado no *campus* Curitiba I - EMBAP.

Considerando o disposto no inciso III do artigo 7º do Regimento Geral da Unespar;

considerando o inciso IX do artigo 4º do Regimento Geral da Unespar;

considerando o Parecer 001/2016 do Conselho de Planejamento, Administração e Finanças – CAD/Unespar;

considerando o Parecer 002/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/Unespar;

considerando os processos protocolados sob os nº nº 07.582.947-7 e 10.818.215-3;

considerando a 2ª Sessão do Conselho Universitário da Unespar, realizada no dia 28 de julho de 2016, no Auditório do *Campus* Curitiba II - FAP;

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO APROVOU E EU, REITOR, NO USO DE MINHAS ATRIBUIÇÕES ESTATUTÁRIAS E REGIMENTAIS, SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Art. 1º. Fica aprovada a criação do **Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado**, com 40 (quarenta) vagas anuais, carga horária total de 2.848 (dois mil, oitocentas e quarenta e oito) horas, regime de matrículas semestral, turno de funcionamento matutino, a ser implantado no *Campus* de Curitiba I.

Art. 2º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Publique-se no Diário Oficial do Estado do Paraná e no site da Unespar.

Paranavaí, em 1º de agosto de 2016.


Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar



Paranavaí-PR, 1º de setembro de 2016.
Ofício nº 129/2016 – UNESPAR/REITORIA

Senhor Secretário:

Temos a satisfação de encaminhar a Vossa Excelência os protocolados n.ºs 07.582.947-7 e 10.812.215-3, que tratam da **implantação do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado**, no Campus de Curitiba I – EMBAP, desta Universidade.

Tendo recebido as devidas aprovações junto aos Conselhos Superiores da instituição, solicitamos que – após as tratativas necessárias no âmbito dessa Secretaria de Estado – a matéria seja remetida à apreciação do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, com vistas à emissão do respectivo Decreto autorizatório, prévio à realização de processo seletivo de ingresso ao Curso, conforme determina o Art. 41 da Deliberação nº 01/2010-CEE.

Certos de, mais uma vez, contar com o apoio dessa Pasta para a ampliação da oferta de um ensino superior de qualidade à população paranaense, subscrevemo-nos

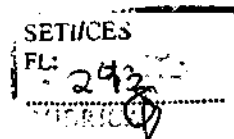
Respeitosamente,



Antonio Carlos Aleixo
Reitor da Unespar

Excelentíssimo Senhor
João Carlos Gomes
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior - SETI
Curitiba – PR

Escritório de Curitiba - Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 | Jardim Botânico | 80210-170 | Curitiba - Paraná | Telefone: (41) 3281-7300 - 3281- 7301 | Fax: (41) 3281-7334 |



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



INFORMAÇÃO Nº 117/17-CES/SETI

Protocolos nºs: 10.812.215-3 e 07.582.947-7

Assunto: Implantação do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado

Interessada: UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Curitiba I.

01 – HISTÓRICO:

Pelo protocolado 10.812.215-3, a Reitoria da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR encaminha solicitação para implantação do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado, a ser ofertado no *Campus* de Curitiba I daquela Instituição, mantida pelo Estado do Paraná.

Tramita, em apenso, para constituir fonte de informações, o protocolado 07.582.947-7, base do Parecer CEE/CES nº 258/2010, resultado da tramitação do curso até o Conselho Estadual de Educação, no ano de 2010 (oriundo da então-EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná).

02 - DA BASE LEGAL DA TRAMITAÇÃO:

Em relação ao que determina para a matéria a Deliberação 001/17 – CEE, que fixa normas para a Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, temos a considerar que o pleito em tela vincula-se à autonomia universitária (prevista pelo Art. 207 da Constituição Federal e Art. 180 da Constituição do Estado do Paraná) evocada pelo Artigo 38 da referida Deliberação, o qual dispensa a tramitação da criação de cursos por Universidades e Centros Universitários junto àquele Colegiado, conforme abaixo transcrito:

“Art. 41. As universidades e centros universitários, nos limites de sua autonomia, podem criar diretamente cursos superiores, solicitando à Seti a autorização para seu funcionamento”.

Destaque-se que a Instituição solicita **autorização prévia**, à qual encaminhamos ao Chefe do Executivo Estadual, para que o mesmo, na qualidade de responsável máximo do ente mantenedor da Instituição (o Estado do Paraná),



INFORMAÇÃO Nº 117/17-CES/SETI

formalize sua aquiescência uma vez o Curso ter sido **criado pelo colegiado superior da Universidade**, conforme as prerrogativas legais evocadas.

Neste sentido, é apresentada a Resolução nº 008/2016-COU/UNESPAR, acompanhado dos respectivos Pareceres CEPE e CAD, que tratam, respectivamente, da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso e da aprovação do Curso e de seu respectivo impacto financeiro no interior da Instituição;

Ainda, conforme exige o **Art. 35 da Deliberação nº 001/2017-CEE**, há a necessidade de emissão do ato autorizativo a fim de possibilitar a realização do processo seletivo de ingresso ao respectivo curso:

“Art. 35. É vedada a realização de processo seletivo de estudantes ou de qualquer outro ato acadêmico antes da autorização de funcionamento do curso.

Parágrafo único. Os atos praticados em contrariedade ao caput deste artigo são nulos de pleno direito, caracterizados como irregulares, sujeitos a penalidades”.

Desta forma, respeitada a autonomia universitária e dando atendimento ao Art. 35 da Deliberação nº 001/2017-CEE, indicamos, a juízo do Senhor Governador do Estado, a emissão de Decreto autorizativo para que a Universidade requerente possa implantar o curso ora pleiteado.

03 – DAS CARCTERÍSTICAS DO CURSO:

Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado

Regime de matrícula: Semestral

Vagas: 40 (quarenta) vagas anuais

Carga horária: 2.848 (duas mil, oitocentas e quarenta e oito) horas

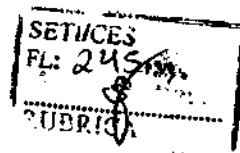
Turno de funcionamento: Matutino

Duração: 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres

Prazos de Integralização: Mínimo de 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres e

Máximo de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres

Campus de funcionamento: Curitiba I



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



INFORMAÇÃO Nº 117/17-CES/SETI

04 – DA INEXISTÊNCIA DE IMPACTO FINANCEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO:

No que se refere ao impacto financeiro, de acordo com os documentos encaminhados (em especial, aquele juntado às fls. 192-208), informa a Instituição que não há a necessidade de contratação docente, bem como são suficientes os espaços físicos (salas de aula e laboratórios existentes e aqueles a serem utilizados em parceria/convênio como o Museu Oscar Niemayer – MON). É ainda apresentada previsão de aquisição da bibliografia específica necessária ao Curso com recursos próprios do *Campus*. Em acréscimo, a proposta de implantação do Curso foi aprovada internamente pelo Conselho de Administração e Finanças da UNESPAR, conforme Parecer nº 002/2016-CAD/UNESPAR (anexado às fls. 240 do protocolado), a partir de pareceres favoráveis das Pró-reitorias de Planejamento (PROPLAN), Gestão de Pessoas e Desenvolvimento (PROGESP) e de Administração e Finanças (PRAF).

05 - ENCAMINHAMENTO

Acompanhada das considerações acima, encaminhamos a presente matéria à Diretoria Geral desta Pasta para que seja providenciado junto a Assessoria Jurídica – AJ/DG, o competente Parecer Jurídico desta Pasta, em atenção ao Decreto Estadual nº 4189/16, com a indicação de posterior encaminhamento da matéria à CC, a juízo do Titular da SETI.

É a informação.

Curitiba, 09 de agosto de 2017.


Mário Cândido de Athayde Junior
Coordenador do Ensino Superior



PARECER – PROPLAN – CRIAÇÃO DE NOVO CURSO DE GRADUAÇÃO

Procedência:	Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Assunto:	Proposta de criação do curso de Museologia – Bacharelado – UNESPAR, <i>campus</i> Curitiba I
Protocolo nº:	07.582.947-7/10.812.215-3
Data:	01/06/2016

1 - Histórico

Em data de 24/05/2016, foram enviados para parecer da Pró-Reitoria de Planejamento os autos do processo referente à proposta de criação do curso de Bacharelado em Museologia, vinculado ao Centro de Artes, no *campus* Curitiba I, da UNESPAR.

A proposta em questão foi apresentada, inicialmente, no ano de 2009, e obteve parecer favorável quanto à autorização de funcionamento do curso, por parte do Conselho Estadual de Educação. No entanto, o curso não foi implantado em virtude de parecer negativo da Coordenação de Orçamento e Programação (COP), sob a justificativa de falta de “aporte orçamentário” para sua implantação.

Após a negativa, o *campus* realizou ajustes no projeto inicial, no sentido de diminuir o impacto financeiro que a implantação do curso iria gerar. Com o credenciamento da UNESPAR, em 2013, o *campus* apresentou o projeto reformulado à gestão superior da universidade e submeteu-o à apreciação dos colegiados superiores.

Dentre os documentos anexados aos autos, encontram-se o Projeto Político Pedagógico do curso proposto, devidamente reformulado, com seus respectivos anexos, bem como o relatório dos consultores externos designados para avaliar o processo de autorização de funcionamento do referido curso, com parecer favorável e recomendações.

2 - Análise

A análise dos documentos juntados aos autos sugere a necessidade do curso, bem como sua viabilidade, sobretudo, no que diz respeito às questões pedagógicas e considerando o número restrito de cursos na área de Museologia, em todo o Brasil.

No que se refere ao impacto financeiro, de acordo com os documentos constantes dos autos, principalmente o documento juntado às fls. 192 a 208, que consiste na resposta a uma série de questionamentos elencados no relatório dos consultores externos, o *campus* alega não haver



expansão do corpo docente, ou seja, não haverá contratação de novos professores e/ou agentes universitários para atendimento ao curso. Quanto à aquisição de material bibliográfico, o *campus* afirma que o processo para aquisição das obras foi iniciado, sendo que as despesas serão custeadas pelos recursos do próprio *campus*.

Com relação aos ambientes especiais, dos quatro laboratórios necessários para o funcionamento do curso, três deles já existem no *campus*, não havendo ainda apenas o Laboratório de Conservação. Para minimizar essa situação, será utilizado o MON – Museu Oscar Niemayer, mediante convênio a ser firmado entre o Museu e a UNESPAR, conforme esclarecido pelo *campus*, às fls. 100. Em que pese a solução apresentada, é importante considerar a necessidade de que a universidade tenha o seu próprio laboratório. Nesse sentido, não foi apresentado pelo *campus* o quantitativo financeiro necessário para implantação do referido laboratório, mesmo que isso não ocorra de imediato.

Caso se efetive a utilização do MON, como aventado, é importante que o *campus* esclareça se haverá necessidade de a universidade arcar com a despesa de locomoção dos alunos, a exemplo do que já acontece em outros *campi* da UNESPAR.

Assim, ante os apontamentos sinalizados, esta Pró-Reitoria SUGERE que, antes de submeter o processo em questão à apreciação do Conselho de Planejamento, Administração e Finanças da UNESPAR (CAD), o *campus* proponente apresente: a) estimativa financeira dos custos para implantação do laboratório de conservação; b) esclarecimento sobre a necessidade ou não da contratação de serviço de transporte para alunos que realizarão atividades acadêmicas no MON.

A despeito das observações e apontamentos/sugestões acima arrolados, a criação do curso de Museologia no *campus* Curitiba I, da UNESPAR, será importante para o Estado do Paraná, que não dispõe de nenhum curso na área de Museologia, embora haja demanda de profissionais dessa área, tanto no próprio estado, como no restante da Região Sul.

3 – Parecer

Considerando a importância da criação de um curso de Museologia, que, nesse, caso, seria pioneiro entre as universidades públicas do Paraná.

Considerando os documentos arrolados nos autos.

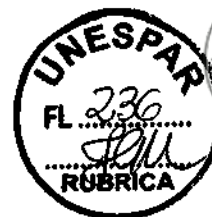
Considerando o relatório emitido pelos consultores externos.

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



Considerando as informações apresentadas pelo *campus* proponente às fls. 192 208 dos autos.
Considerando o compromisso assumido pelo *campus* de que o curso não exigirá a contratação de novos professores e nem de agentes universitários.

Esta Pró-Reitoria se manifesta favoravelmente à criação do curso de Bacharelado em Museologia, no *campus* Curitiba I, da UNESPAR. É o parecer.

Elávio Brandão Silva
Pró-Reitor de Planejamento

PRAF

Pró-Reitoria de Administração
e Finanças



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná



PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Parecer: 002/2016-PRAF

Interessado: Campus de Curitiba I

Protocolo(s): 7.582.947-7 e 10.812.215-3

Assunto: Proposta de criação do curso de Museologia – Bacharelado – UNESPAR – campus de Curitiba I

Data: 15/07/2016

Introdução:

Trata-se de propostas de implantação de curso de graduação com histórico, projeto e argumentação devidamente instruídos nos presentes autos.

À PRAF cabe a manifestação única e exclusiva acerca das necessidades financeiras, orçamentárias e de recursos materiais e patrimoniais, pelos quais nos manifestamos no presente documento.

Análise:

Preliminarmente informamos que a necessidade indicada de docentes passa pela disponibilidade de vagas para concurso público e pela disponibilidade de orçamento para despesas com pessoal e encargos. Pertinente a nossa pasta temos que o orçamento da universidade para pessoal e encargos no exercício de 2016 é de R\$ 125.670.685,00, sendo a projeção de despesa, salienta-se que a mesma não será suficiente para a execução da folha de pagamento com os encargos para o exercício de 2016. Para o exercício de 2017 e seguintes estamos no aguardo dos tetos orçamentários que são informados pela Secretaria da Fazenda (SEFA). Desta forma é necessária a garantia de que a universidade terá consignado nas respectivas Leis Orçamentárias Anuais (LOA's) dotações que sejam suficientes para manterem os valores das folhas de pagamento futuras, incluindo o crescimento vegetativo, encargos sociais e as expansões, ora, pleiteadas pela implantação em tela.

A mesma avaliação deve ser feita com relação à necessidade de cargo de direção acadêmica para a coordenação do curso, o que também gerará impacto de acréscimo nos gastos com pessoal e encargos sociais.

Com efeito não se trata somente de decisão da universidade, mas sim dos tetos orçamentários que são distribuídos pela SEFA em conjunto com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

De acordo com o relatório dos peritos e informação contida nos autos não haverá necessidade de contratação adicional além das anuências já consignadas para o curso e objeto de análise da Progesp (fl. 231).

A indicação de aquisição de bibliografia para cotações está às folhas 205-208, entretanto não apresentam valores e nem disponibilidade orçamentária e financeira para a referida aquisição.

Recomendações:

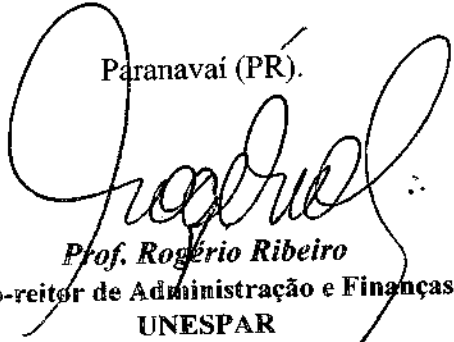
Se faz necessário o melhor esclarecimento acerca das seguintes questões:

- Deve-se ter a garantia de que a universidade terá disponibilidade orçamentária para fazer frente à ampliação das despesas com pessoal para acolher a despesa total final de forma perene;
- A declaração de existência de disponibilidade orçamentária e financeira para fazer frente às despesas com a aquisição de bibliografia para o curso, sem que isto afete as demais ações e cursos da universidade;
- Apresentação do convênio com o Museu Oscar Niemeyer citado nos autos e indicação de estratégia para fazer frente a tal necessidade caso a universidade deixe de contar com este espaço para utilização bem como indicação de fonte de recursos para tais despesas; e
- A declaração de existência de disponibilidade orçamentária e financeira para fazer frente às implantação do Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio (folha 180), constante do parecer dos consultores externos e compromisso à folha 196, acompanhado das estimativas de custos indicados no parecer da Proplan (fls. 234-236).

Parecer:

Considerando as informações e manifestações nos autos somos de parecer favorável à implantação do curso proposta desde que as recomendações arroladas neste parecer sejam plenamente atendidas.

É o parecer.

Paranavai (PR).

Prof. Rogério Ribeiro
Pró-reitor de Administração e Finanças
UNESPAR



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



INFORMAÇÃO Nº 122/2017/PRC/DT

Assunto : PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA – BACHARELADO

Interessada: SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SETI E UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR

Protocolos nº: 07.582.947-7 e 10.812.215-3

Trata-se de pedido de autorização de funcionamento do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado a ser ofertado no campus de Curitiba I pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR.

Constam do protocolado 10.812.215-3, em especial, os seguintes documentos:

- Ofício nº 1823/10-CEE – fls. 02;
- Parecer CEE/CES Nº 258/10 - fls. 03 a 10;
- Resolução nº 302/1-SETI – fls. 13;
- Ofício nº 1666/10-CES/GAB/SETI – fls. 14;
- Ofício nº 405/11-CES/GAB/SETI – fls. 18;
- Ofício nº 143/2014 UNESPAR Campus I – EMBAP – fls. 27 a
- Ata – fls. 164 a 166;
- Relatório Consultores Externos – fls. 168 a 190;
- Manifestação da EMBAP – Campus Curitiba I – fls. 181 e ss.;
- Ofício 179/2015 UNESPAR Campus I – EMBAP - fls. 219;
- Parecer nº 002/2016-CEPE-UNESPAR – fls. 228;
- Parecer nº 001/2016-PROGESP-UNESPAR – fls. 231;
- Parecer PROPLAN – UNESPAR – fls. 234;
- Parecer nº 002/2016-PRAF-UNESPAR – fls. 237;
- Parecer nº 002/2016-CEPE-UNESPAR – fls. 239;
- Parecer nº 002/2016-CAD/UNESPAR – fls. 240;
- Resolução nº 008/2016-COU/UNESPAR – fls. 241;
- Ofício nº 129/2016-UNESPAR/REITORIA – fls. 242;
- Informação nº 117/17-CES/SETI – fls. 243 a 245.

É o breve Relatório. Passa-se a Informar.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nacional nº 9394/96 (LDB), ao tratar sobre a organização da educação, em seu artigo 10, **estabelece que incumbe aos Estados, dentre outros, a autorização, reconhecimento, credenciamento, supervisão e avaliação de cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.**¹

O art. 46 da LDB dispõe que a **autorização** e o reconhecimento de **cursos**, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.

O presente caso se trata de criação pela UNESPAR do CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA – BACHARELADO, postulando-se neste processo a autorização pelo Estado do Paraná.

A **Deliberação nº 01/17-CEE/PR**, do Conselho Estadual de Educação, aprovada em 09/06/17, a qual fixa normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, assim estabelece:

Art. 5º As universidades organizam-se a partir de um campus sede, podendo estruturar-se sob a forma multicampi e também manter cursos em regime de extensão.

§ 1º A Sede é o local central onde situam-se os órgãos administrativos e acadêmicos da instituição.

§ 2º A Estrutura Multicampi é caracterizada pelos campi universitários próprios com estrutura administrativa e pedagógica própria e representatividade nos Conselhos Superiores.

§ 3º Cursos em regime de extensão são aqueles ofertados em caráter temporário, fora dos campi da instituição, com autorização do CEE, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso reconhecido, ofertado no campus sede.

...

Art. 10. Os atos de regulação das Instituições de Educação Superior e de cursos de graduação, superiores de tecnologia e sequenciais de formação específica, compreendem:

I - credenciamento e reconhecimento de instituições;

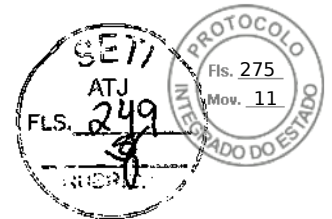
II - reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, superiores de tecnologia e sequenciais de formação específica;

¹ O artigo 17 da LDB estabelece que os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal compreendem:
I - as instituições de ensino mantidas, respectivamente, pelo Poder Público Estadual e pelo Distrito Federal;
II - as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Municipal;
III - as instituições de ensino fundamental e médio criadas e mantidas pela iniciativa privada;
IV - os órgãos de educação estaduais e do Distrito Federal, respectivamente.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº. Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Salette, Curitiba – Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA



SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3

- III - **autorização** de funcionamento de curso;
- IV - alteração do Projeto Pedagógico de Cursos.

Art. 11. A regulação dar-se-á por meio dos seguintes procedimentos e atos legais:

I – A IES procede solicitação, devidamente fundamentada, referente ao ato regulatório, à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti);

II – A Seti procede análise dos documentos apresentados sob os aspectos necessários para a regularidade do pedido e emite informação técnica;

III – A Câmara de Educação Superior (CES) ou o Conselho Pleno (CP) do CEE/PR procede a análise e emissão de Parecer, nos termos da legislação vigente.

IV – emissão de Resolução da Seti, nos casos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso;

V – publicação de Decreto do Governador do Estado, nos casos de credenciamento e recredenciamento de instituição e de autorização de funcionamento de curso. (reprise a Deliberação nº 01/10-CEE/PR)

§ 1º A **autorização**, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso, bem como o credenciamento de Instituição de Educação Superior **têm prazos limitados, sendo renovados periodicamente, após processo regular de avaliação, nos termos da legislação pertinente.**

...

CAPÍTULO III

DA AUTORIZAÇÃO

Seção I

Da Autorização de Cursos

Art. 32. A autorização de curso superior ocorre por meio de ato administrativo que permite o início das atividades do curso.

Parágrafo único. Para as instituições que não gozam das prerrogativas de autonomia universitária, o ato de autorização de curso deve ser precedido de manifestação do CEE/PR, a quem compete a análise e aprovação do respectivo Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 33. São objetos de autorização no Sistema Estadual de Ensino os cursos superiores de:

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Salette, Curitiba – Paraná.

3



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



I - Licenciatura;

II - Bacharelado;

III - Tecnologia e,

IV - Sequencial de formação específica.

§ 1º A proposta de cursos superiores de tecnologia deve coadunar-se com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado pelo Ministério da Educação.

§ 2º A oferta de curso de formação pedagógica para graduados pode ser feita por Instituições de Educação Superior que possuem curso de licenciatura reconhecido, sendo dispensada a emissão de nova autorização.

Art. 34. A instituição tem prazo de 12 (doze) meses, a contar da publicação do ato autorizativo, para iniciar o funcionamento do curso, sob pena de caducidade.

§ 1.º Nos casos de caducidade do ato autorizativo ou de decisão desfavorável em processo de autorização de curso superior, a instituição somente pode apresentar nova solicitação, relativa ao mesmo pedido, após decorrido o prazo de 01 (um) ano da caducidade ou da data de publicação do Parecer desfavorável.

§ 2.º Considera-se início de funcionamento do curso, para efeito do prazo referido no caput, o início do ano letivo acadêmico.

Art. 35. É vedada a realização de processo seletivo de estudantes ou de qualquer outro ato acadêmico antes da autorização de funcionamento do curso.

Parágrafo único. Os atos praticados em contrariedade ao caput deste artigo são nulos de pleno direito, caracterizados como irregulares, sujeitos a penalidades.

Art. 36. A solicitação de autorização de curso deve ser encaminhada à Seti acompanhada do Projeto Pedagógico do Curso proposto, com as informações e documentos constantes do ANEXO III.²

² **RELAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE CURSOS**

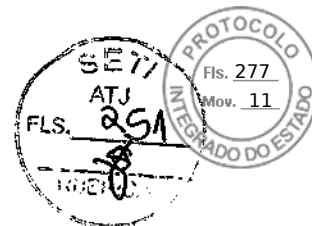
- 1 - Solicitação formal da IES.
- 2- Estatuto da IES devidamente atualizado e devidamente registrado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas.
- 3 - Regimento da instituição com aprovação da respectiva instância colegiada superior.
- 4 - Justificativa da criação do curso proposto, com indicadores da realidade sócio-político econômica e ambiental, cultural e educacional da região.
- 5 - Concepção, finalidades e objetivos do curso e perfil profissional do egresso.
- 6 - Organização curricular, constando carga horária total em horas-aula e horas relógio, limites mínimo e máximo de integralização do curso, quando a instituição assim estabelecer, número de turmas, turnos e vagas ofertadas, dias letivos semanais e anuais, semanas letivas e respectivo currículo operacional.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.

4



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA



SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3

Art. 37. Protocolado o processo de autorização de funcionamento de curso a Seti:

I - analisa os documentos sob os aspectos da regularidade do pedido;

II - designa a Comissão de Avaliação Externa;

III – elabora a informação a respeito da qualidade e viabilidade da proposta, de forma a subsidiar o CEE/PR na análise do processo regulatório;

IV – encaminha o processo ao CEE/PR para análise e Parecer;

V – realiza diligências por iniciativa própria ou a pedido do CEE/PR, a qualquer tempo.

§ 1º O processo de autorização, após o Parecer favorável do CEE/PR, deve ser encaminhado à Seti para expedição dos atos administrativos competentes.

§ 2º O previsto nos incisos de II a V deste artigo não se aplica às instituições que gozam das prerrogativas da autonomia universitária.

Art. 38. A alteração do número de vagas de curso para as instituições que não gozam das prerrogativas da autonomia universitária depende de autorização do CEE/PR, devendo o processo ser instruído com os documentos constantes do ANEXO IV.

Art. 39. As Instituições de Educação Superior podem suspender a oferta de vagas de seus cursos de graduação, por razões devidamente justificadas, por um período de até 04 (quatro) anos letivos.

§ 1º As universidades e centros universitários, ao suspenderem a oferta de vagas, devem comunicar à Seti, que informa o CEE/PR.

§ 2º As Instituições de Educação Superior que não gozam da prerrogativa de autonomia universitária devem comunicar à Seti a suspensão da oferta de vagas, com vistas ao conhecimento e concordância do CEE/PR.

§ 3º A comunicação à que se refere os § 1.º e § 2.º deve ser feita com antecedência mínima de 90 (noventa) dias.

§ 4º Findo o período fixado no caput deste artigo e não sendo reativada a oferta de vagas, o curso é considerado extinto.

7 -Indicação do responsável pela implantação e coordenação do curso, com respectivos vínculo jurídico, regime de trabalho e titulação acadêmica (especificando o ano de conclusão e a instituição concedente).

8 - Comprovação e caracterização da infraestrutura a ser utilizada, com descrição das instalações físicas, equipamentos, laboratórios, bibliotecas com acervo de periódicos e livros, por campo de saber, e recursos físicos e materiais de apoio ao Projeto Pedagógico de Curso, para os dois primeiros anos de seu funcionamento.

9 - Relatório da última autoavaliação da instituição, quando for o caso.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.

S



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA



SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3

§ 5º No caso de reativação dentro do prazo estipulado no caput deste artigo, a Seti e o CEE/PR devem ser informados, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados do ato exarado pela Instituição de Educação Superior.

Art. 40. Na hipótese prevista no caput do artigo anterior e parágrafos, a instituição fica obrigada a garantir aos alunos matriculados a continuidade dos estudos no mesmo curso, respeitado o tempo de integralização previsto na autorização.

Art. 41. As universidades e centros universitários, nos limites de sua autonomia, podem criar diretamente cursos superiores, solicitando à Seti a autorização para seu funcionamento. (destaques não originais)

...

Assim, considerando que as universidades possuem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial consagrada na Constituição da República (art. 207) e na Constituição Estadual (art. 180), e ainda, conforme contido no art. 53 (*verbis*) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9394/96 -, no qual ficou estabelecido que no exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

- I - **criar**, organizar e extinguir, **em sua sede, cursos** e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
- II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;
- V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;
- VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;
- VII - firmar contratos, acordos e convênios;
- VIII - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;
- IX - administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos;

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Salette, Curitiba - Paraná.



ESTADO DO PARANÁ

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



X - receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

- I - criação, expansão, modificação e extinção de cursos;
- II - ampliação e diminuição de vagas;
- III - elaboração da programação dos cursos;
- IV - programação das pesquisas e das atividades de extensão;
- V - contratação e dispensa de professores;
- VI - planos de carreira docente. (*destaques não originais*)

Destarte, como dito, a LDB - Lei nº 9394/96 -, ao tratar sobre a organização da educação, em seu **artigo 10**, estabelece que incumbe aos Estados, dentre outros, a **autorização**, reconhecimento, credenciamento, **supervisão e avaliação de cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.**³

Dispõe o citado comando legal:

Os Estados incumbir-se-ão de:

I - organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino;

II - definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público;

III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;

IV- autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

VI - assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 desta Lei;
(Redação dada pela Lei nº 12.061, de 2009)

3

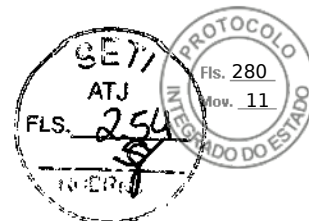
Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de SaLETE, Curitiba - Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



VII - assumir o transporte escolar dos alunos da rede estadual.

O art. 46 da LDB também dispõe que a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.

Ocorre que o Decreto Federal nº 5773/2006, o qual regulamenta a Lei Nacional nº 9394/96, estabelece o seguinte:

Art. 28. As universidades e centros universitários, nos limites de sua autonomia, observado o disposto nos §§ 2º e 3º deste artigo, independem de autorização para funcionamento de curso superior, devendo informar à Secretaria competente os cursos abertos para fins de supervisão, avaliação e posterior reconhecimento, no prazo de sessenta dias. (negrito)

No entanto, à luz da citada lei, a qual se submete as disposições do referido decreto, **compete às universidades a criação de cursos e programas (art. 53) e ao Estado cabe a respectiva autorização (art. 10)**, quando a instituição de ensino superior pertencer ao respectivo sistema.

O art. 28 do referido Decreto, cujo texto está parcialmente reprisado no art. 38 da outrora vigente Deliberação nº 01/10-CEE/PR, mostra-se dissonante aos citados dispositivos legais insertos na Lei nº 9394/06, pois, esta define a competência do Estado ao que concerne o ato de autorizar o curso.

A recente **Deliberação nº 01/17-CEE/PR** sobre o tema, estabelece o seguinte:

Art. 11. A regulação dar-se-á por meio dos seguintes procedimentos e atos legais:

...

V – publicação de Decreto do Governador do Estado, nos casos de credenciamento e recredenciamento de instituição e de autorização de funcionamento de curso.

...

Art. 32: A autorização de curso superior ocorre por meio de ato administrativo que permite o início das atividades do curso.

...

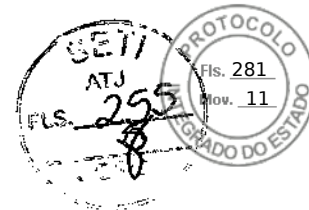
Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



A observância do comando inserto no artigo 10 da Lei nº 9394/06 e do art. 32 da Deliberação nº 01/17-CEE/PR, na oportunidade do ato de autorização do curso criado pela universidade, atenderia a lei (art. 53, I).

Em razão do sistema normativo que disciplina a matéria, é indissociável a imposição de competir ao Estado a autorização, e a SETI a oportuna supervisão e avaliação do novo curso, com vistas ao eventual posterior procedimento de reconhecimento.

O Conselho Estadual de Educação em caso precedente envolvendo a UNIUV (Processo nº 899/11 – SID 10 292 219 0), deixou de apreciar a solicitação de autorização em processo então encaminhado pela SETI, alegando se tratar de instituição (centro universitário) que goza de autonomia para a criação de cursos, aplicando o art. 38 da outrora vigente Deliberação nº 01/10-CEE/PR, a qual mencionava competir a universidade autorizar o funcionamento do curso.

Na mesma linha, no Processo nº 669/11, no qual foi emitido o Parecer nº 39/11-CES/CEE, aludido Conselho vislumbrou como competência da universidade a autorização e/ou criação de cursos, chegando mesmo, no voto da I. Relatora, a tratar os referidos atos como se fossem um só, bem como observa que determinados tópicos da Deliberação nº 01/10-CEE-PR devem ser respeitados pela universidade. Em face disto, convém registrar uma nota:

Como dito, a Lei nº 9394/06 trata a criação e a autorização de cursos como atos distintos, e, consoante discorrido acima, na autonomia universitária compreende a criação, mas a autorização é da competência do Estado, quando a instituição de ensino superior pertence ao respectivo sistema.

Neste passo, não se pode considerar que a lei utilize palavras desnecessárias, mas sim, impõe-se perseguir as distinções legais quanto aos atos e sua prática pelos respectivos órgãos ou entes indicados.

Verificando-se os atos dos demais conselhos estaduais, a exemplo do Estado do Espírito Santo, onde foi expedida a Resolução nº 1286/2006-CEE-ES, a qual fixa Normas para a Educação no Sistema Estadual de Ensino, denota-se, pelo respectivo art. 198, que:

“... a autorização é o ato formal que permite uma instituição de educação superior iniciar o funcionamento de curso superior de graduação, tecnológico ou de pós-graduação, e, no subsequente art. 199 prevê que a autorização depende da criação prévia do curso pela instituição pública”.

Portanto, conclui-se que à luz da legislação destacada, os cursos poderão ser criados pelas universidades, impondo, posteriormente a autorização pelo Estado, por meio do ato próprio, ou seja, decreto.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Salette, Curitiba – Paraná.

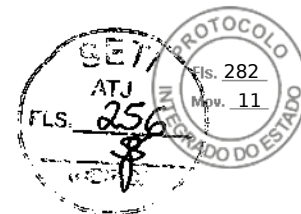
9



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



Nesta esteira, cabe a universidade dar conhecimento ao Estado sobre a criação do curso para possibilitar o acompanhamento estatal e oportunamente a instauração dos procedimentos visando o respectivo reconhecimento.

Confere a lei todo um aparato de procedimentos para a criação do curso, autorização, reconhecimento, como também as consequentes renovações de reconhecimento.

Pelo aqui esposado, a autorização a que incumbe ao Estado deverá ser realizada nos termos da Lei nº 9394/96 e na Deliberação nº 01/17 (emissão de ato administrativo – decreto do Governador), frente a competência constitucional do Governador de representar o Estado.

Pois bem, denota-se que **os trâmites visando a autorização de funcionamento do CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA – BACHARELADO foram iniciados em maio de 2009**, por meio do protocolado 07.582.947-7, pela então denominada ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ (EMPAB), atualmente, CAMPUS I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR.

Assim, o pedido da EMBAP, anteriormente na condição de faculdade estadual, foi submetido à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o qual se manifestou pelo Parecer nº 258/10, aprovado em 15/12/10, opinando favoravelmente (fls. 08 do protocolado 10.812.215-3).

O Parecer do CEE foi homologado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior mediante a Resolução nº 302/10-SETI, em 23 de dezembro de 2010 (fls. 13).

Após, o feito foi submetido ao Chefe do Poder Executivo, o qual o autorizou, exarando despacho governamental, em 29/12/2010, subscrito pelo então Governador Orlando Pessuti, sem, contudo, emitir decreto autorizatório do funcionamento do curso.

Em março de 2011, o pedido foi novamente submetido à apreciação superior (fls. 18), e, por apresentar sensível impacto financeiro, cerca de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), foi informada a inexistência de aporte orçamentário para o pleito (fls. 21 à 26).

O procedimento foi retomado em abril de 2014 (fls. 27) e conforme ata de Reunião do Conselho do *Campus* Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná – da UNESPAR, realizada em julho de 2015 (fls. 164), foi consignado o seguinte:

“Profª Maria José fez um histórico sobre o projeto do curso de graduação em museologia lembrando que ele já havia sido aprovado pelo Conselho de Educação. Foram feitas atualizações quanto ao quadro

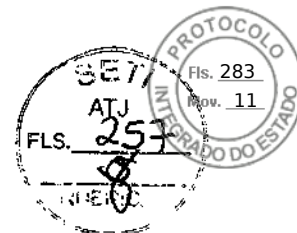
Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Salette, Curitiba – Paraná.

10



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



de professores, ementas, carga horária e recursos. ... A professora explica que houve reformulações citadas pela profª Maria José, diminuindo o impacto financeiro.

Em novembro de 2015 foi apresentado Relatório (fls. 168 a 190) contendo, em especial: análise da proposta pedagógica; relação do corpo docente; recursos físicos e materiais (infraestrutura); convênios e parcerias; impacto financeiro, destacando-se o seguinte tópico:

***“Nesse contexto, a Escola de Música e Belas Artes da Universidade Estadual do Paraná assinala, por intermédio da direção, que a nova proposta curricular apresenta uma previsão de aplicação financeira, sem causar ônus ao tesouro do Estado, pois “(...) será conduzida em sua forma e conteúdo pelo atual quadro docente e as únicas novas seleções docentes a serem realizadas será por anuência de vaga de aposentadoria.” Ainda de acordo com a direção do campus, o único gasto efetivo seria a criação da função de Coordenador de Curso, que conforme demonstrado no quadro 21 da proposta (Cálculo do impacto financeiro – pág. 100) terá um custo mensal de R\$ 1.220,67 (Hum mil, duzentos e vinte reais e sessenta e sete centavos) e custo anual de R\$ 19.042,52 (Dezenove mil, quarenta e dois reais e cinquenta e dois centavos), não considerando neste caso, os impostos que incidem sobre tais valores.*” (fls. 178). Sublinhado**

Em 2016, mediante o Parecer nº 01/2016-PROGESP, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento da UNESPAR analisa o feito às fls. 231 aduzindo:

“Conforme demonstrado no quadro apresentado nas fls. 174 e 175, não há nenhuma necessidade de expansão de vagas para instalação do curso de museologia. Além das vagas das vacâncias já redirecionadas para esse fim, serão aproveitados docentes que já fazem parte do quadro.

Portanto, qualquer necessidade de nova vaga, a ser destinada a consolidação do curso de museologia, deverá ter sua origem no redirecionamento de futura vacância lotada no Centro de Artes ou de outro Centro de área do campus.”

Às fls. 234 consta Parecer da Pró-Reitoria de Planejamento da UNESPAR, de 1º/06/2016:

“2 – Análise

A análise dos documentos juntados aos autos sugere a necessidade do curso, bem como sua viabilidade, sobretudo, no que diz respeito às

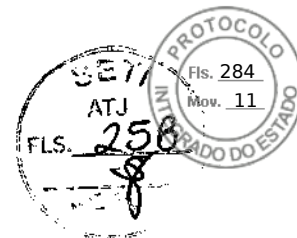
Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



questões pedagógicas e considerando o número restrito de cursos na área de Museologia, em todo o Brasil.

No que se refere ao impacto financeiro, de acordo com os documentos constantes dos autos, principalmente o documento juntado às fls. 192 a 208, que consiste na resposta a uma série de questionamentos elencados no relatório dos consultores externos, o campus alega não haver expansão do corpo docente, ou seja, não haverá contratação de novos professores e/ou agentes universitários para atendimento ao curso. Quanto à aquisição de material bibliográfico, o campus afirma que o processo para aquisição das obras foi iniciado, sendo que as despesas serão custeadas pelos recursos do próprio campus.

Com relação aos ambientes especiais, dos quatro laboratórios necessários para o funcionamento do curso, três deles já existem no campus, não havendo ainda apenas o Laboratório de Conservação. Para minimizar essa situação, será utilizado o MON – Museu Oscar Niemayer, mediante convênio a ser firmado entre o Museu e a UNESPAR, conforme esclarecido pelo campus, às fls. 100. Em que pese a solução apresentada, é importante considerar a necessidade de que a universidade tenha o seu próprio laboratório. Nesse sentido, não foi apresentado pelo campus o quantitativo financeiro necessário para implantação do referido laboratório, mesmo que isso não ocorra de imediato.

Caso se efetive a utilização do MON, como aventado, é importante que o campus esclareça se haverá necessidade de a universidade arcar com a despesa de locomoção dos alunos, a exemplo do que já acontece em outros campi da UNESPAR.

Assim, ante os apontamentos sinalizados, esta Pró-Reitoria SUGERE que, antes de submeter o processo em questão à apreciação do Conselho de Planejamento, Administração e Finanças da UNESPAR (CAD), o campus proponente apresente: a) estimativa financeira dos custos para implantação do laboratório de conservação; b) esclarecimento sobre a necessidade ou não da contratação de serviço de transporte para alunos que realizam atividades acadêmicas no MON.

A despeito das observações e apontamentos/sugestões acima arrolados, a criação do curso de Museologia no campus Curitiba I, da UNESPAR, será importante para o Estado do Paraná, que não dispõe de nenhum curso na área de Museologia, embora haja demanda de profissionais dessa área, tanto no próprio estado, como no restante da Região Sul.

3 – PARECER

Considerando a importância da criação de um curso de Museologia, que, nesse caso, seria pioneiro entre as universidades públicas do Paraná. Considerando os documentos arrolados nos autos.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.

12



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA



SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3

*Considerando o relatório emitido pelos consultores externos.
Considerando as informações apresentadas pelo campus proponente às fls. 192 a 208 dos autos.
Considerando o compromisso assumido pelo campus de que o curso não exigirá a contratação de novos professores e nem de agentes universitários.*

Esta Pró-Reitoria se manifesta favoravelmente à criação do curso de Bacharelado em Museologia, no campus Curitiba I, da UNESPAR. É o parecer. Sublinhado

Às fls. 237 foi juntada a manifestação da Pró-Reitoria de Administração e Finanças da UNESPAR, manifestando-se assim:

"Análise:

Preliminarmente informamos que a necessidade indicada de docentes passa pela disponibilidade de vagas para concurso público e pela disponibilidade e orçamentos para despesas com pessoal e encargos. Pertinente a nossa pasta temos que o orçamento da universidade para pessoal e encargos no exercício de 2016 é de R\$ 125.670.685,00, sendo a projeção de despesa, salienta-se que a mesma não será suficiente para a execução da folha de pagamento com os encargos para o exercício de 2016. Para o exercício de 2017 e seguintes estamos no aguardo dos tetos orçamentários que são informados pela Secretaria da Fazenda (SEFA). Desta forma é necessária a garantia de que a universidade terá consignado nas respectivas Leis Orçamentárias Anuais (LOAs) dotações que sejam suficientes para manterem os valores das folhas de pagamento futuras, incluindo o crescimento vegetativo, encargos sociais e as expansões, ora, pleiteadas pela implantação em tela.

A mesma avaliação deve ser feita com relação à necessidade de cargo de direção acadêmica para coordenação do curso, o que também gerará impacto de acréscimo nos gastos com pessoal e encargos sociais.

Com efeito não se trata somente de decisão da universidade, mas sim dos tetos orçamentários que são distribuídos pela SEFA em conjunto com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

De acordo com o relatório dos peritos e informação contida nos autos não haverá necessidade de contratação adicional além das anuências já consignadas para o curso e objeto de análise da Progesp (fls. 231).

A indicação de aquisição de bibliografia para cotações está às fls. 205-208, entretanto não apresentam valores e nem disponibilidade orçamentária e financeira para a referida aquisição.

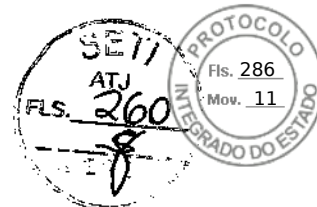
Rua Jacv Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Salette, Curitiba – Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



Recomendações:

Se faz necessário o melhor esclarecimento acerca das seguintes questões:

- Deve-se ter a garantia de que a universidade terá disponibilidade orçamentária para fazer frente à ampliação das despesas com pessoal para acolher a despesa total final de forma perene;
- A declaração de existência de disponibilidade orçamentária e financeira para fazer frente às despesas com a aquisição de bibliografia para o curso, sem que isto afete as demais ações e cursos da universidade;
- Apresentação do convênio com o Museu Oscar Niemayer citado nos autos e indicação de estratégia para fazer frente a tal necessidade caso a universidade deixe de contar com este espaço para a utilização bem como indicação de fonte de recursos para tais despesas; e
- A declaração de existência de disponibilidade orçamentária e financeira para fazer frente às implantações do Laboratório de Documentação Museológica, Laboratório de Expografia e Laboratório de Educação para o Patrimônio (folha 180), constante do parecer dos consultores externos e compromisso à folha 196, acompanhado das estimativas de custo indicados no parecer da Proplan (fls. 234-236)

Parecer:

Considerando as informações e manifestações nos autos somos de parecer favorável à implantação do curso proposta desde que as recomendações arroladas neste parecer sejam plenamente atendidas.
Sublinhado

Após as manifestações acima citadas, a UNESPAR, por seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e Conselho de Planejamento e Finanças - CAD, manifestou-se favoravelmente a criação do Curso (fls. 239 e 240), culminando com a expedição da Resolução nº 008/2016 – COU/UNESPAR, de 1º de agosto de 2016, do Conselho Universitário, órgão máximo da instituição (fls. 241).

A Coordenadoria de Ensino Superior – CEE/SETI manifestou-se em 09 de agosto de 2017, por meio da Informação nº 117/17-CES/SETI, às fls. 243 do protocolo 10.812.215-3, assim aduzindo:

“
...

Destaque-se que a instituição solicita autorização prévia, à qual encaminhamos ao Chefe do Executivo Estadual, para que o mesmo, na

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.

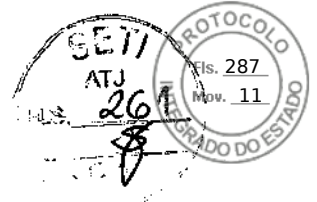
14



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



qualidade de responsável máximo do ente mantenedor da Instituição (o Estado do Paraná), formalize sua aquiescência uma vez o Curso ter sido criado pelo colegiado superior da Universidade, conforme as prerrogativas legais evocadas.

Neste sentido, é apresentada a Resolução nº 008/2016-COU/UNESPAR, acompanhado dos respectivos Pareceres CEPE e CAD, que tratam, respectivamente, da aprovação do Projeto Pedagógico do Curso e da aprovação do Curso e de seu respectivo impacto, financeiro no interior da Instituição;

Ainda, conforme exige o Art. 35 da Deliberação nº 001/2017-CEE, há a necessidade de emissão do ato autorizativo a fim de possibilitar a realização do processo seletivo de ingresso ao respectivo curso:

“Art. 35. É vedada a realização de processo seletivo de estudantes ou de qualquer outro ato acadêmico antes da autorização de funcionamento do curso.

Parágrafo único. Os atos praticados em contrariedade ao caput deste artigo são nulos de pleno direito, caracterizados como irregulares, sujeitos a penalidades”.

Desta forma, respeitada a autonomia universitária e dando atendimento ao Art. 35 da Deliberação nº 001/2017-CEE, indicamos, a juízo do Senhor Governador do Estado, a emissão de Decreto autorizativo para que a Universidade requerente possa implantar o curso ora pleiteado.

03 - DAS CARACTERÍSTICAS DO CURSO:

Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado

Regime de matrícula: Semestral

Vagas: 40 (quarenta) vagas anuais

Carga horária: 2.848 (duas mil, oitocentos e quarenta e oito) horas

Turno de funcionamento: Matutino

Duração: 04 (quatro) anos 08 (oito) semestres

Prazos de Integralização: Mínimo de 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres e máximo de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres

Campus de funcionamento: Curitiba I

04 - DA INEXISTÊNCIA DE IMPACTO FINANCEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO:

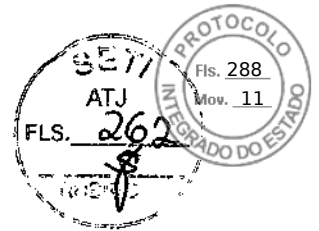
No que se refere ao impacto financeiro, de acordo com os documentos encaminhados (em especial, aquele juntado às fls. 192-208), informa a Instituição que não há a necessidade de contratação docente, bem como são suficientes os espaços físicos (salas de aula e laboratórios existentes e aqueles a serem utilizados em parceria/convênio como o Museu Oscar Niemayer – MON). É ainda apresentada previsão de aquisição da bibliografia específica necessária ao Curso com recursos próprios do Campus. Em acréscimo, a proposta de implantação do

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO
PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



Curso foi aprovada internamente pelo Conselho de Administração e Finanças da UNESPAR, conforme Parecer nº 002/2016-CAD/UNESPAR (anexado às fls. 240 do protocolado), a partir de pareceres favoráveis das Pró-reitorias de Planejamento (PROPLAN), Gestão de Pessoas e Desenvolvimento (PROGESP) e de Administração e Finanças (PRAF)."

Diante de todos os elementos trazidos nos autos, algumas considerações são pertinentes:

Primeiramente, não se verificou enfrentadas no processo, em especial nas fls. 239 a 242, a arguição sobre a necessidade de um coordenador de curso, conforme constante do Relatório/PROGRAD nas fls. 178, preocupação ressaltada também nas fls. 237 pela PRAF, tampouco foram procedidas manifestações posteriores em relação as recomendações da Pró-Reitoria de Administração de Finanças (PRAF) da UNESPAR de fls. 238, sobre as questões orçamentárias e financeiras quanto ao pessoal e infraestrutura.

Igualmente, na Informação nº 117/17-CES/SETI, de fls. 243 a 245, apesar de referir-se as conclusões favoráveis nos pareceres da PROPLAN e PRAF, não houve reporte as respectivas ressalvas lá contidas, ora replicadas na presente Informação, com o objetivo de sanar e tecer esclarecimentos visando a instrução do feito, enfim, tudo no contexto da verificação ao cumprimento do Anexo III, da Deliberação nº 01/17-CEE/PR (vide nota de rodapé ² – fls. 4 e 5 desta Informação).

Desta feita, tendo em vista:

- a competência de criação do curso pela universidade;
- competir ao Estado do Paraná a autorização para funcionamento do curso superior, condicionada a oferta dos estudos nos limites dos seus projetos político-pedagógicos, bem como da disponibilidade de dotações orçamentárias-financeiras, cujo tema é do julgo final da SEFA;
- a presente análise em relação aos aspectos formais do procedimento;

Cabem ser esclarecidas ou sanadas as recomendações arguidas pela PROGRAD e PRAF, ressaltadas acima, e ainda, em especial e no caso, em relação as providências e circunstâncias afetas aos servidores efetivamente aposentados e aos que beiram a aposentadoria em curto e médio prazo, diante do transcurso da longa tramitação deste processo.

Ressalvando-se o acima deduzido, o presente protocolado poderá tramitar visando à respectiva apreciação para eventual autorização governamental.

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba – Paraná.

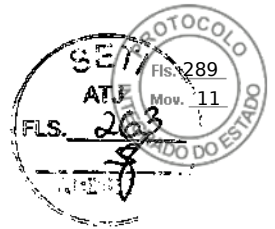


ESTADO DO PARANÁ

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



Haja vista que o processo não se encontra instruído com minuta de ato, devidamente aprovada pelo setor competente, conforme estabelece norma regulamentar (art. 2º, IV, do Decreto Estadual nº 4189/16), sugere-se a seguinte redação de Decreto, caso o Chefe do Executivo decida autorizar a criação do curso:

Minuta de Decreto

Decreto nº _____

Súmula: AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA- BACHARELADO - UNESPAR - CAMPUS CURITIBA I

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, incisos V e VI, da Constituição Estadual, tendo em vista o disposto no art. 10, inciso IV, combinado com o art. 17 e 54, parágrafo 1º, I, da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o contido no protocolado sob nº 10.812.215-3

DECRETA:

Art. 1º. Fica autorizado o funcionamento do **CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA- BACHARELADO** no *Campus* Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, mantida pelo Estado do Paraná, condicionada a existência dos respectivos cargos e de dotação orçamentária para cobrir as correspondentes despesas, a partir de 2017, com as seguintes características: carga horária de 2848 (duas mil, oitocentas e quarenta e oito) horas, regime de matrícula semestral, turno de funcionamento matutino, 40 (quarenta) vagas anuais e período de integralização mínimo de 04 (quatro) e máximo de 06 (seis) anos.

Art. 2º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, em ___ de _____ de 2017.

Carlos Alberto Richa
Governador do Estado

Valdir Luiz Rossoni
Chefe da Casa Civil

João Carlos Gomes
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba - Paraná.

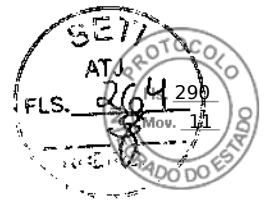
17



ESTADO DO PARANÁ
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

PRC/DIVISÃO TRABALHISTA

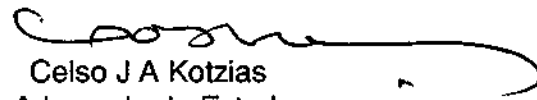
SID 07.582.947-7 e SID 10.812.215-3



Diante de todo o exposto, sob a ótica jurídica em análise aos aspectos formais do processo, **com as ressalvas acima destacadas**, compete a SETI bem instruir o processo a fim de se buscar a autorização do Exmo. Sr. Governador do Estado, o qual, formulará seu juízo de valor, à luz da conveniência e oportunidade e do interesse público.

É a Informação.

Curitiba, 15 de agosto de 2017.


Celso J A Kotzias
Advogado do Estado
OAB/PR Nº 14406

Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº, Palácio das Araucárias, Praça Nossa Senhora de Saete, Curitiba - Paraná.

18

SET/ICES
FL: 265
17/08

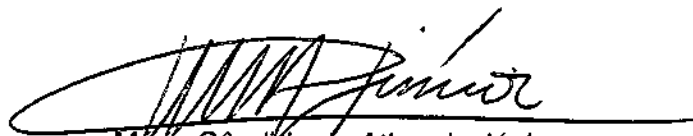


Curitiba, 17 de agosto de 2017.
OF CES/SETI 58/17.

Magnífico Reitor:

Por determinação do Senhor Secretário, retornamos a essa Instituição os protocolados 07.582.947-7 e 10.812.215-3, que tratam da ***solicitação de autorização para a implantação do Curso de Graduação em Museologia – Bacharelado, no Campus Curitiba I*** para que sejam providenciadas informações complementares quanto ao apontado na Informação nº 122/2017/PRC/DT, da Procuradoria Geral do Estado, especificamente nos destaques indicados às fls. 262 do protocolado 10.812.215-3.

A complementação ora solicitada se mostra imprescindível à continuidade dos trâmites da solicitação de implantação do curso junto aos demais órgãos e instâncias competentes.


Mano Cândia de Athayde Júnior
COORDENADOR DE ENSINO SUPERIOR

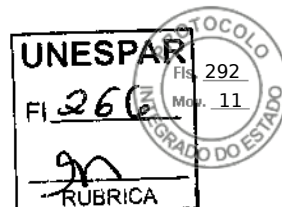
Excelentíssimo Senhor
Antônio Carlos Aleixo
Reitor da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
PARANAVAÍ/PR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 | Jardim Botânico | 80210-170 | Curitiba - Paraná | Telefone: (41) 3281-7300 – 3281-7300 | Fax: (41) 3281-7334 | www.seti.pr.gov.br



Folha de Despacho

Protocolo nº 07.582.947-7



Informações

(Constar: Setor/Parecer/Data/Assinatura)

À direção do *Campus* de Curitiba I - EMBAP, para manifestação quanto as informações solicitadas pela Procuradoria Geral do Estado.

Após, retorne-se à PROGRAD, para encaminhamentos.

Paranavaí, 24 de Agosto de 2017

Respeitosamente,

Maria Simone J. Novak
Pró-Reitora de Ensino e Graduação
Período 06/2017 UNESPAR

Protocolos ns. 07.582.947-7 e 10.812.215-3

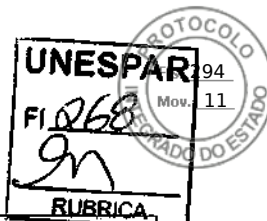
À PROGRAD - UNESPAR,


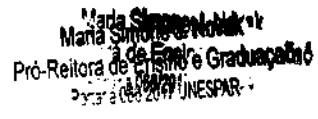
Em atendimento ao solicitado às fls. 262 do protocolado.10.812.215-3, o Centro de Artes da Unespar – *Campus de Curitiba I* informa que, a partir do ano de 2019 contará com uma função administrativa disponível para a Coordenação do Curso de Museologia. Essa possibilidade é viável devido à reestruturação dos Cursos de Bacharelado em Gravura, Pintura e Escultura que atualmente contam com 03 (três) funções gratificadas destinadas às coordenações dos cursos distintas, que passará a ter uma única coordenação para o curso de Bacharelado em Artes Visuais. E, esclarece ainda, que os livros solicitados durante o processo avaliativo para a aprovação do curso serão doados à Biblioteca do *Campus de Curitiba I*, por um grupo de professores dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado e poderão ser utilizados por todos os alunos a partir do mês de junho de 2018.

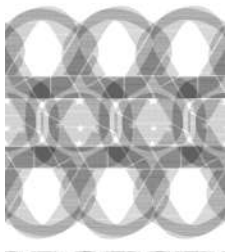
Curitiba, 05/04/2018.



Prof. Dra. Keila Kern
Diretora do Centro de Artes



<p>À Direção do Campus de Curitiba I/EMBAP</p> <p>Solicitamos manifestação do Campus, no que lhe compete, quanto as informações solicitadas pela Procuradoria Geral do Estado, para além da questão respondida pelo Centro de Área na folha 267 do processo.</p> <p>Após retorne-se à Prograd para encaminhamentos.</p> <p>Paranavaí, 05 de junho de 2018.</p> <p>Respeitosamente,</p> <p> Maria Simone Jacomini Novak Pró-reitora de Ensino de Graduação</p> <p></p>	



Protocolo: 16.839.162-5

Assunto: Relotação entre Centro e Colegiado do Campus de Curitiba I

Interessado: Ana Paula Peters

DESPACHO – PROGESP

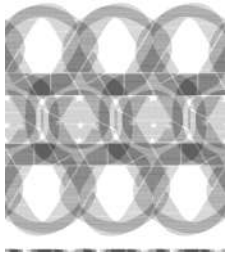
Ao CAD/UNESPAR

Considerando o Edital nº 153/2020 e 162/2020 – PROGESP/UNESPAR e a Resolução nº 002/2016-CAD/UNESPAR, que regulamentam os processos de relotação de Docentes e Agentes Universitários da UNESPAR;

Considerando a solicitação de relotação entre Centros e Colegiado do Campus de Curitiba I, protocolado sob nº 16.839.162-5 para PROGESP/UNESPAR;

O pedido da servidora Ana Paula Peters de Relotação do Centro de Música, Colegiado de Licenciatura em Musica do Campus de Curitiba I, com Parecer favorável do Colegiado e do Centro de Área de origem, condicionado à cessão de vaga docente do Centro de destino, para que haja substituição da professora por docente CRES.

Quanto ao Centro de Artes, Colegiado de Museologia, o parecer foi favorável e atendendo a solicitação de vaga anuída, foi informado a vaga do professor Vasco Carneiro dos Santos Filhos, para utilização na contratação de professor CRES.



Tendo em vista os pareceres favoráveis à relotação,
encaminhamos o processo para análise neste Conselho.

Curitiba, 27 de novembro de 2020

Atenciosamente,

Maria Perpétua Abib Antero
PRÓ-REITORA– PROGESP – PRO TEMPORE

Documento: **DespachoPROGESPRELOTACAOAnaPaulaPetersCuritibal.pdf**.

Assinado por: **Maria Perpetua Abib Antero** em 27/11/2020 18:28.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Maria Perpetua Abib Antero** em: 27/11/2020 18:22.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
d41201cfcef5f5807d40ccea979734e8.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRO-REITOR DE GESTAO DE PESS. E DESENV.**

Protocolo: 16.839.162-5
Assunto: Solicitação de Relotação docente da Professora Ana Paula Peters, do Centro de Música para o Centro de Artes do Campus de Curitiba I.
Interessado: ANA PAULA PETERS
Data: 27/11/2020 18:28

DESPACHO

À SCS/UNESPAR
Encaminhamos pedido de relotação da servidora Ana Paula Peters do Centro de Música, Colegiado de Licenciatura em Música para o Centro de Artes, Colegiado de Museologia ambos do Campus de Curitiba I para análise no Conselho de Administração.

Atenciosamente
Maria Perpétua Abib Antero
PRÓ-REITORA - PROGESP - PRO TEMPORE

Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinado por: **Maria Perpetua Abib Antero** em 27/11/2020 18:28.

Inserido ao protocolo **16.839.162-5** por: **Maria Perpetua Abib Antero** em: 27/11/2020 18:28.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5213e2d0e9d101284742b46d511c34ac.